DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 195 — ANNO 109 | SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1934

O "DIARIO DE PERNAMBUCO" E O ESTADO DO CEARA'

UMA EXPRESSIVA HOMENAGEM DESTA FOLHA AO FLORESCENTE ESTADO NORDESTINO

Conforme anunciamos, o "Diario de Pernambuco" consagra a sua edição de hoje ao Estado do Ceará.

Interessante e patriotico empreendimento, visando a maior aproximação e a intensificação do intercambio comercial e intelectual de Pernambuco com aquela progressista unidade federativa, esta edição especial constitue não só uma expressiva homenagem prestada ao Ceará, povo ao qual estamos vinculados por tão fortes laços historicos, desde os primordios da formação da nacionalidade, como tambem parte integrante do tradicional programa do "Diario de Pernambuco", de divulgação das possibilidades gerais do Nordeste Brasileiro, a cuja região vem servindo dedicadamente ha mais de um seculo.

Fartamente ilustrada e contendo escolhida colaboração e abundante serviço fotografico, a edição de hoje desta folha representa um amplo inquerito ás atividades economico-sociais do Ceará, focalisando, com o devido relevo, a sua evidente situação de progresso material e desenvolvimento de suas possibilidades.

Toma vulto diariamente o movimento grevista dos Estados Unidos

NOVA YORK, 6 — A greve ganha terreno diariamente. Ontem, em Fall River mais sete frações fecharam. Em Tatterson estão em greve 22.000 operarios. Em Carolina do Norte e do Sul ha 90.000 grevistas, atingindo um total de 160 mil. Ontem, mais 10 mil operarios em Macon deixaram o trabalho das fabricas.

ARBITRAGEM PARA SOLUCIONAR A PAREDE

NOVA YORK, 6 — O sr. Roosevelt decidiu nomear uma comissão de arbitragem para que seja solucionada a greve.

Processo instaurado para perda do mandato do deputado Pereira Carneiro

RIO, 6 — O deputado João Vitaca requereu ao Tribunal Eleitoral, a instauração de um processo para a perda do mandato do deputado Pereira Carneiro, sob o fundamento principal de ser o mesmo deputado diretor da empreza Comercio e Navegação, que recebe favores do governo.

O ministro Hermenegildo de Barros designou relator desse processo, o sr. Plinio Casado.

O Dia da Independencia Brasileira

A DATA DE HOJE SERÁ COMEMORADA CONDIGNAMENTE EM TODO O TERRITORIO NACIONAL

EM NOSSA CAPITAL, INUMERAS E SIGNIFICATIVAS SAO AS SOLENIDADES ANUNCIADAS EM COMEMORAÇÃO A' DATA GLORIOSA

O principe d. Pedro, primeiro imperador do Brasil, e José Bonifacio de Andrada e Silva, o Patriarca, figuras principais do movimento da Independencia Brasileira.

Transcorre, hoje, o 112.° aniversario do fato historico que relembra a Independencia do Brasil.

A data é das mais queridas do povo brasileiro, pela sua grandeza e significação patrioticas.

7 de setembro de 1822 marca o inicio de nossa emancipação politica e, hoje, no esplendor da liberdade há tanto conquistada, não se pode esquecer os sacrificios dos martires que se foram em holocausto á nobreza das idéas, vislumbrando na aurora dos dias futuros a grandeza da patria.

Os nomes de Pedro I, José Bonifacio e Gonçalves Lêdo, triunfadores do movimento marcante de nossa independencia, palpitarão sempre na gratidão de todos os corações brasileiros.

Depois de 67 anos de monarquia e 45 de vida republicana, o Brasil continúa marchando á vanguarda das nações civilisadas, integrado na vastidão de sua grandeza territorial e na magnificencia do espirito patriotico de seu povo.

Em solenização á data de hoje, estão projetadas nesta cidade, por iniciativa das autoridades estadoais e federais, imponentes solenidades civicas, que obedecerão ao seguinte programa oficial:

A's 5 horas —Alvorada pelas bandas de musica do Exercito e Brigada Militar, no Jardim 13 de Maio e praça da Republica, respectivamente. Hasteamento do pavilhão nacional nas repartições publicas federais e estadoais, ás 6 1|2 horas.

A's 9 horas — Formatura de uma brigada de infantaria, sob o comando do major Adalberto Pompilio da Rocha Moreira, composta da Escola de Aprendizes Marinheiros, 29. B. C. sob o comando do capitão Vilaronga Fontenele; 1.° batalhão da B. Militar sob o comando do major Rogaciano de Melo; Tiro de Guerra 333 e todas as escolas de instrução militar do Recife, sob as ordens do tenente Geraldo de Almeida, inspetor regional; terão como ponto de concentração a rua Riachuelo, em frente ao Jardim 13 de Maio, onde os srs. interventor federal e general comandante da Região passarão em revista a tropa em carro aberto escoltado pelo esquadrão de cavalaria da Brigada Militar e escolta do Quartel General.

Desfile em frente ao palacio do governo, onde se acharão o sr. interventor federal e secretarios de Estado e srs. comandantes da Região, Brigada e oficialidades do Exercito e B. M., em uniforme branco, armados.

Passeata pelas principais ruas da cidade em demanda dos quarteis.

A's 13 horas, provas esportivas na praça de esportes do Derbi, entre Exercito, Marinha, Brigada Militar e Faculdade de Medicina. (Torneio de basket-ball).

Juramento de fé publica á Bandeira Nacional — A's 16 horas, no Jardim 13 de Maio (frente da rua do Riachuelo). Concentração de 800 crianças das Escolas publicas, 200 alunos da Escola de Aprendizes Marinheiros, 100 do Instituto 5 de Julho; 100 escoteiros; 800 homens do Exercito e Brigada Militar; 1.000 homens dos T. G. e Escolas de instrução militar; e Ginasio Pernambucano.

Saudação á Bandeira pelo dr. Anibal Bruno, diretor de Instrução Publica, com a presença das altas autoridades federais e estadoais.

Côro orfeonico regido pelos maestros Ernani Braga e José Lourenço da Silva com os seguintes numeros:

a) Para frente, ó Brasil.
b) Minha terra.
c) Patria!
d) Hino ao sol do Brasil.
e) Hino Nacional Brasileiro e arreamento da Bandeira Nacional da Faculdade de Direito, pelo sr. interventor federal.

Das 20 ás 22 horas retreta publica pelas bandas do 29.° B. C. e Brigada Militar do Estado, no Jardim 13 de Maio e praça da Republica, respectivamente.

A instituição do juramento de fé publica á Bandeira Nacional

O sr. interventor federal no Estado recebeu, ontem, o seguinte telegrama:

"Recomendo vossencia data sete setembro seja solenemente comemorada com participação todas autoridades desse Estado. Do programa que fôr elaborado deverá constar conferencia alusiva á comemoração afim de que esta se revista de cunho altamente educativo. Tambem recomendo se promova todo o Estado juramento publico á Bandeira de acordo seguinte formula: "Bandeira da minha Patria: prometo servir ao Brasil, na hora da alegria e na hora do sofrimento, no dia da gloria e no dia do sacrificio. Prometo respeitar a liberdade, a justiça e a lei. Prometo defender, na sua pureza, o legado moral, e, na sua integridade, o patrimonio territorial que recebi de meus antepassados. Salve Bandeira do Brasil!" Queira transmitir-me, oportunamente, noticia das solenidades que forem realizadas. Saudações. (a) Vicente Ráo, ministro da Justiça."

Do ministerio da Educação aos estabelecimentos de ensino

O sr. Agricola Belém, representante do Ensino Secundario do Brasil, enviou aos colegios desta cidade, o seguinte telegrama circular:

"Tenho prazer recomendar-vos maximo empenho organizeis no estabelecimento vosso cargo festividade comemorativo transcurso data independencia, reunindo ás 12 horas em local apropriado direção e corpos docente e discente.

Solenidade deverá consistir hasteamento bandeira nacional, alocução alusiva significação gloriosa data e de exaltação civismo brasileiro. Em seguida todos os alunos formados pronunciarão as seguintes palavras:

"Bandeira da minha patria ao Brasil na hora do sofrimento? No dia da vossa gloria e no dia do sacrificio: prometo respeitar a liberdade, a justiça e a lei; prometo respeitar quaisquer preconceitos de raça ou de classes; honrar o exemplo de todos quantos ajudarão preservar a nacionalidade e dignificar pela virtude e pelo trabalho as lições que eles transmitiram aos seus descendentes; prometo defender na sua pureza o legado moral e na sua integridade o patrimonio territorial que recebi dos meus antepassados, Salve Bandeira".

Esta inspetoria geral está certa de que procurareis dar o maximo brilho a essa festividade patriotica, cumprindo assim um dos vossos mais altos deveres para com a patria no dia em que se celebra a sua Independencia e pois o dia de sua nacionalidade.

Saudações cordiais. — Agricola

(Continúa na 3.ª pagina)

O congresso nacional-socialista de Nuremberg

O chanceler Hitler é recebido com excepcionais manifestações

LONDRES, 6 — A imprensa inglêsa publica, hoje, grande reportagem sobre o congresso nacional-socialista de Nuremberg. Segundo o correspondente do "Morning Post", o chanceler Hitler foi recebido ali tal qual um rei. Acrescentando que o certame não tem apenas o caráter de uma convenção partidaria, mas sim o de verdadeira assembléa nacional.

HITLER

A CHEGADA DO CHANCELER HITLER AO CONGRESSO

NUREMBERG, 6 — Vinte trens especiais vindos de Berlim, chegaram hoje aqui conduzindo 12 mil chefes politicos, quatro mil membros do Partido Nacional Socialista e duas mil mulheres. A sessão de hoje do Congresso do partido é consagrada ao pessoal da organisação do Trabalho Voluntario, da qual cincoenta mil membros pela primeira vez participam do congresso. Dos enormes campos de Lagwasser, proximo a Nuremberg, duas gigantescas colunas de homens, formados oito a oito deixaram as tendas ali armadas, desfilando ao som de uma banda de musica e com a bandeira á frente, com destino a "Zeppelinwiese", enorme praça publica, onde chegaram ás 7 horas da manhã de hoje. Pouco depois chegou o chanceler Hitler que foi recebido pelo comandante em chefe da Organisação do Trabalho, sr. Hierl.

Um retumbante "heil" de milhares de bocas saudou o "fuehrer" que respondeu com um "heil meus homens do trabalho", realizando-se, em seguida, um grande desfile em frente á tribuna das autoridades. Do programa de hoje do congresso consta tres grandes discursos, um dos ministo Goebbels, um do sr. Ley, chefe da Frente do Trabalho e um do secretario de Estado sr. Von Reinhardt.

AS IMPRESSÕES DO CORRESPONDENTE DO "LE PETIT JOURNAL" SOBRE O CONGRESSO

PARIS, 6 — "Le Petit Journal" publica, hoje, impressões do seu correspondente em Nuremberg, sr. Claude Jeanet, que se refere com simpatia e bôa vontade ao fenomeno do movimento nacional-socialista. O sr. Jeanet visitou os campos de trabalho em Langwasser e escrevendo sobre essa visita põe em destaque o espirito de camaradagem e alegria que reina ali. Admira a fertilidade da idéa de se empenhar toda uma nação no serviço civil voluntario, dizendo o seguinte: "Vejo-me forçado a reconhecer que estou em presença de qualquer cousa verdadeiramente nova e util, capaz de salvar a civilisação ameaçada de sossobrar em meio á crise atual." Segundo o sr. Luis Gillet, correspondente de "Le Journal", tambem, em Nuremberg, "E' preciso convir que tudo isso é muito impressionante." E seguindo "L'Intransigent" o Congresso Nacional-Socialista de Nuremberg tem uma dupla importancia: a primeira pelo fato de que, conforme acentuou o ministro Goering o congresso de Noremberg não é apenas a questão de um partido, mas sim de um povo inteiro e a segunda porque nêle a "Reichswehr" tem uma vasta participação.

E' grave a situação do Maranhão

O TRIBUNAL ELEITORAL REQUISITA FORÇA PARA FAZER CUMPRIR AS SUAS DETERMINAÇOES

RIO, 6 — Pela leitura dos jornais, divulga-se uma serie de noticias do Maranhão segundo as quais é grave a situação ali, onde a cidade está patrulhada por tropas de cavalaria e infantaria embaladas. O Tribunal Eleitoral requisitou força federal afim de que sejam cumpridas as suas determinações. O sr. Fernando Antunes, consultor juridico do ministerio da Justiça que fôra ao Maranhão tratar da pendencia existente ali entre o comercio e o governo, entrevistado, negou-se a prestar declarações.

A data da Independencia

BOLETIM DO MINISTERIO DA GUERRA SOBRE A PARADA DE HOJE NO RIO

RIO, 6 — O ministro da Guerra fez publicar o seguinte boletim:

"Realisando-se amanhã, dia sete de setembro, uma parada militar com desfile e continencia ao presidente da Republica e em comemoração á grande data nacional da nossa independencia, o ministro da Guerra declara que convida para assisti-la, os generais e chefes de serviço do Ministerio da Guerra, da tribuna de honra, instalada na Biblioteca Nacional.

PALAVRAS DO GENERAL PANTALEÃO PESSOA SOBRE OS FESTEJOS DO DIA DA NOSSA INDEPENDENCIA

RIO, 6 — O general Pantaleão Pessôa, falando sobre os festejos de amanhã, disse:

"Espero que o dia da nossa independencia comece este ano, sendo festejado como o Dia da Patria. Espero que haverá verdadeira alegria e expansões de brasilidade. Iremos á rua agradecer o legado que recebemos em 1822 e festejar o progresso que alcançamos bem como demonstrar a nossa grande confiança no futuro e em nós mesmos, como ontem afirmou o ilustre sr. Agamenon Magalhães. As cerimonias militares terão desusada imponencia e representam a vitalidade nacional. Comtudo, as cerimonias de carater puramente civico e educativo, significarão o patriotismo vivo, forma nobilitante de todas as atividades.

O "Croix du Sud" chegou ao Senegal

S. LUIZ DO SENEGAL, 6 — Procedente de Natal, chegou aqui ontem o Croix du Sud.

ALGUNS INSTANTES COM O QUIROSOFO CHACARIAN

Adepto fervoroso da quirosofia, o nosso entrevistado afirma que o destino humano está todo previsto no traçado das linhas da mão

O sr. Chacarian relata ao nosso representante algumas de suas profecias hoje plenamente realizadas

Ha alguns dias hospede da nossa capital, o famoso quirosofo Jorge Chacarian concedeu, ontem, a um dos nossos companheiros interessante entrevista.

Não é esta a primeira vês que o sr. Chacarian visita o Recife. Ha precisamente sete anos que aqui esteve, causando a sua estadia na cidade insuritada a mais intensa curiosidade. Agora voltou ele ás nossas plagas, hospedando-se no Palace-Hotel, onde o tem procurado uma verdadeira multidão de adeptos da quirosofia, para que a sua ciência lhes desvende, através das mãos todos os bons e maus misterios da vida.

UMA LIGEIRA PALESTRA COM O FAMOSO QUIROSOFO

Ontem pela manhã fomos ao Palace Hotel á procura do sr. Jorge Chacarian.

Não o encontramos. Alguem, entretanto nos informou de que ali não se achava ele, devendo ser encontrado no Hotel Central para onde se dirigira.

Rumamos ao Central.

Fomos surpreender o sr. Chacarian na ocasião em que ele lia as mãos da pianista Ana Carolina.

O nosso fotografo, sem perda de tempo, bateu um instantaneo da cena, da maneira por que está reproduzida no clichê acima.

Por alguns minutos esperamos que o ilustre cartomante decifrasse a vida da graciosa rainha do teclado.

A seguir palestramos ligeiramente.

Sua conversa gira primeiramente sobre a sua vida. Nascendo muito longe do Brasil, pois é natural da Armenia, o sr. Chacarian reside ha cerca de onze anos no Rio de Janeiro, em companhia do seu irmão o sr. Sena-Khan, tambem conhecido com um dos maiores quirosofos do mundo.

Em Paris estava o sr. Chacarian grande parte do tempo, conquistando muita simpatia em torno de seu nome.

— Sou como o sr. sabe, diz ele, um dos mais fervorosos adeptos da Quirosofia. Quirosofia significa "sabedoria pela mão." Graças aos meus estudos, consegui uma larga experiencia no assunto, tendo obtido grande sucesso nesta "metier."

Longe de tratar-se de um embuste, a quirosofia tem um papel de grande destaque nas ciencias antigas, sendo considerada uma das mais perfeitas e exatas.

Os sinais das mãos têm a sua significação. Não se trata apenas de meros sulcos de pele. Aqueles sinais mudam como os traços fisionomicos, sob o influxo e reflexo da idade, das emoções, dos sofrimentos fisicos e morais.

A seguir o nosso entrevistado passa a descrever a realisação de algumas profecias formuladas por ele, anotando o nosso reporter algumas delas:

"Predisse, um ano antes uma conversa com o sr. José Americo, á epoca que faria viagem perigosa, sofreria desastre, feriria a perna, e nessa ocasião perderia dois amigos, sucedendo-se importante alteração no governo da Paraiba.

Em fevereiro de 1932, encontrando-me casualmente com o jornalista Mozart Monteiro, em companhia do capitão Frederico Cristiano Brix, oficial do estado maior do general Goes Monteiro, predisse a data de uma revolução para o periodo de 8 a 10 de julho do mesmo ano. Nosso movimento, sairia vitorioso o governo ditatorial graças á atuação do general Flôres da Cunha e ainda ao apoio moral, material e militar do norte."

A conversa demora pouco tempo. Soava a hora do almoço. Apresentamos os nossos agradecimentos ao sr. Jorge Chacarian, o qual igualmente nos ficou agradecido pela atenção.

O sr. Chacarian, quando lia a mão da pianista Ana Carolina, no Hotel Central

A MODERNA ARQUITETURA DO CEARA'

O moderno edificio do Departamento dos Correio e Telegrafo do Ceará — Fortaleza, construido na administração do Ministro José Americo

O que vai pela politica nacional

A proxima campanha do P. R. M. chefiada pelo sr. Artur Bernardes

RIO, 6 — O sr. Artur Bernardes dentro de poucos dias iniciará em Minas Gerais a campanha eleitoral do P. R. M. S. exc. partirá desta capital com destino á Viçosa e dali percorrerá São João Nepomuceno, Ubá, Rio Branco, Ponte Nova, Mariana, Ouro Preto e Belo Horisonte, onde ficará alguns dias, seguindo depois para o interior, chefiando uma das varias caravanas do P. R. M. devendo percorrer todas as grandes cidades do interior.

O suplente do sr. Mauricio Cardoso recusou preencher a sua vaga

RIO, 6 — O sr. Bruno Lima, suplente do sr. Mauricio Cardoso, recusou-se a preencher a sua vaga.

O sr. Estacio Coimbra compareceu á reunião realizada na residencia do sr. Artur Bernardes

RIO, 6 — O sr. Estacio Coimbra, participou da reunião politica realizada na residencia do sr. Artur Bernardes.

Adiada a viagem do sr. Borges de Medeiros para o Rio Grande do Sul

RIO, 6 — O sr. Borges de Medeiros que pretendia viajar de avião, amanhã, para Porto Alegre, resolveu permanecer aqui mais alguns dias, sendo provavel que viaje no avião da proxima terça-feira, em companhia dos srs. Lindolfo Color e Batista Lusardo.

O capitão Juraci Magalhães vai deixar a interventoria antes da eleição do dia 14

RIO, 6 — "A Vanguarda" anuncia que o interventor Juraci Magalhães deixará a interventoria baiana um mês antes das eleições.

Aderiu ao Partido Libertador o sr. Severino Lucena

JOAO PESSOA, 6 — (Da Sucursal) — O Jornal "Liberdade" publica hoje longa entrevista com o sr. Severino Lucena que acaba de aderir ao Partido Libertador.

O interventor da Paraiba, candidato a deputação federal

JOAO PESSOA, 6 — (Da Sucursal) — O interventor Gratuliano Brito que a principio havia regeitado a inclusão do seu nome na chapa para deputado federal, acaba de aceitar a indicação.

O panorama politico da America do Norte

O sr. Hoover ataca fortemente o programa anti-libertario do presidente Roosevelt

NOVA YORK, 6 — Dirigindo-se ao publico pela primeira vez, depois que deixou a presidencia da Republica, o sr. Hoover atacou os preceitos fundamentais da New Deal, dizendo que os americanos estão sendo gradualmente despojados de sua liberdade de critica.

Essas declarações são expostas em um artigo com o titulo "Desafio á liberdade".

O sr. Hoover prevê uma larga devastação da liberdade caso o programa federal atinja o seu fim, destacando-se as tendencias do sr. Roosevelt de seguir as ditaduras européas.

O MOVIMENTO ELEITORAL

O ministro da Justiça fala á imprensa sobre o voto do ministro Eduardo Espinola

RIO, 6 — O ministro da Justiça sr. Vicente Rao declarou á imprensa que não tem conhecimento do voto do ministro Eduardo Espinola, pois não recebeu comunicação oficial.

Prosseguindo disse:

"Devo dizer que o governo não tem feito outra cousa senão acatar a Justiça Eleitoral, nos diversos itens que compõem o voto. O encaminhamento de queixas e reclamações aos tribunais locais, corresponde á finalidade do sistema eleitoral. A possibilidade da requisição de força tambem não contem novidade, pois sempre admitiu-se semelhante faculdade".

Terminada a greve da "Central do Brasil"

RIO, 6 — Voltaram ao trabalho os grevistas da Central do Brasil.

Edição de hoje: 30 PAGINAS

PREÇO DO NUMERO COMPLETO: 300 réis

Movimento Aereo e Maritimo

LIGURIA — Ontem pela manhã, acostou ás Docas deste porto, vindo de Baia Blanca, direto, o vapor sueco **Liguria**, sob o comando do cap. E. W. Tugerberg.

Pela os Grandes Moinhos do Brasil, trouxe 3.000 toneladas de trigo.

Consignou a Wallace Inghan, nesta cidade.

—

PIRATINI — Deu entrada no porto de Recife, ontem pela manhã, o vapor cargueiro nacional **Piratini**.

Procede de Porto Alegre e escalas, sob o comando do cap. **Hercilio Farias**.

Para este comercio, conduziu 828 toneladas de mercadorias de varios generos.

Vem consignado a Magalhães & C., nesta capital.

—

AFONSO PENA — Chegou a este porto, ontem á tarde, indo atracar ao armazem 7, das Docas, o paquete nacional **Afonso Pena**, que procedeu de Manaus e escalas. Em seu bordo, viajaram para esta capital, 47 passageiros, sendo em 1ª 22, em 2ª 6 e em 3ª classe 19.

Com destino ao sul, passaram em transito 93 viajantes.

Trouxe para as Docas, 95 toneladas de carga de varios generos.

A' noite prosseguiu viagem com destino a Buenos Aires e escalas, levando daqui carga e passageiros.

Viaja sob o comando do cap. Antonio Tomaz Correia e consignou a Alberto Fonseca, agente do Lloyd Brasileiro em Pernambuco.

—

ITANAGE' — Com procedencia de Porto Alegre e escalas, chegou a este porto, ontem ás 17 horas o paquete nacional **Itanagé**, da Costeira.

Viajaram para esta capital, diversos passageiros e bem assim passaram em transito para o norte, numerosos passageiros.

Para as Docas conduziu carga de varios generos.

Pela madrugada de hoje continuou viagem para Belem e escalas, conduzindo deste porto carga. Viaja sob o comando do cap. S. R. Bertram.

—

BELLE ISLE — E' esperado hoje cedo, em nosso porto, vindo de Hamburgo e escalas, o paquete francês **Belle Isle**.

Para esta capital, conduz passageiros e carga de varios generos.

Em transito para o sul, leva alguns passageiros.

Depois da indispensavel demora neste porto, prosseguirá viagem para Buenos Aires e escalas, transportando em seu bordo passageiros desta capital.

Consignará a Leão & C., em Recife.

—

NESTLEA — Deixou o porto de Recife, ontem á tarde, com destino a Buenos Aires e escala, o vapor inglês **Nestlea** sob o comando do cap. D. Mc. Phie. Deste porto não conduziu carga e nem passageiros.

—

BONHEUR — Ontem a tarde seguiu viagem com destino a Santos e escalas, o vapor inglês **Bonheur**.

Seguiu viagem sob o comando do cap. Leon O. Barrett e não levou carga deste porto.

—

RIACHUELO — Vindo de Natal, chegou a este porto, indo aquatizar na bacia do Pina, ás 16,15 de ontem, o hidro-avião nacional **Riachuelo**, da Sindicato Condor. Para este porto, conduziu 3 passageiros e varias malas postais.

A's 4,40 de hoje, prosseguiu viagem para Rio de Janeiro e escalas, levando 2 passageiros deste porto.

Viaja sob o comando do piloto C. Melez.

—

GRAF ZEPPELIN — E' esperado hoje, ás 5 horas, nesta cidade a aeronave alemã **Graf Zeppelin**, de regresso do Rio de Janeiro.

Para esta cidade, conduz passageiros e malas postais.

A' noite, deverá prosseguir viagem para Friedrichshafen (Alemanha).

RADIO - ELETRICIDADE

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

P. R. A. 8

PROGRAMA PARA HOJE

8 horas — Programa da manhã. Noticias do dia — Gravações de sambas e marchas.

9.30 — Musicas classicas em discos.

10 — Um pouco de literatura.

10.15 — Gravações orquestrais.

11.30 — **Programa das donas de casa.** Notas de interesse domestico. Suplemento musical com gravações variadas da casa **Byington & Cia.**

12 horas — **Hora certa dada** pelo Observatorio Nacional. **O programa das donas de casa** em continuação. Gravações populares da casa **Byington & Cia.**

15 horas — **Programa da tarde.** Gravações de musicas leves.

15 horas — **O quarto de hora educativo das crianças.**

16.15 — Valsas e fox-trots em discos.

18.30 — **Programa do jantar.** Gravações populares.

19 horas — **Hora certa para o interior do Estado. Gravações populares.**

19.30 — Serviço de publicidade da Imprensa Nacional.

20 horas — **O Programa Pertrapoco**, da Pernambuco Tramways, com Dilce Pereira, Vilma Carmen, Mario Mariano, Orquestras de Salão e de Dansa, Quinteto Pernambucano, Conjunto Regional.

21 horas — **Programa "Chevrolet"** da **General Motors.**

21.30 — Programa **Miscelanea,** com todos os artistas e orquestras do horario das 20 horas.

22 horas — Retransmissão do grande programa de concerto, da Confederação Brasileira de Radio Difusão, em homenagem á data da Independencia do Brasil.

ESPORTES

As corridas de Domingo vindouro no Jockey Clube de Pernambuco.-O Programa da reunião

CAMPEONATO PERNAMBUCANO DE FUTEBOL -- OS JOGOS DE HOJE

JOGOS E TREINOS NA CIDADE E NOS SUBURBIOS

HIPISMO

AS CORRIDAS DE DOMINGO VINDOURO NO JOCKEY CLUBE DE PERNAMBUCO

Auspicia-se animada a reunião esportiva de domingo vindouro, no Jockey Clube de Pernambuco.

Para as corridas foi organizado o seguinte programa:

1º PAREO -- 800 METROS

	Quilos
1 — Giboia	50
2 — Danic	52
3 — Japão	52
4 — Bravata	52

2º PAREO — 1.100 METROS

	Quilos
1 — Paquetá	52
2 — Manicoré	52
3 — Zelia	48

3º PAREO — 1.250 METROS

	Quilos
1 — Sonia	53
2 — Acuti	51
3 — Boliviano	51

4º PAREO — 1.150 METROS

	Quilos
1 — Paquetá	48
2 — Moreno	52
3 — Despreso	52
4 — Trincheira	44

FUTEBOL

CAMPEONATO DA CIDADE

Torre x America — Tramways x Fluminense

A F. P. D. marca para hoje mais dois encontros, em disputa do seu campeonato principal de futebol.

Na serie azul, preliarão, o **TORRE** e o **AMERICA**, dois gremios de tradições gloriosas na nossa historia esportiva.

Circunstancias de todo imprevistas, tiraram ao **TORRE**, grande parte da antiga eficiencia futebolistica.

Mas a fibra da "madeira rubra" é a mesma.

Assim é que no ultimo posto da tabela no certame atual, os rubros teem dado trabalho aos proprios lideres nos encontros que disputou.

Vencidos, continuam no preparo de seus quadros com o mesmo entusiasmo de antes, certos de que bem cedo a antiga eficiencia voltará.

O **AMERICA**, é um dos primeiros colocados da tabela.

A sua esquadra principal, entusiasta e forte, é ainda uma das mais serias concorrentes ao campeonato da cidade.

Em Raif no ataque e Furlan na defesa, teem os americanos os seus melhores defensores.

Os demais elementos completam um "team" que sabe suprir com o entusiasmo as possiveis falhas de tecnica.

Contra o **TORRE**, hoje, o **AMERICA** não deverá descuidar-se, pois um tropeço nesta altura do campeonato poderá ser fatal.

Nesta necessidade premente que teem ambos os "teams" de vencer, é que reside o maior interesse da luta de hoje á tarde na Avenida Malaquias.

Na Jaqueira jogarão em disputa do certame da serie branca o **TRAMWAYS** e o **FLUMINENSE**.

O ponteiro da serie, que é o **TRAMWAYS** leva a campo as maiores probabilidade de vitoria.

A sua treinadissima esquadra é a favorita da tarde.

Mas pode aparecer o **FLUMINENSE** com uma atuação acima do normal, e desmanchar os planos do invicto da divisão secundaria.

Vejamos o que vai se dar hoje no campo do **ESPORTE**.

O ESPORTE CLUBE DO RECIFE, RECONHECIDO DE UTILIDADE PUBLICA

O ato de ante-ontem do sr. Interventor Federal

Em ato datado de ante-ontem, a Interventoria Federal do Estado, reconheceu de utilidade publica, o **ESPORTE CLUBE DO RECIFE**.

Este ato em bôa hora assinado pelo dr. Carlos de Lima Cavalcanti, vem coroar os esforços que em todas as epocas da nossa historia esportiva, o **ESPORTE CLUBE DO RECIFE** tem dispendido em prol da educação fisica da mocidade pernambucana.

Os sete campeonatos de futebol, que o rubro-negro conquistou, os seus inumeros triunfos nas competições de remo, as suas vitorias no voleibol e no water-polo, as suas incontaveis e excepcionais exibições contra os quadros representativos de outros estados, são outros tantos atestados de sua eficiencia e do seu valor esportivos.

Gerações inteiras de esportistas, encontraram na bandeira rubro-negra, o ideal do pavilhão esportivo, a flamula digna do esforço e da dedicação.

E foram inumeras as vezes em que elevando-se no mastro da vitoria pelo esforço de seus defensores a bandeira preto-vermelha elevou consigo o nome esportivo de Pernambuco.

Dos mais justos portanto, o reconhecimento oficial, de todos os serviços prestados pelo campeão rubro-negro, á coletividade pernambucana.

Mas ha outro aspecto notavel, no ato de ante-ontem do sr. Interventor.

E' o que diz respeito, á atenção dos governos para o problema magno da educação fisica da coletividade.

Problema que nunca será demasiado estudado, e para cuja solução todo sacrificio será pequeno.

E' sob este ponto de vista que deve ser louvado tambem o ato do governo que reconheceu a utilidade publica do **ESPORTE CLUBE DO RECIFE**.

OS TRICOLORES PERNAMBUCANOS JOGARÃO HOJE EM NATAL

O "A.B.C." SERA' O ADVERSARIO DO "SANTA CRUZ"

Iniciando a temporada inter-estadoal que foi realizar no Rio Grande do Norte, o **SANTA CRUZ F. C.**, tri-campeão pernambucano de futebol, enfrentará hoje a equipe do "A. B. C." de Natal.

E' enorme a expectativa em torno deste encontro não só entre os potiguares, como no seio da tradicional "torcida" tricolor nesta capital.

O **SANTA CRUZ**, dispõe de um quadro capaz de representar dignamente o futebol pernambucano.

—

ASSOCIAÇÃO ATLETICA AFOGADENSE

Para o torneio de hoje do Andaraí, o diretor de esportes da Associação Atletica Afogadense encarece o comparecimento dos seguintes jogadores:

Sabino, Caó, Chaguinhas, Avu', Machado, Didi, Bibiano, Berto, Russo, Carlos Campos, Roberto, Paulo e Franzé.

—

TORRE ESPORTE CLUBE

Para o jogo de hoje com o AMERICA no campo do **ESPORTE**, são convidados todos os amadores mencionados á comparecer sem falta ás 13 e 15 horas em campo.

1º TEAM: Terto — Santos — Junqueira — Nascimento — Batista — Silva — Durval — Tatá — Claudionor — Danzi — Oscar — Matos — Valencinha — Arnaldo — Roberto — Miro e Braz.

2.º TEAM: Neves — Josias — Barreto — Zequinha — Argemiro — Durval I — Julio — Almeida — Xixi — Raul — Jaeir — Generino — Teodorico — Osvaldo — Moura e os demais inscritos pelo clube.

—

AMERICA FUTEBOL CLUBE
ASSEMBLE'A GERAL
1.ª Convocação

Para a sessão de assembléa geral em 1.ª Convocação, a realizar-se amanhã, 8 de setembro, são convidados todos os socios quites com os cofres sociais.

—

GRANDE FESTIVAL ESPORTIVO

Na antiga praça de esporte do **SANTA CRUZ F. CLUBE**, em Afogados, gentilmente cedida pela diretoria do **ODEON ESPORTE CLUBE**, será finalmente realisado hoje, o grande festival esportivo promovido pelo simpatisado "alvi-rubro" afogadense "Andaraí Atletico Clube" e dedicado ao novel orgão da imprensa pernambucana "A Voz de Afogados".

No programa, que ficou caprichosamente organisado, constará um interessante torneio de futebol disputado pelos melhores conjuntos dos suburbios a cujo vencedor será conferido um rico troféo denominado **Taça Lojas Paulistas** já em exposição numa das vitrines da "Camisaria Especial". Será sem duvida uma das melhores tardes esportivas que já se tem realisado naquele suburbio.

—

ASSOCIAÇÃO DOS CRONISTAS DESPORTIVOS DE PERNAMBUCO
CONCURSO DE FUTEBOL
"Taça Marvelo"
PALPITES PARA O JOGO DE HOJE:

HERCILIO CELSO: 1os. teams America 4x2; Tramways 5x0; 2os. teams America 4x2; Tramways 5x0.

CAETANO CAMARA: 1os. teams Torre 2x1; Tramways 5x1; 2os. teams Torre 2x1; Tramways 4x0.

JOSE' MAGNO: 1os. teams America 5x2; Tramways 7x1; 2os. teams America 4x1; Tramways 9x0.

MANOEL MARCKMAN: 1os. teams America 6x1; Tramways 7x1; 2os. teams America 3x1; Tramways 10x0.

CHAVES MARTINS: 1os. teams America 3x2; Tramways 4x2; 2os. teams America 3x2; Tramways 6x2.

PEDRO FARIAS: 1os. teams America 5x1; Tramways 10x0; 2os. teams America 5x0; Tramways 8x0.

ANTONIO ALMEIDA: 1os. teams Torre 1x0; Tramways 5x1; 2os. teams Torre 2x1; Tramways 5x0.

LUIZ CLERICUZI: 1os. teams America 5x1; Tramways 8x0; 2os. teams America 4x1; Tramways 11x0.

CARLOS RIOS: 1os. teams America 5x2; Tramways 8x1; 2os. teams America 5x2; Tramways 7x0.

AMERICO MAGALHAES: 1os. teams America 2x1; Tramways 3x1; 2os. teams America 3x1; Tramways 3x1.

CLEOFAS DE OLIVEIRA: 1os. teams America 2x0; Tramways 3x0; 2os. teams America 3x1; Tramways 4x0.

BERGUEDOF ELLIOT: 1os. teams America 4x0; Tramways 3x2; 2os. teams America 4x1; Tramways 4x1.

HIBERNON BORBA: 1os. teams America 4x1; Tramways 5x1; 2os. teams America 4x0; Tramways 5x0.

LUIZ PERIQUITO: 1os. teams America 4x1; Tramways 5x1; 2os. teams America 3x1; Tramways 3x0.

ABDIAS C. MOURA: 1os. teams America 2x1; Tramways 3x1; 2os. teams America 2x1; Tramways 3x1.

ANTONIO MARROCOS: 1os. teams America 3x0; Tramways 5x1; 2os. teams America 3x1; Tramways 6x0.

ALFREDO CERQUEIRA: 1os. teams America 4x1; Tramways 7x1; 2os. teams America 4x1; Tramways 6x0.

BOAVENTURA TAVARES: 1os. teams America 4x1; Tramways 6x1; 2os. teams Stasche ESTA FOR HARDO America 3x1; Tramways 7x1.

JOSE' RAMOS FILHO: 1os. teams America 2x0; Tramways 4x1; 2os. teams America 3x1; Tramways 5x1.

BORBA JUNIOR: 1os. teams America 3x1; Tramways 4x2; 2os. teams America 2x1; Tramways 4x0.

PRUDENCIANO LEMOS: 1os. teams America 3x1; Tramways 4x1; 2os. teams America 2x1; Tramways 4x0.

FRANCIS HOLDER: 1os. teams America 5x1; Tramways 6x1; 2os. teams America 4x0; Tramways 7x0.

REINALDO LINS: 1os. teams America 3x0; Tramways 5x1; 2os. teams America 4x1; Tramways 4x0.

MIGUEL MATEUS: 1os. teams America 4x1; Tramways 7x1; 2os. teams America 6x0; Tramways 5x0.

—

INDEPENDENCIA FUTEBOL CLUBE

Em comemoração ao seu nono aniversario a diretoria desse clube organisou o seguinte programa:

6 horas — asteamento do pavilhão.
8 " partida infantil entre o clube local e Madalena E. Clube.
12 horas — Chá de burro aos amadores.
14 horas — partida dos segundos quadros: Independencia x Corintians.
15 e 15 — Carreira de agulha.
15 e 25 — Corrida de três pernas.
15 e 35 — Corrida ôvo na colher.
15 e 45 — Corrida no saco.
16 horas — partida principal entre o clube local e Avenida.
20 horas posse da nova diretoria.

Serão brindados todos os vencedores das corridas, alem desses premios haverá premios para os apreciadores, cavalheiros senhoras e crianças.

Será oferecido ao segundo "team" vencedor um lindo "bouquet" de flores naturais e ao vencedor do encontro principal uma cesta de "beijos".

—

IPIRANGA F. CLUBE X ESPORTE CLUBE DE RIO BRANCO

A convite do **ESPORTE CLUBE DE RIO BRANCO**, deverá chegar amanhã áquela prospera cidade, uma embaixada do **IPIRANGA F. CLUBE**, de Alagôa de Baixo, afim de disputar ali uma partida de futebol.

A delegação do **IPIRANGA**, que está constituida de vinte pessôas, leva um corpo de jogadores formado pelos melhores elementos daquela localidade, e vai sob a chefia do conhecido "sportman" recifense sr. João Ferreira Lima, brioso oficial da Brigada Militar de nosso Estado, atualmente residindo em Alagôa de Baixo.

—

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE DESPORTOS
(Oficial)

Inscrições de amadores: Raul Torres Lafaiete e Claudionor Guido de Novais, por 2 anos para o TORRE S. CLUBE.

Inscrição Juvenil: José do Carmo Santos, por 3 anos para o ESPORTE CLUBE FLAMENGO.

Renovações de inscrições: Ivanildo de Souza e Aldo Azevedo Melo, por 3 anos para o **AMERICA F. C.**

Licenças: — Aos filiados **SANTA CRUZ F. CLUBE** e Associação Atletica da Great Western, para disputarem partidas amistosas em Natal e Limoeiro, respectivamente.

Deixa de realisar-se a prova oficial de hoje, entre o **TRAMWAYS ESPORTE CLUBE** e o **FLUMINENSE F. CLUBE**, em virtude deste ter feito a entrega dos pontos de ambos os quadros, conforme oficio datado de 6 do corrente, que recebeu o seguinte despacho do sr. presidente "Ao Diretor do Departamento de Desportos Terrestres".

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS

Para o jogo de hoje, entre os filiados **AMERICA x TORRE**, no campo do **ESPORTE**, ficam escalados os bilheteiros abaixo, os quais devem se achar no referido campo, ás 13 horas:

Braga — J. Euclides — Sebastião — Luna e Matias.

ATLETISMO

FEDERAÇAO PERNAMBUCANA DE DESPORTOS

PRIMEIRO CAMPEONATO PERNAMBUCANO DE ATLETISMO

Programa completo das competições que serão levadas a efeito no proximo domingo na praça de esportes do "Clube Nautico"

ORDEM DOS ATLETAS DISPUTANTES

America F. C.
1 — Alvaro Camara.
2 — Fernando Nunes
3 — Hermes Menezes
4 — João Barbalho
5 — José Furlan
6 — José L. Menezes
7 — José M. Melo
8 — Luiz Franklin
9 — Mauricio Menezes
10 — Modesto Castro
11 — Natalicio Menezes
12 — Paulo C. Rocha.

Associação Pernambucana de Atletismo
13 — Antonio F. da Silva
14 — Bento A. Cavalcanti
15 — Carlos Pontual
16 — Glovis Falcão
17 — Danilo Carneiro
18 — Epitacio P. Cavalcanti
19 — Ernesto Bruner
20 — Fausto Pontual
21 — Helio P. Magalhães
22 — João M. Reis
23 —
24 — Jofre Campelo
25 — Jorge V. Cunha
26 — José Assis P. Melo
27 — João B. Falcão
28 — Mario Cavalcanti
29 — Miguel Dalia da Silveira

Clube Nautico Capibaribe
30 — Alberto Ferreira
31 — Alvaro D. Cunha Lima
32 — Antonio Cezar Albuquerque
33 — Artur Carvalheira
34 — Edson Lima
35 — Ernani Granvila Costa
36 — E. N. C. Pollok
37 — Fernando Bandeira de Melo
38 — Fernando A. C. Rocha
39 — Fred Conelly
40 — Frederico Carvalheira
41 — Frederico S. Barbosa
42 — Hilario C. Cunha.
43 — H. Olszervki
44 — José A. Carvalheira
45 — Luiz Otavio Oliveira
46 — Luiz Ribeiro
47 — Manoel Brito Silva
48 — Manoel Caetano
49 — Milton M. Morais
50 — Otavio Morais
51 — Placido de Brito Silva
52 — Rafael Gois Cavalcanti
53 — Roberto Rosa Borges

Santa Cruz F. C.
54 — Antonio L. Barros
55 — J. Antonio Pereira
56 — Armando da S. Lins
57 — Cicero V. Ferreira
58 — Claudio Felix de Moura
59 — Ivo Pereira
60 — João Chaves
61 — José A. Filho
62 — José Francisco Silva
63 — José Nascimento Junior
64 — José Santos
65 — Luiz G. Ribeiro
66 — Mauricio R. Chaves
67 — Miguel G. Azevedo
68 — Milton Benjamin
69 — Roberto B. Fraga
70 — Valdemar Abdias

S. C. Flamengo
71 — Alvi Braga
72 — Capitulino Loureiro
73 — Francisco Assis
74 — José Miguel
75 — José Oliveira
76 — Lourival Santos
77 — Luiz Rocha
78 — Luiz Siqueira
79 — Renato Ferreira
80 — Zeferino Pessôa

Esporte Clube de Recife
81 — Antonio Jucá
82 — Arlindo Franca Monteiro
83 — Armando Arruda
84 — Armindo Moura
85 — Evandro Ribeiro
86 — Gersomino Rodrigues
87 — Jarbas Cunha
88 — José Cavalcanti
89 — José Clodoaldo
90 — José Lourenço Vasconcelos
91 — Julio Soares
92 — Manoel Silva
93 — Mario Morato
94 — Milton Bivar
95 — Orlando Vieira
96 — Raul Morato
97 — Silvio Vasconcelos

Tramways S. C.
98 — Adalberto Santos
99 — Ademar A. Mendonça
100 — Alberto Book
101 — Arlindo Batista
102 — Armando F. Aquino
103 — Eusequio Vieira
104 — Joel B. Silva
105 — José F. Reis
106 — José L. Guimarães
107 — Leonel Nunes
108 — Lindoy Roberto
109 — Luiz R. Cavalcanti
110 — Luiz R. Guimarães
111 — Mario I. Viana
112 — Odilon M. Barros
113 — Osvaldo Batista
114 — Pedro Celestino
115 — Pedro Clericuzi
116 — Ulisses B. Carvalho
117 — Valdeck Renault

Horario das provas eliminatorias

8 horas — 110 mts. barreiras (preliminar)
8 e 10 — 100 metros (preliminar)
8 e 20 — 400 metros (preliminar)
8 e 30 — Salto com vara (semi-final)
8 e 40 — 200 metros (preliminar)
8 e 50 — 110 metros — Barreiras (semi-final)
9 e horas — 800 metros (semi-final)
9 e 10 — Salto em altura (semi-final)
9 e 20 — 100 metros (semi-final)
9 e 30 — Salto em distancia (semi-final)
9 e 40 — 400 metros (semi-final)
10 horas — Revesamento 4x100.

Organização das provas eliminatorias
(sorteio)

100 METROS — RASA
1.ª eliminatoria: ns. 7—8—33—61—80
2.ª eliminatoria: ns. 2—18—42—87—98
3.ª eliminatoria: ns. 4—66—79—89—103
4.ª eliminatoria: ns. 20—39—79—93—106.

110 METROS — BARREIRAS
1.ª eliminatoria: ns. 102—10—19—33
2.ª eliminatoria: ns. 59—72—91—112
3.ª eliminatoria: ns. 11—14—45—95
4.ª eliminatoria: ns. 116—1—36—90.

400 METROS — RASA
1.ª eliminatoria — ns. 11—15—38—54—75
2.ª eliminatoria: ns. 88—105—3—16—48
3.ª eliminatoria: ns. 67—116—25—41—111

200 METROS — RASA
1.ª eliminatoria: ns. 32—37—71—94—112
2.ª eliminatoria: ns. 5—30—34—61—73
3.ª eliminatoria: ns. 96—98—6—18—44
4.ª eliminatoria: ns. 89—102—7—28.

Revesamento 4x100

1.ª eliminatoria: S. Cruz, Nautico, Esporte e America.
2.ª eliminatoria: Tramways, Flamengo e Apa.

Nota: Serão classificados dois atletas de cada eliminatoria, havendo assim as semi-finais.

Horario e ordem das provas finais

14 e 30 — 110 metros barreiras.
14 e 40 — Salto com vara — 100 metros.
14 e 50 — 800 metros — arremesso de pêso.
15 horas — Salto em altura.
15 e 10 — 200 metros (semi-final).
15 e 20 — Arremesso de disco.
15 e 30 — 1.500 metros.
15 e 40 — Salto em distancia
15 e 50 — 200 metros (final).
16 horas — 400 metros.
16 e 10 — Arremesso do dardo.
16 e 30 — Revesamento 4x100.

Organização geral das provas

110 METROS BARREIRAS
Concorrentes: 1 — 10 — 11 — 14 — 19 — 36 — 45 — 33 — 69 — 72 — 90 — 91 — 95 e 102.

SALTO COM VARA
Concorrentes: 5 10 — 12 — 21 — 47 — 53 66 — 71 — 91 — 92 — 102 — 112 e 116.

100 METROS — RASA
Concorrentes: 2 — 4 — 7— 18 — 20 — 28 — 32 — 39 — 42 — 61 — 66 — 78 — 79 — 80 — 87 — 89 — 93 — 98 — 103 e 106.

800 METROS — RASA
Concorrentes: 5 — 8 — 25 — 27 — 38 46 — 50 — 60 — 62 — 83 — 86 — 100 — 105 e 114.

ARREMESSO DE PESO
Concorrentes: 11 — 13 — 19 — 33 — 35 — 38 — 55 — 70 — 74 — 83 — 84 — 104 — 113 e 117.

SALTO EM ALTURA
Concorrentes: 1 — 3 — 6 — 14 — 17 — 23 — 34 — 43 — 52 — 63 — 69 — 71 — 76 — 90 — 91 — 97 — 102 — 113 e 116.

200 METROS RASOS (semi-final)

ARREMESSO DO DISCO
Concorrentes: 13 — 19 — 39 — 43 — 49 — 53 — 65 — 70 — 74 — 81 — 99 — 109 e 115.

1.500 METROS RASOS
Concorrentes: 8 — 9 — 24 — 26 — 27 — 40 — 48 — 58 — 73 — 83 — 86 — 100 — 107 e 108.

SALTO EM DISTANCIA
Concorrentes: 3 — 6 — 12 — 18 — 20 — 37 — 39 — 42 — 59 — 60 — 75 — 76 — 79 — 90 — 91 — 101 — 106 e 113.

200 METROS RASOS (final)
400 METROS RASOS (final)

ARREMESSO DO DARDO
Concorrentes: 11 — 22 — 27 — 29 — 31 — 51 — 56 — 65 — 81 — 85 — 92 — 101 — 110 e 117.

REVESAMENTO 4x100 (final)

Direção do Campeonato

ARBITRO: Capitão Aristides Leite Penteado.
COMISSARIO: Esdras Barbosa.
JUIZ — PARTIDA: Tenente Salvador Conforto.
JUIZ — CHEGADA: Tenentes Davino Sena Filho, Floriano Lima e Anibal Fatouco e dr. Carlos Rios.
CRONOMETRISTAS: João Coelho Tavares, Sebastião de Matos e Veloso Filho.
VERIFICADOR: Jorge Tasso.
INSPETOR: Tenente Alberto Colares.
JUIZES DE SALTOS: Alonso Rodrigues de Souza e Jaime Salasar.
JUIZES DE ARREMESSO: Eduardo Menezes e João Ranulfo.
INFORMADOR: Epaminondas Oliveira.
JUIZES DE PISTA: Roberto Araujo, Murilo Brotherhodd, Jaime Teixeira Leite e Francisco Pontual.
REGISTADOR DE VOLTA — Gilliat Falbo.
MEDIDOR OFICIAL — Oliveira Gomes.
ENCARREGADO DO MATERIAL — Carlos Guimarães.
MEDICO — Dr. Ramos Leal.

CONTAGEM DE PONTOS

1 logar .. .. 5 pontos
2 " .. .. 3 "
3 " .. .. 1 "

—

O CAMPEONATO DE ATLETISMO QUE A F.P.D. PROMOVE DOMINGO PROXIMO

Foram as seguintes, as autoridades escolhidas pela F. P. D., para dirigir o certame atletico de depois de amanhã:

ARBITRO GERAL: Capitão Penteado.
JUIZES DE CHEGADA: Tenentes Davino e Floriano.
JUIZ DE PARTIDA: Tenente Conforto.
CRONOMETRISTAS: Sargento Matos, Veloso Coelho.
ANUNCIADOR: Epaminondas.

Ficou organizado o seguinte horario para a competição.

Manhã

1 — 8 horas — 110 mts. Carreiras (pleminatorias).
2 — 8.10 — 100 mts. rasos — (eliminatorias).
3 — 8.20 — 400 metros rasos — (eliminatorias).
— 8,30 — Salto com vara.
5 — 8.40 — 200 mts. rasos — (eliminatorias).
6 — 8.50 — 110 metros barreiras.
7 — 9.00 — 800 mts. — (semifinal).
8 — 9.10 — salto em altura — (semifinal).
9 — 9.20 — 100 mts. — (semifinal).
10 — 9.30 — salto em distancia — (semi-final).
11 — 9.40 — 400 mts. — (semi-final).
12 — 10.00 — Revezamento 4x100.

Tarde

1 — 14.30 — 110 mts. barreiras.
2 — 14.30 — salto com vara.
3 — 14.40 — 100 metros.
4 — 14.50 — 800 metros.
5 — 14.50 — arremesso de pêso
6 — 15.00 — salto em altura.
7 — 15.10 — 200 mts. — semi-final
8 — 15.20 — Arremesso de disco.
9 — 15.30 — 1.500 metros.
10 — 15.40 — salto em distancia.
11 — 15.50 — 200 metros.
12 — 16.00 — 400 metros.
13 — 16.10 — Arremesso de dardo
14 — 16.30 — Revesamento 4x100

—

CICLISMO

CICLO CLUBE DE PERNAMBUCO

De ordem do sr. presidente deste clube, ficam convidados, os srs. socios, e quem mais se julgar interessado, para uma reunião a se realizar hoje ás 18 horas, na séde social, sita á rua da Imperatriz n.º 31, 1.º andar, afim de deliberar sobre a grande corrida de 7 de Outubro, e outros assuntos.

SEGUNDO CONCURSO DE TURISMO DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

A Empreza avisa a todos os interessados portadores de bonus que, verificada na correspondencia das suas Sucursais e Agencias, a existencia dos bonus dos premios 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10, 12, 13 e 14, está providenciando junto ao Sr. Fiscal do Governo Federal a uma nova extração, em dia que será previamente anunciada.

RESULTADO DO SORTEIO REALISADO NO DIA 19 DE AGOSTO ULTIMO, NO TEATRO MODERNO, SOB A PRESIDENCIA DO SR. CORONEL FRIGIO LIMA, FISCAL DO GOVERNO FEDERAL:

Premio	Bonus	Premio	Bonus
1.º premio	15112	8.º premio	06750
2.º premio	14980	9.º premio	02181
3.º premio	09092	10.º premio	08143
4.º premio	14988	12.º premio	14986
5.º premio	13190	13.º premio	11196
6.º premio	15603	14.º premio	03436
7.º premio	02282		

PAGAMENTO DOS PREMIOS SORTEADOS

Ao sr. Aprigio Melo, portador do bonus 04122, foi entregue, conforme recibo em nosso poder, o premio numero 11, que lhe coube por sorte. Igualmente á sra. d. Regina Barbosa, portadora do bonus 15721, o premio numero 15.

São convidados os portadores dos titulos contemplados no sorteio, de acôrdo com o resultado acima divulgado, a virem receber no escritorio mercantil do "DIARIO DE PERNAMBUCO" os premios a que têm direito.

Prescreverão os premios que não forem reclamados dentro do prazo de noventa dias a contar da data do sorteio.

NOTA IMPORTANTE

A Empresa avisa a todos os interessados portadores de bonus, que aguarda correspondencia das suas Sucursais e Agencias, a fim de verificar se teria ficado na BOIA quaisquer dos bonus premiados. Em caso afirmativo FARA' PROCEDER EM DIA PREVIAMENTE ANUNCIADO, A UM NOVO SORTEIO.

Primeiro Congresso Afro-Brasileiro

Reuniu-se ontem numa das salas da Assistencia a Psicopatas, a comissão organizadora do 1º Congresso Afro-Brasileiro, sob a presidencia do prof. Ulisses Pernambucano.

Ficou resolvido que o Congresso de Seitas Africanas ficasse compreendido no de estudos afro-brasileiros, de que já se cogitara, tomando a denominação geral de **1º Congresso Afro-Brasileiro.** Este deverá realizar-se de 11 a 15 de novembro proximo, constando da leitura e discussão de trabalhos a serem apresentados (arte, folk-lore, sociologia e psicologia social, etnografia), reuniões, á noite em **terreiros** de seitas africanas de Recife, com danças e musicas afro-brasileiras, e uma exposição de objetos de arte religiosa (xangôs, macumbas, candoblés, etc.) e de desenhos, pinturas e fotografias dos grandes artistas pernambucano Cicero Dias, Manuel Bandeira, Luiz Jardim e Francisco Rebelo, sobre assuntos afro-brasileiros. Esta exposição se realizará, provavelmente, numa das salas do Teatro Santa Isabel.

Ao Congresso, que está despertando o maior interesse em todo o país, enviarão trabalhos, entre outros, os conhecidos especialistas em assunto afro-brasileiros, Artur Ramos, Renato Mendonça, Ulisses Pernambucano, Nobrega da Cunha, Ascenso Ferreira, Mario Marroquim, Samuel Campêlo, Pedro Cavalcanti, Gonçalves Fernandes. O maestro Vila-Lobos manifestou sua simpatia entusiastica pelo Congresso, ao qual dará o brilho de sua presença.

O professor Vicente Fitipaldi fará o apanhado das musicas religiosas que serão cantadas pelas seitas africanas durante o Congresso.

O assalto ao Sindicato dos Padeiros

RIO, 6 — Foi ontem vistoriada a séde do Sindicato dos Padeiros, tendo sido encontrado tudo rebentado.

O presidente do Sindicato declarou que os assaltantes levaram uma maquina de escrever e cinco contos em dinheiro.

Os advogados requereram um rigoroso inquerito.

Educação e Instrução

INSTITUTO BENEDITO MONTEIRO

Recentemente fundado pela Escola Politecnica de Pernambuco, o Instituto Benedito Monteiro tem merecido o melhor acolhimento em nossos circulos educacionais.

O novo Instituto funcionará num predio da Boa Vista, sob todos os preceitos de higiene escolar, possuindo um corpo docente reconhecido em nosso meio e um aparelhamento didatico a altura de suas exigencias.

Mantém os cursos primario, de admissão e secundario, estando abertas as matriculas ao segundo, inteiramente gratuito, já em vias de ser iniciado.

Informações necessarias na secretaria da Escola Politecnica, das 9 ás 11 e das 13 ás 20 horas.

—

DIRETORIO ACADEMICO DE ENGENHARIA

Realizar-se-á, terça-feira, 11 do corrente, ás 8 horas, uma sessão do Diretorio Academico de Engenharia.

O sr. presidente está convidando todos os membros para comparecerem á reunião.

Reajustamento economico

Recebemos do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, com pedido de publicação:

"O Sindicato dos Usineiros recebeu, ontem, do Rio, o seguinte cabograma, transmitindo a circular abaixo transcrita que a Camara de Reajustamento Economico acaba de dirigir ás agencias do Banco do Brasil:

"Acaba ser enviada seguinte circular agencias Banco Brasil: "Reajustamento Economico: De acordo com recente decisão da Camara de Reajustamento, não é mais necessario que a certidão negativa ou da existencia de outros onus reais (artigo 28, letra c, do Regimento) se reporte á data de 1º de dezembro de 1933. Ficam canceladas quaisquer instruções anteriores neste sentido, considerando-se inexistentes reclamações já feitas a algumas agencias nas quais solicitamos remessa de nova certidão em que se fizesse referencia áquela data." — (a) **Batista da Silva**".

DIARIO DE PERNAMBUCO
FUNDADO EM 1825

Impresso nas oficinas graficas da Massa Falida da S. A. DIARIO DE PERNAMBUCO

O titulo "DIARIO DE PERNAMBUCO", de propriedade dos sucessores do Coronel Carlos B. P. de Lyra, é usado por concessão, a titulo precario.

VARIAS

Politicos brasileiros, tendo á frente os srs. Artur Bernardes, Borges de Medeiros, Raul Pila, João Sampaio, Sampaio Correia, Otavio Mangabeira e Lauro Sodré, acabam de lançar um manifesto, no qual depois de um exame da situação politica do país, afirmam que "serão antes e após as eleições, onde quer que os conduzam os resultados das urnas, nas assembléas dos governos locais ou na representação nacional, uma força organizada ao serviço da nação".

A existencia dos partidos, com idéas proprias e com programas definidos, é uma prova do adeantamento civico de um país.

O que se faz preciso sempre é desenvolver neles o "sentimento do coletivo", o senso do interesse geral.

Um escritor francês contemporaneo, apreciando os costumes politicos de sua patria, dizia que "a referencia ao interesse geral estava desaparecendo cada vez mais."

E' que por toda parte, e em todos os dominios, os cidadãos, preocupados consigo mesmo, tinham uma tendencia a pôr de lado os mais legitimos interesses da coletividade.

Na medida em que se perde o senso do coletivo, o espirito democratico enfraquece e tende a desaparecer.

O curioso é que esse escritor constatava tudo isso na França, devido aos exageros do sindicalismo e da "camaradaria" eleitoral, crescida á sombra do parlamentarismo, e reclamava a restauração da noção do interesse publico, inseparavel do soerguimento da autoridade, si é que se desejava mesmo a solução para os grandes problemas nacionais.

Si isso se observa na França, velho país, onde a instrução tecnica e profissional está muito avançada, onde a instrução elementar, secundaria e superior é das mais perfeitas, é facil de imaginar o que se passa no Brasil, e em geral nas democracias sul-americanas, onde ao lado de uma minoria, economicamente emancipada e intelectualmente capaz de pensar por si, se comprimem as massas analfabetas.

Só mesmo o tempo e a evolução natural das cousas poderão transformar o panorama de nossa vida politica.

Devemos confessar que muito pode concorrer para o melhoramento da consciencia civica brasileira a reforma trazida pelo Codigo Eleitoral. A Revolução prestou incontestavelmente esse serviço: instituiu um regime eleitoral, dentro do qual o cidadão pode exprimir a sua vontade e reagir contra quaisquer abusos.

Nem ha o perigo das famigeradas depurações, em que tanto se celebrisaram a maioria dos chefes politicos do Brasil. As Camaras não poderão mais, sob a instigação deste ou daquele caudilho rasgar os diplomas dos candidatos legitimamente eleitos.

Os partidos teem realmente grave dever a cumprir para com o país. A existencia de um só partido, o que está de cima, é nefasto aos interesses nacionais. Reduzir tambem o ideal do partido de baixo á ascenção pura e simples aos quadros governativos é igualmente mesquinho.

Esse, aliás, foi o mal dos dois partidos da monarquia, que nem por se chamarem "liberal" e "conservador" no fundo se diferençavam.

Eram até muito parecidos um com o outro. E o maior objetivo de um, no poder, era não cair, e do outro no ostracismo ascender ás posições do mando.

A politica do "ôte-toi de là que je m'y mette" é que precisa definitivamente ser banida dos nossos costumes para que possamos instaurar o "senso do coletivo".

**

Teve a melhor repercussão nas rodas do funcionalismo o ato do sr. prefeito do Recife, mandando reintegrar nas suas funções a um chefe de secção do antigo Conselho Municipal, demitido logo em seguida ao movimento revolucionario de Outubro.

Deu assim o sr. Antonio de Gois o melhor cumprimento não só ao decreto de anistia, como ao decreto de 14 de Julho, que mandava cancelar, para todos os efeitos, as penalidades impostas ao funcionalismo civil, federal, estadual e municipal.

O ato do prefeito do Recife coincide com a publicação do oficio do sr. Interventor federal ao presidente da Associação da Imprensa de Pernambuco e no qual o chefe do executivo estadual comunica a proposito da reintegração dos funcionarios estaduais que exerceu o jornalismo, "que o assunto já está sendo objeto de exame, em conjunto, com os demais pedidos de ex-funcionarios".

O sr. Interventor federal acrescenta "que esse exame está sendo realisado com a maior isenção de animo e observancia rigorosa dos preceitos legais, para que haja inteira justiça nas decisões".

E' precisamente o que se espera do governo do Estado, que por certo, não ha de retardar uma medida que será acolhida pela opinião publica com a maior simpatia, uma vez que vem ao encontro da orientação traçada pelo proprio sr. presidente da Republica.

O sr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Constituinte, hoje funcionando como Camara Ordinaria, animado dos mesmos propositos, acaba de mandar reintegrar os funcionarios da antiga Camara, que ainda se achavam afastados de suas funções.

E assim pelo país inteiro prossegue a obra de pacificação.

**

O sr. interventor federal no Estado assinou, ontem, os seguintes atos:

atendendo ao que requereu João Pedro de Alcantara, guarda de chafariz da secção de aguas, da Repartição de Saneamento, e tendo em vista o atestado medico apresentado e as informações ministradas a respeito do seu pedido, resolve conceder-lhe trinta dias de licença, com 1|2 (meia) diaria, para tratamento de sua saude; e

atendendo ao que requereu Jeronimo de Azevedo Teles desenhista de 1ª classe da Repartição de Viação e Obras Publicas, e tendo em vista o laudo da Junta Medica e informações prestadas a respeito, resolve conceder-lhe noventa (90) dias de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude, onde lhe convier.

**

O sr. interventor federal no Estado recebeu, ontem o seguinte telegrama:

"Atendendo seu telegrama caso selagem bolachas, ministro da Fazenda acaba informar caso foi solucionado com expedição circular 95, de 31 de agosto ultimo, qual retificou a de numero 92 na parte referente isenção de que gozam bolachas biscoitos e similares, quando acondicionados em envoltorios de simples transporte. Peço transmitir solução interessados. Cordiais abraços — (a) Agamenon Magalhães."

**

A Repartição de Saneamento está avisando que, devido a um acidente verificado no tubo distribuidor de 12 polegadas, houve interrupção de abastecimento dagua em algumas ruas proximas ao local do acidente.

**

Pela administração do mercado da Encruzilhada foram inutilizados 9 1|2 quilos de carne verde, considerada imprestavel para o consumo publico.

**

Pela Fiscalização foram inutilizados 66 quilos de carne verde, considerada imprestavel para o consumo publico.

O Dia da Independencia Brasileira

(Continuação da 1.ª pagina)

Belem, superintendente ensino secundario."

No 29º B. C.

Além das solenidades oficiais, organizadas pelas nossas autoridades estaduais e federais, o comando e a oficialidade do 29º B. C. promovem interessante festividade em comemoração á data, cujo programa está assim organizado:

1ª PARTE

I — Alvorada e a execução do Hino da Independencia por ocasião do hasteamento da Bandeira.

II — Formatura do B. C. ás 7 horas, afim de ocupar, ás 8,30 o seu logar no dispositivo do Destacamento que formará na rua do Riachuelo para a continencia á Bandeira, ás 9 horas.

III — Conferencia do 1º Ten. Mindelo, ás 11 horas, no Casino de Oficiais.

IV — Concurso de Tiro no Stand de Beberibe:

a) Prova "Tiradentes" para os 3 oficiais selecionados nas provas eliminatorias;

b) Prova "José Bonifacio", idem para 8 sargentos;

c) Prova "Benjamin Constant", idem para 8 cabos;

d) Prova "Duque de Caxias", idem para 8 soldados.

Aos vencedores: 1º logar — medalha de ouro; 2º — medalha de prata.

V — O B. C. concorrerá no Côro Orfeonico e nas provas esportivas em competição com os quadros da Brigada Militar do Estado.

Formação do B. C. Cmt. Cap. Vilaronga Fontene; sub-cmt. Cap. Eduardo Vasconcelos; ajudante, 1º Ten. Silvio Caú; Oficial de Informações, 1º Ten. Godofredo Rocha; Oficial de transmissões, 1º Ten. Clovis Magalhães.

1ª Cia.: Cmt. 1º Ten. Americo Filgueiras; subalternos, 2os. tenentes Artur Guilherme e Gustavo de Lira Caiçás e sub-tenente Joaquim Barbosa dos Santos.

2ª Cia.: cmt. capitão Hildebrando Lemos da Silva; subalternos, 2º Ten. Abel Cabral Batista e Geografo Leopoldino da Silva e sub-tenente Oscar Nogueira de Melo.

3ª Cia.: cmt. capitão Otacilio Alves de Lima, subalternos, 1º Ten. Malviro Reis Neto, 2º Ten. Almeida Sobrinho e sub-tenente João Batista de Oliveira Filho.

Cia. de Metralhadoras: cmt. 1º tenente Frederico Mindelo Carneiro Monteiro; subalternos, 1º tenente Murilo Teixeira Barros e 2º tenente Milton Camara de Arruda Campos.

O 29º B. C. formará com o efetivo de 635 praças.

O Boletim de hoje do comando do 29º B. C.

Será lido, hoje, no 29º B. C. o seguinte boletim, baixado pelo capitão Raimundo Vilaronga, comandante daquela unidade de nossa guarnição federal:

"Comando do 29 Batalhão de Caçadores, quartel no Recife, 7 de setembro de 1934 — Boletim n. 216 — Publico, para conhecimento do batalhão e devida execução, o seguinte: 7 DE SETEMBRO — A FESTA DA PATRIA — Passa hoje o eniversario da emancipação politica da Nação Brasileira.

Foi em 7 de setembro de 1822 que, por um conjunto de circunstancias favoraveis, o então principe regente d. Pedro I, nas margens do arroio "Ipiranga", em São Paulo, proclamou em definitivo a nossa independencia.

Essa independencia, era uma simples questão de tempo e de oportunidade, porque todos os fatos sociais resultam fatalmente dos seus antecedentes historicos e da evolução consciente que a humanidade vem processando no tempo e no espaço.

No entanto sendo os fenomenos sociologicos os mais modificaveis pela ação do homem, todas as ações sociais tem sido aceleradas ou retardadas, conforme os dirigentes do momento se achem ou não á altura das necessidades coletivas.

No caso especial do Brasil, foi devido a fecunda atuação do egregio estadista José Bonifacio de AAndrada e Silva, que o movimento se executou com a grandiosidade que a historia o regista apesar da figura apagada do principe regente que, em ultima analise, não passou de um instrumento habilmente manejado pelo grande Andrada.

Foi justamente em maio de 1822, que em Paris, o maior genio que a humanidade levou ás cogitações cientificas até a determinação do movimento social, fundando naquela época a Sociologia dinamica, indispensavel completamente da estetica social fundada por Aristoteles, quatro seculos antes de Cristo.

Assim, entre o "eterno principe dos filosofos" e Augusto Comte, medearam inumeras gerações de eminentes pensadores, deixando cada um o seu pequeno quinhão incorporado ao patrimonio mental e moral do genero humano, no entanto, somente os enciclopedistas do seculo XVIII chefiados por Diderot contavam com os recursos secularmente acumulados para o lançamento das bases da ciencia social que Condorcet esboçou o que Augusto Comte fundou apelidando-a de Sociologia.

Assim, o Brasil, começou a sua vida independente justamente no ano em que a humanidade descobriu a ciencia de seu proprio governo, e, em consequencia a felicidade reciproca dos governantes e dos governados.

*

Posteriormente e, muito mais feliz do que o nosso proto-martir Tiradentes e do que o nosso patriarca José Bonifacio, nos pródromos da Republica, surge Benjamim Constant e completa a evolução de nossos maiorais.

Benjamim Constant, em 1889, aplicou no Brasil todo o progresso social vertiginosamente levado a efeito a partir da Revolução Francêsa, fundando a Republica segundo os mais sabios conselhos cientificos do fundador da Sociologia.

Os constituintes de 1891, apesar da corrente democratica metafisica, incorporaram ao primeiro estatuto basico da nossa nacionalidade os mais aconselhaveis principios republicanos, notadamente os que dizem respeito á liberdade espiritual.

Posteriormente surgiram os erros da aplicação dos nossos principios constitucionais, e, no doloroso periodo de 1922-1930 os tremendos crimes que levaram o país a uma seria conflagração, da qual resultou a transição monocratica ditatorial, terminada em 16 de julho ultimo.

Assim, meus camaradas, lembrando em grosso modo, os principais periodos da Historia do Brasil, só nos assiste neste dia da "Festa da Patria" e no altar civico de nossa nacionalidade, fazer votos para cada um de nós cumprir os seus deveres como muito bem cumpriram os vultos magnanimos que, no tempo e no espaço, conjugaram seus esforços em prol da Ordem e do Progresso do Brasil — Raimundo Vilarenga Fontenele, capitão-comandante. Confere com o original — Eduardo de Vasconcelos, capitão-sub-comandante."

No Ginasio Osvaldo Cruz

Tambem festejando o grande feito historico, o Ginasio Osvaldo Cruz promove hoje interessante solenidade, que obedecerá ao seguinte programa:

A's 7 horas — Jogos e corridas no pateo do colegio.

A's 9 1|2 horas — Discurso sobre a data, pelo aluno Oséas Souza; conferencia pelo professor Amaro Quintas; recitativos e audição do Orfeão do colegio, sob a direção do maestro Vicente Fitipaldi.

A's 11 horas — Juramento á Bandeira, hino nacional, após o levantamento da Bandeira.

Escola Normal de Pernambuco

O diretor da Escola Normal está avisando a todas alunas que deverão reunir-se, hoje, ás 15 horas, nesse estabelecimento afim de incorporados tomarem parte na grande parada para o juramento de fé publica á Bandeira Nacional, de acordo com a recomendação constante do telegrama do sr. ministro da Justiça, enviado ao sr. interventor federal no Estado e de conformidade com o convite feito á Escola pelo sr. diretor tecnico da Educação.

Na Pernambuco Tramways

Realiza-se hoje ás 9 horas no circo Jardim Zoologico, uma interessante matinée infantil oferecida especialmente pelo sr. J. P. Fish, gerente da The Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd., a todos os filhos dos empregados da Pernambuco Tramways e da Telefone Co.

Na mesma matinée haverá tambem farta distribuição de bombons á petizada.

A administração da nossa companhia de transportes urbanos porá nos teminais de cada linha um bonde especial que sairá ás 7 1|2 da manhã com destino ao Jardim 13 de Maio, trazendo-os de volta após o espetaculo.

Na 2ª Igreja Presbiteriana

Solenizando á data, a 2ª igreja Presbiteriana promoverá uma festividade, cujo programa está assim organizado:

1 — Nossa Patria — Hino civico-religioso, a 4 vozes, pelo côro.
2 — Suplica — Rev. dr. J. Gueiros.
3 — A verdadeira independencia — Academico O. de Vasconcelos.
4 — Palestra civica — Presb. Elias Bezerra.
5 — Destinos politico-sociais do Brasil — Rev. dr. J. Gueiros.
6 — Suplica pela Patria — Senhorita Ivone Bosch.
7 — Mestra e aluna (dialogo) — Senhoritas Mizsilene e Elza Galvão.
8 — A LIBERDADE — Ivo Bosch Filho.
9 — Palestra historica pelo ginasial Evandro Leite.
10 — A Mocidade e a Patria — Hino a 4 vozes pelo Côro.
11 — Tomem Cuidado! — Luci Gueiros.
12 — "Voz celeste" — Hino a 4 vozes pelo Côro.
13 — As necessidades do Seminario — Seminarista Tiago Lins.
14 — Hino (5) por toda a Igreja e coleta pro Seminario.
15 — Despedida.

Na Brigada Militar

No Serviço de Saude da Brigada será inaugurado o novo gabinete dentario. Está esse serviço dotado de moderno instrumental e magnificamente instalado.

Serão disputados no quartel da Brigada Militar varias provas desportivas.

A convocação dos Tiros de Guerra para a grande parada militar

Recebemos da Inspetoria dos Tiros de Guerra, a seguinte nota:

"O 1º tenente Geraldo Daltro da Silveira, inspetor dos tiros de guerra desta região, avisa aos atiradores e alunos dos E. I. M., das escolas de Medicina, Direito e Comercio que deverão estar formados á avenida Riachuelo, ás 8 horas de hoje, para tomarem parte na parada comemorativa á data de 7 de setembro."

Escoteiros da Federação Escolar do Estado

O sr. Inspetor Geral de Escotismo do Estado, recebeu do prof. Inacio Azevedo Amaral, presidente da União dos Escoteiros do Brasil o seguinte telegrama:

"União Escoteiros Brasileiros convida entidades Escoteiras comemorarem dia patria realizando sete setembro desesseis e meia horas, hora brado do Ipiranga, cerimonia civica Juramento andeira, estabelecido paragrafo primeiro, artigo 163 Constituição 16 julho segundo seguinte formula governo Federal vai adotar provisoriamente: "Bandeira do Brasil! Prometo servir ao Brasil na hora da alegria e na hora do sofrimento no dia da gloria e no dia do sacrificio; prometo respeitar a Liberdade e Justiça e a Lei; prometo repelir quaisquer preconceitos de raça e de classe; honrar o exemplo de todos quantos ajudarem a fundar ou a preservar a nacionalidade, e a dignificar, pela virtude e pelo trabalho, as lições que eles transmitiram aos seus descendentes; prometo defender o patrimonio territorial que recebi dos meus antepassados, Salve bandeira do Brasil!

Procederá juramento, alocução explicando significado cerimonia.

Tropas não poderem comparecer concentração farão juramento onde estiverem. Devels convidar todas as tropas Escoteiras existentes nesse Estado para tomarem parte na cerimonia civica, Convem entendimento autoridades federais, estaduais, municipais cordenação maior brilho comemoração. Informal deliberações tomadas.

Sempre alerta! Professor Inacio Azevedo Amaral, presidente, cmt."

Sosthms Barbosa, comissario administrativo."

— Tornando extensivo ás Federações de Escoteiros Catolicos e de Mar, as instruções do telegrama em apreço, o inspetor geral, sr. Guilher-

(Continúa na 10.ª pagina)

Um ato de justiça do sr. Prefeito do Recife

Recebemos do nosso companheiro Morais d'Oliveira, a proposito dessa nossa local de ontem:

"Com referencia á noticia de minha reintegração no cargo de chefe de secção do antigo Conselho Municipal, tenho a esclarecer, afim de evitar confusão, que fui posto em disponibilidade pelo sr. Prefeito do Recife, diante das provas feitas de que, na época em que fui demitido daquelas funções contava o necessario tempo de serviço publico assecuratorio do direito de vitaliciedade, a exemplo do que foi praticado pelo chefe do executivo municipal com outros funcionarios daquela repartição, em identicas condições."

Coisas da Cidade

Durante cêrca de dois anos, esta secção estéve a alertar o govêrno do municipio e o govêrno do Estado, quanto á necessidade de ceder um terreno apropriado á construção do palácio dos Correios e Telégrafos, porquanto, havia o crédito de 4.000 contos de réis para isso e qualquer demora poderia servir de pretéxto ao desaparecimento da verba.

Minhas ponderacões não foram ouvidas. O sr. prefeito por má compreensão, nada fez, o sr. interventor, depois de muito solicitado, fez cessão dum terreno, que, depois de recebido, não foi julgado bom.

E o tempo foi-se passando, enquanto era procurado local. Finalmente, na véspera de entrar o país no regime constitucional, foram aprovadas as plantas, para um terreno federal mas impróprio, em falta de coisa melhor.

Quando tal se deu, já o crédito de 4.000 contos de réis não estava mais intacto.

Assumindo a pasta, o nôvo ministro da Fazenda expôs a situação financeira do país e aconselhou o govêrno a suspender as obras adiáveis já iniciadas e a não iniciar obras novas.

Nessa ocasião tive dúvidas sôbre a sorte do palácio dos Correios e Telégrafos de Pernambuco.

Até hoje não vi ainda passo algum inicial para a construção dêsse próprio federal, de modo que — oxalá estêja enganado! — parece estar incluido entre as obras adiáveis.

Agora um contraste chocante:

Quando se cuidou de construir o palácio dos Correios e Telégrafos de Pernambuco, cuidou-se de igual medida para Fortaleza e para Maceió. Os govêrnos estadual e municipal do Ceará e das Alagôas correram ao encontro do sr. ministro da Viação, cedendo-lhe os terrenos apropriados, porque viram as vantagens da inversão de capitais. O edificio da Fortaleza já foi inaugurado há mêses. O de Maceió já está em via de inauguração.

E o do Recife? — M.

A passagem amanhã pelo Recife do lider integralista cearense, Mestre de Campo Padre Helder Camara

Um grande comicio dos "camisas-verdes" na Praça Barão de Lucena

Amanhã transitará por êste porto, viajando pelo Rodrigues Alves, o ilustre lider integralista cearense, Pe. Helder Camara.

Aproveitando esse acontecimento, os "camisas-verdes" pernambucanos promoverão um grande comicio de pregação doutrinaria das suas idéas, em que o povo terá oportunidade de ouvir a palavra ardorosa do joven e culto sacerdote.

Esse comicio terá logar na Praça Barão de Lucena, ás 15 horas, fazendo-se ouvir além do Pe. Helder Camara, varios outros oradores, entre os quais os drs. Gilberto Osorio de Andrade, Gonçalo de Melo, universitario Arnobio Graça e o chefe provincial Andrade Lima Filho.

— O Rodrigues Alves é esperado pela manhã, ás 7 horas, devendo comparecer ao desembarque do Pe. Helder Camara, numerosos "camisas-verdes".

A A. I. B. convida o povo pernambucano a ouvir a palavra integralista, no comicio de amanhã.

A sessão de hoje, comemorativa do 7 de Setembro

Hoje á noite, comemorando a data da nossa emancipação politica, os integralistas realizarão na séde do Nucleo Central, á rua da Aurora, 49, 3º andar, uma grande reunião, devendo falar diversos oradores.

As pesquizas cientificas em tôrno do germe do cancer

A DESCOBERTA DO PROF. VON BREHMERS E' CONTESTADA NUM CONGRESSO CIENTIFICO

FRANCFORT-SOBRE-O-RENO, 6—Acaba de ser contestado perante o congresso cientifico, ora em reunião aqui, a sensacional descoberta do professor Von Brehmers relativa ao bacilo do cancer. Entre os congressistas está o professor Vitor Schilling, reconhecida autoridade em hematologia, que agora abandona a sua posição anterior favoravel ao professor Von Brehmers, dizendo que duvida que o germen denominado "Siphonospora Polymorpha" seja de fato o bacilo do cancer. Uma declaração do professor Klein causou tambem grande sensação no congresso. Afirmou ele que, após longos estudos, resolveu empregar novos metodos no sentido de se poder reconhecer facilmente o bacilo do cancer por diagnose semelhante a da sifilis, empregando com exito a reação de Wassermann. Conforme ficou dito acima, essa comunicação do professor Klein causou a maior sensação no seio do congresso, pois segundo as suas declarções o novo sistema de pesquisas do terrivel flagelo humano constitue um importante progresso no problema do cancer.

A "Colcha de Retalhos"

ULTIMAM-SE OS PREPARATIVOS PARA A MAGNIFICA NOITE DE ARTE DE SEGUNDA-FEIRA PROXIMA, "DIA DA IMPRENSA"

A festa da Associação da Imprensa de Pernambuco no Teatro Santa Isabel, vem sendo esperada com absoluta ansiedade.

Coincidindo com a celebração do **Dia da Imprensa** que se festeja na data de 10 do corrente, a encenação da magnifica revista **Colcha de Retalhos**, será uma significativa homenagem da sociedade pernambucana aos jornalistas desta capital. Será uma festa de solidariedade e confraternização entre os que escrevem o jornal e a elite recifense.

O Dia da Imprensa será, pois, condignamente festejado este ano, em Pernambuco.

Os ensaios continuam sendo realizados ininterruptamente para o aperfeiçoamento dos numeros.

As alunas da Escola Domestica já ultimaram os preparativos para as marcações que estão irreprehensiveis. As distintas representantes do corpo discente daquele estabelecimento de ensino profissional ostentarão graciosos trajes cujas fazendas foram gentilmente ofertadas á A. I. P. pelas Lojas Paulistas, René Hausheer & Cia. e Dietiker & Cia.

A orquestra Tipica da Jazz Band Academica apresentará os magnificos tangos **Volve**, **Silencio** e outros. O conjunto dos nossos universitarios deleitará os seus admiradores com as mais modernas novidades musicais.

Nelson Vaz e Noel Nutels apresentarão impagaveis surprezas.

A distinta e inteligente senhorita Léda Baltar terá o principal papel da peça.

Lindos bailados a cargo das alunas de Miss Galis que deleitarão os espectadores, dansando dificeis trechos classicos, tambem estão incluidos na revista.

A senhorita Alba Lewis, bailará o **Canto da Primavera**, de Mendelsohn.

A magnifica orquestra do Sindicato dos Musicos abrilhantará a noite de arte dando-lhe inestimavel realce.

Os irmãos Suassuna cantarão chistosas "emboladas" e tomarão, ainda parte nos diversos "sketches".

O maestro Nelson Ferreira, o Conjunto Regional e a preta Maria Josina, tomarão parte na noite.

AVISO

Avisamos ao publico em geral que os ingressos vêm sendo insistentemente procurados em mãos do bilheteiro Lisbôa, no Deposito da Fabrica Caxias, motivo pelo qual já não restam muitas localidades disponiveis.

Pela Politica

Recebemos copia do seguinte manifesto politico sobre a candidatura do sr. Lima Cavalcanti ao governo do Estado:

"No momento em que todas as classes sociais se definem, num movimento civico sem igual, em torno do nome do Exmo. Sr. Dr. Carlos de Lima Cavalcanti ao governo constitucional de Pernambuco, não se justificaria o silencio de uma das classes mais interessadas no progresso do Estado e que, por varias razões, tem o direito de se pronunciar quanto á escolha do nome a quem se deve confiar os destinos de Pernambuco, no proximo quadrienio.

Os comerciantes abaixo assinados integrados no movimento de civismo que alvoroça Pernambuco nesta hora decisiva para seu futuro, conscientes da necessidade dessa colaboração politica para a escolha do futuro governador, conscios de seus direitos e deveres, vêm neste manifesto, dirigido ao povo de Pernambuco e ao comercio de todo o Estado, apoiar a candidatura do dr. Carlos de Lima Cavalcanti.

Os signatarios do presente manifesto justificam esse apoio nos grandes serviços que o sr. Interventor tem prestado ao Estado e ao comercio.

Não ha pernambucano animado de bôa fé e sem animosidade partidaria, que não reconheça no sr. Carlos de Lima Cavalcanti um homem honesto e dedicado servidor de Pernambuco, um dos mais puros revolucionarios, um batalhador que tudo tem feito para acertar e engrandecer o Estado.

A bôa justiça faz-nos relembrar o passado, antes da revolução de 1930, quando ele arriscou pela causa de todos os brasileiros a sua vida e os seu haveres. Lembremos isso que é de justiça. Lembremos ainda que a causa dele é nossa!

Ao sr. Carlos de Lima Cavalcanti, no menor dos seus atos já o conhecemos como de suas virtudes, a mais precipua, para a bôa administração: nunca faltou a — HONESTIDADE — Eis o motivo dos descalabros administrativos dos governos passados.

Não é demais que, mais uma vez, falemos desse criminoso afastamento das classes conservadoras: Quem nos dirá que esse descontentamento, essa injustiça que elas têm sofrido, não são o fator desse mesmo indiferentismo?

Não ha governo bem intencionado que não aprecie e não careça da colaboração das classes contribuintes, ajudando-o na confecção e distribuição orçamentaria.

O pronunciamento do comercio e das classes conservadoras, nesse momento de reorganisação constitucional do Estado, é um dever que se impõe para a propria defesa dos interesses consideraveis dessas classes que tanto pesam na economia pernambucana, mas que, por seu alheiamento e indiferença, não conseguiram até hoje o logar de prestigio que lhe cabe na organisação administrativa do Estado. E' esta a hora das afirmações. Para o Estado abrem-se dois caminhos: o do passado, com os seus crimes, peculatos, erros num conjunto de desgraças sem nome que aniquilam o comercio e a produção, e o que se nos oferecem no prosseguimento da obra moralisadora e reconstrutora que se vem processando em Pernambuco, sob a chefia do honrado dr. Carlos de Lima Cavalcanti.

Não ha vacilar entre o passado oligarquico e o futuro redentor. Apoiando a chapa do P. S. D., dispostos como estamos a trazer as proximas eleições para as Camaras Federal e Estadual o nosso contingente eleitoral, o fazemos na convicção de um dever civico, de estarmos agindo em defeza dos nossos proprios interesses, e, principalmente, em beneficio dos mais sagrados interesses de Pernambuco, porque o nome do dr. Carlos de Lima Cavalcanti é a garantia de um governo honesto.

Recife, agosto de 1934 (aa)

J. Costa Bernardo, Barreira & C. Ltd., Francisco Carvalho, Emanoel Osorio Gomes, Vieira da Cunha & C., Quintas & C. A. Gomes & C., Gomes & Bodalo, Antonio da Silva Maltez, F. Almeida & C., Rafael Alves & C., J. Rodrigues & C., João Conde, Bernardo Augusto Braga, Antonio Pinto de Sá, Manoel Inacio dos Santos Pereira, José Salvador Ribeiro de Albuquerque, Durval Matos Costa Lima, Salvador Ribeiro de Albuquerque, Lino Ferreira Lucas, Manoel de Souza, Eduardo Monteiro, Jorge Monteiro & Filho, Jorge Monteiro Costa, José Antonio Silva, José Franco da Silva, Angelo Dias Vidal, Pedro Bezerra de Albuquerque, José Gondim, Artur B. de Lima, João Viana, Antonio Rodrigues da Silva, Francisco Ferreira Albuquerque, Augusto R. da Silva, Manoel Tavares, João Cavalcanti Cunha, Antonio Rego Melo, João Dantas, P. Sabola Silava, Sebastião Duarte Ferreira, João Lima Silva, Raul Camara, Nereu Maia & C., Casemiro Fernandes & C., Paulo Gonçalves, Antonio Fe[illegible] de França, José Elisio dos Reis, J. F. Marques Filho, Souza Oliveira & C., Ernesto Fragoso, Henrique Fragoso, C. J. Guimarães, Eduardo Guedes, Severino Pessôa, S. Rodrigues Filho, Souza Roque & C., Wadih Rabay & Irmão, Salvador Cabu's, M. Aldaher & C., Bechara & Jemil Asfora, Vasconcelos Carneiro & C., dr. W. Sabino & C. Ltda., Mario Vilas Gomes, Vila Chan & C., J. Ferreira Cardozo & C., Manoel Ribeiro & C., A. Costa & C., Avelino Fruto[illegible], Lino F. L. C. Pessôa, Eustacio Henriques Filgueiras, Manoel Gomes, Domingos Costa Dias, Manoel E. Monteiro, Mar[illegible] Ferreira de Araujo, João do Rego, Bernardo Keler Sobrinho, Renda, Priori[illegible] Irmão, Ferreira Azevedo & C., M. Rodrigues, Antonio Marinheiro & C., Caetano Ribeiro, J. Pinheiro Filho, Pinheiro & C., Diogenes de Souza Fe[illegible], Manoel Vieira & C., Hildebrando Barboza, Sebastião Gomes, João Coelho Tavares, A. Eneas de Vasconcelos, Mar[illegible] Marques Coutinho de Oliveira, [illegible] Cunha, Valdemar Dutra, Olegario [illegible], Frederico Maciel & Filhos, Zarzar, Euclides Heloi Holanda, [illegible]cia Antonio de Oliveira, Alfredo [illegible] Santiago, José Brasileiro, Agripino Barboza, Francisco Fe[illegible] Aguiar, Antonio Batista Melo, Pe[illegible] reira de Albuquerque, Hercilio [illegible], G. Lucchesi & C., Aristides Al[illegible] nia, Ludovino da Costa Cunha, Andrade, E. Vieira & C., J. [illegible] Correia, José Leite de Lima, José Barboza, João da Silva Lima, [illegible] Peixoto, José Angelo Ferreira, Cardoso de Almeida, Alfredo Nune[s] [illegible]deira, Tancredo Xavier, Egidio dos [illegible]tos, Antonio Bonifacio da Silva, José [illegible]gusto da Silva, Severino Ribeiro [illegible]ra, Eduardo da Silva Galvão, José [illegible] los Correia da Silva, Gustavo Carneiro da Cunha, Euclides Milet, José Augusto do A. Milet, Henrique Milet, Teodorico Milet, Francisco Silva, Cicero Viana, Elias Abdon Asfora, Lopes Barroso Irmãos.

AÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA

Recebemos:

"Continuando a serie de conferencias publicas de propaganda patrianovista, o Centro de Cultura Social Dom Pedro Henrique, realiza hoje ás 20 horas, mais uma reunião publica na sua séde, á rua 1º de Março n. 73, 2º andar.

Nessa reunião publica discursarão varios oradores, que além de explicarem diversos capitulos do programa patrianovista, responderão a qualquer objeção que seja feita pelos assistentes.

O chefe Guilbert de Macêdo apresentará um relatorio das ultimas excursões de propaganda patrianovista realizadas pelo interior.

Deverão comparecer todos membros da Guarda Imperial Patrianovista.

Não havendo convites especiais poderão comparecer todos os que se interessam pelo advento do III Imperio Brasileiro".

Os ministros militares exaltam data de 7 de setembro

RIO, 6 — Os ministros da Marinha e da Guerra exaltam a data sete de setembro, acentuando a significação das grandiosas comemorações projetadas.

DIARIO DE PERNAMBUCO

EXPEDIENTE

Endereço: Praça da Independencia, Recife. Telegramas: Diarbuco. Telefones: Escritorio, 9927 — Redação, 6659

A correspondencia de ordem commercial deve ser exclusivamente endereçada aos srs. sindicos.

ASSINATURAS

PREÇO NO INTERIOR

Ano . . 55$000 Semestre . . 30$000

PREÇO NO EXTERIOR

(Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana):

Ano . . 78$000 Semestre . . $000

(Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal):

Ano . . 123$000 Semestre . . 13$000

AS ASSINATURAS SAO PAGAS ADEANTADAMENTE pelo que, findo o prazo, a ni renovação das mesmas importa no seu imediato cancelamento.

AGENTES EM PARIS:
Societe Mutuelle de Publicité
Rue Rougemont, 14

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO
A. Herrera
Rua Teofilo Otoni, 113 — 1.º-S.-4
Fone 4-2734

SUCURSAL EM MACEIO'
A cargo do sr. Reis Vidal
Rua Senador Mendonça, 18 — 1.º andar
Sala 2 — Fone, 167 — Teleg.: Diarbuco

SUCURSAL EM JOAO PESSOA
A cargo do sr. Raul de Góis
Praça Antenor Navarro, 5 — 2.º andar

SUCURSAL EM NATAL
A cargo do sr. Mário E. Lira
Av. Tavares de Lira, 56, 1º and.

POSTA RESTANTE

Cartas para:

A — Dr. Arnaldo Bastos; dr. Arquimedes de Oliveira; A. R. L.; Auxiliar (2 cartas).

I — Iracema Campos; Irene Lira.

J — José André Guimarães; José Bezerra Cavalcanti; Joaquim de Oliveira; João Atanasio dos Santos; José Nunes da Cunha; dr. João Cabral Filho, José Dionisio Sobrinho; dr. José Euclides Bezerra Cavalcanti.

L — Lidia Guerra Bandeira de Melo.

M — Manuel Felipe Ramos.

S — Sta. Suzane Morato.

X — X. X. (4 cartas).

VIDA MILITAR

7ª REGIAO MILITAR
Estabelecimento de material de Intendencia

Do Estabelecimento de material de Intendencia, com séde no Quartel da Soledade, pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"Deverão comparecer a este Estabelecimento, nas terças e quintas feiras, 11 e 13 do corrente, das 8 ás 11 e das 13 ás 16 horas, os alfaiates e costureiras matriculados de numeros 101 a 200, para receberem costuras e confeccionar.

Quem faltar á chamada não poderá ser atendido, a não ser depois que o forem todos os outros de numeros diferentes que, chamados, comparecerem."

Concurso para auxiliares de terceira classe dos Correios e Telegrafos

A comissão encarregada do concurso para auxiliares de 3ª classe da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos deste Estado, está avisando aos interessados que, por motivo de força maior, fica transferida para amanhã, ás 8 horas, a realização da prova escrita de Geografia Geral e Corografia do Brasil marcada para ontem ás mesmas horas, para os candidatos inscritos de ns. 81 a 160.

Em consequencia dessa transferencia a prova marcada para os candidatos de inscrição n. 161 a 259 (3ª turma) ficará adiada para o dia 19 do corrente, ás 15 horas, no local do costume.

Noticias de Alagôas

(Serviço Especial da Sucursal do "Diario de Pernambuco", em Maceió)

SOCIEDADE:

ANIVERSARIOS — Teve a sua data natalicia no dia 2 do corrente, o sr. José Dionisio Sobrinho, chefe da firma Correia de Melo & C., de Jaraguá.

VIAJANTES — Pelo "Itaimbé" seguiu até o Rio de Janeiro, o sr. Adib Rabay um dos socios do "Bela Vista Palace Hotel."

— Viajando a bordo do avião da "Panair" chegou na ultima terça-feira a Maceió, o sr. dr. Adolfo Basbaum, diretor-presidente das "Lojas Brasileiras Ltda."

— Do Rio de Janeiro, onde se achava a passeio, regressou a Maceió o jovem Gaspar Ferraria.

FALECIMENTOS — Finou-se no dia 2 do corrente, nesta capital, a sra. d. Maricia Melo, esposa do comerciante Antonio Gonçalves de Melo.

TIRO DE GUERRA 637 — Os atiradores dessa corporação receberam as necessarias instruções, afim de tomar parte na grande parada que as nossas forças armadas levarão a efeito hoje em comemoração á passagem de mais um ano da Independencia do Brasil.

PORTO DE JARAGUA' — O chefe do executivo estadual acaba de prorrogar até o dia 9 de outubro proximo, o prazo do recebimento de proposta para a construção do Porto de Jaraguá.

CHOQUE DE VEICULOS — A's 17 horas aproximadamente da ultima quinta-feira, abalroaram na esquina da avenida Nilo Peçanha com a rua do Macena, os autos de ns. 305 e 472.

No primeiro viajava uma familia e no segundo o "chauffeur" e o seu proprietario, porém, dada a reduzida velocidade de ambos não resultou do choque danos pessoais.

A Inspetoria de veiculos compareceu ao local.

FACULDADE DE DIREITO DE ALAGÔAS — O Interventor Osman Loureiro acaba de usar de um alto grau de diferencia para com a "Casa da Lei" de Alagôas.

E assim é que, atendendo o parecer do Conselho Consultivo em face da solicitação que lhe foi dirigida pela Faculdade de Direito, o chefe do executivo alagôano mandou dar baixa no debito daquele estabelecimento para com o Estado.

Como era de se esperar esse gesto do Interventor Osman Loureiro foi recebido com muita simpatia.

AINDA O BANCO NORTE DO BRASIL — Regressando á sua vida normal, após vencer todos os obstaculos apresentados, com a ultima crise ali verificada, o Banco Norte do Brasil reabriu na sexta-feira ultima, funcionando com regularidade.

O movimento desse acreditado estabelecimento bancario voltou ao que era, sendo efetuados naquele dia varios pagamentos importantes.

No "guichet" do Banco fizeram afixar o seguinte aviso:

"A diretoria renunciante do Banco Norte do Brasil avisa aos seus clientes e ao publico em geral, que reassumiu os seus cargos, e que está aparelhada para satisfazer a todos os seus depositantes.

Maceió, 31—8—1934."

LIGA CONTRA A GUERRA E O FASCISMO — Essa liga realisou na ultima quinta-feira mais um de seus comicios populares.

Falaram entre outros os srs. Alberto Guimarães, Esdras Gueiros e Joaquim Santana.

CRAVEIRO COSTA — Abriu-se uma lacuna nas letras e no jornalismo alagôano com a morte de Craveiro Costa, desaparecido inesperadamente na ultima sexta-feira, vitima de um colapso cardiaco.

Craveiro Costa era nesta capital, onde ocupava a diretoria do Departamento de Produção e Trabalho do Estado, uma figura grandemente relacionada e bemquista.

Casado em segunda nupcia com d. Adelaide Craveiro Costa, desta deixa nove filhos, todos menores.

O seu funeral, feito as expensas do Estado como gratidão aos seus bons serviços, teve enorme acompanhamento, vendo-se presente o representante do sr. Interventor Federal, o Secretario Geral, autoridades, funcionarios, representantes de todas as classes sociais, colegios, amigos e admiradores do pranteado morto.

No momento em que o corpo baixava ao tumulo, falaram o dr. Esdras Gueiros pela Maçonaria, prof. Higino Belo, pela Academia de Comercio, Antonio Góis pelos seus colegas de repartição e ainda os srs. Luiz Acioli e Miguel Palmeira.

A Associação Alagôana de Imprensa se fez presente no funeral representada por diversos associados e pelos diretores Reis Vidal, Carvalho Serás e Americo Melo.

ARMOU DE MELO — Pelo avião da "Panair" regressou ao Sul no ultimo sabado, o nosso conterraneo Armon de Melo que aqui se achava ha varios dias.

Em homenagem de despedidas ao jovem jornalista, uma comissão de amigos e admiradores do mesmo, ofereceu-lhe na vespera de sua partida, no "Restaurant Hervetico" um jantar intimo, ao qual compareceram sr. Edgar Monteiro, drs. Orlando Araujo, Quintela Cavalcanti, Lima Junior, Carlos de Gusmão, João Vasconcelos, Rui Palmeira, Rocha Filho, Hebel Quintela, acad. e jornalistas Aloisio Branco, A. de Freitas Cavalcanti, Aurelio Buarque de Holanda, Raul Lima, Oser Mauricio e Antonio Barros.

INSTITUTO HISTORICO DE ALAGÔAS — Com o comparecimento dos drs. Orlando Araujo, presidente; dr. Lima Junior, 2º vice-presidente; prof. L. Lavenère, Secretario Perpetuo; prof. Moreno Brandão, 2º Secretario; Paulino Santiago, Tesoureiro; dr. Ezequias da Rocha, dr. Inacio Gracindo, dr. Quintela Cavalcanti, dr. Carlos de Gusmão e dr. Guedes Lins, desembargador Barreto Cardoso e Arsenio Araujo, esteve reunido ás 20 horas da ultima sexta-feira, o Instituto Historico de Alagôas.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior foi em seguida procedida a leitura do expediente.

Posto em votação o parecer da Comissão de admissão de Socios sobre a proposta do nosso conterraneo sr. Alvaro Pais para socio correspondente no Rio de Janeiro, foi o mesmo unanimemente aprovado.

Logo a seguir o prof. Lavenère propoz que se inscrisse na ata um voto de pezar pela morte do saudoso escritor Craveiro Costa e a suspensão da sessão, o que foi feito, convidando ainda o sr. Presidente todos os presentes a comparecerem aos funerais do ilustre conterraneo.

O NOVO PREDIO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS — Ficou concluido desde a ultima sexta-feira, o novo edificio dos Correios e Telegrafos de Maceió.

Construção modernissima e solida, vem o novo predio concorrer para maior embelezamento e estetica da cidade.

E', pode-se dizer, um edificio de linhas raras, estilo cubista, muito amplo, arejado e recebendo em todos os compartimentos fartos pactos de luz.

Adquiriu Maceió com essa construção que custou 426:000$000 um dos seus melhores edificios.

VIDA RELIGIOSA

CATOLICISMO

O DIA DA IGREJA

7 DE SETEMBRO — Sexta-feira — O dia de hoje é dedicado ao Coração de Jesus.

LAUS PERENE — Na capela do Colegio Salesiano.

Amanhã, na basilica da Penha.

MISSAS — Nos principais templos das 5 ás 8 horas.

VENERAVEL CONFRARIA DE N. S. DO BOM PARTO DO RECIFE DA IGREJA DE S. JOSE' DE RIBA MAR

Realisa-se amanhã, a festa da virgem padroeira do Bom Parto constando do seguinte programa: missa ás 8 horas; promessa, ás 9 horas; missa da festa, pela mesa regedora e alguns irmãos que auxiliarem; ás 19 horas, ladainha. Os atos serão acompanhados a canticos pelas irmãs zeladoras em virtude das obras que se vão realisando no templo. Os atos serão realizados na sacristia onde se encontra a imagem da virgem.

E' juiza da festa a senhorita Sefisa Costa e juiza da bandeira a sra. d. Antonia Afaro Otero.

FESTA DE SANTA ISABEL, EM CASA AMARELA

Realisa-se hoje, na capela daquele arrabalde a festa solene de Santa Isabel sendo a missa celebrada pelo padre Francisco Donini. No pulpito falará sobre o evangelho, o padre Euclides Landin, vigario da paroquia da Torre.

Regerá a Scola Cantorum, o capuchinho frei Antonio de Terrinc.

A festa externa constará de barracas de prendas, folguedos, etc.

A missa será oficiada ás 10 horas.

ORDENAÇOES SACERDOTAIS

D. Manuel de Paiva, bispo de Garanhuns, amanhã, ás 7 horas, na capela do Colegio Salesiano, conferirá as ordens menores de Ostiario e Leitor, aos clerigos Antonio Carneiro e José Brasileiro (da diocese de Garanhuns) e a ordenação sacerdotal aos diaconos Belquior Maia, José Gumercindo, Leão Braum (salesianos) e Fernando Medeiros (da diocese de Penedo.

O padre Fernando Medeiros cantará a sua primeira missa na capela do Seminario de Olinda, ás 8 horas, do proximo domingo.

FESTA DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS NA CONCATEDRAL DA MADRE DE DEUS DO RECIFE

Realizar-se-á este ano, a tradicional festa do Senhor Bom Jesus dos Passos, patrocinada pela veneravel Irmandade de Nosso Senhor dos Passos, ereta na concatedral da Madre de Deus do Recife, iniciando-se hoje, ás 19 horas, a solene comemoração do centenario do Senhor Bom Jesus dos Passos ereto na concatedral da Madre de Deus.

Pregará ao evangelho frei Damião, do convento da Penha.

Será cantada antes do sermão uma Ave Maria a cargo da Scola Cantorum de Santa Cecilia.

O pateo será ricamente iluminado, havendo fogos de artificios, barraquinhas e diversos brinquedos populares, sendo todos os atos abrilhantado por uma banda de musica.

Os atos liturgicos serão presididos pelo padre Manuel Gonçalves, vigario da freguezia e a parte festiva do pateo pelo mesario sr. Rafael Palermo.

MATRIZ DA SOLEDADE

Hoje, ás 6 1/2, realisa-se o apostolado da oração das senhoras zeladoras, na matriz da Soledade.

VENERAVEL ORDEM 3ª DE S. FRANCISCO, DA CIDADE DE OLINDA

E' a seguinte a mesa regedora para termino do trienio de 1932 a 1935, reorganizada pela assembléa geral extraordinaria, realizada nesta data, em virtude de ter-se vagado os logares de ministro, procurador geral e sindico:

Ministro, dr. Luiz Delgado; vice-dito, Artur Barréto da Rocha Lins; procurador geral, João Carneiro Beltrão; secretario, João Gualberto Pontes; sindico, José de Matos; vigario do culto, Severino Gomes da Silva; mestre dos noviços, Antonio Soares Filho; visitador, Francisco Amancio de Sena; procurador, Antonio Barréto Lins; definidores, Benedito Nunes da Silva, Henrique Filadelfio do Aguiar, Tarcisio Delgado, Mario de Araujo Lima e Francisco Advincula Filho.

FESTA DA CONCEIÇÃO NO BECO DA FABRICA NA MADALENA

Terá logar hoje o hasteamento da bandeira da festa de N.S. da Conceição do béco da Fabrica, na Madalena.

No domingo realizar-se-á a festa, fazendo parte do programa uma procissão ás 16 horas.

A confraria das Chagas far-se-á representar.

CIRCULO CATOLICO

Terá logar amanhã ás 20 horas, uma recepção social do Circulo Catolico ás familias de seus associados no qual se exibirá o jovem violinista Claudio Santoro que gentilmente acedeu ao convite do diretor do mês dr. Eduardo Jorge Pereira Junior. Ainda se farão ouvir em numeros de piano, canto e declamação varias crianças das familias dos socios do Circulo.

O prof. Luiz Guedes fará uma palestra sobre o Preambulo da Constituição Brasileira sendo apresentado pelo dr. Luiz Delgado que tambem saudará os novos socios.

A reunião será presidida pelo des. João Pais de Carvalho Barros.

NATIVIDADE DE N. SENHORA

Amanhã data da Natividade de Nossa Senhora, não é mais dia santificado e foi retirado pelo Papa Pio X, afim de atender ao apêlo dos operarios francêses que em virtude da separação da igreja com o Estado se viam forçados a trabalhar nos dias santos de guarda e assim faltavam ao preceito de guardar esse dia.

ESPIRITISMO

PRIMEIRA IGREJA ESPIRITA DO FEITOSA

Na séde deste nucleo, á rua Marechal Deodoro n. 171, Feitosa, terá logar no proximo domingo, ás 15 horas, a eleição e posse da nova diretoria que o tem de reger no periodo de 1934 á 1935.

MAÇONARIA

GRANDE LOJA DE PERNAMBUCO

A Grande Loja Oriental de Cuba, acaba de propor tratado de amizade com a Grande Loja de Pernambuco, tendo enviado o documento em duas vias assinadas, para devolução de uma.

Este tratado é tanto mais importante quanto chegaram a espalhar que a Grande Loja de Cuba havia trocado garantes de amizade com um corpo espurio que pretenderam aqui organizar.

E' a quinta proposta de tratados de paz, que a Grande Loja de Pernambuco recebe de altos corpos estrangeiros, tendo já firmado com a Grande Loja da Alemanha, a Grande Loja Nacional da Tchecoslovaquia, a Grande Loja do Uruguai e a Grande Loja Lessing zu den drei Ringer da Tchecoslovaquia.

A notar que as propostas tem partido do estrangeiro para Pernambuco e não de Pernambuco para o estrangeiro.

Como as crianças fraquinhas e doentias ganham o peso e as forças que precisam

As Pastilhas McCoy (Macoy) de oleo de figado de bacalhau dar-lhe-ão augmento de 3 kilos em um mez

Já não hão de gritar em signal de protesto as pobrezinhas creanças debeis e fraquinhas, quando sua mãe lhes mostre o frasco que contem essa substancia de gosto horrivel e cheiro enjoativo — o oleo de figado de bacalhau.

A médicina moderna progride rapidamente e agora se póde obter nas pharmacias o mais puro oleo de figado de bacalhau, em Pastilhas cobertas de assucar, que creanças e adultos tomam com facilidade e prazer.

As pessoas fracas e sem saude que devem tomar o oleo de figado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contem a maior quantidade de vitaminas e o melhor restaurador da saude que se conhece no mundo — verão com alegria esta noticia.

Os homens, as mulheres e as creanças magros, anemicos e doentios, que necessitam recuperar a saude e fortalecer-se, devem tomar as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. Uma mulher augmentou 8 kilos em 5 semanas. Uma creança doentia de 9 annos, augmentou 6 kilos em 7 mezes; agora brinca com as demais creanças, e tem bom appetite.

Comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCOY. Não esqueça que são maravilhosas para anciães e pessôas debeis. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias; seu preço é modico.

Recebemos:

Em suas ultimas reuniões a directoria do Instituto dos P[illegible] Publicos de Pernambuco tomou varias deliberações de importancia, das quaes destacamos as seguintes, cuja publicidade se torna indispensavel para melhor conhecimento de seus socios e interessados.

1º — Publicar, mensalmente, um Boletim [illegible], com todo o movimento social;

2º — Exhibir, diariamente, um director que permaneça na séde, das 17 ás 19 horas, afim de resolver os casos urgentes, de interesse dos socios;

3º — Eliminar, de accordo com o art. 9º dos estatutos todos os socios atrazados no pagamento de mais de seis mezes de mensalidade;

4º — Acceitar os socios eliminados e os novos que renovarem propostas, isentando-os do pagamento da joia, durante o prazo de 60 dias, a contar do dia 1º de setembro.

ROTARY CLUBE DO RECIFE

De regresso do Rio, reassumiu a presidencia do Rotary Clube, o sr. Leonardo Arcoverde presidindo a ultima reunião e ali fazendo uma breve dissertação sobre o que observou visitando successivamente as reuniões do Clube do Rio.

Salientou daquelle Clube a reunião de alta cordialidade internacional onde teve opportunidade de ouvir um eloquente discurso do embaixador do Equador, pois que era homenageado naquele dia pelo Rotary. Alludiu tambem o orador a uma palestra pronunciada em outra occasião pelo almirante portuguez Gago Coutinho, acerca de cuja personalidade fez excellente apreciação o proprio presidente daquelle Clube, sr. José Duarte.

Alludiu ainda o presidente do Rotary ao aspecto de alta cordialidade que observou entre os seus companheiros do Rio.

Em seguida o presidente deu a palavra ao rotariano João Magalhães para que este faça aos seus companheiros de clube a apresentação do novo membro Mario Pen[illegible].

Em suas palavras o sr. João Magalhães teve oportunidade de referir ao novo companheiro em Rotary uma succinta apreciação do que espera e do que deseja o rotarismo no mundo. Ao terminar o novo rotariano foi saudado pelos presentes com uma salva de palmas, tendo este em breves palavras agradecido a homenagem que lhe era feita.

O rotariano Edgar Floreck teve oportunidade de apresentar ao clube uma traducção dos dados biographicos do novo presidente do Rotary Internacional R. L. Hill.

Tendo faltado o orador inscripto para aquela reunião, que era o engenheiro J. Pinheiro, da secção de publicidade da Pernambuco Tramways, foi solicitado o rotariano Lauro Borba a explicar a marcha que deve ser seguida para a admissão de um novo membro a um Rotary Clube. Isto foi feito exhibindo o orador as formulas proprias para o exame e apreciação de qualquer novo socio. Em seguida fez uma breve referencia ao boletim semanal do R. C. de Nova York que noticiava a publicação de uma palestra abundantemente illustrada feita em uma reunião rotaria do districto italiano acerca da personalidade do Papa Pio XI tendo sido autor dessa palestra perante o R. C. de Milão um sobrinho de SS. que é engenheiro e dirige todas as obras do Vaticano.

SINDICATO DOS CORRETORES DE PERNAMBUCO

Realisa-se, amanhã, ás 15 horas, na séde do edificio da Associação Commercial uma grande assembléa dos corretores geraes para tratar de assumptos preeminentes á classe.

Antonio Afonso Ferreira, presidente da Sociedade — HIATE-FILME

Está lançada nesta cidade a feliz iniciativa da fundação de uma sociedade cinematografica sob a denominação de "HIATE-FILME" sendo seus fundadores, amadores locais.

A nova organisação está destinada a franco successo dadas as possibilidades de que dispõe a nossa cidade em belezas naturais.

A nova sociedade que já dispõe de camaras fotograficas, e competentes operadores, já iniciou a confecção de um filme dramatico de longa metragem, intitulado "Odisséa de uma vida".

Tudo indica franco successo para a sociedade "HIATE-FILME" dado o interesse que vem dispertando no meio dos amadores cinematograficos.

E' presidente da "HIATE-FILME" o esforçado amador Antonio Afonso Ferreira, cuja atuação em favor do desenvolvimento cinematografico entre nós tem sido bastante apreciavel.

A nova organização, tem sua séde á rua Marcilio Dias, 60, 3º andar.

SOLICITADAS

AGRADECIMENTO

Dr. João Costa e familia, Lydia Pimentel da Costa e familia e Heroclydes Costa, muito de coração, dão de publico a sua gratidão ás provas de amisade e de conforto que lhes tributaram as pessôas amigas, por occasião da morte do seu saudoso ANTONIO JOAQUIM DA COSTA, — notadamente aos que se associaram tão de perto á sua dôr e foram-lhes tão intimos com as suas presenças, aos actos funebres e cerimonias religiosas, aos que lhes remeteram cartas e telegrammas de pezar, aos que lhes enviaram flôres e corôas, ás instituições religiosas, aos seus colegas dedicados que lhes deram tanta assistencia moral — á todos, emfim, reconhecidamente, e para sempre, ficam agradecidos.

AGRADECIMENTO

José Fausto de Figueirêdo Carneiro, esposa, filhos e genros, sinceramente penhorados, agradecem não só aos seus distinctos amigos e parentes que, por meio de cartas, cartões, telegrammas e pessoalmente offereceram as suas provas de condolencias pela morte do seu extremoso e inesquecivel filho, irmão e cunhado Severino Mi[illegible] de Figueirêdo Carneiro, á 28 do mês proximo passado na Casa Amarela, bem como ao Radio Clube de Pernambuco transmittindo o infausto acontecimento para todo o país.

AVISO

O professor Alcides Codeceira de volta de sua viagem ao Rio e a São Paulo, communica a seus clientes o reinicio de seu exercicio clinico.

Recife, 1-IX 934.

AVISOS E EDITAIS

BANCO CENTRAL DE PERNAMBUCO

Inaugurado em 30 de Março de 1927
RUA DO IMPERADOR PEDRO II N. 362 — RECIFE

CAPITAL DO BANCO		600:000$000
CAPITAL INTEGRALISADO		600:000$000
FUNDO DE RESERVA		170:000$000

Balancete em 31 de agosto de 1934

ACTIVO

Letras Descontadas		3.438:409$520
Emprestimos e C/C Garantidas		1.491:144$880
Letras a Receber		2.890:458$350
Agentes e Correspondentes		95:539$300
Acções em Caução		45:000$000
Immoveis pertencentes ao Banco		58:285$720
Valores Caucionados		1.241:020$000
Valores Depositados		3.962:576$350
Diversas Contas		141:609$270
CAIXA:		
Em moeda corente no Banco	483:656$190	
No Banco do Brasil e em outros Bancos da Praça	343:352$520	827:008$710
		14.191:052$200

PASSIVO

Capital		600:000$000
Fundo de Reserva		170:000$000
Lucros Suspensos		8:340$000
DEPOSITOS:		
C/C sem juros	139:991$440	
C/C de Movimento	973:940$740	
C/C Limitadas	875:749$620	
Prazo Fixo e Prévio Aviso	3.165:101$110	5.154:782$910
Credores por Titulos em Cobrança		2.890:456$350
Caução da Directoria		45:000$000
Cauções Diversas		1.241:020$000
Depositantes de Titulos e Valores		3.962:576$350
Agentes e Correspondentes		25:250$630
Diversas Contas		59:543$910
DIVIDENDOS:		
N. 1 a — Saldo a pagar		33:980$000
		14.191:052$200

S. E. & O.

Recife, 6 de setembro de 1934.

José Tavares Netto — Presidente em exercicio
Aristides Medeiros — Gerente
Jurandy de Medeiros — Sub-contador

BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE PERNAMBUCO

(Soc. Coop. de Resp. Ltda.)
INAUGURADO EM 26 DE SETEMBRO DE 1933
RUA DO IMPERADOR, 482 —— TELEPHONE, 6412
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: — CASAFORTE

CAPITAL SUBSCRIPTO E REALISADO		255:000$000
FUNDO DE RESERVA		10:000$000

Balancete em 31 de Agosto de 1934

ACTIVO

Effeitos Descontados s/praça		777:554$916
Effeitos Caucionados s/praça	86:574$670	
Effeitos Caucionados s/Costa	75:852$750	162:427$420
Effeitos a Cobrar c/Alheia s/Praça	42:321$570	
Effeitos a Cobrar c/Alheia s/Costa	30:763$705	73:085$275
Contas Correntes Garantidas		122:893$380
Correspondentes no Paiz		12:932$430
Despezas de Installação		4:000$000
Moveis e Utensilios		24:000$000
Valores em Caução		225:680$000
Valores Depositados		699:000$000
Diversas Contas		25:344$060
CAIXA		
Em Moeda Corrente e nos Bancos		165:380$704
		2.292:598$185

PASSIVO

Capital		255:000$000
Fundo de Reserva		10:000$000
Lucros Suspensos		3:352$200
Obras de Acção Social		277$770
Fundo de Previdencia e Assistencia		215$270
C/C deposito Populares	61:614$910	
C/C Limitadas	50:260$168	
C/C Movimento	343:243$500	
Dep. a Praso Fixo	232:060$000	687:178$570
Credores por Effeitos a Receber		73:085$275
Credores por Effeitos Caucionados		162:427$420
Credores por Valores Depositados e em Caução		924:680$000
Diversas Contas		157:380$950
Dividendo N. 1		3:853$480
Correspondentes no Paiz		15:147$250
		2.292:598$185

Recife, 31 de Agosto de 1934.

Dr. Mario de Almeida Castro
Director-Presidente
Antonio Gomes de Carvalho
Director-Gerente
José Tasso
Contador

Cia. Agró-Industrial Usina Caxangá S. A

Acham-se á disposição dos Snrs. Accionistas, na séde da Companhia sita na Av. Rio Branco, n. 59 — 1º andar — salas 6 e 7, copia do balanço e demais documentos, exigidos por lei, referentes ao exercicio findo em 30 de junho ultimo.

Recife, 6 de Setembro de 1934.

A Directoria.

Apolices Extraviadas

José Pessôa de Queiroz, proprietario de 2 apolices do valor nominal de .... 1:000$000 cada uma, sendo a primeira n. 2106 serie A da emissão da Lei 1115 de 17|6|1873, e a segunda n. 113, serie 1ª da emissão da Lei 1860 de 11|6|1883, ambas da divida publica da antiga Provincia de Pernambuco, as quaes se extraviaram, vem fazer a presente publicação afim de poder obter as 2as. vias das mesmas primitivas apolices que ficam sem valor.

Companhia Fabrica de Estopa

Acham-se a disposição dos srs. accionistas no escriptorio desta Companhia, á rua Floriano Peixoto n. 662 os documentos exigidos por lei e referentes ao anno social findo em 30 de Junho ultimo.

Recife, 25 de Agosto de 1934.

Companhia Fabrica de Estopa

Assembléa Geral Ordinaria

Convido os srs. accionistas desta Companhia, a comparecerem no dia 24 do corrente, ás 14 horas, na séde da Associação Commercial, á praça do Commercio, afim de tomarem conhecimento do balanço e contas do anno social findo em 30 de junho ultimo, e parecer da Commissão Fiscal, bem assim procederem a eleição do Conselho Fiscal, e seus supplentes, para o periodo social de 1934 e 1935.

De accordo com o § unico Art.º 7 dos Estatutos, o accionista só poderá tomar parte na Assembléa, depositando as suas acções na séde da Companhia, até 3 dias antes da realisação da mesma.

Recife, 8 de Setembro de 1934.

Henry R. Shorto.
Director-secretario.

AO COMERCIO

VIANNA & ALMEIDA, participam ao comercio e ao publico a transferencia do seu escriptorio de representações da rua Duque de Caxias, 316-1º para a rua do Imperador D. Pedro 2º n. 159, terreo, onde esperam receber as suas estimadas ordens.

Recife, 1 de Setembro de 1934.

Vianna & Almeida

AVISOS FUNEBRES

DR. JOSE' MANOEL DO REGO BARROS

PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Antonietta do Rego Barros, seus filhos, genro, nora, netos, irmãos e cunhados, convidam os parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar na Basilica do Carmo ás 8 horas de segunda-feira, 11 do fluente, primeiro anniversario do fallecimento do saudoso — JOSE' MANOEL — e confessam-se desde já gratissimos a todos que se dignarem comparecer a este acto de religião e caridade.

DR. DINIZ PASSOS

Sydronio Pereira de Mello e familia convidam aos amigos para assistirem em 10 do corrente, ás 8 horas, na matriz de Jaboatão, á missa que manda rezar em homenagem ao anniversario de nascimento do seu saudoso amigo DR. DINIZ.

A' todos agradecem.

MADEMOISELLE JULIA SERIVE

O Colégio Coração Eucaristico de Jesus, o Curso Comercial do mesmo Colégio, Associação das Filhas de Maria, o Nucleo Noelista e a Arquiconfraria do Coração Eucaristico de Jesus, farão celebrar missas de setimo dia, em intenção do repouso eterno da alma da saudosa e inesquecivel MLLE. JULIA SERIVE, na Capela do Colégio, ás sete e ás oito horas do dia 8 do corrente (sabádo).

Para esse ato de religião convidam todos os seus alunos e associados, bem como todas as pessôas amigas.

JUVENCIO DE S. FERREIRA JACOBINA

SETIMO DIA

João José de Figueiredo e familia, Euthalia Jacobina de Souza e Etelvina Jacobina Cerqueira, sinceramente compungidos com o fallecimento de seu querido cunhado e irmão JUVENCIO DE S. FERREIRA JACOBINA, mandarão celebrar, ás 8 horas de sabbado 8 do corrente, na Matriz da Bôa-Vista, missas por sua alma.

Agradecem antecipadamente o comparecimento de seus amigos e parentes.

DIVERSOS

Optima propriedade

Vende-se ou troca-se por predio ou sitio nesta cidade a fazenda "Palmeira" no municipio de Caruarú, safreiando 400 arrobas de café, com grande quantidade de pés de café novos, terrenos para plantações, dois olhos d'agua, excellente agua potavel permanente, muitas fruteiras de qualidade como sejam abacateiros bananeiras, laranjeiras enxertadas, mangueiras e outras qualidades de fr... selecionadas, um grande seccador de café calçado, com tijolo, 12 quilometros de Caruarú cortada pela estrada de automovel. Dita propriedade dispõe de bôas varzeas, bôa casa para morada e duas outras para moradores.

O pretendente poderá se entender naquella cidade com o tenente Jorge Cavalcante ou em Recife com o gerente do Hotel Caxias.

COMERCIO E FINANÇAS

CAMBIO

Durante o dia de ontem o Banco do Brasil forneceu para cobrança as seguintes taxas:

	Abertura 90 dias	à vista
Libra	58$825	60$235
Dolar	—	12$000
Peso Uruguai	—	6$200
Reich-mark	—	4$780
Franco Suisso	—	3$860
Peso Argentino	—	3$500
Florim	—	8$250
Franco Belga	—	2$860
Peseta	—	1$660
Escudo	—	$545
Lira	—	1$045
Franco	—	$805

Compras:

Libra	58$050	59$330
Libra	58$930	59$330
Dolar	11$640	11$740
Ouro, grama, barra ..	—	16$720
Paris	$760	$772

Bases:

Londres-Nova York	5.01,7/8
Londres-Paris	74,78

Cambio Livre:

Venda

Londres	75$000
N. York	14$900
Paris	1$015
Lisbôa	$690

Compra:

Londres	74$000
N. York	14$600
Paris	$950
Lisbôa	$600

AÇUCAR

MERCADO LOCAL

O mercado do açucar continua inalterado.

ENTRADAS

Não verificou-se nenhuma entrada de açucar, até ás 8 horas de ontem.

Estoque .. .. 87.406 Sacos

ALGODÃO

MERCADO LOCAL

O mercado do algodão teve ontem uma baixa de 1$000 reis em suas cotações as quais foram as seguintes:

Mata .. .. 46$000 49$000

ENTRADAS

Algodão entrado, até ontem:

Deste Estado	36.450
De outros Estados..	102.105
Total	138.555

CAFÉ

MERCADO LOCAL

O mercado do café se mantem estavel, continuando com os preços abaixo:

19$500 — 20$000

OUTROS GENEROS

Cotações fornecidas pela Junta dos Corretores

ALGODÃO SERTÃO — 49$000 a .... 52$000.

ALGODÃO MATA — 46$000 a 49$000.

FARINHA DE MANDIOCA — 10$500 a 11$000.

CAFÉ — 19$500 a 20$000.

CAROÇO DE ALGODÃO — 1$500 a 1$600.

MAMONA — 6$100 a ....

MILHO — 12$500 a 13$000.

FEIJÃO MULATINHO — 23$000 a .... 24$000.

FEIJÃO MULATINHO — 25$000 a .... 26$000.

FEIJÃO PRETO — 19$000 a 20$000.

MERCADO DE ESTIVAS

QUEIJO, tipo Reino, 1ª 150$000, 2ª Booth 140$000, caixa.

CHA' "Lipton" preto e verde 46$000 o quilo.

BACALHAU barrica 115$000, caixa .. 100$000.

FOLHA de louro, 5$000, quilo.

FARINHA de trigo Recife 33$000 Olinda 35$000 Olinda especial 36$000.

PIMENTA do Reino, em grão, 6$000 o quilo.

CERVEJA Antartica e Teutonia 88$000 135$000.

VELAS pequenas do Rio 17$500; Brasileira 55$000; Guarani 41$000; Lubeca caixa.

CEBOLA do Rio Grande, 1.ª 7$000, 2.ª 7$000, franceza, 8$500, lata.

ARROZ japonês brilhante, 52$000 e sem brilho 50$000.

ALHO portuguez, molho $500.

BACALHAU, meias barricas 60$000 meias caixas 100$000.

COMINHO, 4$000, quilo.

AGUARDENTE — 22º — Não houve cotação.

COGNAC "Macieira" 270$000, Hennessy, 340$000, caixa.

AZEITE, portuguez, 6$500, italiano, ... 200$000, caixa.

OLD TOM "Gilbey" "Gilbey" 130$000 55$000, caixa.

MANTEIGA pura não 4$000 ... para tempeiro 5$000.

PREÇO DO SAL

SAL GROSSO, tipo norte:
Sacaria de algodão — 70 quilos 5$000 a 8$500.

SAL COMUM de Itamaracá:
Sacaria de algodão — 70 quilos 6$500 a 7$000.

SAL TRITURADO:
Sacaria de algodão — 70 quilos 6$000 a 7$000.

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE PERNAMBUCO

Apolices Federais:	Compr.	Vend
Uniformisadas 5 o/o ..	820$000	
Div. Emissões 5 o/o ..	820$000	
Ao Portador 5 o/o ..	810$000	

Apolices Estaduais:

Nominativas 7 o/o ..	650$000	
Nominativas 5 o/o ..	460$000	
Ao Portador (Portuarias) 7 o/o	600$000	640$000
Ao Portador Emissão 1927 7 o/o ..	600$000	
Ao Portador Emissão 1930 7 o/o ..	400$000	600$000

Apolices Municipais:

Consolidadas 5 o/o	435$000	450$000

Acões dos Bancos e Companhias:

Banco A. do Comercio v/n 40$000 ..	75$000	
Banco do Povo v/n 30$000..	63$000	
Banco Central de Pernambuco v/n 100$000	125$000	
Comp. Fiação e Tecidos de Pernambuco v/n 300$000 ..	200$000	
Comp. Fabrica de Estopa v/n 200$000		150$000
Companhia Industrial Pirapama v/n 1:000$, ao portador	800$000	

VARIOS:

Letras Hipotecarias do Banco de Credito R. de Pernambuco — Juros de 6 o/o v/n 100$000 ..	68$500	69$500

PAUTA SEMANAL DAS MERCADORIAS DE PRODUÇÃO E MANUFATURA DO ESTADO, SUJEITAS AO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Semana de 3 a 8 de setembro de 1934.

Aguardente de cachaça ..	Litro	$290
Alcool	"	$480
Algodão em pluma ou em rama	Quilo	3$220
Açucar refinado 1ª	"	$740
Açucar refinado 2ª	"	$656
Açucar cristal	"	$640
Açucar usina	"	$770
Açucar demerara	"	$570
Açucar branco	"	$620
Açucar somenos	"	$540
Açucar 3º jato	"	$440
Açucar mascavado	"	$430
Arroz pilado	"	1$000
Baga de mamona	"	$400
Borracha de mangabeira	"	2$000
Borracha de maniçoba ..	"	2$200
Cacau	"	$900
Café em caroço	"	1$320
Caroço de algodão	"	$090
Cêra de carnaúba	"	3$500
Côcos descascados	"	$210
Couros sêcos espichados	"	3$000
Couros sêcos salgados ..	"	3$100
Couros verdes salmourados	"	1$550
Farinha de mandioca ..	"	$210
Fecula de mandioca ..	"	$200
Feijão	"	$430

Mercadorias entradas nos armazens da Great Western, durante o dia 31 de agosto de 1934

Mercadorias	Brum	Central	C. Pontes	Total Vols.
Açucar de usinas	—	—	830	830:Sacos
Açucar banguê	325	—	—	325:Sacos
Alcool	—	—	200	200:Tonels
Couros	—	—	13	13:Fardos
Carvão vegetal	—	1.500	—	1.500:Sacos
Feijão	—	—	200	200:Sacos
Milho	1.912	800	—	2.712:Sacos
Madeira	—	—	2	2:Carros
Sementes de mamona	—	—	300	300:Sacos

Milho	"	$210
Ouro	Grama	12$000
Prata	"	$600
Peles de cabra	Quilo	9$100
Peles de carneiro	"	8$830

Os demais produtos acham-se na pauta geral.

RENDAS FISCAIS

RECEBEDORIA DO ESTADO

Arrecadação do dia 31 de Agosto:

Renda ordinaria	59:454$070
Do dia 1 ao dia 31	1.852:330$490
Total	1.911:784$560

Arrecadação do mês de Agosto

A arrecadação da Recebedoria do Estado no mês de agosto ha pouco encerrado foi de 1.911:784$560, sendo superior á de igual mês do ano passado em cerca de 300:190$670.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Arrecadação do dia 4:

Renda ordinaria	179:331$960
Do dia 1	121:769$110
Total..	301:001$070

DIRETORIA DE ESTATISTICA E PRODUÇÃO

Segundo informa o Serviço de Fruticultura do D. N. P. V., foram exportados pelo porto desta capital, durante o 1º semestre do corrente ano, 55.625 caixas de laranjas, 128.004 cachos de bananas, 1.160 caixas de abacaxis e 50 sacos de alôe.

A exportação de laranjas, distribuida por mêses, pode ser assim discriminada:

Janeiro	—	2.854 caixas	—	5,13%
Fevereiro	—	—	—	—
Março..	—	1.576 caixas	—	2,84%
Abril	—	7.822 "	—	14,06%
Maio	—	13.145 "	—	23,63%
Junho	—	36.228 "	—	54,34%
Total	—	55.625 "	—	100,00

Das 55.625 caixas exportadas, eram de

Pomelos	—	11.743 caixas	—	21,10%
Laranja da Baía	—	21.617 "	—	38,86%
Laranja Pêra	—	22.274 "	—	40,04%
		55.625		100,00

Procedentes de

Dist. Federal	—	31.675 caixas		56,94%
Est. do Rio	—	3.817 "	—	6,86%
Est. de São Paulo	—	20.016 "	—	35,98%
Est. de Minas	—	119 "	—	0,22%
		55.625 "	—	100,00

Destinadas a

Inglaterra	—	43.635 caixas	—	78,44%
Argentina	—	2.854 "	—	5,13%
Holanda	—	3.997 "	—	7,19%
Belgica	—	5.020 "	—	9,02%
Dinamarca	—	100 "	—	0,18%
Suecia	—	19 "	—	0,04%
		55.625 "	—	100,00

O Serviço de Fruticultura, no empenho de impedir o embarque de laranjas verdes, deterioradas ou mal acondicionadas, negou licença para a exportação de 5.064 caixas de laranjas provenientes:

Do Distrito Federal	—	781 caixas	—	15,42%
Do Estado do Rio	—	3.769 "	—	74,43%
Do Estado de S. Paulo	—	514 "	—	10,15%
		5.064 "	—	100,00

As condenações tiveram logar em:

Janeiro	—	3.720 caixas	—	73,46%
Fevereiro	—	49 "	—	0,97%
Março	—	—	—	—
Abril	—	26 caixas	—	0,51%
Maio	—	315 "	—	6,30%
Junho	—	950 "	—	18,76%
		5.064 "		100,00

Dezesete firmas encarregaram-se da exportação das 55.625 caixas de laranjas, sendo de notar que somente uma firma, Pantaleão Rinaldi & C., exportou 20.016 caixas, ou 36 % da exportação total; tres outras exportaram, cada uma, mais de 6.000 caixas e as demais entre um maximo de 3.700 a um minimo de 19 caixas.

O embarque da totalidade das caixas de laranjas teve logar em 55 dias não consecutivos, ou uma média de 1.012 caixas por dia de embarque. Transportaram-n'a 26 navios, ou uma media de 2.140 caixas em cada vapor. O maior carregamento teve logar em 27 de Junho, em dois navios: Stuart Star, com 6.187 caixas e Natia com 5.046.

Ainda baseada nos informes do Serviço de Fruticultura, esta Diretoria comunica que, durante o mês de Junho do corrente ano, foram exportadas pelos portos de Santos e São Sebastião, em São Paulo, 318.257 caixas de laranjas, repartidas em 24 qualidades, entre as quais, como dominantes:

Baía	—	220.491 caixas	—	69,3%
Pêra	—	56.320 "	—	17,6%
Seedlings	—	16.516 "	—	5,2%
Tangerina	—	5.494 "	—	1,7%
Pomelos	—	4.575 "	—	1,4%
Pêra Natal	—	2.837 "	—	0,8%
Cravo	—	2.200 "	—	0,6%
Mangaratiba	—	1.682 "	—	0,5%
Valencia	—	1.101 "	—	0,3%

O porto de São Sebastião exportou apenas 600 caixas, incluidas na relação acima, isto é, 373 caixas de pomelos e 227 de laranjas pêra.

As discordancias possiveis entre os dados acima e os que hajam de ser publicados ulteriormente pelo Departamento Nacional de Estatistica Economica e Financeira, poderão ser explicadas pela diferença de datas no iniciar ou terminar as estatisticas mensais, trimestrais ou semestrais.

IMPOSTOS ESTADUAIS

A Recebedoria do Estado está chamando a pagamento as seguintes classes:

Tabela A: Fazendas e miudezas em grosso (1). Fazendas e miudezas a retalho (2). Ferragens, louças, vidros, etc (7). Drogas e medicamentos (9). Fundição (11). Calçados e chapéos (12) Alfaiatarias e roupas feitas (13). Casas de vender objetos de cêra (14). Livrarias e papelarias (15). Casas de vender joias e relogios (16). Pianos, musicas, etc etc. (17). Chapéos de sol e bengalas (22). Negociantes de algodão (23). Companhias de seguros (24). Jornais que publicam avulsos (25). Fabricas e depositos de bebidas (26). Bancos e agencias de Bancos (27). Armazens e recebedores de xarque (29). Negociantes de bacalhau (30). Estivas em grosso (32). Negociantes de querozene (33). Negociantes de gazolina (34). Lojas de fumo e seus preparativos (35). Armazens e exportadores de côcos (37).

Tabela B: Taxas fixas de ns. 1 a 31.

Tabela C: Movimento comercial (n. 1) e movimento industrial (n. 2, de todas as freguezias, 3 por cento sobre ...).

TABELA DE TAXAS PARA O ARMAZENAMENTO FRIGORIFICO A SER ADOTADA EM CARATER PROVISORIO PARA A EXPORTAÇÃO COMERCIAL DO ARMAZEM FRIGORIFICO DO PORTO DO RECIFE

Taxas por quilo por 15 dias ou fração — MERCADORIAS — Abacaxis, $010; Ameixas, $040; Amendoas, $040; Avelãs, $030; Aves, $070; Bacalhau, $030; Bananas, $008, Batatas, $008; Banha, $008; Banha, $020; Camarões fressos, $050; Camarões sêcos, $030; Carne congelada, $015; Carne a congelar, $050; Carne salgada, $030; Carne verde a resfriar ou resfriada, $040; Castanhas $010; Cebolas, $010; Cevada, $010; Cerveja, $020; Chopp em barris, $015; Couros sêcos, $040; Damascos sêcos, $030; Dôces, $040; Ervilhas sêcas, $015; Feijão, $010; Figos fressos, $030; Flôres, $015; Frutas não especificadas, $020; Fumo em folhas ou preparado $050; Laranjas e limas, $010; Legumes $020; Leite, $050; Maçãs $025; Mangas $015, Manteiga, $015; Milho, ... fressos de qualquer qualidade, ... $040; Peixes sêcos ou salgados, $030; Peles confeccionadas, $200; Presuntos, ... $040; Queijos $020; Salame, $030; Toucinho, $015; Uvas, $020; Vinhos, ... (não liquido), $020.

PEQUENOS ANUNCIOS

DOMESTICOS

COSINHEIRA — Precisa-se de uma bôa cosinheira á rua Jener de Souza, 337 — Derby. Paga-se bem.

COPEIRA — branca, dando bôas referencias precisa-se á rua Barão de S. Borja n. 383. Paga-se bem.

CASAS DE ALUGUEIS

ALUGA-SE uma casa sobradada, de construcção moderna, á rua José de Alencar n.º 696, constando de sala de visita, saleta, sala de jantar, cosinha, quarto para creada, apparelho sanitario, garage e quarto para "chauffeur". No andar superior trez quartos e apparelho sanitario. Chave na mesma rua n. 651, a tratar na rua do Hospicio n. 58. Officina de pianos.

ALUGA-SE uma confortavel vivenda para familia de tratamento, com bons commodos, sita á Av. 17 de Agosto n.º 387, a tratar á rua Barão do Triumpho, n.º 41.

ALUGA-SE para familia de tratamento, um optimo e confortavel primeiro andar e sotão, espaçoso quintal, lavanderia e bons quartos, todos com janelas. Localisado á Rua da Paz n. 32. A' tratar na rua do Bom Jesus, 226, sala 7, 2.º andar.

ALUGA-SE — a casa moderna oitão livre, garage optimamente localisada, Entroncamento n. 110, está com vigia aberta diariamente. A tratar á praça Arthur Oscar n. 211.

ALUGA-SE — a tratar no Banco Central de Pernambuco á rua do Imperador 307 as seguintes casas: — Rua da Harmonia 591, optima casa com bôas accommodações para familia oitão livre dois saneamentos jardim etc. Aluguel mensal 200$000. Uma casa inteiramente nova com tres quartos, oitões livres, etc., na Avenida Norte n. 3876 perto do bond de Casa Amarella. Aluguel mensal Rs. 150$000. Rua Nicaragua 160 casa de construcção moderna com optimas accommodações para familia, quartos para creados, garage, jardim, dois saneamentos, dois pavimentos com bôas installações sanitarias. Aluguel mensal 600$000 modifica-se o aluguel com um contrato de locação.

ALUGA-SE — a casa n. 435 na praça Siqueira Campos, com 2 saneamentos, garage, etc. a tratar na rua do Apollo n. 212.

ALUGA-SE a chacara n. 3851, Estrada do Arraial, com 3 salas, 4 quartos, gabinete amplo, garage, etc. Forrada a taco, stuque e mosaico. Pintura recente e fina. Rodeada de terraços. Quintal plantado de mangueiras novas. Aluguel 500$000. Preço de venda: 50 contos em dinheiro ou titulos da divida publica. Tratar na Sala n. 15 — and. terreo, Palacio da Justiça.

ALUGAM-SE — em predio completamente novo, optimos e confortaveis apartamentos á pessôas de fino trato, á rua da Aurora, 539, 1º andar.

ALUGAM-SE — duas magnificas casas na Madalena, á rua do Bemfica n. 411 e 455; a tratar na Avenida 17 de Agosto 652.

ALUGA-SE — Uma bôa casa, com accommodações regulares, oitões livres, situada na rua João Ramos, 125. Trate-se na sala n. 9, 1º andar do Banco Agricola.

BOA VIAGEM—Aluga-se uma bôa casa em Bôa Viagem, á rua Barão de Souza Leão n.º 95, á margem do bonde, com installação electrica, agua encanada, banheiro dagua doce, dois apparelhos sanitarios e bastante espaçosa. A tratar na rua Gervasio Pires n.º 224.

CASA EM BÔA VIAGEM — Aluga-se a tratar no Banco Central de Pernambuco á rua do Imperador, 302, uma magnifica casa á av. Beira Mar n. 3416 dispondo de optimas accomodações para familia.

CASAS — Uma com oitões livres, recuada terraço, com 4 quartos internos, salas de visita, refeições e copa dispensa, confortavel cosinha, 2 quartos sanitarios e garage; outra de oitões livres, recuada, com terraço, 3 quartos, sala de visita, refeições e copa, dispensa cosinha e quarto sanitario á rua Nicaragua. Afflictos, a construir-se em Janeiro de 1935.

Deseja adquiril-as?

Frequente os cinemas de sua preferencia comprando antes Bonus do Club Aurora, que dá direito a 2 ou 3 ingressos equivalentes ao seu preço, ou exija das casas commerciaes, gratuitamente, em importancia igual ao valor de suas compras, Cedulas Reclames do Club Aurora.

Cada 600$000 de Cedulas Reclames será trocado na séde do Club Aurora, rua da Aurora, 49, 1º andar, por um Bonus acompanhado de 2 ou 3 ingressos de cinemas de sua preferencia.

CASA PARA FAMILIA NUMEROSA — Situada na Bôa-Vista, á rua Nunes Machado, 449; aluga-se e tratar com C. Marques & Cº. Rua Joaquim Tavora, 105 - 1º.

CASAS — Uma com fachada moderna, typo cubista, sala de visita, 2 quartos forrados com o piso de tacos, area descoberta, corredor e sala de refeições forrados e com o piso de fino mosaico, cosinha e quarto sanitario, á Avenida Cleto Campello n. 1478 cuja reconstrucção será iniciada brevemente; outra em Olinda que vai ser reconstruida em estilo cubista, após terminar a reconstrução da primeira. Deseja adquiril-as sem dispender de um só real? Vá ao cinema, comprando antes Bonus do Club Aurora que dá direito a 2 ou 3 ingressos de cinema de sua preferencia, equivalentes ao seu preço 3$000 ou exija das casas commerciaes, gratuitamente, em importancia egual ao valor de suas compras, Cedulas Reclame do Club Aurora.

Cada 600$000 de Cedulas Reclames será trocado na séde do Club á rua da Aurora 49, 1º andar, por um Bonus acompanhado de 2 ou 3 ingressos de cinemas de sua preferencia.

VENDEM-SE duas casas e um terreno anexo, sitos á rua José de Alencar ns. 692 e 696, a tratar na rua Conde da Bôa-Vista n. 1305, das 13 ás 14.

APARTAMENTOS

ALUGA-SE — uma sala para escriptorio, segura e com entrada independente. Vêr e tratar na rua do Imperador, 338, 1º andar, com José.

APARTAMENTOS ECONOMICOS — E muito decentes, em palacetes, á rua do Hospicio e rua Conde da Bôa Vista, 438, todos com janellas. Grandes jardins e parque arborisado para coreto. Excellentes accommodações para familias com ou sem creanças. Cosinha de primeira ordem e preços baratissimos. Podem ser visitados durante o dia, sem compromisso. Residir confortavelmente e com economia só neste palacete.

RUA DAS NIMPHAS 367 — Aluga-se esta casa, aluguel rasoavel. Dois quartos internos e dois externos. A tratar em C. Marques & Cª, na rua Joaquim Tavora 105 - 1º.

QUARTO MOBILIADO em casa de pequena familia ou pessôa só, para um moço do commercio, em casa onde não haja outros inquilinos. Cartas por favor ás iniciaes R. J., neste jornal.

PONTO PARA NEGOCIO

VENDE-SE — uma quitanda bem afreguezada com bom apurado de jogo de bicho e optimo ponto para mercearia, travessa Baixa Vêrde n. 50 — Capunga.

ESCOLAS E CURSOS

ALLEMÃO E PIANO — Mathilde Furstenberg. Ensino pratico e theorico. Rua 7 de Setembro n.º 330.

CURSO DE CORTE E COSTURA — Mme. Ferreira, Professora diplomada ensina pelo sistema retangular, teorico e prático perfeito e elegante garantindo exito. Curso completo até Outubro: 100$000. Rua Ponte Velha, 108 (Bôa Vista).

PIANOS

PIANO E FAQUEIRO DE PRATA — Um moderno piano de imbuia do Paraná da afamada marca "Essenfelder" completamente novo e um rico faqueiro de prata Wolff com 164 peças, em lindo estojo.

Interessa-lhe adquiril-os de graça?

Exija das casas commerciaes, gratuitamente, em importancia igual ao valor de suas compras, Cedulas Reclames do Club Aurora.

Cada 600$000 de Cedulas Reclames será trocado por um Bonus acompanhado de 2 ou 3 ingressos de cinema de sua preferencia, na séde do Club á rua da Aurora, 49, 1º andar. Vá aos cinemas adquirindo antes Bonus do Club Aurora que são acompanhados de 2 ou 3 ingressos dos cinemas de sua preferencia.

PIANO — Unica casa exclusivamente em pianos, auto-pianos e serafinas. Sempre grande stock de diversos fabricantes para venda e troca. Material de primeira qualidade. Officina de pianos — Rua do Hospicio n. 58.

PIANOS ESSENFELDER — O "leader" dos pianos actuaes. Construidos em linda imbuya do Paraná. Pianos de cauda e armario, com 7 oitavas e uma terça. Teclado de marfim. Pagamento a longo prazo. Recebe-se piano, velhos ou usados, por conta de novos. Rua da Concordia 488. Telephone 9616.

CASAS — TERRENOS — PROPRIEDADES

COMPRA E VENDA — de casas e sitios; trata-se com F. Barretto, rua do Bom Fim, 82, Olinda.

TERRENO — Vende-se um terreno com 25 metros de frente; vêr e tratar á Av. Cruz Cabugá, 1011.

VENDE-SE duas casas modernas, com poucos mezes de construcção, recuadas, tendo cada uma, 3 salas, 3 quartos, copa, dispensa, cosinha com fogão a gaz, 2 quartos sanitarios, sendo um interno, quarto para empregada, lavanderia e garage. Na Avenida Buenos Ayres ns. 92 e 80. A tratar na Avenida Montevidéo, 184.

EMPREGADOS

ALFAIATES — Precisa-se para palitots de brim e casemiras. Paulino Camara, 75.

COSTUREIRA — Precisa-se de uma moça de bons costumes e que saiba costurar em machinas de pé; dá-se ordenado mensal, comida e dormida. Tratar na Pensão "União".

EMPREGADO PARA ESCRIPTORIO — Rapaz com seguras habilitações em serviços geraes de escriptorio, correspondencia, contabilidade, etc., sendo guarda-livros, titulado, offerece-se para collocação effectiva ou serviços avulsos, sem fazer questão a ordenado. Carta por favor a CORRESPONDENTE — Caixa Postal, 562.

ATTENÇÃO — Vendem-se uma máquina de escrever, Remington, tipo 12, própria para escritório e um piano tipo alemão, tudo em perfeito estado de conservação. A tratar na rua Pedro Afonso (antiga da Praia) n.º 175 — 1.º andar.

AUTOMOVEIS

TUDOR FORD — Um Ford, v8, sedan duas portas, typo 1934, inteiramente novo, um carro de inconfundivel valor e destaque.

Duas amplas portas, com 36 polegadas de abertura. Interior attrahente com novas guarnições, novo estofamento e novo tecto abobadado. Novos e confortaveis assentos dianteiros typo "Pullman". O assento do conductor é ajustavel. Emfim um carro que lhe dará a satisfação e o conforto que somente carros de mais de 50 contos lhe poderão offerecer. Poderá possuil-o sem dispender cousa alguma de duas maneiras: 1º antes de ir ao cinema compre um Bonus do Club Aurora, que custa rs. 3$000, é acompanhado de 2 ou 3 ingressos de cinemas, e lhe habilita ao 1º Grande Sorteio; 2º ou então quando effectuar alguma compra, exija de ser vendedor Cedulas Reclames do Club Aurora, que são distribuidas, gratuitamente e cada 600$000 será trocado, á rua da Aurora, 49, 1º andar, por um Bonus do Club Aurora, acompanhado de um cartão que dá direito a 2 ou 3 ingressos de cinemas de sua preferencia.

Assim ficará habilitado a ser o feliz possuidor do automovel acima descripto, o qual será retirado da "Agencia Ford" de Fonseca, Irmãos & Cia.

VENDE-SE: — Um Phaeton, uma barata "Ford" e um caminhão "Chevrolet", reformados. Tratar Vieira Cunha & Cª, 85 — P. Paraiso.

DIVERSOS

ATTENÇÃO — Quem desejar uma orientação espirita desinteressada, escreva para C. B. — Caixa Postal n. 51 — Recife. Favor juntar sellos para a resposta.

ATTENÇÃO — Vende-se em Quipapá: 1 máquina a vapor — força 12 H P — fabricação inglêsa, em otimo estado de conservação, bem como 2 dinamos, fios de côbre e mais accessórios para uma instalação elétrica. Preço de ocasião.

BICYCLETAS — e todos os seus pertences, só em J. Vieira & Cia. — Imperador, 351.

FEIRA! FEIRA! — Indica tudo BARATO é justamente o que se consegue na GRANDE FEIRA DE AGOSTO DA CASA VENUS Á RUA DA IMPERATRIZ N. 246. Artigos para homens. GRAVATAS LENÇOS, MEIAS, COLLARINHOS, CINTOS, LIGAS, PYJAMAS, CALÇADOS PERFUMES, tudo de optima qualidade e a preços de FEIRA não percam a oportunidade é uma vez por anno a grande feira da CASA VENUS — Rua da Imperatriz n. 246 — CASA VENUS.

LIVROS USADOS — Compra, vende e permuta a Agencia Internacional, á rua da Imperatriz, 83.

MOEDAS DE PRATA ANTIGAS — Vendem-se 400 moedas de prata antigas de diversos valores. Annos de 1800 a 1900 (algumas coloniaes). Informações á rua João Pessôa n. 290 — em frente ao Cinema Royal — Phone 6568.

MACHINA DE COSTURA SINGER E UM LOTE DE LINHO BELGA — Uma completamente nova, com 7 gavetas, pharol e motor electrico, propria para confecção de enxovaes e ricos toilletes; e um grande lote de linho Belga artigo fino proprio para noivas. Habilitem-se para adquiril-os sem dispender de um só real, onde quer que faça as suas compras, exija das casas commerciaes, gratuitamente, em importancia igual ao valor das mesmas Cedulas Reclames do Club Aurora.

Cada 600$000 de Cedulas Reclames será trocado na séde do Club, á rua da Aurora, 49, 1º andar, por um Bonus acompanhado por 2 ou 3 ingressos de cinemas da sua preferencia.

Vá aos cinemas e não esqueça de adquirir antes Bonus do Club Aurora, que dá direito a 2 ou 3 ingressos dos cinemas de sua sympathia.

MOVEIS NOVOS E MODERNOS — Uma moderna e bella sala de refeições em imbuia do Paraná folheada, com 13 peças. Um dormitorio e quarto de vestir com 7 peças em imbuia do Paraná folheada. Um moderno grupo para sala de visita em imbuia massiça, forrado de Gobelin, com 6 peças.

Deseja adquiril-os gratuitamente? Não se esqueça: antes de ir ao cinema, adquira Bonus do Club Aurora, que dá direito a 2 ou 3 ingressos de cinema de sua preferencia; ou exija das casas commerciaes, gratuitamente, em importancia igual ao valor de suas compras Cedulas Reclames do Club Aurora. Cada 600$000 de Cedulas Reclames será trocado, na séde do Club á rua da Aurora, 49, 1º andar, por um Bonus acompanhado de 2 ou 3 ingressos de cinemas de sua preferencia.

MACHINAS ELECTRICAS — Um motor de 25 H. P. 220/440 v. G. E. com auto-compensador e relê de maxima. 1 de 10 H. P. 220/440 com levantamento de escovas e reostato a oleo. 1 grupo de Electrico com motor de 220/440 v. Siemens-Schuckert proprio para cinema. Diversos motores Electricos para corrente continua e alternada, triphasicos e de 1/4 de H. P. a 7 1/2. Dynamos diversos monophasicos, para 110-220 e 440 v. dessos; para 110 e 220 v. de 500 vellas a 20.0 fabricantes G. E. e Siemens-Schuckert. As machinas acima são com pouco uso assumindo a nossa firma inteira responsabilidade pelo bom funccionamento, o custo das mesmas é mais de 50 % menos do preço atual. Montagens e enrolamentos em geral. "ELECTRIFICADORA" — Largo do Paraiso, 16.

MOVEIS USADOS — Machinas de costura "SINGER", pianos, cofres, etc., compramos, vendemos, concertamos e trocamos. Rua Direita n. 178.

MENINOS!!! — Querem possuir um bicycleta da reputada marca ingleza "Splendid Conventy" e uma boneca, ricamente vestida, a maior e mais linda do Brazil a chegar da Allemanha? Peçam a papae e a mamãe para quando effectuar suas compras, exigir das casas commerciaes, gratuitamente, em importancia igual ao valor das mesmas Cedulas Reclames do Club Aurora.

Cada 600$000 de Cedulas Reclames será trocado por um Bonus acompanhado de 2 ou 3 ingressos de cinemas.

Lembrem ao papae e mamãe que antes de ir ao cinema adquiram Bonus do Club Aurora que dá direito a 2 ou 3 ingressos equivalentes ao seu preço 3$000, e habilitam-se aos premios acima.

MACHINAS DE ESCREVER — Vendem-se 3—como segue: 1 machina Grente com tabulador decimal, bôa, 220$000; uma Underwood 3/12 ultimo modelo, 8 mezes de uso (preço a convencionar); uma portatil multiplex escrevendo varios typos de letras, por preço excepcional. Vêr á rua Imperatriz, 53, 3º and., em qualquer dia da semana, depois de meio dia.

MOSAICO — Não larga o padrão. Nada de tintas indeleveis e côres firmes. Procurem conhecer a VERDADE irretorquivel visitando as PRENSAS HYDRAULICAS — Rua da Detenção n. 95.

SANEAMENTO — Aguas e esgotos — Procurai Esmeraldo Falcão, apparelhador licenciado — Rua da Detenção n. 95.

SACOS DE ALGODÃO PARA CEREAES — Vende-se qualquer quantidade de saccos de algodão lavados para cereaes. Rua da Praia n. 46.

VENDE-SE um tanque cylindrico, com fundo afunilado forrado de chumbo com capacidade para 3.500 litros. Vende-se outro com capacidade para 4.500 litros, com fundo afunilado. Vende-se tambem um compressor com sahida de 1 1/2 polegada; tudo completamente novo. A' tratar á Av. Cruz Cabugá, 981.

60:000$000 — Casa comercial, desejando desenvolver-se, admitte um socio com o capital de . . . 60:000$000. Os interessados enviem referencias para SEGREDO, na posta restante deste jornal.

CEDULAS RECLAME DO "CLUB AURORA"

Compra a dinheiro? Compra fiado? Paga as suas contas com pontualidade?

Tem o direito de exigir das casas commerciaes, gratuitamente, em importancia igual ao valor de suas compras, Cedulas Reclame do "CLUB AURORA", porque tem o dever de garantir o futuro e o conforto de sua familia, a felicidade e a alegria dos seus filhos.

Cada 600$000 de Cedulas Reclame, será trocado na séde do "CLUB AURORA", á Rua da Aurora n. 49 1.º andar, por um "BONUS" que lhe habilita aos grandes premios do Club, e é ainda acompanhado de um cartão que dá direito á 2 ou 3 ingressos dos Cinemas de sua preferencia.

Casas que já distribuem Cedulas Reclame do "CLUB AURORA"

LLOYD BRASILEIRO

ALBERTO FONSECA & Cia. Ltda. - AGENTES
Avenida Marquez de Olinda, 122 (TERREO) — Phones: 9343 e 9262

NORTE

LINHA MANAOS — BUENOS-AYRES

"BAEPENDY"

(11.083 tons. de deslocamento)

De BUENOS-AYRES e escalas, é esperado no dia 14, sahirá no mesmo dia, para: FORTALEZA, BELEM, SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAOS.

LINHA SANTOS — BELEM

(Sahidas as Quartas-Feiras)

"ALMIRANTE JACEGUAY"

(12.000 tons. de deslocamento)

De SANTOS e escala, é esperado no dia 13, sahirá no mesmo dia, para: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA e BELEM.

LINHA SANTOS — AMARRAÇÃO

"TRES DE OUTUBRO"

(Cargueiro)

De SANTOS e escalas, é esperado no dia 17, sahirá no mesmo dia, para: CABEDELLO, NATAL, MACAU, AREIA BRANCA, ARACATY, FORTALEZA, CAMOCIM, AMARRAÇÃO, TUTOYA (Parnahyba).

SUL

LINHA MANAOS — BUENOS-AYRES

"CAMPOS"

(Cargueiro)

De MANAOS e escalas no dia 11, sahirá no dia 12, para: MACEIO', S. SALVADOR, VICTORIA e RIO DE JANEIRO.

LINHA SANTOS — BELEM

(Sahidas aos Sabbados)

"RODRIGUES ALVES"

(4.000 tons. de deslocamento)

De BELEM e escalas, é esperado no dia 8 de Setembro, sahirá no mesmo dia, para: MACEIO', S. SALVADOR, RIO e SANTOS.

LINHA PENEDO — LAGUNA

"BOCAINA"

(Cargueiro)

De RIO DE JANEIRO e escalas, é esperado no dia 8, pela manhã, atracará no Armazem 9, sahirá Impreterivelmente no dia 9, á tarde, para: PENEDO, ARACAJU', BAHIA, ILHEOS, CARAVELLAS, VICTORIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

LINHA S. FRANCISCO — AMARRAÇÃO

"UNA"

(Cargueiro)

De AMARRAÇÃO e escalas, é esperado no dia 11, sahirá no dia 12, para: S. SALVADOR, RIO, SANTOS, SÃO FRANCISCO, ANTONINA e PARANAGUA'.

EUROPA

LINHA SANTOS — HAMBURGO

"RAUL SOARES"

(11.500 tons. de deslocamento)

De SANTOS e escalas, é esperado no dia 10, sahirá no mesmo dia, para: LISBÔA, VIGO, HAVRE, ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO.

PROXIMAS SAHIDAS PARA EUROPA
CUYABA' .. .. á 20-9-34
ALTE. ALEXANDRINO .. .. á 5-10-34

"ALMIRANTE ALEXANDRINO"

(11.455 tons. de deslocamento)

De HAMBURGO e escalas, é esperado no dia 9, pela manhã, sahirá no mesmo dia, para: SÃO SALVADOR, RIO e SANTOS.

LINHA SANTOS — NEW-ORLEANS

"BARBACENA"

(Cargueiro)

De SANTOS e escalas, é esperado no dia 10, sahirá no mesmo dia, directo a: NEW-ORLEANS.

VIAGEM EXTRAORDINARIA

"CAXANBU"

(Cargueiro)

De CARDIFF, directo é esperado provavel no dia 10, sahirá no meado da segunda quinzena, directo a RIO DE JANEIRO.

"QUEEN MAUD"

De CARDIFF, directo é esperado provavel no dia 16, sahirá nos ultimos dias de Setembro, para: LIVERPOOL (PRAÇA FRANCA).

PASSAGENS: — As encommendas somente serão respeitadas até 24 horas antes da sahida do vapor.
VALORES: — Devendo ser entregues a agencia devidamente lacrados, 2 horas antes da sahida do vapor.
CARGAS EM TRANSITO: — Recebemis para PARNAHYBA com baldeação em TUTOYA — Para JAGUARÃO e SANTA VICTORIA DO PALMAR, com baldeação em PELOTAS — Para ROSARIO, ASUNCION, PORTO MURTINHO, PONTO ESPERANÇA e CORUMBA', com transbordo em MONTEVIDEO — Para MAGALLANES, QUERTO MONTT., COBRAL, TALCAHUANO, VALPARAISO, IQUEQUES, ANTOFOGASTA e ARICA (CHILE), com transpordo em RIO DE JANEIRO.
RECLAMAÇÕES: — Sobre FALTA ou AVARIA em mercadorias, de procedencia estrangeira ou do paiz, serão acceitas quando apresentadas por escripto no prazo de 72 horas após a terminação da descarga do vapor conductor, tornando indispensavel aos reclamantes assignarem o Modelo D (proprio para o caso), que será fornecido por esta Agencia. —— PARA MAIS INFORMAÇÕES COM OS AGENTES. —— Telephones: — 9343 informações — 9262 Secção de fretes.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

"ITAGIBA" — Esperado do porto de João Pessôa na quarta-feira 12, sahirá no mesmo dia, para: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para os portos de: Ilhéos, São Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianopolis, com escrupulosa baldeação em Rio de Janeiro.

"ITANAGÉ" — Esperado dos portos do Norte na quarta-feira 12, sahirá na quinta-feira 13, para: Maceió, Bahia, Victoria, Rio Grande, Porsto Alegre e Rio de Janeiro.

Recebe-se carga para os portos de: Ilhéos, São Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianopolis, com escrupulosa baldeação em Rio de Janeiro.

VAPORES PARA O NORTE

"ITAHITÉ" — Esperado dos portos do Sul na proxima quarta-feira 12, sahirá no memo dia, para: Areia Branca, Fortaleza, São Luiz e Belem.

Recebe-se carga para os portos de: Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaos, com cuidadosa baldeação em Belem.

VAPORES PARA JOÃO PESSÔA (Parahyba)

"ITAGIBA" — Esperado dos portos do Sul na proxima segunda-feira 10, sahirá no mesmo dia, para: João Pessôa.

ULYSSES F. CORREIA

AGENTE

Avenida Alfredo Lisbôa n. 1[illegible] — Telephones: Sec[illegible]

ITALMAR

ITALIA FLOTTE RIUNITE • COSULICH S. T N

PROXIMAS SAHIDAS

PARA EUROPA	PARA O SUL
NEPTUNIA 29 de Setembro	NEPTUNIA 10 Setembro
NEPTUNIA 17 de Novembr	NEPTUNIA 29 de Outubro
OCEANIA 15 de Dezembro	OCEANIA 26 de Novembro
NEPTUNIA 12 de Janeiro	NEPTUNIA 24 de Dezembr
COM ESCALAS EM GIBRALTAR — ALGER — NAPOLI — TRIESTE	COM ESCALAS EM BAHIA — RIO DE JANEIRO — SANTOS — RIO GRANDE — MONTEV. — B. AIRES

Passagens de e para SYRIA — EGYPTO — INDIA — CHINA e JAPON com a frota do

LLOYD TRIESTINO

(CONTE VERDE — VICTORIA — CONTE ROSSO)

ITALMAR S. A. Brasileira de Emprezas Maritimas
AGENCIA GERAL PARA O BRASIL
Filial de Recife
AV. MARQUEZ DE OLINDA N. 199 — TEL. 9431

Pereira Carneiro & Cia. Limitada

TIBAGY

Esperado dos portos do Sul amanhã, sahirá no dia 8 do corrente, á tarde para os portos de Cabedelo, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty e Ceará.

IRATY

Esperado do porto de Macau no dia 9 do corrente.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarques só serão fornecidas até a vespera das sahidas dos vapores contra entrega dos conhecimentos de embarques e despachos federaes e estaduaes.

Agentes:
PEREIRA CARNEIRO & Cia. — VIGARIO TENORIO. [illegible] 44

MALA REAL INGLEZA

PARA O SUL
Highland Princess

Esperado neste porto no dia 14 de Setembro sahirá depois da indispensavel demora para: Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres.

VAPORES ESPERADOS
"Almanzora" — 20/9/34
"Arlanza" — 19/10/34
"Almanzora" — 16/11/34

PARA A EUROPA
ARLANZA

Esperado no dia 13 de Setembro, sahirá para: S. Vicente, Madeira, Lisbôa, Coruna, Cherbourgo e Southampton.

VAPORES ESPERADOS
"Almanzora" — 11/10/34
"Arlanza" — 8/11/34
"Almanzora" — 6/12/34

SERVIÇO DE VAPORES DE LONDRES E ESCALAS PARA: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU E BUENOS AIRES
HIGHLAND PRINCESS em 14 de Setembro
HIGHLAND BRIGADE em 28 de Setembro
HIGHLAND PATRIOT em 12 de Outubro
HIGLAND MONARCH em 26 de Outubro

SERVIÇO DE VAPORES CARGUEIROS
Para: HAVRE, ANTUERPIA, ROTTERDAM, HAMBURGO e portos da Inglaterra

AGENTE:
M. NAUGHTON RUMBO
RUA DO BOM JESUS, 226 — PHONE — 9.1.1.2
ROYAL MAIL LINE

Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS — TRANSPORTS MARITIMES
SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA

O paquete BELLE-ISLE — Esperado em 7 de Setembro, destina-se á Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Excellentes logares p/passageiros, ao par do mais gentil tratamento e com um optimo serviço de cosinha.

PREÇOS ACTUAES:

Bahia . .	1.ª Classe	147$700
	2.ª "	92$800
Rio Janeiro	1.ª Classe	428$100
	2.ª "	271$300
Santos . .	1.ª Classe	496$400
	2.ª "	316$200

LIPARI, chegará em 30 de Setembro, sahindo em 1.º de Outubro. Receberá os Peregrinos ao Congresso Eucaristico de Buenos-Ayres.

KERGURLEN — B. Ayres e esc. — 16/10/34

PARA A EUROPA

JAMAIQUE vindo do Sul em 18 de Setembro, destina-se a Dakar, Vigo, Bordeaux e Havre.

Dispõe de praça p/embarques e optimas accommodações p/passageiros.

EUBÉE — p/Havre e esc. — 27/10/34

TRANSPORTS MARITIMES

ALSINA, escalará em Pernambuco em 12 de Setembro, caso os engajamentos o justifiquem. Recebe carga directa p/GIBRALTAR, ORAN, ALGER, BARCELONA, MARSELHA e GENOVA.

MENDOZA — Mars. e escalas 12/10/34.

LEÃO & CIA.
RUA BARÃO DO TRIUMPHO N. 51 — PHONE N. 9145

Companhias Allemãs de Navegação

HAMBURG - AMERIKA — LINIE —

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMAES

O PAQUETE
GENERAL SAN MARTIN

esperado neste porto no dia 16 de Setembro, sahirá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBÔA, VIGO, BOULOGNE-SUR-MER e HAMBURGO.

O PAQUETE
GENERAL ARTIGAS

esperado da Europa em 7 de Outubro, sahirá depois de curta demora para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO GRANDE, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES.

PROXIMAS SAHIDAS

PARA A EUROPA:	PARA O SUL:
"General San Martin" 16.9.34	"General Artigas" . . 7.10.34
"General Osorio" . . 13.10.34	"General Osorio" . . 17.11.34
"General Artigas" . . 4.11.34	"General San Martin" 6. 1.35

HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT

O VAPOR CARGUEIRO
PERNAMBUCO

esperado do sul em meiados de Setembro, sahirá depois da indispensavel demora para os portos de: LEIXÕES, ANTUERPIA, BREMEN e HAMBURGO.

O VAPOR CARGUEIRO
TENERIFE

esperado da Europa em 18 de Setembro, sahirá depois de curta demora para os portos do sul.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

O VAPOR CARGUEIRO
MUENSTER

esperado do sul em 20 de Setembro, sahirá depois de curta demora para a Europa.

Para todas as informações, sobre passagens, cargas etc, queiram dirigir-se aos Agentes:
HERM. STOLTZ & Co.
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 35 — TELEPHONE 9013

LLOYD REAL HOLLANDEZ

"A Linha onde V. Ex. não é um mero numero, mas recebe toda attenção pessoal"

ORANIA

Esperado de AMSTERDAM e escala, no dia 13 de Setembro, saindo no mesmo dia para BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES.

VAPORES	SUL	EUROPA
ZEELANDIA	—	15 de Setembro
ORANIA	13 de Setembro	6 de Outubro
FLANDRIA	30 de Setembro	23 de Outubro
ZEELANDIA	25 de Outubro	17 de Novembro

Frederick Von Sohsten
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 175 — RECIFE
CAIXA POSTAL N. 100 — TELEPHONE N. 9055

OSCAR & Cia. - Secção Maritima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — Tel. 9424

PAQUETE

"ARARANGUA"

Esperado na terça-feira 11, pela manhã sahirá á noite, para: Cabedello, voltando e sahirá na quinta-feira á noite, para: Maceió, Bahia, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"NORTE"

"SUL"

AGENTES — Av. Rio Branco, 126 — Phone 9424
Tel. "NACIONAL"

Companhia Carbonitera Rio-Grandense

SAIDAS DE RECIFE TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
LINHA SEMANAL RAPIDA, DE RECIFE A PORTO ALEGRE COM OS NOVOS E POSSANTES CARGUEIROS: "PORTO ALEGRE", "PIRATINI", "BUTIA", "HERVAL", "TAQUI", "CHUI", "TAMBAU" e "CAXIAS"
Linha quinzenal para o Norte, até S. Luiz do Maranhão, com escalas pelos principais portos intermediarios

O NOVO E POSSANTE CARGUEIRO
"PIRATINY"

Esperado de PORTO ALEGRE e escala na quarta-feira, 5 de Setembro, sahirá na quarta-feira, á noite, para: MACEIO', RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

O NOVO E RAPIDO CARGUEIRO
"TAQUY"

Esperado do Norte a 11 de Setembro, sahirá na quarta-feira, 12, para: MACEIO', RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

O NOVO E RAPIDO CARGUEIRO
"HERVAL"

Esperado de PORTO ALEGRE e escala a 9 de Setembro, sahirá no dia 10, á noite, para: CABEDELLO, NATAL, CEARA', PARNAHYBA (VIA TUTOYA), MARANHÃO e AREIA BRANCA.

Todos os vapores recebem carga para os portos de: PARANAGUÁ, ANTONINA, ITAJAÍ, SÃO FRANCISCO e FLORIANOPOLIS, com mais mais cuidadosa e rápida baldeação no RIO DE JANEIRO.

— A Companhia dispõe do Armazem n. 4, do Cáis do Porto do Rio de Janeiro, unico que tem os PATEOS COBERTOS no serviço de cabotagem, oferecendo assim grande vantagem aos srs. embarcadores.

AGENTE: SOCIEDADE ANONIMA MAGALHÃES
RUA DO APOLO, 53 e 59 — TELEFONE, 9-2-4-2 — Teleg.: BUTIA' e RECIDOURO

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1934

DIARIO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras:

Eutalia Tavares Muniz, professora municipal em Jaboatão e esposa do sr. Irineu Muniz, funcionario Estadual; Cavalcina Sá dos Santos, professora no interior e esposa do comerciante Adolfo Santos; Maria Luiza do Amaral, esposa do sr. Bernardo do Amaral, auxiliar do comercio; Henriqueta Siqueira, esposa do sr. Paulo Siqueira, agricultor no interior do Estado; Maria José dos Reis, esposa do sr. Alfeu de Paula Reis; Elvira Barbosa Marinho, esposa do sr. Severino Marinho, funcionario do foro.

As senhoritas:

Gasparina Fragoso, filha do sr. Franciaco Fragoso, alto funcionario da Prefeitura do Recife; Nair Silva Rêgo, filha do saudoso sr. Alberto da Silva Rêgo, que foi escrivão do 2º cartorio de orfãos desta capital; Edméa Sá, filha do sra. d. Beatriz Sá Moreira e enteada do sr. Heraclio Moreira, proprietario da Garage ford e conhecido "turfman"; Consuéle Meira Freire, diretora do grupo escolar Sigismundo Gonçalves, em Olinda, e filha do saudoso dr. Mario Freire; Guiomar Padilha, auxiliar da "Casa Egipciana"; Carmelita do Rêgo Barros, filha do falecido sr. Carlos do Rêgo Barros; Regina Silva Lira, filha do sr. Belarmino de Sousa Lira, já falecido, e de d. Angela Silva Lira.

Os senhores:

José Carlos B. Ferreira, musicista pernambucano; José Libanio Machado; João Borba, adeantado agricultor neste Estado; Francisco Cavalcanti Marinho, funcionario publico; Manuel Soares, comerciante na Pina; Severino Marinho, funcionario do foro.

Os meninos:

Mavialzinho, filho do conceituado causidico dr. Mavisel do Prado, ora residente no Rio de Janeiro; Romildo, filho do sr. Carlos F. do Rêgo; Aguinaldo, filho do sr. Manuel de Araujo.

*

FAZEM ANOS AMANHÃ:

As senhoras:

Petronilla do Carvalho, esposa do sr. José Cupertino de Carvalho; Alice Gusmão, esposa do sr. Romeu Gusmão, negociante nesta cidade; d. Dalila Ferreira da Costa, residente na vila de Camaragibe.

As senhoritas:

Rosilda de França, filha do sr. Josué Rodrigues de França; Antonieta Barbosa, filha do sr. Fernando Barbosa; Angelita Pires, filha do sr. Otacilio Pires, auxiliar do comercio; Elisa Codeceira, filha do dr. Alcides Codeceira, reputado clinico nesta cidade.

Os senhores:

Padre Ananias da Silva, vigario colado da freguesia do Brejo da Madre de Deus; Artur de Melo Machado, criador e "turfman" em Alagôas; Luiz Lopes, interessado da "Farmacia Pausteur", nesta cidade.

As meninas:

Regina, filha do sr. João Caetano Dias dos Santos, auxiliar das oficinas desta folha; Carminha, filha do sr. José Leite de Melo.

Os meninos:

Hibernon, filho do sr. João Francisco de Holanda Cavalcanti, auxiliar da usina "S. José"; Ermilson, filho do sr. Emilio Cardoso Macêdo.

*

NASCIMENTOS

O sr. Roberto Correia de Oliveira e sua esposa, sra. Jemima Correia de Oliveira, residentes á rua dos Pescadores, 76, participaram-nos o nascimento de seu filho Roberto, ocorrido no dia 30 de agosto ultimo.

*

BATISADOS

Será levada, hoje, ás 16 horas, á pia batismal, na matriz de Belem a menina Maria Laís, filha do nosso companheiro doutorando Galvão Raposo e de sua esposa d. Laura Costa Raposo.

Servirão de padrinhos da batisanda o sr. João Costa, agricultor no interior do Estado, e sua esposa d. Ambrosina de Azevêdo Costa e a senhorinha America Lemos.

*

Realisa-se, hoje, ás 16 horas, na matriz de Belém, na Encruzilhada, o batismo do interessante petiz Sergio, filho do sr. José Pinto Pessôa, comerciante nesta cidade e de sua esposa d. Maria Eugenia Pinto Pessôa.

São padrinhos de Sergio o nosso companheiro doutorando Galvão Raposo e sua esposa d. Laura Costa Raposo.

*

ESPONSAIS

Dr. Aril Lira-Maria Milde Didier — Com a prendada senhorita Maria Milde Didier, filha do cel. Francisco Didier, industrial residente em Pesqueira, acaba de contratar casamento o sr. dr. Aril Lira, engenheiro quimico da Usina Serra Grande, Alagôas.

*

CASAMENTOS

Enlace Cavalcanti-Pimentel — Consorciam-se amanhã, nesta cidade, o estimado moço sr. Ibrahin Cavalcanti Brandão, filho do sr. Artur Brandão, alto funcionario da Great Western e de sua senhora d. Maria do Carmo Cavalcanti Brandão, e a prendada senhorinha Carmen Pimentel, filha do falecido sr. Manuel Pimentel.

O ato civil terá logar ás 14 horas no Palacio da Justiça, sendo testemunhado por parte do noivo, pelo dr. Ramos Leal e senhora e pela noiva, o sr. Luiz Mota e senhora.

A cerimonia religiosa efetuar-se-á na matriz de Santo Antonio, peals 17 horas, servindo de paraninfos, do noivo o sr. Randolfo Pinto Ferreira e senhora e da noiva o dr. Amaro Cavalcanti e a senhorinha Antonieta Cavalcanti.

Os noivos vão residir á rua da Gloria, 306.

*

Realisou-se ontem, á rua de Santa Cecilia n. 112, em Campo Grande, o enlace matrimonial da senhorinha Lenira Cardoso Lôbo, com o sr. Severino Mota da Silva, comerciante nesta praça.

O ato civil teve logar ás 14 1|2 horas, e serviram de padrinhos, por parte do noivo o dr. Renato Pimentel e sua esposa d. Maria Ribeiro Pimentel e por parte da noiva, o sr. Benedito Mota e a senhora d. Olaslida de Lima Araujo.

O ato religioso efetuou-se ás 16 horas e foram padrinhos pelo noivo, o sr. Abdias de Araujo e sua esposa d. Olaslida Araujo e pela noiva, o dr. Renato Pimentel e sua esposa.

O novo casal vai residir á rua Gervasio Pires, 361.

FESTAS

Bloco "União de Amarger — Esse bloco, em homenagem á entrada da primavera, realisará, amanhã, em sua séde, á travessa Dr. Cornelio Fonsêca, em Coqueiral, um sarau dansante, que terá inicio ás 21 horas.

Tocará além da Jazz "Orion", a batucada "Coqueiralense".

*

Em sua séde social, á rua 2 de Julho, Santo Amaro, o apreciado "Bloco Carnavalesco Crisantemos" realizará hoje, á tarde, um festival dedicado á "Linha Azul" da Tramways.

Haverá danças, que se auspiciam animadas.

*

RECEPÇÕES

Festejando o seu aniversario, recepcionará hoje os seus amigos o estimavel cavalheiro sr. Antonio Afonso Ferreira, do comercio desta praça.

*

O adeantado comerciante em Casa Amarela, sr. Severino Sergio de Melo, festejando o seu aniversario dará recepção hoje aos seus amigos.

*

DIVERSAS

Em solenisação ao seu aniversario natalicio, a pequena Maria da Penha, filha do sr. Irineu Francisco de Pontes do nosso alto comercio e sua esposa d. Inês Barroso de Pontes, oferecerá um almoço ás suas amiguinhas á rua Visconde de Maranguape, 186.

Bloco C. P'ra Você, da Casa Amar"la — Esse simpatisado gremio carnavalesco promove hoje uma "matinée" dansante, em solenisação á data de 7 de setembro.

Essa festa realiza-se na casa do consocio sr. Ramiro Cesar, á rua de Santo Antonio 275, no Arruda.

*

Por motivo de seu aniversario oferece, hoje, um chá ás pessôas de sua amisade, em sua residencia á avenida João de Barros, 294, o sr. Manuel Gomes Teixeira da Rocha, funcionario estadual.

*

VIAJANTES

Encontra-se nesta capital o sr. Adauto Carvalho, adiantado industrial no municipio de Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, onde exerce as funções de membro do Partido Popular e é elemento de destaque no meio social.

Reis Vidal — Pelo interestadual regressa hoje a Maceió o jornalista Reis Vidal, diretor da Sucursal do Diario de Pernambuco, no vizinho Estado.

O distinto confrade aqui se encontrava ha dois dias no trato de assuntos de interesse da sucursal que administra.

*

Dr. Gonçalves de Melo — Enviou-nos ontem, o seu abraço de despedidas o dr. Gonçalves de Melo, procurador geral da Fazenda Nacional.

O nosso ilustre coestaduano que ha cerca de um mês estava em Recife, regressa ao Rio, no dia 10 do corrente, a bordo do Neptunia.

FESTA DA PRIMAVERA

O proximo embarque do capitão João Alberto para o Recife

RIO, 6 — Embarcará domingo proximo, com destino ao Recife, o capitão João Alberto.

UM PINTOR LAUREADO

RIO, 6 — O pintor Manoel de Faria conquistou o premio — viagem á Europa — na exposição de 1934.

O Dia da Independencia Brasileira

(Continuação da 1.ª pagina)

...no de Azevedo organizou o seguinte programa:

1ª parte — Formatura geral em circulo indiano por tropa, tendo os chefes na testa de suas tropas, armados de bastão e bandeiras;

2ª parte — Juramento da bandeira no momento em que o pavilhão nacional for sendo gradativamente arriado, seguindo-se dos hinos da Bandeira e Nacional,

3ª parte — Palestra pelo Inspetor Geral de Escoteiros, sr. Guilherme Azevedo;

4ª parte — Desfile em continencia a Bandeira,

Um aviso da Inspetoria Geral de Veiculos

A Inspetoria Geral de Veiculos está avisando ao publico que em virtude da Parada Militar de hoje, que se realizará em comemoração á data, será desviado o trafego de veiculos, de 8 ás 10 horas, das ruas do Hospicio e Riachuelo, designando esta Repartição, fiscais que orientarão o serviço do trafego.

NO INTERIOR

Em varios municipios do interior, estão sendo preparadas tambem varias festividades.

No municipio do Pau Dalho está sendo organizado interessante programa.

O Grupo Escolar Herculano Bandeira promoverá um festival que constará de alvorada, declamações e uma passeata civica.

A Sociedade Literaria Instrução e Beneficencia tambem celebrará a data, realizando em a sua séde, ás 19 horas, uma conferencia historica, o sr. dr. Barros Lima 1.º promotor publico da capital.

Na séde dessa agremiação será aposto um retrato, a craion, do saudoso abolicionista dr. José do Patrocinio, trabalho da autoria do dr. Oton Fialho de Oliveira, promotor publico local, que discursará oferecendo-o á pinacoteca daquela sociedade literaria.

Pedido de informações sobre a divida flutuante da União

RIO, 6 — A minoria da Camara requereu informações sobre o montante da divida flutuante da União.

A Questão do Sarre

E' MAL RECEBIDO NA ALEMANHA, O MEMORIAL DO SR. LOUIS BARTHOU SOBRE A QUESTÃO

BERLIM, 6 — Foi muito fria aqui a recepção feita ao memorial do sr. Louis Barthou ministro dos Negocios Estrangeiros da França, sobre a questão do Sarre.

"Correspondencia Politica e Diplomatica" escreve, a proposito, o seguinte:

"O documento em apreço não trata das questões de ordem publica e da segurança do Sarre, mas se ocupa exclusivamente de problemas fundamentais.

E' evidente que o governo francês está perfeitamente resignado com as atribuições contratuais da Sociedade das Nações. Pelo menos ele dirige um memorandum desse genero á Sociedade das Nações e a razão disso está em que ele proprio não póde arguir nada contra a volta do territorio do Sarre á Alemanha.

Si a França se interessa desde logo pela manutenção da ordem e por fixar o preço razoavel para a liquidação da moéda, o marco e o franco introduzido no Sarre e invoca o artigo 11 do pacto da Sociedade das Nações para um tratamento "em caminho de guerra", resulta disso que, como se está convencido em Paris e no Sarre, a questão sarrense será resolvida inevitavelmente em favor da Alemanha, não estando porém exempta de que á ultima hora surjam quaisquer dificuldades.

Mau grado todas as instancias dos meios francofilos no Sarre, a Sociedade das Nações não mais poderia impor aos habitantes do Territorio no caso do retorno do Sarre á França, hipotecas ou especialmente a nacionalisação."

PELA CAMARA DOS DEPUTADOS

Perante 73 congressistas são pronunciados alguns discursos e nomeadas algumas comissões

RIO, 6 — A sessão da Camara dos deputados ontem realizada, foi presidida pelo sr. Antonio Carlos, registando-se a presença de 73 representantes. Foi lida e aprovada a ata do dia anterior. Foi lido um oficio do Tribunal de Contas recusando registo ao acordo — a venda do edificio de Correios e Telegrafos de Belo Horizonte.

O primeiro orador que ocupou a tribuna foi o sr. Pedro Celso Machado relembrando o aniversario e morte do expresidente Olegario Maciel. Seguiu-se-lhe o sr. Adolfo Bergamini que leu uma carta do sr. Belisario Pena rebatendo a acusação do sr. Abelardo Marinho quanto á creação, segundo diz, de empregos para os aminiguados.

O sr. Hugo Napoleão corrigiu o seu aparte ao discurso do sr. Aloisio Filho.

Fala em seguida o sr. Abelardo Marinho que reafirmou o seu ataque ao sr. Belisario Pena, provocando um protesto do sr. Acir de Medeiros que diz tratar-se de uma opressão a politica do Sindicato dos padeiros, justificando um seu requerimento. Na ordem do dia não houve numero para votações, sendo iniciada a discussão do projeto do Codigo Eleitoral, falando logo o sr. Acurcio Torres. O sr. Henrique Dodsworth apresentou um projeto de organisação do quadro dos escreventes do forum como medida de economia.

Foram designados para elaborar os estatutos dos funcionarios publicos os srs. Nilo Alvarenga Henrique Dodsworth, Nogueira Penido, Morais Paiva, Vieira Marques, Prisco Paraiso, Demetrio Xavier, Acurcio Torres, Augusto Cavalcanti, Nereu Ramos e Pacheco da Silva. A comissão de obras publicas e transportes designou relatores das obras contra as sêcas os srs. Barreto Campelo, Alberto Roselli e Freire de Andrade, dos planos ferrocarril e rodoviario os srs. Augusto Corsino, Lauro Santos, Guedes Nogueira e Freire de Andrade; de navegação, Barreto Campelo, Augusto Roseli e Guedes Nogueira, plano quinquenal, Guilherme Plaster, Augusto Roseli e Barreto Campelo.

O aniversario natalicio do sr. Antonio Carlos

RIO, 6 — Ontem, dia do aniversario natalicio do sr. Antonio Carlos, foi s. excia. homenageado e cumprimentado por funcionarios e deputados.

Em tôrno da politica do Pará

Em entrevista concedida ao "Diario Carioca" o sr. Gastão Penalva focalisa a administração do major Magalhães Barata sob varios aspectos

S. SALVADOR, 6 — De passagem por esta capital, foi entrevistado pelo representante do "Diario Carioca" o sr. Gastão Penalva, que assim se manifestou:

"As noticias do Pará são as mais alvissareiras e eu as transmito com vivo prazer á nobre, culta e generosa população desta cidade, por intermedio de um dos mais autorizados orgãos da imprensa desta cidade.

Não é demais afirmar-se que meu Estado progride notavelmente, porfiando com aqueles que porventura mais hajam prosperado no periodo revolucionario que vem de ser encerrado no país.

Coube ao Pará a fortuna de ter a frente de sua administração, desde os albores da nova Republica, um homem nutrido de fanatismo e amor pela terra natal, dando por ela o maximo de suas energias, de seu patriotismo sempre vibrante e sua honestidade que desafia devassa.

Esse homem é o major Magalhães Barata.

Ninguem de bôa fé ousará ocultar quantos beneficios ha usufruido o Estado do extremo norte com o governo de s. exc. o qual resplandece principalmente porque assenta os seus alicerces na difusão do ensino e na intensificação dos serviços de Saude publica.

Sempre disse, e não me canso em afirma-lo que si o major Magalhães Barata não houvesse prestado outros relevantes serviços á sua terra, como primeira autoridade administrativa, bastaria exclusivamente o que fez, no sentido de aproveitar e alfabetizar o povo e assegurar-lhe a higiene, para merecer a gratidão de seus conterraneos e o apreço de todos os brasileiros.

Por isso mesmo, é que todo o Estado do Pará renasce da capital ao interior.

Cidades e vilas que eram verdadeiras taperas, sem o menor vislumbre de civilisação, transformam-se como por encanto, com as suas terras saneadas e onde o homem gosa de higiene e onde a instrução vai sendo ministrada nas escolas que se multiplicam."

Prosseguindo, elogiou as obras de saneamento, mostrando que elas alcançaram todos os pontos do Estado, com beneficos resultados. Disse que o sr. Magalhães Barata é o administrador que vive menos no palacio do que onde se faça necessaria a sua presença para fiscalisar e estimular. O major Barata conhece todo o interior do Pará onde realiza reiteradas excursões de que resultaram praticamente a instalação de postos medicos, creação de escolas e abertura de estradas de rodagem.

O acrescimo de quilometragem de estradas de rodagem é francamente impressionante, parecendo mesmo um sonho que se viaje por terra de Belem a Salinas, em 12 horas quando esse percurso se fazia dificilmente por mar em alguns dias.

E assim, em todos os demais pontos do Estado, muita vida e progresso que é impossivel obscurecer e onde a ansia de renovação é cada vez maior, afim de que se descortine sobre o Pará, a minha terra, um futuro mais auspicioso. E, em vista disso, todas as classes sociais do Estado pelo bem que prodigalisam no meio em que atuam apontam, reclamam e exigem que o major Magalhães Barata, permaneça no posto que ha sabido dignificar, como primeiro governador constitucional, nesta nova etapa da vida republicana do nosso país."

Consulado do Mexico

Recebemos do sr. consul do Mexico neste Estado, a seguinte nota:

"Tendo este consulado fornecido ao subdito mexicano Roberto R. Vasconcelos um oficio-circular apresentando-o ás autoridades deste Estado, visto como viera ao Recife em missão cultural, mas como o mesmo professor Vasconcelos se desviára de sua alta missão, este consulado lamenta ter de cientificar as autoridades e centros culturais, que o mencionado oficio-circular fica sem nenhum efeito. — Recife, 6 de setembro de 1934 — (a) **João Duboux**, consul."

AS INFORMAÇOES TELEGRAFICAS DO DIA

PROTESTO CONTRA A PRISÃO DE TRABALHADORES

RIO, 6 — O Congresso dos ferroviarios reunido em Porto Alegre telegrafou ao presidente da Republica e ao ministro da Justiça protestando contra a prisão dos trabalhadores do Rio e de Niterol.

PELO CONSELHO FEDERAL DE COMERCIO COM O EXTERIOR

RIO, 6 — Em consequencia da deliberação do Conselho Federal de Comercio com o exterior espera-se a intensificação do comercio brasileiro com a Alemanha, aceito em principio, sob subordinação das importações brasileiras que serjam compensadas com resultado imediato, proveniente do pagamento em marcos.

As exportações, nesse caso aumentarão, principalmente a exportação do café, do couro e de materias primas. Adeanta-se mesmo que em vista da venda de meio milhão de sacas de café nestes ultimos dias, é possivel a vinda a esta capital de uma delegação comercial para ultimar o acordo.

OURO DAS JAZIDAS DE JACOBINA, NA BAIA

RIO, 6 — No gabinete do diretor da Carteira Cambial do Banco do Brasil foram entregues duas barras de ouro extraidas das jazidas de Jacobina, nordeste da Baia, descobertas em 1834 por Teodoro Montagne.

O MINISTERIO DA EDUCAÇÃO VAI TER NOVA SE'DE

RIO, 6 — O ministro Gustavo Capanema reuniu todos os diretores de estabelecimentos de ensino, declarando-lhes que dentro de quatro mêses o ministerio da Educação teria séde nova e confortavel.

ASSASSINOU A ESPOSA POR INFIDELIDADE

SÃO PAULO, 6 — O sr. Carlos Lindbergh assassinou com quatro tiros a sua propria esposa d. Rosa Sousa Lindbergh, por ter praticado atos de infidelidade. Eram casados ha dois mêses.

CARAVANA INTEGRALISTA A CAMINHO DO SUL

RIO, 6 — Chefiando uma caravana de integralistas seguiu hoje para o sul do país o sr. Plinio Salgado.

"O NOVO SUPERINTENDENTE DO..."

"BANCO DE S. PAULO"

RIO, 6 — A Assembléa extraordinaria dos acionistas do "Banco de São Paulo" elegeu seu superintendente o sr. Carlos Teixeira, que era diretor-gerente.

Cenas & Telas

CIDADE

PARQUE — Rainha Cristina, com John Gilbert e Greta Garbo.

MODERNO — O juizo final, com Richard Dix.

ROYAL — Central Park, com Joan Blondell.

POLITEAMA — Chandu', o magico, com Edmund Lowe.

CINE IDEAL — Flôr de cabaré, e Almas cativas, com Silvia Sidney.

GLORIA — O marido da guerrelra, com Elissa Landi, uma comedia em 2 atos e uma natural.

CINE S. JOSE' — O rei dos ciganos, com José Mojica.

CINE SANTO AMARO — O envergonhado, com Ken Maynard.

*

SUBURBIOS

CINE ENCRUZILHADA — John Barrymore em Reunião.

CINE CASA FORTE — Fra Diavolo, com Laurel e Hardy.

CINE CASA AMARELA — Estancia sinistra, com Buck Jones.

CINE OLINDA (Cidade) — Voltando ao passado, com Lee Tracy e Somos do circo, com Laurel e Hardy.

2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

10 PAGINAS

ANO 109 — Sexta-feira, 7 de Setembro de 1934 — NUM. 116

ASPECTOS ECONOMICOS DO CEARÁ

(Excerptos do livro "O Ceará Economico", recentemente publicado)

G. DE SOUZA PINTO
Diretor de Estatistica, Informações e Propaganda do Ceara

E' a agricultura o maior fator da riqueza do Estado e a melhor fonte arrecadadora das rendas publicas.

Os principais produtos agricolas do Ceará são: **O algodão, cêra de carnauba, milho, fumo, mamona, farinha e goma de mandioca, café.**

O ALGODÃO

Não existe atualmente, em todo mundo fibra mais intensivamente empregada na industria manufatureira, que a do algodão.

Não só o consumo, dos produtos manufaturados com o algodão, aumenta excessivamente, como dia a dia, se lhe descobrem novas aplicações.

Deixou o algodão de sêr materia prima destinada exclusivamente á fabricação de tecidos para vários fins, e passou a sêr utilizado na manufatura de pneumaticos, de correias de transmissão, calçados, e substitue a sêda na confecção de artigos de luxo, depois de haver sido mercerizado.

Por isso, a cultura do algodoeiro vai despertando a atenção de todos os paises do mundo e muito particularmente do Brasil, (cujo produto é reputado de qualidade superior) "unico país que está em condições de satisfazer imediatamente as exigencias mundiais".

E' coisa sabida, que as condições mesologicas da região nordestina brasileira, e mui particularmente do Ceará, são por demais apropriadas á cultura do algodoeiro, senão, vejamos:

Desde épocas muito remotas vegetam no sôlo cearense, variedades de algodão de longa fibra, que apesar de abandonado á sua sorte, desprezado e atravessando anos de sêcas rebeldes, mantém as suas qualidades ótimas de resistencia.

No começo do seculo XVII já os indios negociavam com os piratas que iam ao Ceará adquirir algodão e outros produtos da terra.

Martins Soares Moreno, capitão-mór do Ceará, escreveu, em uma "Relação do Ceará", que nos três anos em que permanecera nesta capitania, quando viera em companhia de Pedro Coelho de Sousa, muitos piratas comerciavam com os indios e carregavam muitos navios de algodão, pimenta malagueta, etc.

O desenvolvimento do plantio do algodão no Ceará, data de 1777. Neste ano a serra da Uruburetama produziu 78 arrobas de algodão que foram vendidas para Baia.

"No ano seguinte a produção já ascendia a 234 arrobas. A cultura do algodoeiro foi-se desenvolvendo a olhos vistos, apanhando-se no fim do seculo, em Uruburetama, uns anos por outros, 5.000 arrobas de algodão em pluma".

"Os habitantes dos contornos da vila de Fortaleza e depois os de Aracati e margens do Jaguaribe, vendo os progressos da serra da Uruburetama, animaram-se á porfia na plantação do dito genero, ao ponto de conseguir a Capitania ao começar o seculo presente (19) exportar de 30 a 40 mil arrobas de algodão em pluma".

"Albano da Costa dos Anjos, tenente de ordenanças, morador em Porangaba, que plantou, em larga escala, algodão na serra da Aratanha, entre os anos de 1803 e 1814, obteve safras que se elevaram a 2.000 arrobas, ficando considerado como o primeiro agricultor do Ceará".

Com a guerra da sua independencia, em 1861, a America do Norte teve os seus campos abandonados, fato que provocou uma grande crise do produto, nos mercados europeus, pelo que 35 paises quasi todos que haviam tomado parte na Exposição Internacional realizada em Londres, em 1862, resolveram incentivar a cultura do algodoeiro, afim de debelar a crise deixada pela America.

Com a falta do produto, subiu o seu preço o que fez um beneficio inestimavel ao Ceará, que tratou de aumentar as suas lavras, dando em resultado uma produção elevada de 1.135.650 quilogramas, no ano de 1863.

Deste ano em diante a produção do Ceará subiu sempre chegando a se vender, em 1866, em Fortaleza, ... 2.066.673 quilogramas de algodão, ao preço de 26$000 a arroba.

"De 1867 a 1870 exportaram-se 22.765.214 quilogramas. Em 1871, restabelecida a paz nos Estados Unidos, começou a baixar o algodão".

A queda do preço do algodão e a entrada novamente dos Estados Unidos no mercado, desanimou os nossos plantadores. E não podiam deixar de desanimar, pois enquanto nos Estados Unidos, o algodoeiro era cultivado cientificamente e a terra preparada com as melhores maquinas agrarias, no Ceará, e mesmo no resto do país a agricultura era rudimentaria, fazendo-se com o machado, com a foice e a enxada, o que aqueles faziam. Os nossos processos de lavrar á terra eram ainda os mesmos trazidos há mais de um seculo pelo colono português.

E seguindo este mesmo metodo, o Ceará tem continuado a cultivar a famosa fibra e diga-se a bem da verdade, e apesar das grandes sêcas que nos assolam temos produzido algodão em pluma numa media de 24.000.000 de quilos anuais.

Isto vem provar, que no dia em que a cultura do algodoeiro fôr tratada cientificamente, o sôlo cearense produzirá de modo tão elevado, que não há negar se constituirá o Estado brasileiro, **leader**, do algodão.

AS POSSIBILIDADES DO CEARA' NA PRODUÇÃO DO ALGODÃO

No Ceará há mais de 600.000 hectares de terreno propicios ao plantio do algodão, e "mais de um milhão de hectares com um pouco de mais trabalho". Nos terrenos arenosos das praias, em geral, do litoral, as planicies aluviais do Rio Jaguaribe e de outros rios, nas faldas das serras, nos vales, nas proprias serras sêcas, no sertão argiloso, vegeta a planta mais ou menos bem, dando lá de excelente qualidade.

Os preciosos algodões de fibra longa que o Egipto produz parcamente, com trabalhos e cuidados excepcionais e que limitadissimas regiões dos Estados Unidos conseguem tambem produzir ainda com maiores cuidados, existem no Ceará vegetando quasi espontaneamente.

Se o nordeste brasileiro tem um excelente clima e as melhores terras para a cultura do algodoeiro, no Ceará, o "vale do Jaguaribe tem as melhores terras e o melhor clima do nordeste brasileiro, para esta cultura, pois, não consta que outra zona do nordeste haja produzido fibra de 55mm. de comprimento".

"Na historia do algodão está reservado um papel importantissimo ao vale do Jaguaribe, cujas varzeas fertilissimas ocupando uma superficie de mais de 100.000 hectares, ai estão desaproveitadas aguardando a construção das importantes obras de irrigação, já projetadas, para produzir duas colheitas anuais de algodão igual ou superior ao **sea-islande** e contribuir para suprir as necessidades do consumo".

Ilustre engenheiro suisso, que permaneceu no Ceará em estudo de açudagem escrevia em 1881: "O algodão, que é de excelente qualidade, superior ao de Nova Orléans, é cultivado em quasi toda provincia por milhares de pequenos agricultores que por isso adotam hoje, ainda os processos primitivos".

"Creio mesmo que não há plantação regular desse produto em toda provincia, feita segundo os principios modernos e aperfeiçoados e é de admirar que sendo assim, possa ele todavia competir nos mercados europeus com vantagem de qualidade e preço".

Esta circunstancia parece demonstrar a riqueza do sôlo e o clima favoravel ao cultivo do algodão, planta delicada e de grande valia. Todas as plantações que tenho tido ocasião de ver são superficiais, a aplicação do arado é ainda praticamente desconhecida no Ceará e posso assegurar que a cultura sistematica e profunda do algodão não foi ainda ensaiada. Apesar disso um hectare de terra póde aqui (no Ceará), durante a estação propria, produzir cêrca de 250 quilogramas. Entretanto, si se fizesse a cultura profunda e sistematica, por meio de plantio segundo os processos modernos, como se pratica nos Estados Unidos e em outros pontos, mediante a aplicação do arado — condio sine qua non — a produção do algodão poderia aumentar até o quintuplo, e dez vezes mais, se além do que fica dito houvesse irrigações e o preparo da terra com estrume".

"Por outras palavras, a média do algodão exportado desta provincia que em cultura superficial ora empregada é de 30.000 fardos anualmente, contendo cada fardo 200 quilos (6.000.000 quilos) subiria ai se adotassem os melhoramentos modernos a 160.000 fardos (32.000.000 quilos) em área identica, e com irrigação, o estrume de terras e o aumento da área plantada poderia a exportação da provincia exceder de 5.000.000 de quilos de algodão anualmente".

Eis aí um testemunho insuspeito, testemunho este vindo a lume ha mais de meio seculo e que os fatos posteriores vieram confirmar, pois com o mesmo metodo de cultura e os mesmos processos rotineiros, o Ceará apenas devido a ter sido incentivada maior plantação, vai tendo uma produção elevada.

Um outro estrangeiro, portanto insuspeito, espirito investigador e adiantado que procedeu pessoalmente perante lavradores um inquerito, no ano de 1915, o sr. F. R. Hull, então superintendente da Estrada de Ferro de Baturité e hoje Consul da Inglaterra no Ceará, escreveu: "Tal é a fertilidade e excelencia do solo e clima do Nordeste do Brasil para a cultura do algodão, que a produção por planta excede a de todos os paises onde se cultiva o algodão, chegando a poder obter-se uma media de 1.600 quilos por hectare; uma produção aproximadamente três vezes superior a da mesma superficie de terreno nos Estados Unidos e quasi cinco vezes mais do que na India".

Estatua José de Alencar — Fortaleza

O ilustre e conhecido engenheiro Tomáz Pompeu Sobrinho, que muito se tem ocupado com a lavoura do algodão no Ceará, fez experiencias nas quais obteve por hectare, em terras de sua propriedade, no municipio de Quixadá, o resultado de 180 arrobas, ou 2.700 quilos de algodão em caroço, isto é, 800 a 900 quilos de lã e 1.600 a 1.800 quilos de sementes.

Para melhor ficar patenteada a qualidade excelente do sôlo cearense na produção do algodão, passamos a transcrever os dizeres do sr. Ildefonso Albano, ex-presidente do Estado, o maior propagandista no norte do país, da cultura do algodoeiro.

"Mostrarei agora como os algodoeiros nativos possuem estas qualidades em grau superior aos algodoeiros que aqui nascem de sementes importadas.

"Os algodoeiros nascidos no nordeste de sementes estrangeiras precisam se adaptar ás novas condições mesologicas enquanto os algodoeiros nativos, produtos de seleção natural, já estão aclimados e por isso são tambem mais resistentes ás molestias locais".

Quanto á segunda qualidade, a primazia cabe aos algodões nativos pois no Ceará um hectare produz, conforme a qualidade da terra, de 250 a 500 quilos de algodão descaroçado.

"Em terras irrigadas o Ceará poderá produzir até 1.000 quilos, enquanto o Egipto colhe de 450 a 460 quilos por hectare".

As percentagens de fibra de algodão nascido no Ceará são as seguintes:

Mocó — Gossypium vitifolium 36%: Herbáceo — Gossypium hirsutum — 30% Azulão — Gossypium peruvianum — 30%: Quebrado — Gossypium purpurescens — 26% e Inteiro — Gossypium brasiliense — 25%.

"Quanto á terceira e mais importante quantidade, a vitoria pertence ainda á semente nativa".

Para pôr termo ás considerações feitas linhas acima sobre o algodão do Ceará, transcrevemos os seguintes trechos do dr. Tomáz Pompeu Sobrinho. "Tudo nos leva certamente a crer que seremos capazes de produzir algodão de fibra regular, medindo de 60 a 70mm, assás finas e resistentes para não terem rivais em parte alguma do mundo".

O CEARA' NA EXPORTAÇAO NACIONAL DE ALGODAO

Coisa digna de menção é a contribuição dos Estados nordestinos na produção nacional algodoeira. Os Estados maiores produtores são, Paraiba, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte que concorrem com 70.% da produção. Estes Estados são igualmente, os maiores exportadores de algodão para o estrangeiro.

No quinquenio 1928-1932, apesar de nos anos 1930, 1931 e 1932 ter o nordeste sido flagelado por terriveis sêcas, os referidos Estados concorreram com as mais elevadas quotas para a exportação estrangeira.

A exportação total do quinquénio se elevou a 110.447.989 quilogramas, no valor de 330.865:773$000 equivalentes a libras, 7.441.239.

O algodão cearense é tido como um dos melhores produtos brasileiros, apesar de se ressentir de uns tantos defeitos: são seus aspectos caracteristicos: fibra longa, fina e resistente e por isto obtem sempre alta cotação nos mercados estrangeiros.

CÊRA DE CARNAU'BA

E' a cêra de carnau'ba, no ról dos generos da produção do territorio cearense, que exportamos para os outros Estados da União e para o estrangeiro, o produto que sempre ocupa o segundo logar.

Devido a sua excelente qualidade é muito procurada nos mercados mundiais como materia prima de primeira necessidade.

A cêra de carnau'ba é utilizada como isolante em eletricidade, filmes, discos de gramofone, no preparo de graxa para sapatos, para dar brilho aos tecidos, etc.

Uma nova aplicação acaba de ser descoberta para o referido produto. Há muito tempo se procurava um processo que impermeabilizasse o papel e o papelão destinados a involucros, recipientes e utensilios de usos domesticos e industriais, de modo a permitir o acondicionamento mais barato e mais higienico de certos produtos principalmente nas industrias de nata, manteiga, doces e sorvetes.

Estudadas e experimentadas varias formulas, verificou-se que o emprego da parafina podia, não só ser reduzido, como substituido pelas diversas resinas. Emprega-se a colofónia e outras resinas saponificadas pelo amoniaco, de maneira a formar uma solução aquosa. A esta solução ajunta-se algumas vezes, parafina e cêra.

Eis a formula mais usada e que melhores resultados tem dado:

Rezina	74%
Parafina	25%
Cêra de carnau'ba	1%

Ensopa-se o papel, o papelão e os tecidos que se desejar impermeabilizar e depois de sêcos, são moldados dando-se-lhes diversas formas.

E' a cêra de carnau'ba, um produto exclusivo do Brasil: nenhum outro pais do mundo o possue; e do Brasil é o Ceará, hoje o maior produtor, concorrendo com mais de 45% da produção nacional.

MILHO

CULTURA — VARIEDADES — PRODUÇAO — EXPORTAÇÃO

O milho, utilissima graminea que constitue uma das melhores e mais sadias alimentação tanto dos homens como dos animais, é no territorio cearense, um produto privilegiado.

O clima e as terras do Ceará são propicios ao cultivo deste cereal cuja produção poderá alcançar o quadruplo da verificada atualmente, se a sua cultura fosse sistematizada, isto é, com o fito de produzir para a alimentação do homem e para exportar.

No Ceará, não se prepara o terreno para receber unicamente o milho, não havendo mesmo preocupação de escolha da especie e variedade a plantar.

A cultura do milho é uma cultura auxiliar feita no mesmo roçado juntamente com o algodão e o feijão.

Planta-se o milho, para o gasto dos animais, vendendo-se as sobras para ocorrer ás despêsas da plantação. O cearense pouco uso faz do milho, como alimentação.

Porque não compensasse as despêsas da cultura e a dos transportes, que além de dificeis eram dispendiosas, chegamos a ter uma plantação tão infima que fomos obrigados, no periodo de 11 anos seguidos, a importá-lo.

Anos houve em que se perderam muitas lavouras de milho, porque não valia a pena, nem mesmo se fazer a colheita: soltavam-se os animais, á vontade, no milharal.

Variedades cultivadas — Predominam as variedades filiadas aos milhos duros, de menor ciclo vegetativo: plantam-se o catéte, principalmente o amarelo, o cristal ou perdia e outras variedades mestiças: e dos moles as variedades baé, indiana e rajado.

E', porém, o amarelo, o milho que se cultiva de preferencia, não só por ser mais apropriado ao uso dos animais domesticos, principalmente dos equinos, como tambem pela sua preferencia quando exportado.

As cavalhadas do Exercito e da Brigada Policial do Distrito Federal preferem o milho cearense ao de outra procedencia.

MAMONA

SUA UTILIDADE — EXPORTAÇÃO NACIONAL

A mamona cearense

O ricino, mamona, mamoneira, carrapateira, palma cristi, castor e higuerilla, pertencente á familia botanica das Euforbiaceas genero ricinus é uma planta das zonas tropicais, de cujas sementes se extrai, **o oleo de ricino**, universalmente introduzido na terapeutica e nas industrias.

Pouco cultivada no Brasil anteriormente á grande guerra européa, tem nos ultimos anos incentivado o seu cultivo, dada a sua grande procura pelos mercados estrangeiros e pelo seu preço compensador.

A mamona deve ser cultivada em larga escala, porque além de produzir o oleo, as suas hastes produzem fibras e o bagaço das sementes, depois do oleo extraido tem utilidade para forragem e serve para estrume ou para combustivel. Acresce a isto, a vantagem de produzir rapidamente e não requerer cuidados especiais o seu cultivo.

Os insetos que atacam a mamoneira não têm tempo de a utilizar, antes do amadurecimento das bagas, e as sementes que caem no solo medram espontaneamente. Como inimigo, no reino vegetal, a mamona só tem um, — uma lagarta cortadora — os outros insétos a evitam, porque para alguns é venenosa e outros acham-n'a repugnante e não voltam a atacá-la. Tal fáto é um argumento poderoso para aconselhar o cultivo deste vegetal, mormente num país como o Brasil cuja agricultura é perseguida por varias pragas.

A sua produção por planta é de 3 a 5 quilogramas de semente, que em geral contém até 66% de oleo.

A vista do consideravel consumo de oleo de mamona na lubrificação de motores de aeroplano, foi proibida a exportação do mesmo e das sementes de mamona pela Inglaterra.

O total da exportação no quinquénio 1928-1932 foi de 83.275.410 quilogramas: o primeiro logar coube a Pernambuco com 25.680.704 quilogramas na percentagem de 36,80; o segundo logar ao CEARA' com uma quilometragem de 17.470.497 ou seja 29,97% e o terceiro á Baia com .... 15.011.093 na percentagem de 18,02.

A mamoneira tem sido cultivada em larga escala, em nosso Estado, principalmente na zona norte. A produção de sementes tem sido avultada e a sua procura é consideravel, por isto que, a semente cearense apresenta um alto teor em oleo.

Temos uma exportação no septénio 1926-32 de 27.990.069 no valor de 11.220:860$000. Varios municipios do Estado estão incentivando a cultura da mamoneira o que nos leva a crêr que dentro de pouco tempo será o Ceará o maior produtor do país.

A FARINHA DA MANDIOCA
PRODUÇAO E EXPORTAÇAO

A mandióca é uma planta pertencente ao genero **Jatrofa**, da familia das **euforbiáceas**. Inumeras são as

(Continúa na 13.ª página)

O Problema da Proteção e Assistencia á Infancia no Ceará

Uma palestra com o conceituado clinico dr. Rocha Lima, um dos batalhadores de sua solução naquele Estado

Em materia de assistencia nada havia no Ceará, pela infancia até á efemera passagem do dr. José Getulio da Frota Pessôa, pela administração do Estado, em 1912, quando, de acôrdo com as idéas de seu então auxiliar na higiene, dr. Abdenago da Rocha Lima, fundaram o Instituto de Proteção e Assistencia á Infancia de Fortaleza.

Afastado da administração do Estado, volveu o primeiro para o seu habitat, o Rio de Janeiro, dedicando toda a sua atividade á causa da instrução publica, ficando o segundo no exercicio da clinica naquela capital nordestina.

Conseguiu dentro em pouco o dr. Rocha Lima que o Instituto fosse desoficializado e entregue pelo Governo á sua direção sob condição de organiza-lo em instituição particular. Isto foi, em Agosto de 1914.

O dr. Rocha Lima tem estado sem interrupção daí por diante á frente do Instituto que vem progressivamente desenvolvendo e ampliando seu vasto e patriotico programa — pró-infancia.

Como muito bem indica seu nome é uma instituição que tem por fim assistir e proteger a infancia em todas as suas fáses.

Diante do abandono completo e da impossibilidade financeira de atacar a um tempo todas as fáces do problema, urgia ferir em primeiro logar diretamente aquelas mais diretamente fundamentais.

Assistir, visando especialmente a mortalidade infantil, ou seja, a que se dá entre o nascimento e o primeiro ano de vida.

Fundou-se o Instituto constando de um ambulatorio destinado á primeira e segunda infancia ou seja ao infante e ao pré-escolar.

A reunião das crianças na escola oferecia oportunidade ao Governo de cuidar da saúde das mesmas, através da assistencia medico-escolar. Antes desta porém era pois de maior urgencia qualquer instalação de assistencia.

A primeira preocupação que teve o Governo do Estado ao desoficializar o Instituto foi reduzir a quasi metade o auxilio que lhe vinha destinando como oficial. De uma verba de quarenta contos passou á subvenção de vinte e quatro contos anuais. Posteriormente chegou a quinze contos, voltando ultimamente a vinte e quatro.

O esforço herculeo do dr. Rocha Lima, com seus companheiros de Diretoria, secundado pelo favor publico, forçou desde logo no sentido de não deixar morrer tão bela iniciativa, desajudada assim no nascedouro, em quasi 50% do auxilio oficial, sem deixar parada a campanha, apenas iniciada, que precisava e precisa de ser a mais completa possivel para a desejada eficiencia.

Simples dispensario infantil, para tratamento medicamentoso das doenças internas e externas. Houve um complemento do tratamento das afecções do intercambio nutritivo, os mais comuns e sabidamente os mais funestos, a tentativa de uma "Gôta de leite".

A falta de enfermeiras visitadoras especialisadas, que as pôsses da instituição não lhe permitem possuir, as quais seriam a melhor segurança do funcionamento desta "Gôta de leite", acarretou o fechamento da mesma por ineficaz.

O leite, com grande sacrificio do Instituto, distribuido aos lactentes déle carecedôr era desviado, em domicilio, para outros fins.

Foi resolvida então a instalação de uma enfermaria, na séde do Instituto, onde as crianças mais doentes, podessem ficar em tratamento. Só a estas então eram destinadas as dietas. Seriam em menor numero, mas, evidente a certeza de que o beneficio alcançava realmente o necessitado.

A principio, de doze leitos mais tarde de 36, e hoje de 50, devendo ser em breves dias de 60 leitos.

Assim com esses recursos de tratamento, vem se mantendo e evoluindo o Instituto, no sentido de maior desenvolvimento de suas dependencias.

De predio de aluguel passou em 1918 para sua séde definitiva. Teve aí construida a enfermaria em elegante pavilhão isolado, cuja varanda se vê em uma de nossas gravuras.

A farmacia, bem localisada em frente ao consultorio medico, ocupa vastos compartimentos do edificio, vendo-se em uma de nossas gravuras um aspecto da sala de manipulações.

A portaria, bem á frente da entrada principal, bem ampla e fartamente iluminada, encerrando o fichario, é onde se faz a admissão e matricula dos clientes. Da acesso aos diferentes consultorios, em numero de quatro, lactentes, pre-escolares, cirurgia e molestias externas, oto-rino laringologia e á sala de espera.

Anexo á sua primitiva séde a que nos referimos, adquiriu o Instituto um vasto terreno, onde resolveu construir e instalar a primeira "Casa de Saúde", fundada em todo o Estado, e que tomou o nome de "São Lucas".

Aproveitando a mesma administração e direção do Dispensario já existente, a casa de saúde é um seu prolongamento destinado ao tratamento medico-cirurgico de adultos mas cujo rendimento reverte por inteiro ao custeio da assistencia á infancia. Esta sabia resolução da diretoria do Instituto, além de dotar Fortaleza de um melhoramento cuja falta se ressentia de ha muito, constituiu um auxilio que não lhe tem faltado até hoje, superior á subvenção do Estado.

Santa Casa de Misericordia do Ceará — Fortaleza

A sua sala de operações, ótima, ampla, bem aparelhada, serve igualmente á cirurgia infantil do Dispensario que ficou assim melhorado materialmente.

Tendo resolvido entregar a direção interna a uma ordem religiosa, a das Franciscanas, construiu o Instituto em uma de suas alas, as respectivas acomodações e em outra bem arranjada Capela, sob a evocação do Menino Jesus, mantendo aí os oficios religiosos, conservando a mesma aberta ao publico como os demais templos.

Este conjunto, que ocupa uma area de cerca de seiscentos metros quadrados tem aspecto agradavel pela boa disposição de suas partes componentes, concorrendo para isto uma área central ajardinada.

Esta séde acaba de ser nestes dias ampliada com a aquisição de um predio visinho, de três portas, em cujo espaço, além de outras dependencias de palpitante necessidade, conta sua diretoria instalar uma outra enfermaria, completando, talvez, os cem leitos que não são ainda julgados suficientes, diante das necessidades crescentes da população infantil.

Para complemento de seu programa, ainda visando a mortalidade infatil, teria que extender seu campo de ação á puericultura intra-uterina, e de outro lado aos recursos de proteção de que carece a infancia em todas as idades.

Logo de inicio, em cumprimento mesmo á letra de seus estatutos, procurou, como os demais Institutos espalhados pelo Brasil, fazer alguma cousa no dominio da higiene pre-natal.

Como possibilidade unica tentou um serviço de assistencia obstetrica domiciliar. A ausencia de parteiras diplomadas, então, dificultou de tal fórma a tentativa que não foi possivel leva-la avante.

Pouco depois, instalava-se, na Santa Casa de Misericordia, a primeira Maternidade do Estado, em torno da qual seria mais adequado que se exercessem as preocupações pre-natais. Voltou suas vistas a Diretoria do Instituto para os recursos de proteção.

Tem desenvolvido na medida de suas possibilidades a difusão nas classes ignorantes de noções de higiene pre-natal e infantil, por meio de conferencias dominicais, feitas na sua séde, das quais dá uma idéa, uma de nossas gravuras, que reproduz o aspecto de uma dessas palestras realizadas pelo incansavel diretor do Instituto, o dr. A. da Rocha Lima.

Do tanto clamar e demonstrar em todas as oportunidades, este grande amigo da infancia de sua terra, que em Fortaleza urgia a instalação de um "Asilo de Menores" para oferecer um pouso garantido aos infantes desprotegidos e que morrem aos montões, de tanto reclamar, foram suas palavras achar, numa daquelas manhãs iluminadas que convidam á prática do bem, no coração de um dos filantropos da terra de Iracema que resolveu oferecer-lhe os meios de construir um Asilo, de acôrdo com seus planos.

Panorama do Porto de Fortaleza

O cel. Manuel José de Almeida de lá que se chama Juvenal Carvalho, doou ao patrimonio do Instituto, explendida propriedade agricola que adquiriu por compra no bairro do Alagadiço e construe aí, estando quasi concluido, um Asilo de Menores, que terá o seu nome e capacidade para cem crianças.

Este asilo construido sob a orientação do dr. Rocha Lima será uma dependencia do Instituto de Proteção e Assistencia á infancia e terá uma orientação modernissima de acôrdo com os ideais mais adeantados nesses assuntos de assistencia social á infancia.

Em palestra com o ilustre pediatra, em nossa estadia em Fortaleza, ficamos inteirados de seu programa que é realmente admiravel.

O bairro do Alagadiço é o mais distante da cidade; a linha de bondes que o serve mede cinco quilometros.

A propriedade agricola, além de extensa, recomenda-se pela humidade natural de seu solo aravel que se presta em todas as épocas do ano, ás mais variadas culturas, o que a recomenda como fonte de renda e campo de aprendizagem.

Em uma esplanada central bem protegida por um bosque de arvores frutiferas, descortinando á frente em declive suave, o campo cultivado, que lhe proporciona aprasivel panorama, ergue-se em construção elegante o edificio inicial do Asilo, destinado á administração e ao recolhimento de 48 lactentes e 52 pre-escolares.

Em todos os sentidos, ao redór poder-se-ão construir quantos pavilhões sejam futuramente precisos para recolhimento dos asilados quando atingirem outra idade.

Destina-se este blóco inicial principalmente aos infantes enjeitados ou aquêles que por condições especiais, de natureza economica ou moral, não possam, embora temporariamente, permanecer no convivio materno. Não serão estes propriamente enjeitados, pois passadas aquelas condições voltarão a viver entre os seus.

Empenha-se o asilo em dar um pouso seguro á criança que se vê privada do carinho materno e cuja vida periclita no abandono ou em mãos inhabeis.

Vai além. Pretende o dr. Rocha Lima aproveitar a primitiva residencia do sitio, prédio vasto, arejado, perfeitamente habitavel e bem perto da nova construção do Asilo, para instalar aí um "Abrigo Maternal". E' um aparêlho profilático do abandono. A mãe celibataria, saindo da maternidade, no nono dia do puerperio, (o que é práze irrevogavel), tem no filho que precisa de seu leito o maior embaraço para a sua vida. Não podendo voltar com êle ao emprego em que vivia, enjeita-o ao primeiro irresponsavel, a quem menos compreende o que seja criar artificialmente um infante com apenas dias de vida.

O asilo oferecendo a essa mãe um abrigo onde ela viva tranquila pelo menos um mês amamentando o filho, garante a este muito maior resistencia para escapar á mortalidade do primeiro ano, e fomentando o amôr materno pela convivencia, dificulta o enjeitamento.

Além deste abrigo que se destina assim a garantir o seio materno aquêles infantes que de outra fórma fatalmente não os poderiam ter, cogita-se tambem nas novas construções, de um consultorio de lactentes e higiene pre-natal.

A' entrada do sitio, á margem da linha de bonde, está construido no mesmo estilo elegante do Asilo, um outro edificio destinado a um ambulatorio naquêle genero, oferecido em especial ou digamos exclusivamente á população pobre do bairro que é numerosa e sente dificuldade em locomover-se ao centro da cidade á procura de recursos de tratamento.

Far-se-ão aí consultas para crianças até 2 anos de idade e as gestantes, na preocupação com a saude dos futuros bebés.

Explicou-nos o dr. Rocha Lima que procura assim o Instituto ir combatendo, nestas oportunidades que se lhe oferece, as causas mais frequentes da mortalidade infantil do primeiro mês de vida, ou seja começar a cuidar da higiene neo-natal.

Conta o esforçado pediatra inaugurar êsses novos serviços a 12 de Outubro próximo, em comemoração condigna ao dia da criança.

Está, como vêem os leitores, muito bem encaminhada a solução destes problemas atinentes á diminuição da mortalidade infantil na capital cearense e ao consequente aproveitamento da infancia, restando aos poderes competentes o cumprimento do dever muito mais seu que dos particulares, de auxiliar com recursos eficientes esta meritória campanha que interessa tão de perto o futuro da nacionalidade.

Producão do Algodão no Ceará

1917 — 1932

ANOS	CAROÇO	PLUMA
1917	29.000.000	8.516.758
1918	44.201.503	13.267.924
1919	26.993.000	8.154.446
1920	29.426.000	8.240.461
1921	47.304.221	15.702.137
1922	51.303.502	17.207.834
1923	62.991.639	18.803.657
1924	86.956.104	28.150.073
1925	84.768.300	15.599.850
1926	55.668.000	18.556.000
1927	72.000.000	24.000.000
1928	40.709.925	13.434.275
1929	58.787.861	17.922.287
1930	48.882.943	13.960.951
1931	47.207.842	15.402.614
1932	13.508.285	4.336.095

A "Fabrica Phœnix" da firma Ponte, Irmão & Cia. de Fortaleza, no Ceará

Situada na rua Barão do Rio Branco n. 733, a "Fabrica Phoenix" é um dos mais adiantados e interessantes emporios industriais da capital cearense.

Resultado de um ingente esforço e de um claro descortinio comercial, o referido estabelecimento, cuja posição no mercado de Fortaleza é das mais florescentes, vem dia a dia ampliando cada vez mais as suas atividades, que se estendem, com vantagem não só para os Estados visinhos, como tambem desde Baía até Manáos.

De propriedade da firma Ponte, Irmão & Cia., da qual fazem parte os srs. João Germano Ponte, como socio-gerente e Vicente F. Ponte, este ultimo tambem comerciante no Rio de Janeiro, a "Fabrica Phoenix", explora a industria de calçados, em cuja confecção compéte francamente com os melhores concorrentes nacionais.

Fundada em 1928, desde então os seus negocios vêm tendo sempre uma progressão continuada.

A sua produção diaria é de 200 pares de calçados, fabricando artigos finos e baratos, merecendo destaque, porem, as suas marcas **Phoenix** e **Iracema** as quais pelo apuro e belesa do estilo têm grande preferencia publica.

A "Fabrica Phoenix" dispõe ainda de uma secção em grosso de calçados e chapéos, sendo o seu endereço telegrafico: **Viponte**.

Aspectos Economicos Do Ceará

(Continuação da 11.ª pagina)

...uas variedades, porém as mais cultivadas no Ceará, são a macacheira e a manipéba, particularmente este ultimo que goza de grande importancia pelo seu porte gigantesco, pela sua riqueza em gluten e em substancias amilaceas e ainda pela dupla vantagem de resistir ás sêcas e as excessivas chuvas.

Em todos os Estados brasileiros se cultiva a mandióca para o fabrico de farinha, que entre os produtos nacionais de origem vegetal é quantitativamente um dos que atingem a mais alta produção, apenas inferior ao milho e raras vezes ao café.

O poder alimenticio da mandióca nos é dado pela seguinte analise:

Agua	67,68
Fecula amilacea	23,10
Substancia açucarada, gomosa .	5,53
Materia azotada	1,17
Celulose, pectose e acido pectico.	1,50
Materias gordas e oleo essencial	0,40
Substancias minerais	0,65

A FARINHA DO CEARA'

A mandióca é cultivada em todo territorio cearense, para o fabrico da farinha, que é a base da alimentação popular e da goma ou polvilho, produzindo cada hectare, cêrca de 88.000 litros.

Dos generos cearenses de origem vegetal, é a farinha de mandióca aquele que quantitativamente alcança mais alta produção, exceto nos anos de sêca em que temos de nos suprir em outros mercados nacionais. A produção da farinha é mesmo mais alta que a do algodão e a do milho.

Verifica-se no periodo de um decénio 1921-30 uma produção media anual de 81.843.900 quilogramas no valor comercial de 42.531:656$000

EXPORTAÇÃO

A nossa exportação de farinha tem sido irregular, avultada em alguns anos e baixa em outros, principalmente nos ultimos 4 anos.

Exportamos unicamente para outros Estados; a exportação para o estrangeiro que montou em 1919 a 2.586.935 quilogramas no valor oficial de 975:150$000 e em 1923 a .... 2.363.496 quilogramas no valor de 761:931$000, desapareceu totalmente.

GOMA OU POLVILHO DE MANDIO'CA

A goma ou polvilho é um produto amilaceo muitissimo fino e alvo, de grande consumo, obtido do suco que se extrai da mandióca, na preparação da farinha.

A goma é empregada como alimento de alto valor nutritivo em fórma de papas, mingáus, tapióca, etc. e para engomagem de tecidos, de roupas de vestir e de mêsa.

O Brasil vem exportando este produto para o estrangeiro de modo irregular, como se poderá verificar pelos dados de nossa exportação, no entanto podemos exporta-lo em larga escala.

FIBRAS TEXTEIS

O PACO-PACO CEARENSE

No momento atual em que todos os paises do mundo procuram resolver os seus problemas economicos, desenvolvendo as suas principais fontes produtoras, o problema das fibras texteis brasileiras, para fiação e tecelagem, dada a sua grande importancia, pede uma atuação urgente, para soluciona-lo, o que aliás nenhuma dificuldade oferece, tal o elevado numero de plantas fibrosas, da flora brasileira, que oferecem materia prima de alto valor industrial.

O movimento patriotico da utilização de nossas fibras texteis, já se fez sentir no Estado de São Paulo, e suas experiencias demonstraram de sobejo, as excepcionais qualidades das varias fibras empregadas na manufatura de tecidos de aniagem, para sacaria destinada aos milhões de sacas de café que exportamos para os paises estrangeiros.

Ultimamente em S. Paulo, foi empregada, pela Companhia Paulista de Aniagem, as fibras da **Uaxima** ou **Uacima** importadas do vale do Amazonas, onde existem em grande abundancia estas fibras, que no dizer dos tecnicos, dá otima urdidura e trama.

E não é só isto, a referida fibra permitiu a fabricação de um tecido perfeitamente igual ao **palm-beach**, forte, bonito, com todas as qualidades do tecido americano.

O seu emprego permitirá livrarmonos da dependencia da juta da India, que empregamos para a fabricação de sacaria e cuja importação, que fazemos anualmente, é muito elevada, o que causa um prejuizo alto á nossa economia.

A importação de juta no quinquenio 1928-32 foi de 110.265.622 quilogramas no valor de 194.701:494$ contos, equivalentes em libras, 4.044.910 numa media anual de 22.053.125 quilogramas no valor de 38.960:398$000 equivalentes a libras 303.982.

Como se vê, tal importação traz um grande prejuizo á economia nacional, prejuiso este que póde ser evitado, visto como dispomos de materia prima excelente e abundante, para ser empregada nas nossas industrias.

"As fibras de **Urena Lobata** são conhecidas pelo nome **Uacima** e **Guaxima**, na região amazonense; no nordeste obedece á denominação de **Paco-paco**, aliás igualmente aplicada a todas as outras fibras malváceas. Mas tanto no Rio como em S. Paulo as fibras da **Urena Lobata** sempre foram distinguidas pelos pomposos nomes de **Carrapicho** e **Aramina**, nome esses que no Rio, pelo menos, cederam a palma ao generico de **Paco-paco**, vindo do nordeste, como as fibras vegetais ali produzidas em tanta abundancia durante a guerra européa.

O Ceará, dos Estados do nordeste brasileiro, foi um dos que mais exportou o **paco-paco**, em grande quantidade e se acha em condições de fornecer a referida fibra aos industriais de tecidos de juta.

O FUMO

Um dos produtos agricolas, que neste ultimos tempos, tem merecido grande aperfeiçoamento, é o fumo.

O serviço de cultura e beneficiamento deste produto vai se desenvolvendo com os seus campos de experimentação, os seus laboratorios e os seus metodos modernos.

Sobre o assunto escreve um entendido: "Ora nesses ultimos tempos, os ideais, na cultura e preparo do fumo, têm sido exigidos, por motivos de carater pratico. Daí, a relativa pressa em atingi-los. Porque a produção sendo comum a grande numero de paises originou-se do fenomeno a concorrencia. Esta, em toda ordem de coisas, é uma escola de incentivos".

Estimula. Exige ação, em quantidade e qualidade. Do contrario a vitoria, no terreno comercial, tornar-se-á assás dificil e, até problematica. E foi o que aconteceu com a produção do tabaco. Muitos paises produzindo-o tiveram que aperfeiçoar a sua cultura, pela força das circunstancias.

A vista desta concorrencia de que fala o trecho supracitado é que as Filipinas, Cuba, Estados Unidos e diversos outros paises produtores do artigo, incentivaram de modo energico a sua cultura.

No Brasil não temos feito o mesmo, apesar de sermos um bom produtor do fumo e estar o Brasil em condições de concorrer com alto contingente para os mercados estrangeiros.

Todos os Estados brasileiros produzem o fumo, no entanto, excetuando a Baia, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, os demais Estados não cuidam do melhoramento de seus fumais, nem do aperfeiçoamento dos seus produtos.

O Ceará, por exemplo, trata desta cultura, pelos metodos ronceiros dos tempos coloniais e apesar disto ocupa o sexto logar na produção nacional. Possuimos 37 municipios, com 3.000 hectares de terrenos proprios ao cultivo do fumo.

Produzimos unicamente o fumo em corda, vendido em rólos e cujo uso é limitado ao cachimbo e manipulação de cigarros.

CAFE'

A introdução da famosa rubiacea no territorio cearense, segundo o testemunho de alguns historiografos, data do ano 1747 a 1748.

Quer porém, Manoel Alves Linhares que a primeira plantação do café se tenha verificado no ano de 1760. Afirma êle que o Capitão-mór José de Xerês Furna Uchôa, por um especial obsequio do Duque de Choiseul, conseguiu duas pequenas mu-

(Continúa na 14.ª pagina)

Um bélo aspecto da Praça do Ferreira, em Fortaleza

UM NUCLEO INDUSTRIAL EFICIENTE E PROGRESSISTA

A "SERRARIA RODOLPHO" DA FIRMA L. GONZAGA & FILHOS, DE FORTALEZA

O espirito progressista e laborioso da gente cearense, tem, sem duvida, nessa magnifica organização industrial que é a "Serraria Rodolpho", da firma L. Gonzaga & Filhos, uma das suas mais interessants e positivas afirmações.

Orientando o seu trabalho por um alto senso prático e eficiente, o que permitiu chegar á sua excepcional situação atual, de adiantamento e pujança economica, a "Serraria Rodolpho", é, efetivamente, um estabelecimento modelar não só do ponto de vista de organização, como tambem e muito especialment no que se refére ao apuro do seu trabalho técnico.

Ampliando cada vez mais os seus negocios e as suas atividades, a "Serraria Rodolpho", além dos serviços propriamente ditos de serraria, tem a sua expansão industrial levada á fabricação de mosáicos e prégos.

A FUNDAÇÃO DA "SERRARIA "RODOLPHO"

O referido estabelecimento, que constitue sem favôr uma tradição de trabalho e inteligencia da terra cearense, foi fundado em 1882, pelo sr. Rodolpho Ferreira da Silva, espirito voltado ás iniciativas laboriosas e progressistas e um entusiasta das grandiosas possibilidades do seu Estado natal.

Graças á sua pertinácia e ao seu descortinio comercial, o sr. Rodolpho Ferreira da Silva viu tempos depois plenamente consolidada a sua obra, legada á sua próle como um padrão de um labôr incessante e proficuo.

A SERRARIA

Sendo no momento a maior casa importadôra de madeiras existente no Estado, a "Serraria Rodolpho" vái mantendo invariavelmente os métodos de trabalho do seu fundador.

Bastante relacionado nos maiores mercados nacionáis de madeira, táis como Belém do Pará, Manáus e Paraná, a firma L. Gonzaga & Filhos, atual proprietaria do estabelecimento que desfruta uma excelente situação na praça cearense, tem procurado cada vez mais desenvolver os serviços da serraria.

Recebidas grandes partidas de madeiras, são de logo desdobradas em manufaturas diversas, como esquadrias, portas, janélas, venezianas, móveis dos mais modernos, os quais pela sua apurada confecção recomendam-se inegavelmente á preferencia publica.

A FABRICA DE MOSAICOS

Dando maior expansão ás suas atividades, a firma L. Gonzaga & Filhos, afim de melhor servir á coletividade cearense, procurou crear e desenvolver novas industrias, á margem do serviço primitivo do estabelecimento, servindo dêsse modo para o aproveitamento da energia e da inteligencia dos novos elementos integrantes da firma.

Assim, foi instalada uma fabrica de mosáicos a qual pela sua produção, eficiencia e instalação, vem correspondendo plenamente á sua finalidade.

A FABRICA DE PREGOS

Prosseguindo na louvavel politica de enriquecimento do patrimonio do estabelecimento, a firma L. Gonzaga & Filhos, tambem inaugurou recentemente a Fábrica de Prégos "Rodolpho".

Importante prolongamento das atividades da primitiva organização e dispondo de uma modelar e perfeita instalação técnica, a Fábrica de Pregos, é, no momento, uma das interessantes industrias do Estado.

Na referida fábrica existem três possantes máquinas J. Kaiser, que dão a produção diária de uma tonelada, com prégos de variadas dimensões.

Dispõe mais de duas máquinas para polir os prégos e uma distribuidôra, esta fabricada na própria "Serraria Rodolpho".

Ao mesmo tempo que distribue, esta máquina, que é de capacidade ilimitada, faz a limpêsa, neutralisando os detritos e impurêsas que vão para um fórno crematório.

Há, por fim, uma cortadeira de papel para embalagem.

A Fábrica tem ainda outras instalações que servem como um excelente atestado da capacidade e da inteligencia do operario cearense, que tem no próprio sr. Luiz Gonzaga da Silva, um técnico perfeito, moderno e eficiente, destinado a orientar proficuamente os diversos trabalhos dêsse nucleo industrial que é a "Serraria Rodolpho".

A FIRMA PROPRIETARIA DA "SERRARIA RODOLPHO"

Integram a firma L. Gonzaga & Filhos, que tem como chefe o adiantado industrial sr. Luiz Gonzaga Flávio da Silva, os seus filhos Renato e Luiz Flávio da Silva, dois habeis e operosos cooperadores do desenvolvimento e do trabalho da "Serraria Rodolpho", que é assim, repetímos, uma modelar e interessante organização, honrando sobremodo o progresso industrial do Ceará.

A "Serraria Rodolpho" está localisada em Fortaleza, á rua General Sampáio, 1263, sendo o seguinte o seu endereço telegráfico: **Rodosilva.**

Gabinete de trabalho dos socios da firma L. Gonzaga & Filhos, proprietaria da "Serraria Rodolfo"

O CEARA' NA ECONOMIA BRASILEIRA

ALGODÃO NACIONAL EXPORTADO PARA O ESTRANGEIRO

Quinquenio 1928-1932 — Valor — Mil Réis

Estados	1928	1929	1930	1931	1932
Pará	1.056:620$000	4.918:959$000	3.150:415$000	3.241:380$000	212:850$000
Maranhão	631:886$000	3.450:058$000	6.355:270$000	3.558:611$000	—
Piauí	135:423$000	606:119$000	802:988$000	207:936$000	—
CEARA'	4.678:795$000	31.625:472$000	27.322:615$000	18.898:853$000	—
Rio G. do Norte	7.059:755$000	16.908:616$000	9.708:180$000	5.381:031$000	—
Paraíba	9.060:379$000	48.287:965$000	17.654:680$000	6.989:624$000	363:628$000
Pernambuco	13.738:175$000	31.427:591$000	18.621:758$000	15.483:788$000	1.200:350$000
Alagôas	—	—	—	—	—
Baía	—	2:400$000	233:133$000	63:304$000	—
Rio de Janeiro	27:048$000	319:746$000	27:450$000	95:000$000	—
S. Paulo	4:500$000	14.823:902$000	196:851$000	225:344$000	—
Diversos	—	1.643:981$000	158:551$000	44:618$000	—
TOTAL	36.392:381$000	153.914:809$000	84.601:867$000	54.189:386$000	1.706:828$000

Soma do Quinquenio em Contos de Reis — 330.865:273$000

Média do Quinquenio em Contos de Reis — 69.173.054$000

As Fantasias Da Ciencia Moderna

Dr Burguy de Mendonça
Professor aposentado do Museu Nacional

De ha muito, alguns cientistas, completamente dominados por conceitos metafisico-materialistas, indiferentes á logica e ao verdadeiro espirito filosofico, têm procurado alterar os fundamentos positivos das ciencias, inventando teorias extravagantes, que chegam a ter um carater **futurista**, comparavel ao que se nota em certas artes modernas. Essa desorientação vem se acentuando depois da formidavel catastrofe de 1914, que abalou o mundo, aumentando consideravelmente a anarquia espiritual já existente de longa data.

As ciencias fundamentais, que são apenas sete, como demonstrou o profundo genio do moderno Aristoteles (Augusto Comte), em que pese aos fabricantes de centenas de ciencias adventicias, cujos nomes enchem os livros modernos, têm sido vitimas das mais rudes investidas, com grave prejuizo das aplicações que delas derivam. Tudo isso se prende á preocupação de negativismo e inovações esdruxulas, que define a desorientação atual. Tenta-se negar ou corrigir o que está provado e aceito, a pretexto de que a ciencia muda constantemente, como as modas, constituindo o progresso na renuncia ao chamado passadismo. Muitos livros cientificos de hoje reproduzem, em novas denominações, aquilo que já era conhecido ha cincoenta anos. **Nome novo em coisa velha**, como bem disse, ha tempos, o eminente professor Miguel Couto em erudita conferencia sobre a febre amarela.

Recentemente, o Coronel Brenot, Presidente do Sindicato Profissional das Industrias Radio-Eletricas, da França, tratando da influencia da radio-difusão, assim se exprime: O regresso a uma pretendida simplicidade antiga, frequentemente preconisado — e traduzido em casas cubicas, em quadros sumarios, em musica negra, em danças ritmica, — não passa de uma desculpa para a preguiça e o menor esforço".

A **Matematica**, ciencia mãe da Logica, e a Astronomia, — extensão da Matematica ao estudo dos astros, — têm sido vitimas de um intenso malabarismo algebrico. Lobatchevski, matematico russo; Bolyai, matematico hungaro; Riemann, matematico alemão, inventaram, cada um deles, uma geometria especial diferente da geometria classica, comum, chamada euclidiana (a unica verdadeira). Na geometria **bolyaidiana** a soma dos angulos de um triangulo é inferior a dois retos; na geometria **riemanniana** é superior... Os "manes" de **Pitagoras**, Tales e Arquimedes devem ter estremecido nas regiões do além.

Todos sabem que Einstein — ilustre vitima do arianismo morbido que estrangula a Alemanha atual — creou a famosa teoria da **relatividade**, que considera o universo como um espaço esferico em expansão, e inventou o espaço a quatro **dimensões** (incluindo o tempo como dimensão), onde a teosofia moderna localizou a mansão **astral**, para a qual ascendem os espiritos desencarnados deste triste espaço euclidiano a tres dimensões.

O professor **Kapitza**, de **Cambridge**, por sua vez, inventou um espaço a cinco dimensões para uma teoria unitaria da gravitação e dos **fenomenos eletro-magneticos**.

Como se vê, a ciencia moderna tem margem para todos os espaços. **Entretanto**, a **Matematica** — como todas as verdadeiras ciencias — é e será sempre uma **só**, sem feição pessoal, desenvolvendo-se entre principios e **limites** positivamente estabelecidos, **dentro do relativo, porque** o absoluto é humanamente inatingivel.

No dominio da Fisica e da **Quimica** a concepção moderna do atomo, segundo a teoria de **Rutherford**, despertou um verdadeiro delirio **materialista. Por** essa teoria, os **atomos são constituidos por** um nucleo central, de **estrutura** complexa, eletricamente positivo, **em torno** do qual gravitam numerosos corpusculos negativos (eletronios) seguindo orbitas determinadas, **verdadeira** miniatura do nosso sistema solar. A' **tal** estrutura fantastica foi **aplicado** o **calculo** matematico, e para desintegrar o nucleo atomico — que caracteriza a especie do corpo simples — transmutando-o **em** outro (moderna **pedra filosofal**), constroem-se possantes e custosos aparelhos eletricos que, certamente, **nada** produzirão, a não ser algum **possivel acidente**. Como a época se caracteriza por um feroz militarismo, cujo argumento **maximo** é o bombardeio, diz-se que tais aparelhos se destinam ao **bombardeio** atomico, para o qual se recorreu ultimamente **aos raios** cosmicos, provenientes **dos** espaços inter-siderais, e **estudados** nas **ascenções** estratosfericas.

O desatino de **alguns** cientistas é de tal ordem que houve quem considerasse a Geometria como **ciencia experimental** e um **capitulo da Fisica**. A noção de materia ficou tão confusa que já se afirmou que **materia e energia** é a mesma coisa. A **luz passou** a **ser** o resultado de ondas **eletro-magneticas**, que se propagam **através** de um **eter** imaginario. São coisas que ninguem **sinceramente** compreende, mas **que** muitos aceitam por ser moderno. Contudo o **passadismo** ainda **tem** sua **influencia**, que se manifesta nos **apregoados** processos de **rejuvenescimento** e de longa vida, dos tempos da **pedra filosofal**, com **retorno** á alquimia. De fato, as **notaveis descobertas** de Roentgen, **Curie** e Hertz **provocaram** uma **intensa corrente metafisica**, em virtude da qual alguns cientistas só pensam em emanações, desintegrações e transmutações de corpos, sem justificação racional.

Que dizer da Biologia e da Sociologia? **Ciencias** de extrema complexidade, sobre elas a suas importantissimas dependencias, recai a anarquia das ciencias cosmologicas, facilitando assim a intromissão de **doutrinas** esdruxulas, desde o rude **materialismo** até o misticismo mais nebuloso, com escala por teorias antropologicas incoerentes. Alguns exemplos confirmam este asserto.

Sumariamente encarados como um agregado de soluções cristaloidais e coloidais em varios estados de concentração, foram os seres vivos equiparados aos minerais.

O professor Jagadis Bose, cientista indu', imaginou aparelhos de extrema sensibilidade, com os quais pretende provar que as plantas têm gozos comparaveis aos dos animais, podendo mesmo escrever o que sentem.

Por meio de sofismas antropologicos tentou-se demonstrar a superioridade de certas raças humanas privilegiadas, sobre as outras, de modo a justificar a sua ambição de dominar o mundo.

Dai o estado de profunda anarquia moral e intelectual em que se debate a sociedade moderna, com o predominio dos sentimentos mais grosseiros e absoluto desprezo da fraternidade, culminando no pavoroso cataclisma de 1914, que ameaça repetir-se com incrivel violencia.

Não importa. O progresso, moroso embora, é uma lei fatal. Ha de surgir o sol da verdadeira ciencia e da eterna moral para reanimar a humanidade exausta, rompendo o denso nevoeiro de mistificações que o encobre.

Aspectos Economicos do Ceará

(Conclusão da 13.ª pagina)

das do **Jardim** das Plantas, de Paris, **descendentes** de sementes oriundas de Moka. Das duas plantas, uma morreu na travessia e a outra, graças a muitos cuidados, escapou e foi plantada no sitio Santa Urania, propriedade de Xerés, na serra da Meruóca, cordilheira da Ibiapaba.

Conta, porém, o Senador Pompeu, que a primeira semente do café fôra trazida de Pernambuco para o Carirí, em 1822 e dali foi levada para Baturité, onde o Capitão Antonio Pereira de Queiroz plantou-a em roda da sua morada, com magnificos resultados.

Nos movimentos politicos desenrolados em 1824, Domingos da Costa e Silva, indo a serviço desses movimentos, viu no sitio Mucaipe, propriedade do Capitão Antonio Pereira de Queiroz, varios cafeeiros. Tendo obtido de Queiroz, cêrca de oito libras de sementes, levou-as para a **Serra de Baturité**, plantando-as em canteiros em cima da serra e no sopé, logar Serrinha, onde residia.

Tendo resolvido mudar-se para o Pará, Domingos deu estes canteiros a João da Costa, seu irmão que era um dos principais lavradores de Aratanha, que os transportou para o seu sitio Imbossu' em cima da serra.

Foi dali que se espalhou por Maranguape e voltou novamente a Baturité. Coisa interessante: Baturité que havia fornecido as sementes foi pedi-las a Aratanha, tornando-se depois a Serra de Baturité o maior centro produtor do café.

As especies cultivadas são: o crioulo, o amarelo e o maragogipe, predominando contudo a variedade crioulo.

Economicamente, o café cearense rivaliza em qualidade com os melhores produtos apresentados no mercado mundial. "Em 1845 e anos subsequentes, carregamentos de café do Ceará, chegados ao mercado de Antuerpia, patenteavam todos os caracteres das melhores sortes de café Bourbon, Java, Ceilão, etc., e neste momento as circulares das praças européas são unanimes em elogiar o café cearense, de cor chumbada que substitue o Laguaira escuro na atualidade, cotando-se aquele por preços elevados visto reunir as qualidades deste". (Dr. Nicolau Joaquim Moreira — "Breves considerações sobre a historia e cultura do cafeeiro").

Zonas Produtoras de Café — Na Serra de Baturité: Guaramiranga, Pacoti, Santos Dumont e Mulungu'. Serra da Aratanha. Serra de Maranguape, Serra da Meruóca. S. Francisco, Arraial e Itapipóca. Na Serra de Ibiapaba: S. Benedito, Ibiapina, Campo Grande, Ubajara, Tianguá e Viçosa. Ipu' e Serra do Araripe.

E' computado em 9.585.375 o numero de pés de café existente no territorio cearense. A producção media é de 300 a 500 gramas por cafeeiro, sendo a colheita anual de 3.019.980 quilos de café, em grão.

A cultura do café no Ceará teve marcha ascendente até a safra de 1877-78. Com a grande sêca daquele ano a colheita de 2.300 toneladas caiu a 64 toneladas em 1880-81, para subir novamente a 4.000 no ano 1881-82 e decrescer a 2.700 toneladas, ficando por fim reduzida a insignificante producção.

De há muito o café cearense não é exportado; toda sua safra é vendida no Estado e como a sua produção não dá para o consumo interno, importamos grandes quantidades.

A PECUARIA CEARENSE

A industria pastoril, segunda fonte de riqueza do Ceará foi desde os primeiros dias de sua colonização, a pedra basica do desenvolvimento economico do Estado.

No inicio do povoamento da capitania, a pecuaria mereceu maiores cuidados do que a agricultura.

Segundo noticias historicas daquela época, já em 1647, o Ceará fornecia bovinos ás tropas de João Fernandes Vieira que guerreavam as forças holandêsas no territorio pernambucano, e em 1719, só o gado existente no Icó era estimado em 4.000 rezes.

Tão grande era o nosso rebanho que comerciavamos enviando grandes manadas de gados ás feiras de Pernambuco e da Baía, e em Aracati foram fundadas as oficinas ou xarqueadas, até então desconhecidas no Brasil.

Só depois da grande sêca de 1790-1792 que assolou toda a região nordestina, a partir da Baía, e que dizimou quasi inteiramente os nossos rebanhos, é que os povoadores do territorio cearense se resolveram a praticar a agricultura, merecendo logo especial cuidado a lavoura algodoeira, hoje o principal produto vegetal cearense e que lhe traz maiores rendimentos.

Graças, porém, ás boas forragens nativas, os sertões cearenses, dentro de pouco tempo se repovoaram de gado e a despeito dos metodos antiquados e rudes de criar, passamos a exportar, bovinos, suinos e muares abastecendo as praças do Pará e do Amazonas. A media anual da exportação montava a 25 mil cabeças.

As ultimas sêcas, porém, fizeram nos sustar aquelas exportações.

Mas o cearense caldeado nas lutas titanicas contra a natureza, não desanima, e apesar das derrotas sofridas continu'a a trabalhar na mesma terra, com o ardor e o entusiasmo de um ser sempre vitorioso na luta pela vida. E devido a esta grande força de vontade e energia vai reconstituindo os seus rebanhos, embora desajudado dos poderes publicos.

Por uma estimativa realizada em 1913, o rebanho cearense era de ... 157.725:000$. Vieram as sêcas de 1915 e 1919 e esse rebanho ficou reduzido a 1.486.255 individuos, no valor de 110.920:625$000 legando-nos tais flagelos, um prejuizo de 46.805:080$000, pela perda de 3.[illegible].819 animais, em sua mór parte, bovinos.

Na estimativa que procedemos apuramos para o ano de 1930, uma população pecuaria de 3.[illegible].498 cabeças, no montante de 231.498:120$.

A PECUARIA SOB O PONTO DE VISTA ECONOMICO

A não ser na Capital, onde existe avultado numero de vacas leiteiras raceadas, para a venda de leite, nos demais municipios do Estado, sob o ponto de vista economico a unica utilidade do gado bovino, resume-se na producção de carne para o consumo publico. A média anual do gado abatido para a alimentação é, no Estado, de 70.000 cabeças no valor de 10.500:000$000.

A criação no Ceará decresce a olhos vistos: o fazendeiro deixou de ser criador, para ser o comerciante de gado.

Dos produtos laticinios fabrica-se unicamente, queijo, durante o inverno, quando existe abundancia de leite. O queijo em algumas fazendas, é de primeira qualidade, em outras, na sua maioria é um produto inferior. E' todo consumido no Estado, sendo vendido ao preço de 5$000 o quilo quando superior e a 3$000 quando de qualidade inferior.

Parque Independencia — Fortaleza

Os Trabalhos da Comissão Técnica de Reflorestamento e Postos Agricolas do Nordeste no Ceará

J. Guimarães Duque

Inspector Regional da Comissão no Ceará e Piauí

Especial para o "Diario de Pernambuco"

Lógo após iniciados os serviços no sertão em Fevereiro de 1933, começamos a estudar localmente os fatôres climatéricos e agrologicos, adaptação das variedades de plantas, metodos agricolas simples e de facil aplicação, maquinas baratas e de facil manêjo para os fazendeiros e ao mesmo tempo, ensino ao campo aos operarios dos viveiros.

Todos os problemas agricolas do nordeste sêco, uma vez obtida a agua ou meio de retê-la, se resumem em: instrução agricola pratica, metodos faceis de lavoura, aproveitamento do material existente no local e maquinas baratas. Os nossos serviços foram feitos e continuam numa base que qualquer agricultor póde imita-los tirando bom lucro e usando o material que tem ao seu alcance na fazenda.

Nas condições atuais do Brasil, um trabalho agricola de tal vulto não póde ser iniciado com perfeição; é necessario melhorar dia a dia, ainda que cada aperfeiçoamento seja rudimentar e simples. Em agricultura a escada do progresso é longa e de dificil acesso, principalmente quando se tratam de plantas de operações lahabeis, longas distancias a vencer e ainda o valôr excessivo aliado ao vento sêco e falta periodica dagua.

Entretanto após um ano de trabalhos a Comissão já realizou alguma coisa em cada um dos três ramos agricolas do seu regulamento" Silvicultura, Fruticultura e Forragens.

A QUESTÃO FLORESTAL

A Silvicultura nas suas relações com a população, envolve um conjunto de problemas economicos, sociais e industriais, excessivamente dificeis e de grande importancia, para todos os Estados, especialmente o do Ceará, devido ao clima, á topografia do sólo, á proteção da humidade do sólo, ao controle da erosão nos anos chuvosos e ao grande consumo de madeira, de lenha etc. A arvore no seu cultivo, estrutura, fisiologia e relação para os fatôres variaveis do meio ambiente — terrestre, climatérico e biologico — oferece entre nós questões tão variadas e tão pouco conhecidas que a Silvicultura parece embrionaria ao lado da Agricultura. Os efeitos indirétos da floresta e tudo o que está no seu interior, relativamente á economia estadual, passam desapercebidos, em geral, de modo que a escassez de produtos florestais vem, depois, mostrar que existem problemas silvicolas.

Entre os principais fatôres que contribuem em todo o Brasil, para a diminuição da percentagem de florestas, estão: a agricultura nomade, os incendios e o descaso ou ignorancia dos particulares em relação á utilidade das matas.

Atuando conjuntamente, ano após ano, estes fatôres têm contribuido para diminuir a vegetação natural, pondo em nú os sólos usados para as lavouras onde o homem á procura do humus fugidio provoca a enxurrada e forma o deserto. O máu uso economico da terra, sem distinção, quer se trate de lavouras, pastos ou florestas, tem sido uma grande causa do pequeno lucro do fazendeiro e do rompimento do equilibrio — terrestre, climatérico e biologico — que apesar da lição dos outros países mais velhos, vem mais uma vez nos demonstrar que existe uma concordancia entre as arvores, o meio ambiente e a vida animal que não póde ser alterada sem graves consequencias para o homem. O Reflorestamento é um problema coletivo e regional, dependendo da educação do povo e do esforço cooperativo dos governos, das prefeituras e dos fazendeiros. Cada Estado deve ter uma área em florestas, de acôrdo com o seu sólo, topografia, clima, habitos do povo, ventos e consumo de madeiras nas diversas industrias, etc.

Os países europeus adotaram o padrão de 25% da área total em florestas, o que tem dado bons resultados. No Brasil podiamos tomar esta base para cada Estado e fazermos o reflorestamento, até que observações futuras nos indiquem exatamente para cada um o melhor indice.

Além disto é necessario a distribuição adequada das matas sobre a superficie total, localizando-as de preferencia nos sólos de menor valor agricola (a Silvicultura não póde economicamente fazer competição á Agricultura), onde houvér mais necessidade de proteger os sólos das erosões, dos ventos, manter a humidade dar abrigo á fauna util. Pelo indice padrão, vemos que muitos Estados precisam de reflorestamento racional, rigorosamente localisado.

Para formação de florestas a Comissão já instalou neste Estado, sementeiras e viveiros nos seguintes locáis: Lima Campos, á cargo do agronomo Klaus Fett e Crato á cargo do dr. Philipp Von Luetzelburg, já tendo em ponto de plantio cerca de 500 mil mudas de variadas especies indigenas de "rama" e de madeira. As que possuimos em maior quantidade são: Ficus benjamina, tamarindo, Gonçalo Alves, catingueira, canafistula, juazeiro, jatobá, genipapá, páu branco, aroeira, eucaliptos, umbú, oití, angico, timbaúva, ingazeira, jasmim, cajarâna, cauassú, guagirú, nogueira, inharé, sabonête, mutamba, cinamomo, oiticica, etc.

A formação das florestas está sendo estudada localmente, não havendo um método unico de reflorestação que seja aconselhavel para todas as regiões.

Primeiramente tivemos de distinguir:

1.º — As florestas de proteção ao sólo, á fauna e á agua; 2.º — As florestas de rendimento de "rama" e de madeira.

Em segundo logar tivemos de distinguir o método de reflorestamento a usar: o natural, o artificial ou o mixto. Sempre devemos aproveitar e proteger a vegetação natural.

FLORESTA DE PROTEÇÃO — Nas bacias hidrograficas dos açudes publicos, nas cabeceiras dos nascentes, nos sólos sujeitos á erosão, não caterais, não pedregosos, os terrenos queimados, serão plantados na época chuvosa, talhões de arvores de pequeno porte, resistentes e de facil multiplicação, por sementes ou estacas, no meio da vegetação nativa, se existe, e protegendo-as com aceiros contra o fôgo e cerca contra os animáis. A vegetação nativa de sistema rudimentar veraz, copa rasteira, casca resinosa ou de cortiça, de folhas duras e persistentes, como o marmeleiro, o mufumo, manimina, o umbú etc., são otimos auxiliares na formação desta vegetação de "vestimenta". Em muitos casos a reflorestação natural é capaz de cobrir bem o sólo, bastando apenas abrigo contra o fogo e os animáis. Em outros locáis é preciso lançar mão do método mixto, plantando sementes, mudas ou estacas, nos "claros" da vegetação nativa, recompondo-a com arvores ou arbustos, na distancia de um metro de uma para outra. Entretanto é preciso contar com as chuvas para a "pega", com o replantio no segundo e terceiro anos.

Secundando a ação protetôra desta vegetação superior, aparecerão mais tarde as gramineas e leguminosas rasteiras que completarão a obra da "vestimenta" controlando a erosão nos anos chuvosos, aumentando a fauna e retendo a humidade. Tambem serão florestas de proteção as cortinas de quebra-vento, entre os talhões dos pomares nas bacias de irrigação dos açudes. Ha, entretanto, locáis, tão estereis, rochosos e lavados que nenhum reflorestamento é possivel no momento. Estes devem ser desprezados. Deste tipo de florestas plantamos este ano, em Lima Campos, três mil arvores.

FLORESTAS DE RENDIMENTO — Ao contrario do que muitas pessôas pensam, a formação das florestas de rendimento é possivel no Ceará. O ponto principal é escolher os locais proprios, as essencias e o método de reflorestar. Sólos ha que não necessitados para agricultura, regularmente ferteis, profundos, não rochosos, não irrigaveis, que servem fisica e economicamente para tais matas. Os terrenos das bacias de irrigação dos açudes, são valorizados e devem ser cultivados intensivamente com frutas, cereais, algumas forragens etc. e não ocupados com culturas de longo ciclo de produção, como as florestas.

Uma vez dividido o terreno em talhões com estradas e aceiros, limpo da vegetação sem valor, aproveitando-se as arvores de bôas especies, far-se-á a covação e plantio na distancia de 2x2 metros com mudas ou sementes das especies escolhidas, na estação das chuvas. Assim cada ano será plantado um ou varios batalhões e replantados os do ano anterior, formando uma sucessão de talhões de diferentes idades que constituirá a rotação — base do estabelecimento e exploração florestal em regime perpetuo. Iniciamos a rotação no presente ano plantando em Lima Campos cinco mil arvores.

As principais essencias que formarão as matas mixtas de rendimento são: páu branco, jatobá, aroeira, gonçalo alves, angico, timbauva, inharé, nogueira, genipapo, oiti, oiticica, guagirú, sabonête, mutumba, páu ferro, cauassú, cajarâna etc. Estas florestas artificiáis serão mixtas, ou compostas de diferentes especies, capazes de crescerem em agrupamentos, fileiras ou côvas intercaladas, protegendo-se mutuamente. Tanto assim possivel, esta associação florestal deverá ser formada observando-se o sólo, a exigencia de luz, humidade etc. Em muitos casos sucederá que um plantio intercalado de 5 ou seis especies desenvolve muito bem nos primeiros anos e mais tarde algumas especies desaparecerão na competição — desbaste natural — e mais espaço restará para as que ficam. Quando não houvér desbaste natural e a densidade da população vegetal fôr muito elevada, lançaremos mão do desbaste artificial feito na idade conveniente até doze anos, época em que só devem existir as arvores de melhor porte, que, com mais espaço lateral, são capazes de produzir um razoavel volume de madeira.

Como o terreno, na maioria dos casos não será arado, mas sim limpo a foice e cavado com grandes buracos, haverá necessidade de replantio no segundo e terceiro anos de cada talhão, devido a qualquer irregularidade nas chuvas. Os tratos culturáis serão a foice entre as fileiras e a enxada em torno das covas, limpêsa dos aceiros cada ano, replantio e controle de animáis, especialmente cabras. Os terrenos recem-queimados acidental e propositalmente poderão ser aproveitados para estas florestas devendo-se plantar os "claros" e utilizar todas as especies nobres que crescerem ou brotarem.

FLORESTAS DE "RAMA" — Junto ás florestas para madeira serão plantadas aquelas para "rama" como: o ficus benjamina, a canafistula o jucá, o pau ferro, o juazeiro, o ingazeiro, a catingueira, o mororó, onde depois de 6 anos, na crise de uma sêca, será permitida a entrada do gado para aproveitar a forragem moderadamente cortada e o capim da sub-vegetação que desenvolveu e resistiu á sêca, devido ao parcial sombreamento das arvores e humus produzido pela manta acumulada e decomposta através dos anos. Ficará assim formada a verdadeira pastagem florestal do sertão, na sêca sombreada e composta de gramineas e folhagens verdes.

ADMINISTRAÇÃO — Todas as florestas de proteção, de madeira e de "rama" depois de plantadas serão administradas pelo agronomo da Comissão que tiver séde proxima tendo um guarda florestal e uma turma de 5 homens para cada talhão de 50 hectares, afim de serem feitas as limpas, replantios, aceiramento e cercas.

EXPLORAÇÃO — As matas de proteção não serão exploraveis de nenhum modo porque terão pequeno porte, serão de mais heterogeneas na composição botanica e crescerão em sólos pouco profundos. Entretanto, sendo compostas na maioria de arbustos e arvores nativas, poderão servir para o estudo dos fatôres que governam a distribuição da especie, o comportamento de cada especie individual em relação ao agrupamento botanico etc.

As florestas para rendimento de madeira, que serão formadas natural e artificialmente, conforme as condições locáis, servirão para: 1.º — exploração de produtos e sub-produtos; 2.º — centro de estudos perfeitos sôbre crescimento e frequencia das especies; 3.º — determinação da produção em volume por área e fornecimento de sementes; 4.º — observação das mudanças que sofrem os tipos florestáis submetidos ao regime artificial de exploração silvicola; 5.º — desenvolvimento da raça racional.

Assim teremos informações locáis absolutamente exatas e a Silvicultura nordestina terá a sua bàse firmada em dados regionais, com especies nativas ou exóticas e ao ambiente agrologico e climaterico já estudado.

O PROBLEMA DAS FRUTAS

O cultivo das arvores frutiferas e o consumo de frutas pelos sertanejos constituem uma necessidade imperiosa devido ao clima quente, deficiencia de vitaminas, sucealdade, excesso de carnes na alimentação da população.

A produção atual é minima, quasi nula, de modo que os pomares a serem estabelecidos visarão consumo local.

Os motivos porque os fazendeiros não procuram cultivar fruteiras são: 1.º A deficiencia dagua para irrigação dos pomares nos anos sêcos; 2.º — maior cuidado e trabalhos exigidos pela arvore de fruta em relação ao cultivo comum do algodoeiro, do arroz, etc.; 3.º — maior espaço de tempo necessario para a produção; 4.º — maiores conhecimentos técnicos exigidos para a enxertia, quebra-ventos, cultivações e escolha das variedades apropriadas para cada zona climaterica e agrologica.

Já plantámos um pequeno pomar de citrus no Posto Agricola de Lima Campos.

A Fruticultura que visamos introduzir no sertão será localizada na bacia de irrigação dos açudes publicos e particulares, baseada no plantio das variedades que sabemos produzir em tal ambiente, sendo o pessoal operario e fazendeiros vizinhos ensinados em demonstrações como produzir mudas, planta-las, trata-las etc.

As especies já adotadas no sertão, de maior valor comercial e industrial que a Comissão está produzindo mudas, são: Tamareira, figueira, mangueira, cajueiro, coqueiro, laranjeiras e pinhas. Existem ainda outras especies de menor valor agricola no momento, porém susceptiveis de grandes melhoramentos pela cultura e pela genetica, como: umbuzeiro, tamarindeiro, goiabeira, pequizeiro, cajaraneira, genipapeiro etc. A Comissão cuida do melhoramento destas frutas regionais afim de torna-las de melhor sabor, mais comerciaveis e de melhor rendimento e aspecto.

Os pomares do serviço serão irrigados em talhões separados por cortinas ou quebra-ventos (canafistula, eucaliptus, cinamomo, páu branco etc.) com espaços intermediarios etc. e servirão para demonstrações de fruticultura aos particulares, obtenção de borbulhas, de especies garantidas e outros estudos sobre questões regionais e interessantes, como: adaptação das especies ao sólo (alcalinidade, profundidade, composição fisica), ao clima (insolação, temperatura, ventos, higroscopicidade), á irrigação (quantidade, intervalos, época e modos da aplicação da agua, efeitos sobre a produção e qualidade dos frutos) e os combates ás pragas e molestias. O fim principal neste sentido é introduzir em cada fazenda um pomar para consumo local (que deve ser feito á jusante dos açudes particulares), organização do plantio, cultivações, adubação verde, quebra-ventos, e produção de mudas nas fazendas cujos proprietarios queiram desenvolver mais este ramo. Devido á deficiencia de transporte á deficiencia dagua para irrigação de grandes pomares particulares, ao pouco conhecimento do assunto e á grande falta de frutas, a Pomicultura, no sertão, por alguns anos, ainda, não poderá sair deste desideratum — produzir para consumo local.

Lavoura mécanica, sistema "Dry-Farming", de arroz selecionado Agulha, na qual a Comissão obteve grande rendimento

Outro aspecto do serviço de reflorestamento, vendo-se a preparação e adubação do terreno, para a lavoura de milho

O PROBLEMA FORRAGEIRO

Sendo o Estado do Ceará bem adaptado fisica e economicamente para a criação de bovinos, caprinos etc. e sendo mesmo a susténtar uma das maiores fontes de renda privada e publica, a questão forrageira merece especial consideração e estudo.

A falta periodica dagua resulta na escassez absoluta e periodica de forragens. Daí o vêr-se na época chuvosa ou da abundancia de forragens animáis sadios, gordos, luzidios, e na sêca vacas depauperadas, sem leite, os animáis novos desmineralizados, raquiticos, sem desenvolvimento, miseraveis, enfim, que nunca mais atingirão o tamanho, peso e produção que dêles se esperava. Esta irregularidade da alimentação do gado é altamente danosa em zootecnia porque fére profundamente o crescimento e a produção, ferindo portanto diretamente o lucro do criador. Daí tambem a necessidade de estar o particular vigilante contra as sêcas inesperadas que venham assalta-lo desprevenido de alimentos para seus gados.

A Comissão atacou este problema pelo lado pratico, procurando e empregando meio de obter forragens faceis, baratos e imitaveis por qualquer fazendeiro. Assim ela iniciou em 1933, o plantio em larga escala de Cactacea (Opuntia ficus indica inermis) ou palma sem espinho, tendo comprado em Pernambuco, transportado e plantado no Ceará cerca de 400 mil mudas dessa forrageira em campos de cooperação municipáis e particulares. Aquêles foram feitos em cooperação com as prefeituras que cederam o terreno cercado por 10 anos e a Comissão preparou-os e os cultiva; as mudas cortadas depois de 2 anos serão distribuidas para plantio com os fazendeiros do municipio.

Os campos particulares foram feitos em cooperação com os fazendeiros que cederam o terreno cercado e são obrigados a fazer as limpas; a Comissão preparou o terreno, forneceu as mudas, plantou e depois de 2 anos tem direito de cortar e retirar 1/3 da produção de mudas para fazer novos campos. Estes campos foram feitos em diferentes tipos de sólos e zonas, de modo a fornecer mais tarde, conclusões definitivas sobre as exigencias da Cactacea em apreço e seu melhor metodo de cultura.

No corrente ano a Comissão está melhorando êsses campos, mediante replantio das falhas, cultivações, melhoramento das cercas etc. e instalou novos campos em Lima Campos, utilizando para isto de mais de 25 mil mudas importadas de Pernambuco. A palma fornece na sêca um alimento verde, suculento, vitaminoso, valendo 3 quilos de palma um quilo de ensilagem de milho. Os 63 campos de palma plantados pela Comissão na zona litoranea do Ceará, sertão e Cariri, estão sendo administrados pelo agronomo Raul Miranda.

O segundo passo na solução do problema forrageiro, está dando a Comissão com a instalação de campos municipáis de fenação de capins.

Uma área de 10 hectares é cercada e limpa, destocada, deixando-se os capins nativos para crescimento; em anos de bôas chuvas, como o atual, estes capins nativos (panasco, milhã, mimóso, acento, pé de galinha etc.), crescem exuberantemente e no principio da estação sêca são cortados, sêcos ao sól um ou dois dias e após prensados em fardos ou amontoados em grandes médas conicas, com coberturas, em pleno campo onde os gados na crise da sêca poderão devora-los. Cada fardo de capim, fenado, pronto, com 20 quilos, tem custado 1$500 para a Comissão. Tanto a fenação em médas como a prensada, feno em fardo, são feitas em cada campo com o fim principal de demonstrar aos fazendeiros, que se póde armazenar por este meio prático e barato, muito alimento para o gado nas crises periodicas. Estes campos de fenação poderão ser melhorados no ano vindouro mediante a semeadura de melhores capins e leguminosas que se prestam para a fenação extensiva.

A' vista de que nos anos sêcos o capim não se desenvolve e nem todos os fazendeiros guardam o feno, a Comissão está formando florestas de "rama" ou pastagens arboreas, para o que, já temos fornecido mudas em ponto de plantio.

As arvores e arbustos do tipo de ficus benjamina, camaratuba, canafistula, jucá, catingueira, páu branco, mororó jurema, sabiá, ingá etc. possuem raizes vorazes penetrantes, folhas e caules adaptados a resistirem á evaporação e ao vento e tendo atingido um certo porte fornecem uma bôa qualidade de folhagem para forragem.

Plantadas estas arvores de 2 em dois

(Continúa na 16ª pagina)

Resumo Histórico do Estado do Ceara'

Quando D. João III, de Portugal, reconheceu a necessidade de, para a colonização do Brasil, dividi-lo em Capitanias hereditarias, coube ao fidalgo português Antonio Cardoso de Barros, a Capitania do Ceará (1534).

Não se deve, porem, a este, os prenuncios da tentativa de colonização, pois que dela não procurou tomar posse, nem fez empenho em coloniza-la, apezar de ter vindo para o Brasil com Tomé de Souza, seu primeiro governador geral, com ele chegando á Baía em 25 de março de 1549 onde ocupou o cargo de procurador, para arrecadar os impostos e mais dinheiros da corôa.

Por quasi setenta anos permaneceu o Ceará sem colonização, até que em 1603, Pero Coelho de Souza, antigo capitão de uma galé do rei, residente na Paraiba, partiu daí por terra para a sua conquista colonizadora trazendo a patente de capitão-mór da região que devia ocupar, mandando ainda tres embarcações com mantimentos e destinadas ao rio Jaguaribe.

Formavam a sua comitiva ou bandeira, 65 soldados e mais duzentos indios, os primeiros sob o comando de Martim Soares Moreno, Simão Nunes Correia e Manuel Miranda e os ultimos comandados por Mandiocapuba, Batatan, Caraguatu e Guaratinguira desembarcando todos na foz do Jaguaribe no dia 10 de agosto, em cuja barra foi fundado o presidio conhecido por São Lourenço, devendo entretanto a frota ter avançado até Mucuripe.

Dirigindo-se para o norte e sempre pela costa chegaram á foz do Camocim a 18 de janeiro donde partiram para a Serra de Ibiapaba, aí sustentando vitoriosa luta com os indios Tabajaras e um troço de francêses que sob o comando de Bombile tinham desembarcado no Ceará fazendo o côrso ou traficando com os indios, no ano de 1590.

Tendo feito as pazes com os indigenas de Ibiapaba, Pero Coelho regressou a Comocim, donde partiu com destino ao Maranhão, não logrando lá chegar por se ter, sua gente, se recusado a acompanha-lo.

Voltando de Parnaiba, estabeleceu-se ele á margem do rio Ceará no logar chamado Vila Velha, fundando aí o primeiro fortim das costas do Ceará, com a denominação de São Tiago. Entregando-o ao comando de Simão Nunes Correia com um contingente de 45 soldados e indios dirigiu-se á Paraiba, com o fim de obter auxilios e trazer sua esposa e filhos.

Só depois de 18 mêses regressou Coelho, ao fortim, onde ficou á espera dos socorros prometidos.

Cumprindo o que promstera, o governador Diogo Botelho fez partir de Pernambuco uma embarcação, de viveres e ferramentas sob as ordens de João Sorotenho, que os desviou, pelo que foi preso e condenado, morrendo na prisão.

Assim Pero Coelho abandonou a pedido de sua gente, o fortim, transferindo-se para o rio Jaguaribe, onde o deixou Simão Nunes, que por não se poder manter, transferiu-se acompanhado de seus homens, para o Rio Grande do Norte.

Uma segunda tentativa de colonisação foi levada a efeito em 1607, pelos padres jesuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira, os quais se atirando á gigantesca obra da catequese dos gentios, partiram de Pernambuco, num barco que carregava sal de Mossoró, onde desembarcaram por terra, tomando o mesmo caminho já trilhado por Pero Coelho.

Os jesuitas que traziam uma comitiva de indios já catequisados e de portuguêses, ao passarem por Mucuripe, fizeram amizade com o chefe tapuio Amanai ou Algodão, com o auxilio do qual estabeleceram, quatro anos mais tarde, as primeiras aldeias, Caucaia (Soure), Porangaba, Paupina, (Mecejana), e a de Pitiguari.

Os dois destemidos jesuitas conseguiram sem lutas, dominar por algum tempo os selvagens da serra de Ibiapaba.

Mas o destino não tinha reservado aos dois ministros do Senhor a colonização do Ceará. Vitimas da desconfiança dos gentios, foram atacados de surpreza perdendo Francisco Pinto a vida, como verdadeiro martir, escapando Figueira por ter conseguido fugir.

Com as precedentes tentativas de colonização, lucrara apenas o Ceará o estabelecimento de pequenas aldeias, em vias de dissolução, quando Martim Soares Moreno, tenente comandante interino da fortaleza do Rio Grande do Norte, foi nomeado capitão-mór do Ceará, pelo governador de Pernambuco.

Chegou em 1609, trazendo em sua comitiva, dois soldados, um padre capelão e o chefe potiguara Jacaúna, irmão do celebre Felipe Camarão com o auxilio do qual fundou o forte de Nossa Senhora do Amparo.

Deixando a Manuel de Brito Freire, como seu substituto na Fortaleza de Amparo, Martim Soares, em

Armas do Estado do Ceará

1613, acompanhou Jeronimo de Albuquerque que ia conquistar o Maranhão que se achava em poder dos francêses.

Tomando a dianteira para reconhecer a posição dos inimigos, Moreno que arribara ás Antilhas para se abastecer, teve que se bater com um corsario francês que depois de vence-lo conduziu-o preso á França, donde foi ter a Madrid.

Em 1620, em atenção ao seu cativeiro e padecimentos, e como premio aos serviços prestados ao Ceará e ao Maranhão, Felipe III de Espanha nomeou-o pelo praso de 10 anos, capitão-mór e governador do Ceará.

Conquistada em 1673 pelos holandêses que dela foram senhores até 1754, a Capitania do Ceará desta data em deante, foi incorporada á Capitania Geral de Pernambuco, para só se tornar independente no ano de 1799.

Com a ereção do forte de Nossa Senhora do Amparo, pode dizer-se começou o povoamento do solo cearense, florescendo com rapidez a Capitania, pelo estabelecimento de inumeras fazendas de creação cujos gados, bovino, cavalar, ovino e caprino de boa qualidade, fôra trazido em 1621, pelo seu capitão-mór Martim Soares Moreno.

Muito antes do seu desmembramento da Capitania Geral de Pernambuco, já o Ceará entretinha com as praças de Recife e Baia, importantes relações comerciais.

No governo do capitão-mór Francisco Gil Ribeiro, em 1700, foi inaugurada a vila de Aquirás, a primeira da Capitania, seguindo-se-lhe as vilas de Fortaleza, no forte, a do Icó, a do Aracati e outras.

O movimento republicano de Pernambuco, em 1817, teve o apoio do Ceará com a propaganda feita tenazmente no Crato por José Martiniano de Alencar.

"Quando em 1822 os povos do Brasil anhelavam valorosamente emancipar-se do dominio português, e vingar-se do malogro das revoluções de Tiradentes e de 1817, no norte do país, os cearenses reunidos na vila do Icó, a 6 de outubro daquele ano, formaram o seu governo temporario e proclamaram a Independencia.

"A 27 desse mês foi nomeado vogal do mesmo governo o coronel Antonio Bezerra de Souza Menezes, que acabava de bater na fazenda Forquilha as tropas realistas sob o comando do capitão Manuel Antonio Diniz e tenente José Felix de Mendonça."

"Constitue este fato a mais brilhante pagina da historia do Ceará, pois que se realizou muito antes de ser conhecido o pronunciamento do Ipiranga."

"Na tentativa de constituir a Confederação do Equador em 1824, foi o Ceará a provincia que mais trabalhou por ela e que mais sofreu o odio do rei."

"Assim chegou a ter o seu presidente, o denodado Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, o seu exercito, o seu estandarte, a sua moeda, os seus herois, a sua historia, e o seu martirologio." (1)

Os cearenses têm dado por varias vezes, provas cabais de sua valentia e aptidão para a carreira militar. Quando o Brasil entrou em luta contra o Paraguai, foi o Ceará uma das provincias que mais gente forneceu para a luta contra a tirania do ditador Lopes. Assim é que temos imortalizados na historia os nomes dos generais Antonio de Sampaio, vitima de sua bravura, Antonio Tiburcio Ferreira de Souza "o general filosofo e sabio", José Clarindo de Queiroz, os Tamborins e varios denodados batalhadores.

No dia 25 de março de 1884, o Ceará que havia iniciado a libertação dos escravos promovida pela "Libertadora Cearense", sociedade composta de denodados patriotas cearenses e fundada em 8 de dezembro de 1880, proclamava "ao país e ao mundo, que na terra cearense não havia mais escravos."

E' este, outro glorioso feito do Ceará, que apressou o dia 13 de maio de 1888.

Como no regime imperial, no regime republicano, os cearenses não têm negado seu contingente ás cruzadas santas em que é preciso mostrar o seu grande patriotismo, o seu entranhado amor ao grande país em que nasceram.

(1) — Antonio Bezerra: "O Ceará e os cearenses".

Os Trabalhos da Comissão Técnica de Reflorestamento e Postos Agricolas do Nordeste no Ceará

(Continuação da 15.ª pagina)

metros, em talhões simples ou mixtos, cada ano, em solos como atraz descritos, formam estas florestas heterogeneas debaixo das quais aparecem, com o melhoramento do meio, os capins, leguminosas, arbustos e trepadeiras expontaneas, que são excelentes forragens de composição variada, tenras devido ao parcial sombreamento, superior.

Atingindo uma certa idade as arvores serão parcialmente podadas nos anos sêcos e aí encontrará o gado, o verdadeiro pasto do sertão, mixto, composto de arvores, arbustos e capins, um meio sombreado, onde para exito completo não existe a mosca berneira. A pastagem arborea é perene, deve ser economisada nos anos chuvosos e necessita dos seguintes cuidados: cerca, replantios, evitar o fogo mediante a limpêsa dos aceiros intermediarios dos talhões e o arrancamento das plantas toxicas aparecidas. A formação destas pastagens é auxiliada pela Comissão mediante o fornecimento de mudas de especies apropriadas existentes nos viveiros de Lima Campos e Crato e mais o auxilio técnico no plantio, pagando o particular todas as despesas.

O aproveitamento do caroço do algodão, no sertão, é um otimo meio de equilibrar a ração alimentar dos animais, quando convenientemente misturado com os alimentos atraz descritos, porque diminue-lhe o volume excessivo aumentando-lhe as percentagens do proteinas e minerais uteis.

A semeadura de sementes de capins nas pastagens velhas durante as chuvas, a propagação e plantio da cana forrageira, dos sorgos, das leguminosas, e capins cultivaveis nos terrenos proprios, constituem outros pontos de importancia que a Comissão irá atacando paulatinamente.

A ensilagem é e será praticada pela Comissão nos seus Postos Agricolas, com milho cultivado, picado e lavado em maquinas proprias. Ela fornece alimento bom, balanceado, suculento, verde, porém, somente será aconselhada aos fazendeiros que dispõem de recursos para produzir uma forragem perfeita. Fazemos questão que todos atestam as nossas demonstrações de ensilagem, com dados sobre custo, porém ela será sempre mais cara e mais trabalhosa do que a produção de palma, a fenação de capins nativos e a pastagem arborea. Cada quilo de ensilagem de milho pronta para dar ao gado, custou nos Postos Agricolas da Comissão, no corrente ano, entre $025 a $030.

Pela separação dos animais novos dos adultos, pela mudança periodica dos gados de um pasto para outro, deixando-o refazer-se, pelo controle mais rigoroso dos incendios, pelo ter sempre sementes de capins para semeadura nas épocas oportunas, póde o criador auxiliar consideravelmente o aumento e melhora dos seus recursos forrageiros.

Além destes pontos a Comissão introduziu da Africa do Sul mudas de 3 variedades de Cactus, sem espinho, de grande rendimento; sementes das forrageiras Atriplex Semibacata e A. Mummularia, ambas arbustos de "rama" proprios para terrenos salinos.

No laboratorio do Crato, o dr. Philip Von Luetzelburg continúa pesquisando as forrageiras nativas de maior valor nutritivo como: engorda-magro, stylosanthes e outras.

A MESTIÇA

TRECHO DE UM ROMANCE

Joaquim TOMAZ

I

— Isto já foi ha muitos anos, não sei se convem recordar...

— E antes que o outro insistisse, Marciano pegou do rastro das suas proprias palavras, chamou o garçon, pediu uma dose de Perneaut, e disse ao seu bom amigo Eugenio:

— Você vai ouvir o que é a historia da vida de um homem que não póde ser feliz. Não é que a felicidade fugisse dele. Isto não! Mas talvez fosse ele que fugisse da felicidade! O destino é caprichoso. Basta ás vezes se desejar para que um bem que está ao alcance da nossa mão fuja de nossos olhos para sempre, para sempre...

—A felicidade é imaginação. Ela não está nos bens da terra, na opulencia, na ostentação. Está em cada um de nós que a manipulamos, que a dozamos, com mais doçura ou menos doçura, do modo que desejamos tomá-la, aos sôrvos, devagarinho, para não fazer mal...

— Isto de felizes e de infelizes são meras convenções, meras e oucas palavras...

— E prosseguindo com a mesma filosofia amarga, mas que não era de todo esteril:

—Você veja por si a quantidade de surdos, mudos e cancerosos. Um aluvião deles! E os leprosos, os loucos-mansos, os cacheticos! Quando pensamos que a vida lhes é um fardo angustiante, uma canga de suplicios que lhes pesa sobre os hombros miseraveis, eis que eles nos desenganam a nós com um sorriso, com um sorriso que lhes é permanente nos labios como as vegetações que bolam na face tranquila das aguas podres das lagôas sem mostrar a negridão e o mefitismo do lodo. Ha sempre uma tranquilidade de santo estampada naqueles rostos miseraveis onde o sofrimento aprofunda as suas garras dia a dia. Sempre um halo de bemaventurança a percorrer aquelas almas enregeladas na desgraça e na desilusão...

— Este é o lado ilogico da felicidade. Aqueles que nós julgamos desgraçados, perdidos para as alegrias, para os brincos do mundo, nos desiludem a nós a cada instante mostrando-nos aquele ar de constante resignação, absorvidos na contemplação de um outro mundo fantasmagorico e maravilhoso que roda deante deles, florido risonho e louro como uma grande conta de mel cristalisado ao sol.

— (E agora mais febril). A opulencia nem sempre ajuda ao homem a se ver livre das amarguras, dos aborrecimentos, das tristezas, da vida. A multidão dos mendigos ricos, isto é: a multidão dos miseraveis abastados, é enorme. O homem que luta para ganhar o pão de cada dia honesto e certo, é muito mais feliz ás vezes que os proprietarios de grandes terras, os possuidores de titulos, os...

— Não chegou a concluir a frase porque o garçon com a sua sombra espadaúda encheu a mesa. Dispoz os calices, de um modo automatico, sorriu ligeiramente, e se retirou.

— Marciano inclinou levemente o rosto sobre o Perneaut e viu os seus olhos manchados do verde do absinto no fundo do calice. Sorveu com os labios a bebida entorpecedora.

— Eugenio deixou-se a mirar o louro do Porto que fricava de ouro o seu calice intacto.

— Recife embebida de um licor de luar estava tropego. E pelas ruas silentes as pedras luziam com reverberações de prata nova. O céu muito manso e todo coalhado de estrelas pequeninas parecia uma larga faixa do mar que dormia embaixo socegado da lida do dia e que respirava profundo como um gigante que tivesse dado combate a muitas feras e afinasse cansado, cansado...

O cabaret da rua das Creoulas estava no seu apogeu. Fervia. Era um vozerio ensurdecedor. Numa roda, a um canto da sala ampla, dois caboclos desafiavam-se apaixonadamente.

— Os violões gemiam como dois passaros sufocados entre os grades daqueles braços, vigorosos, requeimados de sol, por onde corria um sangue bravo e indolente.

— Marciano que se abstraira em olhar o liquido verde com que havia afogado as suas ultimas palavras, recomeçou.

— Eugenio, eu estava lhe dizendo que felicidade é imaginação, não é? Pois cada dia mais me convenço que isto de ser feliz está no nosso querer.

— Quando eu acabar de lhe contar a historia que vou começar você dirá quem tem razão. Eu não farei literatura. Será a simples narração de um pedaço de vida. Mas de uma vida que teve muitas vidas vividas dentro dela.

— E, na mesma tonda começou:

Eu tinha terminado os meus preparatorios no Liceu quando meu pai, que morava no Catende, teve a idéa de me mandar estudar no Rio de Janeiro.

A minha vida boemia já era muito acentuada nesse tempo: Eu tinha, apenas, dezesseis anos por aquele tempo e o meu passado era uma fita irisada de sobressaltos, de conquistas, de aventuras. Estudar, muito pouco. Meu tema era gosar, beber, viver! O nosso engenho metia agua no bico de muita gente. Açucar e aguardente que era um diluvio. Era, apenas, plantar, colher, moer, vender e abarrotar dinheiro na velha burra que minha mãe houvera de herança de seus pais, os barões de Vila Velha.

Eramos, ao todo, cinco irmãos. Tres meninas e dois rapazes. Eu, o mais velho.

Na tarde que fui diplomado no Liceu, meu pai chamou-me e disse que eu me preparasse porque eu iria seguir naqueles dias.

Foi um rebuliço dos diabos. Esperneei. Minha mãe ajoelhou-se aos pés do autor dos meus dias. A Rufina, a Clelia e a Gilka, fizeram um berreiro. Não! Não era possivel me deixarem ir. A febre amarela comia mais gente no Rio de Janeiro que os dentes das engrenagens quando mastigavam com as suas mandibulas incriveis o corpo roliço e cheiroso das canas que os camaradas traziam do "monte" posto na ponta do curral do engenho. Minha mãe rezou. Minhas irmães rezaram. Meu pai permaneceu tezo. Não cedeu. Arrumei as malas e tomei o vapor em menos de uma semana. Fui ser doutor. Doutor, eu que nasci para viver solto, para não cumprir juramentos para andar por aí, sem eira, nem beira feito cão sem dono...

E eu de mim para mim culpava-me de todo o sucedido. Não fossem os meus namoricos escandalosos, os meus enrabichamentos, talvez, meu pai não me prostergasse para outras terras, não me lançasse a outros ventos, a outra sorte...

Mas o seu feitio de homem severo impunha aquela medida que lhe pungiu, sem duvida, o coração amoroso que sempre teve.

O certo, meu caro, é que tive que ir.

O vapor foi lento. Parece que as vagas se misturavam com as lagrimas de minha mãe que tudo fazia para que aquele navio não se movesse, não saisse jamais do cáes. Ao cabo de quinze dias desci no Faroux. Pedi um tilburi e fui para uma pensão.

E' aí que começa o meu martirio.

Colegio Militar do Ceará

Desafio singular

CONTO DE MALBA TAHAN

Províndos dos recantos mais afastados da Ju... numerosos peregrinos se dirigiam pela velha estrada, de Japhah aos templos sagrados de Jerusalém.

Havia entre eles cristãos serios que cantavam, ao cair da noite, intermináveis ladainhas; judeus de Japhah e de Gaza, que se divertiam em ouvir os seus rabinos discutirem em hebraico, pontos controversos do Talmud; arabes musulmanos, arrastando os grandes albornozes, que cinco vezes por dia interrompiam a jornada para erguer preces a Alah Onipotente. Iam tambem, em meio da crentes de arabes, musulmanos, arrastando as religiões tão diversas aventureiros sem Deus, mercadores sem patria, que escondidos entre as pedras do caminho, combinavam ataques ás caravanas mais fracas.

Um judeu de Lodda, rapaz alegre e inteligente, fizera durante a viagem bôa amizade com um jovem musulmano de Damasco. Raro era o dia em que os dois não discutiam acaloradamente; um procurando exaltar as qualidades dos hebreus o outre, pondo os maiores elogios aos ... predicados do povo arabe.

Certa manhã, Salomão Galperin e Omar Dhalum — assim se chamavam os dois jovens peregrinos — achavam-se junto da aldeia a fonte de Aind-Dib, perto da aldeia de ... — Nahouha, á pequena distancia de Jerusalém.

Em dado momento disse Salomão dirigindo-se ao companheiro:

— Ha um fato que não podes negar, meu amigo. E' certo que os judeus são muito mais valentes do que os musulmanos!

— Belas palavras — retorquiu Omar, com um gesto rapido e incisivo. Não ha povo no mundo que possa exceder os arabes em coragem e temeridade. Para os covardes não ha tenda nem sombra no país do Islam!

Riu o judeu:

— Belas palavras, ó filho de Ismael! Não nego que as tuas frases são como as dos poetas do deserto, lindas e sonoras! Gostaria porém de ter uma prova segura dessa destemor que atribues, com tanta generosidade a todos os arabes.

E apontando para um pé de quicalon — a herva de Jonas — planta extremamente venenosa que se encontra frequentemente na Judéa, ajuntou:

— Julgo que não serias, ó musulmano, capaz de comer algumas folhas daquele quicalon!

Um sorriso promissor de bravata iluminou o rosto bronzeado do arabe:

— Ouahyat'en — nebi! Eu devoraria as folhas mortiferas do quicalon com a mesma facilidade com que sei saborear as tamaras mais doces de Samaria! Não temo o veneno da herva de Jonas, pois só morrerei envenenado se Allah quizer!

— Pois aposto mil piastras — retorquiu o judeu — como não tens coragem de comer uma folha do quicalon!

Aquele singular desafio, feito publicamente na presença de varias pessôas feriu fundo na vaidade do arabe. Bem conhecia os efeitos da perigosa planta cujo veneno atirava por terra, em poucas horas, o mais resistente dos homens. Tentado, porém, pela sedutora quantia e instigado pelos outros peregrinos, o arabe murmurou resoluto:

— Ualá! se está escrito que hei de morrer envenenado, nada me livrará deste triste destino! Maktub!

E dirigindo-se ao quicalon, arrancou algumas folhas e comeu-as com grande assombro de todos os que assistiam aquele curioso litigio. O judeu, já arrependido da aposta que havia feito, foi obrigado a entregar ao musulmano a bolsa com as mil piastras.

— Estás vendo, ó israelita! de que é capaz um crente!

— Grande coisa! replicou o judeu abalado pela perda do seu precioso pecúlio. — Eu tambem seria capaz de fazer o mesmo.

— Mentes! ó filho de Israel! A tua origem nunca soube procurar abrigo no coração de um infiel. Aposto estas mil piastras como não o fazes!

Sem dar tempo a que o arabe se arrependesse do que havia dito, o judeu — desejoso de recuperar o dinheiro perdido atirou-se rapido sobre o pé do quicalon e comeu um bom numero de folhas.

Os peregrinos judeus aplaudiram o ato temerario do joven israelita e o arabe viu-se forçado a devolver-lhe a preciosa bolsa. Um sabio rabino que tudo havia observado desde o principio era entre os circunstantes a unica pessôa que não soubera instigar com aplausos ou zombarias a temeridade dos litigantes.

— Insensatos que sois! — exclamou, aproximando-se dos dois jovens peregrinos.

— Queira Deus que o mais negro dos castigos não venha, em breve cair sobre vós por causa da loucura que acabais ambos de praticar! Uma discussão tola — nascida de uma rivalidade injustificavel! vos levou a praticar atos inuteis de heroismo! Que lucrou o musulmano, em comer a herva venenosa Nada! Em apostar com a propria vida, que lucrou o judeu Nada! E, no entanto estão ambos agora em perigo de vida! Dentro de poucas horas a morte virá buscar-vos e vereis então, a triste consequencia da vossa temeridade.

Momentos depois o musulmano caiu ao chão estorcendo-se em dores horriveis. O judeu muito pálido e rosto inundado de suor, de olhos esbugalhados pelo terror, acompanhava alucinado a triste agonia do companheiro. Os peregrinos em grande numero rodeavam em silencio os dois infelizes: um a lutar com a morte, o outro a aguardar a sua vez de cair tambem.

Um velho sacerdote druso que passava ao ver aquele grupo de curiosos parados á margem da estrada, procurou indagar do que se tratava. Informado de que havia ali dois jovens envenenados pelo quicalon, exclamou:

— Por Allah que chego a bôa hora! Trago comigo uma dose do antidoto para o veneno da herva de Jonas.

— Dá-me então, o antidoto — disse-lhe um cheique musulmano que perto se achava. Quero salvar o meu amigo Omar Dhalum que já está préstes a morrer!

— Calma, ó cheique — retorquiu o velho druso. Vamos com vagar. A dose que trago chega apenas para uma pessôa. Vêjo que ha dois infelizes bem necessitados do antidoto: um judeu e um musulmano! Estou pronto a entregar o antidoto aquele que se dispuser a pagar pelo remedio a maior quantia.

O cheique arabe, sem ocultar o rancor que o dominava, aproximou-se do curandeiro druso e gritou-lhe ameaçador:

— O' indigno mahometano! Não consentirei que pretendas auferir lucro com a agonia de dois desgraçados! O antidoto que trazes vai ser dado ao musulmano; que morra o judeu pois o mundo nada perderá com a morte de um infiel! O druso porém depois de cruzar vagarosamente os braços sobre o peito fitou com arrogancia o nobre arabe:

— Julgas que estás, ó cheique a dar da! Quem sacode a tamareira é o dono do oasis e não o aventureiro que percorre a terra! Até os camelos sabem que estamos sob o céu da Judéa! Como queres então que a tua vontade prevaleça sobre a minha? Guarda a tua "alrafat" estupida e inutil pois não me amedronta. Se está escrito que o teu patricio ha de morrer envenenado, seja feita a vontade de Allah!

— Não sujes, ó chacal! com os teus labios o nome do Altissimo! — retorquiu o cheique num tom insultuoso e violento — Já o disse e repito, o antidoto que trazes vai ser dado ao musulmano! Por Mahomé. Apressa-te! Lembra-te de que a tua vida responde pela do moribundo!

—

Neste ponto da narrativa calou-se o velho cameleiro. E dirigindo-se ao ilustre juiz exclamou:

— Como resolves esse caso, ó Emir? Entre o arabe e o judeu qual era o verdadeiro culpado?

Respondeu, prontamente o juiz:

— Ambos!

E ajuntou:

— Acabaste de contar-me ó cameleiro! uma historia muito interessante. Quero retribuir a tua gentileza contando-te outra igualmente digna de atenção.

E contou a seus numerosos ouvintes a seguinte historia:

O encontro

MARIUCHA

Entre os alvos lençóis de linho, Dulce repousava imóvel e languida, num estado de apatia resultante de um dispendio excessivo de energia. Havia já uma hora que ela ouvira os primeiros vagidos do belo e sadio pimpolho que dormia placidamente, num bercinho da côr do céu, entrelaçado de rendas e fitas; quando a campainha tilintou.

Pouco depois surgiu anhelante e nervôso, o marido de Dulce, que penetrando no quarto, não reparou na enfermeira que próximo a uma janela o olhava entre surprêsa e triste, e interrogou:

— Foi bem Dulce? Como estava aflito. Quando recebi o telegrama, parti imediatamente, mas, o trem chegou com um atrazo de cinco horas E' menino ou menina?

E sem esperar resposta, num impulso de ternura paternal, tomou o bébé nos braços e cobriu-o de beijos; e entre afagos e caricias examinou atenciosamente a fisionomia mimosa, onde uns olhinhos azues indicavam um mixto de meiguice e candura.

Orgulhôso e feliz repetia:

— Ha de ter o meu nome, sim Dulce? ou você prefere outro?

— Ela muito terna, e num tom em que transparecia a mágua produzida pela demóra do marido concluiu:

— Sim, terá o seu nome, é tão bonito, talvez êle góste um pouco de mim...

Helio, colocando o nênê junto áquela que acabára de lhe dar uma tão grande próva de amôr, segurou as mãos da mulher e beijando-as freneticamente procurou a bôca, que Dulce desviou, indicando a enfermeira, imóvel, abstráta, olhos fitos no tecto, alheia a tudo.

Helio pousou o olhar em Ana Maria, que num movimento inconsciente procurou os dêle.

O marido de Dulce, em face daquela que havia sido o sonho de sua juventude e que, ainda trazia a mesma caricia morna no olhar e a timidez de menina de Sion, que haviam sido a causa de sua louca e desenfreada paixão, tornou-se de uma palidez mortal, e procurando disfarçar a emoção que lhe causara a presença, continuou:

— Desculpe-me Ana Maria, não a tinha visto.

E êla com uma vóz débil em que teve tremôr traia a perturbação, replicou:

— É natural, o momento exige. E nós enfermeiras estamos habituadas...

— Em presenciar alegrias consoladôras da felicidade que nunca chega...

— Possuir uma creatura a quem se quer muito e um fruto dêsse amôr, é conseguir o máximo que a vida póde dar.

— Você tem razão...

Dulce, deante do dialogo, perguntou:

— Já se conhecem?

— Fomos colegas de ginásio.

E Ana Maria ao ouvir Helio pronunciar esta frâse tão comum, tão banal aos olhos de todos, mas, que lhe trouxe um mundo de reminiscencias, sentiu invadir-lhe uma saudade imensa, lancinante e indefinida daquêle passado longinquo... Sim, como poderia ter sido feliz... Passado — bom ou máu, tens o dulçôr, a melancolia do que foi, a beleza do inaccessivel, do irreal...

Hélio — o unico amôr de sua vida simples e povoada de sonhos. Havia sido o sol de sua adolescencia, e sob a influencia da luz brilhante e magnética que transparecia no seu olhar e da voz calida que ás vezes adquiria entonações suaves é que ela havia conhecido a felicidade...

Rememorava o tempo despreocupado e ditoso do ginasio onde se conheceram. As conversas infantis que os aproximou. Como tudo ia tão longe... E as tardes em que os dois num dôce anhelo de amor afastavam-se do grupo de colegas e sós, muito chegadinhos, murmuravam meiguices baixinho, com medo que alguem advinhasse o segredo...

Ela não compreendia bem o sentimento que dia a dia crescia e ia dominando todo o seu sêr; mas, quando êle demorava ou não ia, sentia uma fórte pressão no peito e as lagrimas lhe afloravam aos olhos... Mas, quando êle surgia envergando o terno azul-marinho e trazendo nos lábios um sorriso prazenteiro e feliz, ficava muito ruborisada e ria sem saber porque. Seria amor? Só mais tarde é que poderia responder... E a primeira ruga: Por que foi? Ah! já se lembrava. Ainda trazia bem nitida na imaginação a figura grotêsca e exotica de Wilma, menina intrigante, que lhe dera terrivel e angustiosa noticia: o Hélio não gostava de Ana Maria, só queria passar o tempo".

Ela, num impeto de justa colera, terminou "com tudo" sem aceitar explicações. Ficou triste e teve vontade de chorar... Porém, êle "fez as pazes", contando uma história muito bonita, impregnada de muita fantasia, em que um casal de noivos depois de estarem zangados dois anos, compreenderam o êrro em que haviam caido e choraram o tempo perdido...

E o amor surgiu mais intenso e profundo... Com ela aconteceria o mesmo

— Futuro, eterno problema, que passamos a vida em busca de solução...

E naquêle dia... com que alegria ela sentiu em segurar-lhe o braço para não deslisar na calçada, que uma chuva intermitente havia humedecido e tornado escorregadiça.

Sentiu-se protegida, amparada por um braço mais forte que o seu, e sentiu-se feliz...

Seu afêto recrudesceu e solidificou-se, porque a alma feminina ama, quando sente o dominio e apôio, energia e ternura, força e bondade, altivez e meiguice no ser amado.

Era tão criança, que não podia presumir a razão que a fizera querê-lo mais, porém sentia-o cada vez mais seu.

E quando os dois, com um ar sobranceiro circunvagavam os olhos pela turba palradôra que tagarelava os sucessos e insucessos do dia, e num gêsto de intimo orgulho desviavam-se de mãos dadas e de almas unidas... — o tempo escoava tão rápido...

Os dias felizes nascem e morrem velozmente. Êle terminou o ginásio e foi estudar arquitectura, e êla continuou os preparatórios.

Passou-se o mês de Janeiro. E o mês seguinte devolveu o seu amôr.

O prazer de revê-lo resarciu a dôr da ausencia. Como fôra infantil em se contristar sem razão. Tudo era tão bélo e a vida lhe oferecia venturas incriveis... E aquele olhar de mudas promessas e ternas suplicas havia de guiá-la por um caminho de rosáis floridos e afasta-la de todo espinho que pudésse magoa-la... Sonhar... a vida se resume em sonhar acordado.

Mas, para que se lembrar de um passado irremediavelmente perdido? Como desejar voltar a um ponto irregressivel. Um capricho os havia separado e a reconciliação não se fez...

Agora era tarde, terrivelmente tarde. Os anos haviam-se passado tão monotonos, eterna sucessão de fatos banáis e de consoladôras esperanças no futuro... Talvez êle voltasse... E ante a realidade brusca e inexoravel as vagas esperanças se transformaram em saudade e renuncia á felicidade...

E naquêle ambiente, embalsamado de amôr e ventura, sentiu reavivar-se na lembrança a chama impetuosa e ardente que o tempo parecia ter amortecido.

Horas depois, ouvia-se o silvo de uma locomotiva que deixava a estação Mauá, rumo a Petropolis. Acomodada num dos bancos de primeira classe, Ana Maria distraía-se em olhar a paisagem magnificente que se desenrolava ante seus olhos.

Pretextando mal estar geral, havia deixado Dulce e com ela sepultado o maior sonho de felicidade que havia arquitectado e construido durante toda vida, e que vira ruir repentinamente como os castelos que se fazem nas práias em noites serenas de luar...

QUARTEL DE POLICIA FORTALEZA

Quartel da Policia — Fortaleza

A Cooperação do governo com particulares na construção de açudes para o combate ás sêcas do Nordeste

OS MAGNIFICOS RESULTADOS DA AÇUDAGEM NA LAVOURA E DA PECUARIA

O regulamento vigente na Inspeteria das Sêcas, permite a construção de açudes e poços tubulares em cooperação com os criadores e agricultores do Nordeste.

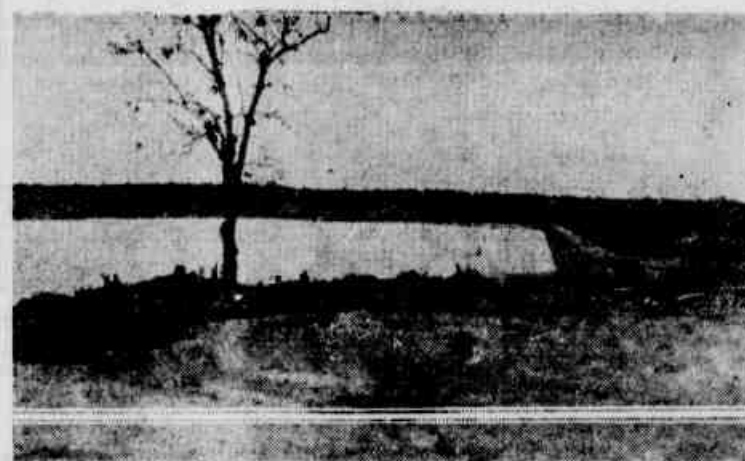
Graças á bôa vontade e ao interesse, que o atual Inspetor das Sêcas, o dr. Luiz Vieira, tem por tais obras, dado que reconhece nas mesmas o meio mais economico de minorar os efeitos das sêcas, foram, no ultimo trienio, construidos, no Ceará, mais de cincoenta açudes em cooperação com o Governo; variando os volumes da agua represada, entre 510.000m3 e ... 7.000.000m3.

Entre as barragens construidas sobressaem os açudes **Teotonio** e **Marengo**, não somente pelo fato de serem os de maior capacidade, como pela circunstancia de ficarem localizados no trecho do sertão do Ceará mais apropriado para a criação, e disporem ambos a jusante das suas paredes, de grandes tratos de terras apropriadas para serem irrigadas.

Açude "Jacóca", construido particularmente pelo proprietario sr. Tertuliano Vieira e Sá

Campo de cana P. O. 5-28, 78, irrigadas com bomba centrifuga, acionada á locomovel, á margem do rio "Bomabuja", na Fazenda Jacóca, de propriedade do cel. Tertuliano Vieira e Sá

O farmaceutico **Tertuliano Vieira e Sá** e o sr. **Plinio Camara,** iniciaram a construção do açude **Teotonio** de sua propriedade, em 19 de dezembro de 1932, concluindo em janeiro do corrente ano, permitindo que fossem reprezados até 17 de março proximo passado, os 4.227.506 m3 armazenados pela referida barragem.

Estando ao amparo dos danos causados pelas sêcas, têm prosseguido, com pleno exito no melhoramento do seu rebanho bovino composto, totalmente, de mestiços da raça **Holandêsa** e desenvolvido, pelos mais modernos processos de cultura, o plantio de algodão, cana de açucar, arroz, etc.

Açude "Teotonio", construido em cooperação com a Inspetoria de Obras Contra as Sêcas, de propriedade dos srs. Tertuliano Vieira e Sá e Plinio Camara, situado no municipio de Quixeramobim

O dr. Wicar Parente de Paula Pessôa, proprietario do açude de **Marengo,** iniciou a feitura do mesmo, a 21 de janeiro de 1933, concluindo-o depois de doze mêses de trabalho, tendo tido a satisfação de ver a 24 de março do corrente ano o seu açude completamente cheio, reprezando 7.000.000m3 dagua.

O proprietario do açude **Marengo,** usando modernos processos de cultura e melhorando o seu rebanho pelo cruzamento e seleção, está contribuindo para o aumento da riqueza publica. Para o racional aproveitamento das terras a irrigar, a Inspetoria das Sêcas cogita de mandar projetar um sistema de irrigação, para cada um desses açudes, o que permitirá aos seus proprietarios fazer um grande aumento nas suas culturas e a consequente ampliação dos seus rebanhos.

Na construção dos açudes **Teotonio** e **Marengo,** trabalharam continuadamente, quatrocentos operarios flagelados, ficando, assim, protegidos contra a fome, cerca de duas mil pessoas.

Presentemente, residem, junto a essas construções e em terras das fazendas **Teotonio** e **Marengo**, onde dispõem gratuitamente, de terrenos para lavoura e pequena criação, mais de cem familias.

No corrente ano a produção do açude **Teotonio** é avaliada em cerca de cem contos e a do **Marengo** é estimada em noventa contos de réis.

Gado holandez, pertencente aos srs. Tertuliano Vieira de Sá e Plinio Camara, proprietarios da Fazenda Teotonio

A posição do Ceara na exportação nacional da cêra de carnaúba

ANOS	Exportação Nacional Estrangeira	CONTRIBUIÇÃO DO CEARA		
		Quilogramas	Valor oficial	Percentagem
1920	3.515.372	1.622.832	5.325:815$000	46,3
1921	3.005.650	1.861.435	4.511:016$000	47,9
1922	5.004.642	2.393.747	6.178:166$000	47,8
1923	4.341.272	2.094.769	6.724:618$000	48,2
1924	4.961.801	2.438.691	7.831:295$000	46,8
1925	5.114.591	2.405.567	6.521:254$000	47,0
1926	5.768.123	3.074.043	11.765:671$000	53,2
1927	7.033.520	2.924.786	9.249:186$000	34,5
1928	6.986.762	3.428.919	15.387:400$000	49,1
1929	6.432.686	2.912.909	16.782:890$000	45,2
1930	6.714.009	3.006.763	9.625:590$000	44,0
1931	7.470.982	3.438.850	10.552:841$000	45,8
1932	6.379.714	2.792.997	5.814:950$000	42,7

VENENOS MORTAIS USADOS NO TRATAMENTO DE CERTAS DOENÇAS

Nada é mais curioso agora que o emprego de venenos para curar doenças. O **curaré,** usado pelos indios da America do Sul que o empregam nas suas armas, está sendo aplicado na cura das convulsões que fazem a contração das mandibulas — em casos de hidrofobia — e outros semelhantes.

O veneno da cobra está sendo aplicado na epilepsia, na dansa de São Guido, neurites e reumatismos.

Alem disso, o gaz **muxtard** vem sendo usado na cura da influenza e a estriquinina na dose de seis gramas, que poderia causar violentas convulsões e até a morte, foram empregadas para salvar uma senhora desfalecida depois de ter ingerido 225 graus de veronal, 12 vezes, portanto uma dose fatal. Esta senhora ficou inconsciente durante 60 horas.

Um dos reptis mais perigosos é o Gila Monstro, — o qual habita os desertos do Arizona. Pois agora, o seu veneno está sendo usado em doses diminutas na paralisia.

As abelhas, ou melhor, os ferrões das abelhas, podem curar o reumatismo e nevralgias e uma droga chamada — digoxin — que pertence a certas especies de raposa, servem tambem no tratamento de moestias do coração.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

LEITE BARBOSA & C.IA

CAIXA POSTAL, 162

Avenida Alberto Nepomuceno, 6 e 10

FORTALEZA — CEARA'

Telegramma: NAVEMOURA

SECÇÕES DE NAVEGAÇÃO, DE MATERIAL FLUCTUANTE E DE SEGUROS

AGENTES DAS:- Companhia Nacional de Navegação Costeira, Lloyd Nacional S. A., America Republics Line, Delta Line

Lloyd Sul Americano

Séde:-AVENIDA RIO BRANCO, 20 - 2.º Andar - RIO DE JANEIRO

CAPITAL 4.000:000$000

Reservas e garantias. . . Rs. 5.563:914$269

OPERA EM SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E FERROVIARIOS

Contratantes de serviço de carga e descarga de vapores nacionaes e extrangeiros, e estivadores. Dispõem do maior numero de tonelagem em alvarengas, de rebocador e de lanchas a gazolina

ENCARREGAM-SE DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E DE QUAESQUER OUTROS NO PORTO

Armazens de cabotagem para deposito transitorio de mercadorias - Telephone, 304

Secção de Tecidos e Miudezas

CAIXA POSTAL, 83

Rua Major Facundo 278-Telephone, 274

Grandes depositos de tecidos, chapéos, miudezas, Farinhas de trigo nacionaes e estrangeiras, carboreto MALTA, cheddite e cheddilithe

REPRESENTANTES DE: Companhia Industrial Friburguense, Gesso Brasil Ltda. Companhia Nacional de Explosivos de Segurança

O algodão como subsidiario das Obras Contra as Sêcas

Tomaz Pompeu Sobrinho

De ordinario, acredita-se no Nordeste que o unico meio eficiente de luta contra as sêcas consiste na construção de açudes de todos os tipos e de estradas de ferro ou de rodagem. A atividade da administração, concentrada em tais obras, parece confirmar este conceito que, por prejudicial, deve ser devidamente analisado.

Já, em publicações outras, temos de passagem aludido a tão importante questão. Recentemente, porém, tivemos oportunidade de colher dados curiosos e interessantissimos que devem ser divulgados porquanto mostram claramente que a luta contra o flagelo climico das sêcas póde dispôr de mais uma arma poderosissima.

Em 1916 e em 1920, sobre este assunto no nosso trabalho "O PROBLEMA DAS SÊCAS NO CEARA", diziamos:

"Lutar contra as sêcas, temos repetido algumas vezes, não é somente construir grandes açudes, grandes canais de irrigação. Devemos empenhar-nos vivamente por obter essas construções; mas, antes de o conseguirmos, temos muito que fazer, dentro de uma esfera menor de ação".

E, logo adiante:

"Urge impulsionar o desenvolvimento de outros fatores da riqueza que o podem ser até certo limite, independentemente dos benificios da irrigação. A criação de gados, a cultura do fumo, do algodão e de outras plantas texteis dos climas aridos poderão ser feitas com êxito, mesmo nas condições atuais, isto é, sem o auxilio das grandes obras e a despeito das sêcas".

"Lutar contra as sêcas é, em ultima analise, assegurar ás industrias agro-pecuarias, nesta região árida ou semi-arida, de precipitações tão irregulares, os meios seguros, uniformes e praticos de se desenvolverem com relativa rapidez, em extensão e qualidade, independentemente de todos os fatores que atualmente as tornam arriscadas e aleatorias".

Em publicação muito mais recente (1931), analisando as condições da pecuaria no Ceará, fizemos notar que a construção dos grandes açudes com as suas respectivas redes de irrigação, até então estudados ou reconhecidos, Orós, Poços dos Paus, General Sampaio, Choró, Arneiroz, Jaibaras, Araras, Quixeramobim, Pedras Brancas, Passagem e varios outros permitiria um surto admiravel da riqueza publica mas que um racional aproveitamento das condições naturais que nos são proprias bastaria para elevar a pecuaria a uma situação de imprevista grandeza.

Assim, pois, enquanto não temos os grandes açudes e as grandes rêdes de canais de irrigação que tanto aspiramos com o seu completivo indispensavel da drenagem, cumpre-nos lançar mãos de outros meios, muito valiosos, embora menos custosos, de combate aos flagelos multiformes das sêcas.

Mediante processos praticos de silagem e fenagem das nossas otimas plantas forrageiras, tão bôas como as melhores do mundo, com o preparo de prados arborescentes que preconizámos alhures, com um serviço racional de defesa sanitaria e de organização do trabalho rural como já demonstramos em outra parte, se póde criar no Ceará, a salvo dos efeitos perniciosos das sêcas. Algumas culturas independem da irrigação, mesmo nos periodos de extraordinarias estiagens, tais as de muitas ramas forrageiras excelentes, nativas e até exoticas, tais as de certas plantas texteis de grande valor comercial. Ao par disto, vegetam naturalmente no interior, nas suas zonas de eleição, sem sofrerem os incomodos das sêcas, plantas de enorme importancia industrial que melhormente aproveitadas concorreriam para o equilibrio financeiro do Estado nas grandes crises climicas.

Como fator economico, são bem conhecidas a carnaubeira, pela cêra que produz abundantemente, e a oiticica pelos produtos das suas preciosas sementes. Poderiamos fazer ingressar nesta lista outra planta cearense de grande valor pela abundancia e qualidade do oleo que as suas sementes distilam — o feijão bravo. Estes e outros vegetais nativos da nossa flora tropofita, ainda não estudados, mas de uma importancia industrial consideravel, desafiam brilhantemente as mais rigorosas sêcas.

Mas, a situação ainda é mais interessante sob este aspecto, como passaremos a mostrar.

Ha no Nordeste uma planta verdadeiramente providencial, nativa ou secularmente aclimada, de alto valor industrial e capaz de frutificar e dar excelentes produtos, mesmo durante as sêcas mais rigorosas, como esta que acaba de nos flagelar duramente. E' o algodoeiro MOCO'.

A resistencia desta especie de Gossipium ás sêcas mais intensas é realmente extraordinaria e pela sua extrema importancia torna-se digna de estudos e grande apreço.

No Ceará, o principal fator da riqueza do Estado, o maior e o melhor contribuinte da receita publica tem sido incontestavelmente a agricultura que concorre, ordinariamente, com a quota de 80 a 90% do total anual da nossa exportação. Mas, dos artigos que exportamos de origem agricola o que mais avulta e mais eficientemente contribue para o equilibrio financeiro do Estado e para a economia geral é, sem duvida, o algodão.

Esta circunstancia seria suficiente para que a cultura algodoeira merecesse o mais extremado cuidado por parte da publica administração e gozasse de excepcionais favores no sentido do seu desenvolvimento e do seu melhoramento. O fato de ser ela tambem um poderoso fator na luta contra as sêcas, como mostraremos logo a seguir, empresta-lhe um carater particularissimo de importancia.

No periodo de 1922 a 1928, que póde ser considerado tipico, o algodão concorreu anualmente com 53 a 83% da exportação dos produtos agricolas cearenses. Em 1928 a receita do Estado ascendeu a 14.381 contos de reis, de que 2.828 provieram de direitos e taxas sobre o algodão. Entretanto, esse ano não foi dos melhores nem mesmo dos medios, em relação á produção algodoeira. Em 1923, a receita publica foi de 15.589 contos de reis e para que ascendesse a esta cifra o algodão entrou com 6.290 contos de direitos pagos, ou sejam 40% daquela respeitavel renda do Estado.

Nestes ultimos anos, a maior produção verificou-se em 1924 com 28,1 milhões de quilogramos de pluma; seguiu-se o ano de 1927 com 24 milhões. Da safra de 1929, o Serviço do Algodão classificou 17 milhões de quilogramos: daí por diante, a produção tem caido sempre: a classificação da safra de 1930 foi de 13,7 milhões; a da safra de 1931 baixou para 9,5 e, finalmente, da safra de 1932 apenas atingiu a insignificante cifra de 2,6 milhões, ou sejam somente 15% da quantidade classificada em 1927.

A razão deste decrescimo enorme se deve inputar á sêca que nos vem martirizando desde 1930, com mais ou menos rigor. Entretanto, a lavoura do algodão póde lutar vitoriosamente contra qualquer sêca e até tornar-se, nesses anos de miserias e de desorganização economica, um excelente e eficaz baluarte de resistencia ao flagelo, como resulta das observações e experiencias que temos feito.

Ha uma duzia de anos vimos sistematicamente cultivando algodão. De ha dez anos, a esta parte mantemos um campo de algodão mocó, plantado com semente importada do Seridó (Rio Grande do Norte). Temos outras culturas mais recentes da mesma variedade, mas aquele campo constitue o objeto especial das nossas observações e a êle é que particularmente nos referimos no que se segue.

Nesta cultura, em terreno já sensivelmente esgotado, por isto que anteriormente produzira varias safras de algodão **herbaceo**, o rendimento médio anual, correspondente ao decenio (1924|1933), foi de 46,2 arrobas por unidade agraria. A menor produção foi a de 1932 que apenas atingiu a 402 arrobas, e a melhor corresponde á ultima safra, de 1933, que chegou a 535 arrobas. A produção do primeiro ano (1924) foi de 410 arrobas, a do ano seguinte já se elevou para 422. E' importante notar que a produção minima, que foi justamente a da sêca de 1932, montou a 75% da do melhor ano.

Ora, no ultimo decenio, a melhor safra do Estado verificou-se em 1924 e foi de 28.150.073 quilogramos de algodão em pluma; a menor corresponde ao ano fatidico de 1932 e apenas pode ser avaliada em 3.000.000 de quilogramos (foram classificados somente 2.589.091 quilogamos). Vê-se que a safra de 1932 foi apenas cêrca de 10% da de 1924! E' uma

Trecho da rua Guilherme Rocha, vendo-se o arranha-céo do "Excelsior-Hotel" — Fortaleza

percentagem insignificante que mostra á evidencia como a influencia da sêca na cultura dos nossos algodoais é terrivelmente depressiva, atualmente.

Sabe-se que a cultura do algodão no Ceará data dos primeiros anos do regime colonial, se bem que os indigenas tiveram lavouras irregulares desta malvacea. Então, a especie mais em voga era a vulgarmente chamada "algodoeiro criólo ou inteiro" (G brasiliense). Em seguida, substituiu áquela a especie chamada pelo povo de "algodão quebradinho" (G. purpurescens) de bôa fibra, mas de fraca resistencia a certas pragas. As repetidas invasões ou molestias que reduziam e algumas vezes importavam no sacrificio completo da produção despertaram a idéa da introdução de sementes exoticas do tipo herbaceo e de curto ciclo vegetativo. Pelo meiado do seculo passado os presidentes da Provincia pensando melhorar a lavoura do algodão, introduziram sementes americanas. Já no vizinho sertão da Paraiba se haviam experimentado com exito cultural as sementes norte americanas, razão por que daquela provincia nos vieram as primeiras, por requisição do presidente, o dr. Almeida Rêgo.

Désde então, mercê do melhor rendimento dos algodões **herbaceos**, a sua cultura foi tomando vulto e acabou quasi por suplantar inteiramente a dos nossos antigos tipos de melhor fibra. Não tardou que esta inconveniente substituição se refletisse nos mercados: o nosso algodão, que desde 1928 conquistara os mercados inglêses, gozando de preços que Miers calcula 31% mais elevados do que os algodões norte americanos e 20% mais do que os algodões da India, foi progressivamente caindo de valor, até que se tornou inferior ao americano, intrinsecamente igual ao nosso, porém muito mais limpo.

Ainda, em 1866, o algodão do nordeste brasileiro era afamado pelas suas boas qualidades, tanto que o sr. W. Scully dizia: "The cotton of Brasil is good, and at one time the fine cotton of Pernambuco and its neighbouring provinces was the most highly-prized quality impoted into England".

O algodoeiro MOCO' (G. vitifolium), que sempre existiu nos mais áridos sertões nordestinos não podia despertar a atenção dos agricultores, não somente pelo fraco rendimento da sua cultura comparado com o que ofereciam as especies e variedades exoticas, como por causa das dificuldades que a apanha dos capulhos apresentava. Sendo arborea a especie a planta cresce extraordinariamente, tornando penosa, dificil e demorada a colheita.

Foram precisos muitos anos para que, nos tratos mais agrestes dos sertões paraibanos e do Rio Grande do Norte, onde a cultura dos tipos herbaceos resistia mal ás crises climicas e a das especies **purpurescens**, (muito sensiveis ás pragas e ás variações meteoricas), se tornara extremamente precaria, o Gossypium **vitifolium** chamasse a atenção dos lavradores que paulatinamente, foram aprendendo os processos mais praticos da sua cultura, e, ao mesmo tempo, apreciando as suas qualidades de resistencia ás sêcas e ás pragas e o valor dos seus produtos. Estas propriedades do algodão MOCO' compensam largamente o menor rendimento. Dessas zonas mais rigorosamente áridas a cultura espalhou-se para outras regiões e já hoje ocupa vultosos tratos de terreno nos estados nordestinos. Entretanto, entre nós, no Ceará, ainda não conseguiu uma posição compatível com a sua importancia.

A prova disto manifesta-se exuberantemente agora: enquanto, durante, a ultima sêca, no nosso pequeno campo de MOCO', a produção foi de 75% da melhor produção do ultimo decenio, a produção total de algodão no Estado foi apenas de 10% da melhor verificada no mesmo decenio. A diferença é realmente de impressionar.

De certo, se entre nós preponderasse a cultura do algodão **vitifolio**, a safra de 1932 teria sido muito maior. Se apenas cultivassemos este algodão, maugrado mesmo os processos rotineiros da agricultura cearense, deveriamos ter tido uma safra, no minimo, igual a 60% da de 1924. Na nossa lavoura propria, extensiva, foi esta a percentagem verificada.

Nestas condições, em vez de 3 milhões de quilogramos de pluma, teriamos tido 16.890.000 quilogramos. Esta pluma, vendida ao preço medio no primeiro semestre que se seguiu ao da colheita, o qual, segundo o "Boletim de Estatistica", do Serviço do Algodão, foi de 3$953, teria importado em 66.716 contos de reis.

Ora, durante todo o ano calamitoso de 1932, de acordo com o relatorio do ilustre Ministro da Viação, a Inspetoria de Sêcas dispendeu no Ceará, 62.445 contos de reis, importancia inferior á que nos teria proporcionado a safra algodoeira naquela hipotese.

Não esqueçamos que a situação teria podido ser melhor; a percentagem da safra de 1932 bem poderia ter atingido a 75% da de 1924, como se deu no caso particular das nossas experiencias, mediante um pouco mais de cuidados culturais, ao alcance de qualquer agricultor nordestino.

Nestas condições, a safra do Estado em 1932 elevar-se-ia á cifra de 19.705.000 quilogramos de pluma, valendo, ao preço medio conferido pelo Serviço do Algodão, 97.845 contos de reis.

Ora, esta importancia excede ao montante das despesas realizadas naquele ano da grande sêca, conjuntamente pela Inspetoria de Sêcas e a Rêde de Viação Cearense, inclusive com o ramal da Paraiba, que atingiu a 81.053:000$00.

Cumpre observar que semelhante produção de algodão teria requerido um consideravel trabalho de cultura. Efetivamente, 19.705.000 quilogramos de pluma correspondem ao cultivo de cêrca de 100.000 hectares que exigem aproximadamente o trabalho de 50.000 operarios.

Isto é, o trabalho da lavoura teria ocupado 50.000 trabalhadores rurais, protejendo contra a fome, pelo menos, 225.000 pessoas.

No Ceará, o numero de filhos da terra acossados pela sêca e socorridos pelos trabalhos publicos deve ter atingido, mais ou menos, a 410.000.

Consequentemente, se cultivassemos normalmente algodão MOCO', mesmo com tecnica rudimentar, mais de metade das pessoas que procuraram os serviços do governo teria ficado nos seus lares, a salvo das molestias que dizimaram os acampamentos e campos de concentração, apesar dos desvelos da administração.

Até aqui temos considerado simplesmente um unico produto do algodão, a pluma. Mas, a 19.700.000 quilogramos de pluma se deve adicionar o dôbro de caroço de algodão, ou sejam 39 milhões de quilogramos, valendo aproximadamente mais de 4.000 contos de reis. As industrias que têm o caroço do algodão como materia prima exclusiva e bem poderiam ter grande desenvolvimento no Estado, o preparo ou extração do oleo, as pastas alimenticias de incalculavel valor forrageiro, e as industrias que têm este caroço como materia prima principal como a do sabão grosseiro e outras possiveis no nosso meio, não somente ofereceriam um campo vasto de trabalho, como proporcionariam á criação de gados recursos notaveis, não contando com os proventos da exportação do oleo, do linter e outros artigos derivados da mesma fonte.

Fica assim suficientemente expresso que a cultura em larga escala do algodão MOCO', notavel pela resistencia da planta ás sêcas mais rigorosas e pelas qualidades estimaveis das suas fibras, constitue valiosissima contribuição na luta contra as sêcas nordestinas.

Resta desfazer uma duvida que talvez tenha assaltado o espirito de quem leu atentamente o que vimos de referir: porventura a lavoura de algodão MOCO" do autor não teria sido feita em condições especiais de solo e de clima, tornando-se ilegitima qualquer generalização abrangendo a totalidade do Estado?

Sob o aspecto cultural propriamente dito, apenas utilizamos bôa semente, praticamente pura, trazemos o campo limpo, fazendo passar frequentemente o cultivador, excluimos qualquer lavoura estranha com exceção somente da de feijão **ligeiro**, mantida até a produção e colheita das primeiras vagens e, finalmente, colhemos com cuidado. Além disto, praticamos a póda em época conveniente.

Evidentemente estes processos de lavoura são assás rudimentares, estão ao alcance de qualquer lavrador sertanejo; tudo isto é pouco, é insuficiente, não tem nada de cientifico, mas em compensação é muito simples. Por isto mesmo que é simples e facil póde ser feito por todos os agricultores de algodão a quem o Governo possa ceder algumas maquinas pelo custo em prestações razoaveis e fornecer bôa semente.

Claro está que lavoura mais bem cuidada, adubada, rigorosamente assistida por um tecnico dará produção muito mais avultada não somente nos anos normais como tambem nos anos escassos e de sêca. Isto, porém, está fóra das nossas cogitações atuais visto como tambem está fora das possibilidades da quasi to-
fóra das possibilidades da quasi totalidade dos agricultores cearenses.

Relativamente ás condições de solo e de clima, convém saber que as nossas lavouras se fazem no municipio de Quixadá em aluviões das margens do riacho Manaia e do rio Tapuiará, terreno relativamente cansado e um pouco alcalino. Admite-se geralmente que os solos agricolas do Quixadá, pela sua elevada alcalinidade, pelo aspecto da vegetação, etc., seja dos peôres do Ceará. Pensamos diferentemente; na nossa opinião, as terras agriculturadas de Quixadá são iguais á média dos solos agricolas do resto do Estado, excepcionando apenas as do médio e baixo Jaguaribe, as do vale do Cariri e de um ou outro pequenino trato perdido na amplidão dos sertões.

A proposito das condições climicas, basta considerar a pluviosidade. Pelo quadro infra, das chuvas de 1932, nas principais zonas algodoeiras do Ceará, vê-se que as nossas plantações não foram as mais favorecidas.

(Continúa na 22.ª pagina)

A Casa Grande da Fazenda Santo Antonio

Antonio Marrocos de Araujo

Quando menino, uma das minhas maiores alegrias era a noticia, comunicada por meu Pái, de que iriamos passar uma semana na fazenda Santo Antonio, residencia tranquila do meu Avô. Ainda hoje perdura, nitida, na minha lembrança, a feição grave do casarão, com todas as portas abertas para o acolhimento fidalgo aos que o procuravam.

Meu avô, fatigado das lutas forenses e dos chóques politicos, procurára gozar, no aconchêgo amavel da Natureza, o otium cum dignitate, aproveitando o conselho sábio de Cicero aos Romanos egressos da vida publica. E naquela casa secular, — mansão do silencio e da meditação, — fizéra o seu ninho, e lá morava, como um passaro mudo e bisonho. Vejo-o, hoje, com a lente miraculósa da imaginação e da saudade, no seu gabinete de estudo, lendo Mirabeau e Chateaubriand no original, ou compulsando livros de direito.

Dominado por um temperamento acentuadamente excêntrico, e marcadamente bizarro, deixava em meio as suas leituras austéras, e ia, êle mesmo, cortar vergonteas tenras de cana, ou mólhos frescos de capim verde, para a fome dos seus três cavalos de sêla, nédios e agéis.

Nas tardes cálidas do sertão, montava um dêsses corcéis adestrados, e passeava largamente pelo pátio enorme, por entre o gado manso e displicente, que fugia á asperesa da mata, com o cair do sol.

Ás noites, passava-as êle numa cômoda cadeira preguiçosa, cercado de moradôres, em conversas simples, até que chegásse a hora do repouso.

Quando iamos para S. Antonio, então era uma festa para a sua alma de misantrópo. Seis ou oito cavalos arreados iam logo para a Estação de Cariré, onde desciamos do trem. E com que alegria êle via, ao longe, sob o caustico do sol violento, a caravana do seu afêto e do seu coração! Minha Mãe, sua filha dilecta, era a primeira a beijar a sua mão augusta e veneranda. E depois, nós. A noticia da nossa chegada já havia invadido os arraiáis dos seus agregados e a casa se achava repleta de gente. Alí, nada nos faltava, e cada pessôa procurava desvendar o nosso pensamento. Começava, então, para mim, o rosario dos meus divertimentos singélos. Na agua clara e deslisante do rio, eu tomava o meu banho natural. Percorria, depois, os locáis em que havia armado as arapucas, — inocentes bastilhas, — para surpreender, com a prisão, as rôlas e os galos-de-campina incáutos. E com que satisfação eu os segurava nas minhas mãos pequenas!

Um trecho de "bungalows" na Praia de Iracema — Fortaleza

... como se eu tivesse ganho o mais lindo brinquêdo do mundo...

A tarde, nós nos reuniamos no vasto terreiro varrido, vendo as vacas que se acercavam do curral. Vinham das matas distantes, trazendo, muitas delas, os cornos enfeitados de ramos verdes. Era então que bebiamos o leite saborôso, roubado aos seus úberes túrgidos...

A noite se anunciava, na tristeza das suas sombras. Faziam-se agora as grandes rodas para as conversas singélas e as histórias de Trancôso... E o sono, daí a pouco, punha um pêso, de chumbo, nas nossas pálpebras.

Foi, assim, que eu conheci, e vivi, na Casa Grande da fazenda S. Antonio no Ceará, ha dezoito anos...

Hoje, tudo mudou. Meu Pái e meu Avô empreenderam a grande jornada misteriosa, ceifados pelo gládio inexoravel da Morte...

A Casa de S. Antonio passou ás mãos de outrem. Eu não a vi mais. E de que me sérve vê-la, si já não existe mais aquêle recanto antigo que foi a felicidade e a magia da minha meninice? Que é daquêles cavaleiros, que vinham de longe, de muito longe, em caminhadas torturantes, fazer consultas juridicas áquêle varão de Plutarco, que fugira do mundo, com orgulho e desdem? Onde estão aquêles cavalos árdegos que martirizavam a herva do campo com as suas patas pesadas? Que mão impiedosa desfez o gabinête de estudo, onde meditava o antigo advogado e deputado á Assembléa Legislativa Provincial, no tempo do Imperio? Para onde emigrou a sombra familiar e amiga daquela velhinha, bôa, que foi a minha Avó, e que tinha para o seu neto os mais dôces carinhos?

De que tudo isso, que já existiu, talvez restem ainda, como sentinélas melancólicas dessas ruinas, sôbre as quais existe a Saudade em conflito com o Olvido, os tamarindeiros solitários, que se erguiam ao pé da casa, derramando sôbre ela a benção meiga e carinhosa da sua sombra...

Casa Grande de Santo Antonio! Chora, comigo, o fáusto, a beleza e o esplendor dos teus dias de glória, que a Vida roubou, deixando-te, a soluçar, o espectro triste, sôbre o campo que todos os anos se enfeita, ao ritmo do Inverno, pelo milagre da Natureza, e debaixo da doçura do céu, que jamáis mudou...

O algodão como subsidiario das Obras Contra as Sécas

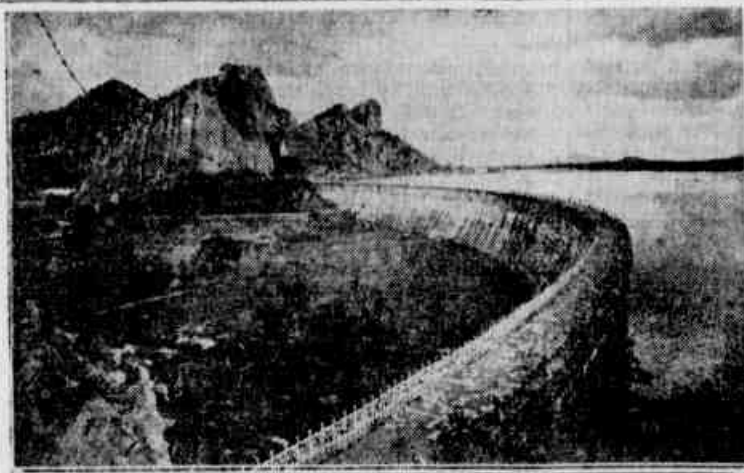
(Continuação da 21.ª pagina)

Zona do Cariri, média das estações pluviometricas do Crato, Juazeiro Missão Velha	701,3milms.
Zona do Iguatu', média das estações do Iguatu', Lavras, Icó e Varzea Alegre . .	396.7 "
Zona de Senador Pompeu, média das estações de Senador Pompeu, Girau, Afonso Pena e Maria Pereira	349,4 "
Zona da serra de Santa, média da estação de Pedra Branca . .	485.4 "
Zona da Uruburetama média das estações de São Francisco, Itapipoca e Curu'	466,2 "
Zona de Sobral, média das estações de Sobral, Crateu's, Telha e Ipu'	382.7 "
Zona do baixo Jaguaribe, média das estações do Limoeiro, Russas e União	270.4 "
Zona de Quixadá, média das estações de Quixadá, Floriano Peixoto, Junco e Açude do Cedro . . .	285.1 "

Apenas na zona do Baixo Jaguaribe, no ano da terivel sêca de 1932 chuveu menos do que na zona de Quixadá, onde estão as nossas culturas.

Portanto, relativamente aos fatores naturais, as lavouras de Quixadá não puderam contar com qualquer vantagem sobre as de outra região do Estado. No Baixo Jaguaribe, as chuvas foram apenas ligeiramente inferiores, mas, em compensação, as terras alí são melhores, mais ferteis, mais produtivas.

Não ha duvida sobre que em qualquer zona algodoeira do Estado é possivel a cultura do algodão MOCO', até mesmo na faixa litoranea, como se vê dos resultados obtidos na Estação de Santo Antonio.

Sempre esta cultura traz as duas grandes vantagens: 1.ª, uma mesma plantação serve para muitos anos, pelo menos para dez anos, como já verificamos pessoalmente, o que importa na economia de uma operação anual e, sobretudo, no melhor aproveitamento das chuvas quando o ano é de fraca pluviosidade; 2.ª, a segurança de uma safra mais ou menos abundante, porém sempre capaz de deixar resultados apreciaveis e de mais valor do que as despesas respectivas, isto, qualquer que seja o ano em relação á pluviosidade, como melhor se compreende do exame do seguinte quadro, organizado com elementos colhidos no nosso pequeno campo de observações:

Açude "Cedro", no municipio de Quixadá, com capacidade para 130 milhões de metros cubicos — Ceará

Ano	safra em arrobas	altura da chuva	Observações
1924	410	2.082 milms.	alta pluviosidade.
1925	442	1.281 "	" "
1926	460	767 "	pluv. média
1927	480	669 "	" "
1928	450	725 "	" "
1929	506	792 "	" "
1930	492	600 "	" "
1931	445	655 "	" "
1932	402	243 "	sêca rigorosa

Dado o habito secular de plantar algodão no Ceará, não parece dificil, dispendioso, nem demorado promover os meios precisos e suficientes para: 1.º, substituir no sertão a atual cultura de algodão herbaceo pela de algodão MOCO'; 2.º, desenvolver e melhorar esta cultura, dando-lhe maior eficiencia do que tem presentemente e de acordo com a capacidade geosofica da região.

Os obices que particularmente entravam a expansão e o melhoramento da agricultura em geral e especialmente da do algodão, no Estado, são: a falta de instrução profissional e a falta de credito agricola.

O Governo do Estado com pouco sacrificio e bôa orientação certamente dará a estes problemas visceráis da administração todo o carinho que êles requerem pela sua excepcional significação economica, como fatores precipuos da riqueza do Ceará e como fatores eficientissimos na neutralização dos efeitos perniciosos das sêcas flagelantes. Trata-se, consequentemente de promover forças ao mesmo tempo de carater economico e humanitario, adequadas ás condições especiais da nossa mesologia, para as quais todos os cearenses esclarecidos devem olhar atentamente e a administração publica estudá-las com o seu reconhecido zêlo pela coletividade.

A questão do credito agricola no nordeste árido ou semi-árido do Brasil constitue problema radicalmente soluvel mas exige uma adaptação cuidadosa, um conhecimento perfeito do meio agricola e providencias especiais, diversas das que caracterizam este credito em zonas não sujeitas aos percalços das sêcas. Oportunamente voltaremos a fazer algumas considerações a respeito, desenvolvendo idéas que a observação dos fatos, do meio e o estudo do problema nos têm sugerido.

Talvez estranhe alguem o conselho acima formulado a respeito da substituição do cultivo do algodão herbaceo pelo do algodão mocó de maneira tão absoluta. Realmente, uma substituição radical seria a desejavel, mas é de crer que, em vista da variedade de circunstancias de meio fisico, não convenha fazê-lo. Contudo, pelo que conhecemos da nossa ambiencia, a quasi totalidade das terras agricolas se prestam perfeitamente á cultura do algodão mocó.

De certo, além desta especie, outras ha que poderiam talvez dar bons resultados; sobretudo, é de esperar que as estações experimentais possam criar variedades de hibridos com qualidades mais acentuadamente recomendaveis, isto é, mais resistentes ás sêcas, mais produtivas e de melhor fibra. Com mais segurança de exito, a seleção criteriosa do algodão mocó poderá melhorar sensivelmente aquelas preciosas qualidades que já caracterizam a especie sob o aspecto que nos interessa.

Temos como perfeitamente razoavel esperar da cultura inteligente, metodica, aperfeiçoada e ampla do algodoeiro vitifolio duas grandes cousas para o nordeste do Brasil: a redução, talvez pela metade, das miserias das sêcas, enquanto se não constroem as colossais obras de irrigação, e a prepoderancia comercial dos melhores algodões do mundo, queremos dizer, dos algodões de fibra mais longa, mais fina, mais sedosa e relativamente mais resistente, com que se hão de tecer as fazendas ainda mais leves e mais delicadas, sem prejuizo de resistencia, do que se tem até hoje conseguido.

Todas as condições do meio geografico nordestino estão proclamando que tais esperanças são perfeitamente justificaveis; a eloquencia dos fatos conhecidos a respeito somente poderá enganar aos cegos.

Por outro lado, sabe-se que, uma vez atingido o objetivo colimado, que é a extensão e o melhoramento da nossa produção algodoeira nas proporções descritas dificilmente poderiamos ser desbancados dessa situação invejavel, porquanto nenhuma outra região do mundo, com as proporções, clima e solo do Nordeste, se presta á produção tão valiosas. Estas fibras, nativas e exuberes entre nós, quando alhures nos pequenos tratos onde ainda é possivel obtê-las, somente se consegue isto mediante esforços descomunais de tecnica, cuidados e vigilancias fatigantes, serão, mais cedo do que geralmente se pensa, a salvação da terra das sêcas, como substidiarias da grande açudagem.

JARDIM DA TOMAZ POMPEU FORTALEZA

Um interessante aspecto do Jardim Tomás Pompeu — Fortaleza

MINHA TERRA

Mouteiro de Morais

(Especial para o "Diario de Pernambuco")

Quando em 1534, D. João III. dividiu o Brasil em capitanias, uma delas, o Ceará, ficou limitado ao norte pela foz do rio Camocim, e ao sul pelo Mossoró. Antes, porém, sua costa havia sido habitada por corsarios francêses que, fundando apre'a:.l nucleo em Ibiapaba, consentiam continuasse o sertão povoado por indios cuja selvageria, reza a historia, não os impedia torna-los capazes de civilisação.

Em 1624, o então donatario, Pedro Coêlho, sem grande esforço conseguiu expulsar o francês pirata. Logo a seguir, veio a chamada **ocupação holandêsa**. A luta foi gigantesca, violenta, impetuosa, terminando com a vitoria das armas portuguêsas. Os vencedores abandonaram então, a costa, e abriram caminho sertão a dentro, em demanda a Pernambuco, tendo-se, talvez, assim iniciado a colonisação **branca** daquela capitania. E foi precisamente nesta mesma época que se iniciaram tambem as tais **caçadas** aos indios que aos grupos de 15 eram conduzidos para Pernambuco e Baía, em cujos **mercados** eram vendidos a razão de 130$ o **lote**. Em 1799 desligava-se o Ceará, de Pernambuco, ficando com o direito de comerciar livre e diretamente com Portugal, quando por ocasião da nossa independencia, em 1822, constituiu-se em Provincia.

Rebuscando-se dados historicos fica-se com a impressão de ter sido o Ceará, do ponto de vista etnografico, uma das capitanias vantajosamente poupada quanto ao elemento "negro", sendo o primeiro a liberta-lo quatro anos antes da magna lei de 13 de Maio, isto em 1884.

Ainda hoje lá existem vestigios, os mais inconfundiveis, de seus primeiros habitantes europeus. O tipo alvo e corado, de cabelos ruivos e olhos azues, com as caracteristicas do holandês, abunda por toda parte, bem como o que faz lembrar o português na sua corpolencia e aspecto fisionomico, sem contar com o "cabôclo" bronzeado de barba rarefeita e olhos meudos, remanescente positivo do indio, antigo dono daquelas paragens.

Cotejado com as populações do sul, o povo cearense dá a impressão, pois, de uma "raça" á parte, neste país de gente **mixed-pickles**. E não somente pela sua **biotipologia, mas** por seus habitos e **caracteristicas** outras, chama ele, de pronto, a atenção do observador arguto.

O brasileiro que vive mergulhado na agitação das avenidas, que só cuida em carnaval, e que conhece um por um todos os artistas de cinema, quando um dia é forçado a visitar o Ceará, leva consigo, talvez, a impressão de ir topar-se com um povo esqueletico, de olheiras fundas; gente estropiada e vencida, um mané xique-xique qualquer, pois o que sabe ele do Ceará? E' que é a terra das sêcas... e nada mais! Mas, ao contrario, em lá chegando, encontra uma população alegre, ativa, dinamica, inteligente, homens de nervos metalizados e musculos de aço, sempre prontos ao trabalho construtor, crescendo a sua admiração ante a beleza e elegancia da mulher cearense, cuja meiguice a torna admiravelmente faceira. Será, talvez, por isso que até hoje o resto do Brasil medir não conseguiu ainda a extensão do sofrimento daquele punhado de bravos que é bem a gente da minha terra?

Bela a mulher, ativo e trabalhador o homem, afirmando-se capaz pela lindeza de sua capital, pelo progresso do seu comercio e da sua industria, é o Ceará creação tão somente do cearense, porque até hoje, o que lá temos e possuimos, de modo algum devemos ao emigrante estrangeiro. O Ceará ainda é dos cearenses!

Construindo-o, e o fazendo progredir, no fim de cada tarefa cantamos nós a canção do trabalho "que tanto dignifica e exalta o bom obreiro", e o fazemos numa eterna jovialidade, como si tivessemos por divisa o velho brocardo de que "tristezas não pagam dividas". E ei-lo sempre afundado numa alegria sem par, contente com a propria sorte, ao ponto tal que, sem o querer, fundou até o que nós **em familia**, costumamos chamar o — **ceará-moleque.**

Mas paremos um pouco, e matutemos um tanto. Onde e porque o esplendor da mulher cearense, e predicados apreciaveis do homem da minha terra? Questão de clima? Etnografia? A eterna luta entre ele e a natureza madrasta, tornando-o varonil e impetuoso? Aceitemos tudo isto como fatores preponderantes, mas, ao meu vêr, ha um outro elemento muito mais vigoroso, melhor burilador, por demais aceitavel, e que se conjuga á leis verdadeiramente cientificas. Refiro-me á instrução religiosa; ao catolicismo enfim.

Ora, o holandês que por lá chegou foi encapusado no seu protestantismo de sempre: o francês corsario, arredado e esquecido dos sãos principios cristãos; mas o português, cujo sentimentalismo tanto herdamos, quando não se fasia acompanhar pelos seus Anchietas, levavam na propria alma sentimentos de uma Fé verdadeira que ele acalentava com a maior abnegação, e, por isso mesmo, a sentia exultada nas duras horas da refrega, razão por que venceram sempre de norte a sul, legando-nos esta patria colosso, sobre cujo solo, em mancheias, o Creador tem espargido bonçãos, e por isso é bem ela a Terra de Santa Cruz!

Plantada entre nós a religião de Cristo, de pronto cresceu e vicejou. A 10 de Agosto de 1853 foi, a então Provincia do Ceará, elevada a bispado, confirmado pela bula — Pro animarum salute — a 30 de julho de 1854, e inaugurado a 16 de Julho de 1861, sendo seu primeiro bispo, D. Luiz Antonio dos Santos.

Um pôvo, pois, portador de semelhantes credenciais e que assim surge no cenario patrio, formado por condições etnograficos **tout á fait raffinées,** embalado e ungido, por principios que se alicerçam na verdadeira moral cristã, e que continu'a, sem o menor desfalecimento, a dar edificante exemplo de seu espirito religioso, conjugado a um estoicismo sem par, só poderá ser o que realmente o é; forte desprendido, progressista e feliz, porque quando lhe sobejem as inclemencias de uma terra madrasta, nele tambem sobejará a coragem precisa, que é bem o apanagio dos que sabem lutar e vencer.

Modernos ensinamentos de embriologia exigem dos conjuges, alem da robustez do corpo, um espirito tranquilo e bem formado, para que a próle seja fisica e moralmente perfeita. E' precisamente nos grandes ensinamentos da moral cristã, onde residem os atributos de que carecer se possa, para a fiel execução deste postulado cientifico, razão pela qual as minhas patricias só poderão ser, como o são, donas de atributos que as tornam belas e os meus concidadãos, meus irmãos pela terra martir, dinamicos valentes e joviais valendo a pena citar-se o que sobre eles escreveu o dr. Antonio Bezerra, em seu interessante livro "Notas de viagem ao norte do Ceará" a pag. 57 (2.ª edição): "Li numa obra de Mr. Maurice Jokai, o maior romancista atual da Hungria, o que disia a respeito dos bohemios, e não sei si porque se contentam com pouco ,e se julgam felizes na pobreza, ou porque prezam, sobretudo, sua independencia, achei certa homogeneidade de sentimentos entre eles e os cearenses. São os bohemios do Brasil."

Quem, pois, como eu nasceu em terra assim farta de Fé e alegria, baloiçada por "verdes mares bravios" enfeitada por altivos carnahubais, terra de homens adestrados pelas lutas que lhes oferece uma natureza rispida e ingrata, sente-se orgulhoso em proclamar-se cearense.

E é por isso, oh minha terra, mãe afetuosa e bôa, tu a quem Deus, para maior alegria nossa, deu-te a forma geografica de um coração, has de consentir faça eu desta figura um simbolo, meu unico e precioso brazão, para que aumente em mim, cada dia mais, o amôr por ti, animando-me sempre a vencer, porque os loiros por ventura conquistados não serão meus, porém, teus, pela tua gloria e pela tua grandeza.

Impressões dos Estados Unidos

O sr. Alberto Amaral fala á imprensa carioca sobre o que viu e admirou nesse país de realisações surpreendentes

A produção Ford-Onde está a casa Lincoln- O mais alto edificio do mundo-O maior de Chicago-Uma noticia agradavel-A nomeação do sr. Osvaldo Aranha-Uma organisação fantastica-A exposição "Um seculo de progresso"

Dos Estados Unidos, onde se encontrava há alguns mêses em viagem de observação, regressou há pouco, ao Recife, o sr. Alberto Amaral.

Alto comerciante nesta capital e figura destacada na colonia cearense aqui domiciliado, o sr. Alberto Amaral pelo seu espirito empreendedor e inteligente mostra ser bem filho daquele Estado.

Viajando dos Estados Unidos diretamente para o Rio de Janeiro, o sr. Alberto Amaral que é tambem membro do "Rotary Clube de Pernambuco", falando a imprensa carioca, assim resumiu a magnifica impressão que lhe causou a sua visita áquele mundo de dinamismos e de progressos que é a terra yankee:

Sr. Alberto Amaral

— Respondendo a sua pergunta tenho a dizer que, efetivamente visitei as principais cidades dos Estados Unidos, entre as quais Bufalo, Cleveland, Toledo, Detroit, onde estão, como é sabido as maiores fabricas de automoveis do país, bastando dizer que, nesta ultima cidade, são fabricados 75 por cento da produção americana.

Trago de Detroit a maior e a mais forte impressão. Vale a pena, prosseguiu, ver e admirar os prodigios realizados pela inteligencia desse homem admiravel que é Henry Ford. Visitei o grupo de 15 fabricas localisadas numa area enorme, nas quais trabalham 60 mil pessôas, populando a cidade de Dearborn que foi edificada por Ford e possue porto maritimo, estrada de ferro, etc. Um pouco mais distante fica o Museu Ford.

Henry Ford possue 32 fabricas nos Estados Unidos e 28 em países estrangeiros.

Era meu desejo, continuou o sr. Amaral, falar pessoalmente com esse grande homem da industria norte-americana, e é certo que o mesmo já me havia marcado uma entrevista para depois de sua chegada a Filadelfia, o que se daria daí a dois dias.

Tendo pressa, porém, de chegar a Chicago e nada mais me restando a tratar em Detroit, parti, sem que pudesse satisfazer esse prazer.

A PRODUÇAO FORD

Passando a tratar da produção Ford, computando algarismos, o nosso entrevistado prosseguiu:

— Ford fabrica, atualmente, 5 mil automoveis e caminhões. Tive a satisfação de visitar a "Rouge Plant", onde assisti o inicio da fabricação. De um lado, o aço em barras enormes e poucos minutos depois, além, os automoveis rodando, prontos, a seguir para os agentes!

E' já alguma coisa de notavel visitar os estabelecimentos dessa formidavel organização.

ONDE ESTA' A CASA DE LINCOLN

O Museu Ford fica mais distante, num grande parque, ajuntou, de algumas milhas quadradas. Aí existem muitos edificios importantes e casas residenciais, dentre essas, a do grande Lincoln, onde está a celebre cadeira, em que foi assassinado. Foi tambem aí que visitei a primitiva oficina de Edison, original, interessantisimo, por isso que nesse local hostorico foi feita a primeira experiencia da lampada eletrica. A primeira lampada, e outros objetos do laboratorio do famoso inventor, foram transportados para Greenfield Vilage.

Nesse parque monumental não entram automoveis, mas, sómente, carruagens, que são muito apreciadas pelos americanos.

O MAIS ALTO EDIFICIO DO MUNDO

Depois de uma breve pausa, como se rememorasse as coisas norte-americanas, por assim dizer, fantasticas, o sr. Alberto Amaral disse:

— Tudo, nos Estados Unidos é, de fato, quasi assombroso. Como que estou vendo o Empire State, que é o mais alto edificio do mundo. Tem esse colosso de concreto armado 102 andares, 64 elevadores e é visitado, diariamente, por centenas de pessôas, de todas as partes.

O MAIOR JORNAL DE CHICAGO

Como houvesse falado do dinamismo da imprensa norte-americana, o sr. Amaral acudiu:

— Em Chicago dei uma entrevista ao "Chicago Daily Tribune", que é o maior jornal dessa importante cidade com uma existencia de 82 anos. E devo dizer que o mesmo causou

(Continúa na 26.ª página)

Um fator de progresso e engrandecimento da capital cearense

A "The Ceará Tramways, Light & Power Co. Ltd." e os seus diversos serviços

Os bondes e onibus de Fortaleza - A Uzina Eletrica - O serviço de iluminação particular - NOTAS

Entre os numerosos serviços publicos que uma capital moderna necessita, nenhum avulta e torna-se tão imprescindivel, como o de tração, luz e força.

Fatores de desenvolvimento urbano e expansão economica, tais serviços são como verdadeiras valvulas impulsionadoras do progresso de uma capital, resultando daí uma situação altamente be-

Carro-torre, para concertos e inspeção da rêde aerea da "The Ceará Tramways"

nefica em favor da coletividade e do adiantamento geral do nucleo onde se localisam.

Se cotejarmos a historia economica dos grandes centros, há de necessariamente se chegar á evidencia, de que os seus surtos de progresso material e expansão industrial e comercial, datam precisamente das epocas em que se iniciaram tais serviços de tração, luz e força.

Pelo menos em nosso país, tem ocorrido invariavelmente esse caso.

Com o Ceará cuja capital vai dia a dia alargando os seus horizontes, de conformidade com o ritmo do seu desenvolvimento e das suas possibilidades gerais, a regra não deu lugar a exceção.

O inicio da fáse de remodelação de Fortaleza, conquanto vez por outra atrofiada com os fenomenos climatericos que têm abalado sensivelmente a vida economica do Estado, refletindo imediatamente sobre o seu centro principal, data precisamente de quando começou a possuir tração e força eletrica.

E desde então para cá constantes têm sido os seus progressos, fazendo com que a béla capital cearense seja o nucleo adiantado e encantador que é, sem favor, um dos mais importantes do setentrião brasileiro.

E á **The Ceará Tramways, Light & Power Co. Ltd**, concessionaria do fornecimento de transportes eletricos, iluminação particular e força, cabe, sem duvida, bôa parte desses resultados, como colaboradora das mais eficazes que tem sido na obra de expansão economico-social da capital cearense.

A FASE INICIAL DE SUA ATUAÇÃO

A **The Ceará Tranmways, Light & Power Co. Ltd.** iniciou os seus trabalhos em Fortaleza, em 1911.

Até aquela epoca os serviços de transportes urbanos dali, eram explorados pela antiga Empreza Ferro Carril do Ceará, de propriedade do sr. Tomé A. da Mota.

Em 12 de maio daquele ano, de acôrdo com o contrato celebrado entre o sr. Tomé Mota e a Municipalidade, para exploração dos serviços de luz, força e viação eletrica, tal concessão foi transferida á **The Ceará Tramways**.

E desde então, a referida Companhia, cuja organisação de trabalho é das mais perfeitas, vem procurando de acôrdo com as suas possibilidades e com o meio ambiente, proporcionar á população de Fortaleza serviços que somente podem recomenda-la á estima publica.

A constituição dos seus diversos departamentos, dos quais resulta a eficiencia e a presteza dos seus trabalhos, é bem um indice expressivo do espirito de ordem que orienta a direção da Companhia.

O TRAFEGO DE BONDES

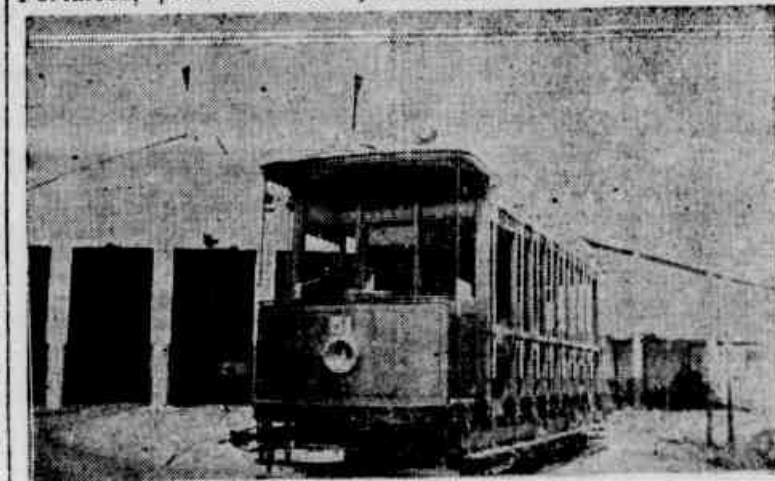
O trafego de bondes em Fortaleza, pode-se dizer que correspondente francamente ás necessidades da população.

A Companhia mantem, para atender, ás mesmas necessidades, 40 bondes, com a lotação de 36 passageiros cada um.

O movimento se inicia normalmente ás 4.30 da manhã, prolongando-se até ás 23 horas, quando partem os ultimos bondes para todas as linhas.

O ponto convergente dos bondes, é a Praça do Ferreira, de onde se pode notar a

Edificio da "The Ceará Tramways, Light & Power Co.", á rua Barão do Rio Branco, em Fortaleza

passagem de tramcar de 50 em 50 segundos, o que é uma demonstração evidente da eficiencia e da regularidade do trafego, bem como da maneira como é atendido o interesse da população.

Um dos bondes da "The Ceará Tramways", com capacidade para 36 passageiros

AS LINHAS DE BONDES

A Companhia tem na cidade nove linhas de bondes, assim descriminadas:

Uma Secção — Bemfica, Jacarecanga, Soares Moreno, Via-Ferrea, Prado e Praça José Bonifacio.

Duas Secções — Joaquim Tavora, Praia de Iracema e Aldeota.

Três Secções — Alagadiço.

Esta ultima que é a mais extensa, méde 6 quilometros.

O preço das passagens é de 100 réis por secção, parecendo, assim, ser um dos serviços de viação eletrica mais economicos do país.

O ponto de partida dos bondes, conforme já aludimos, é a Praça do Ferreira, local de maior concorrencia da cidade.

O TRAFEGO DE ONIBÚS

A **The Ceará Tramways** desejando concorrer para a melhoria em geral dos meios de transportes urbanos de Fortaleza, tambem explora o serviço de onibus, mantendo em trafego cerca de 15 autos, que fazem o trabalho auxiliar dos bondes.

Esses onibus de magnifico aspecto, com excelente confecção, oferecem aos passageiros absoluto conforto e rapidez nas viagens.

Percorrem as diversas linhas de bondes, acima enumeradas, cobrando-se 200 rs. para as linhas de uma e duas secções.

Tambem nesse particular, Fortaleza conta um dos serviços mais baratos do país, conforme facil será constatar.

O SERVIÇO DE LUZ E FORÇA

A Companhia, conquanto não seja concessionaria da iluminação publica, dispõe de excelentes instalações tecnicas para o fornecimento de iluminação particular e força.

CONSUMIDORES DE LUZ

O numero de consumidores de luz e aparelhos domesticos, eleva-se a 7.615, com 57.580 lampadas, representando um total de 1.747.837 vélas.

O CONSUMO DE FORÇA

A Companhia fornece força para as diversas atividades

Um dos confortaveis onibus Chevrolet Gigante, da "The Ceará Tramways" com lotação para 21 passageiros

industriais da cidade, sendo no momento 538 o numero dos seus consumidores, num total de 4.592 H.P.

A USINA ELETRICA

A **Usina Eletrica** da Companhia preenche fielmente as suas finalidades.

Para atender prontamente á natureza do serviço, a Usina dispõe de magnificas instalações, inteiramente em condições para atender aos mais urgentes reclamos da organisação.

Entre outros maquinarios, tem 3 caldeiras **Babcock** de 16.000 libras; 1 caldeira **Babcock** de 20.000 libras; 2 maquinas á vapor verticais de 250 kws; 2 maquinas á vapor verticais de 500 kws; 1 turbina Geradora de 1.250 kws; 1 turbina Geradora de 2.500 kws; 2 torres de madeira para resfriamento d'agua e 2 conversores de 50 kws.

O PESSOAL DA COMPANHIA

A **Ceará Tramways** tem em seus diversos departamentos cerca de 700 funcionarios, aos quais procura de acôrdo com as suas possibilidades, prestar-lhe toda assistencia social.

A DIREÇÃO DA "THE CEARA' TRAMWAYS"

E' gerente da **The Ceará Tramways, Light & Power Co. Ltd.** o coronel F. R. Hull.

Espirito adiantado e empreendedor, procurando cada vez mais dotar a empresa de elementos necessarios á sua perfeita finalidade o coronel Hull vem realisando ali uma administração operosa e inteligente.

Coronel reformado do exercito britanico, o gerente da **Ceará Tramways** pelas suas qualidades gosa não só no seio da Companhia como da sociedade cearense, da maior admiração e estima.

O ESCRITORIO DA FUNDAÇÃO

A **The Ceará Tramways** tem o seu escritorio instalado em predio moderno á rua Barão do Rio Branco, 884 onde centralisa os serviços geraes.

PADRE CICERO FAZENDO POESIA

José JOBIM

Foi ha uns quatro anos, em Berlim, que li pela primeira vez um verso de Jorge de Lima.

O casal Falcão — gente inteligentissima — emprestou-me ali os "Poemas", com o ensaio de José Lins do Rego. Li tambem "Essa negra Fulô". Fiquei gostando do poeta Jorge de Lima.

Conhecia Raul Bopp. Ouvira lidos pelo autor no seu quarto enorme da Sigmarigenstrasse, todo o "Urucungo". Senti logo a diferença entre o alagoano e o gaucho. Um restrito, com um misticismo regional, uma piedade cristã e uma tendencia para achar bôa a miseria dos outros. O outro, forcejando por libertar-se do atavismo de nordico, querendo ser indio na Amazonia e peão nos Pampas, operario em S. Paulo, negro no Rio e mulato na Baía. Bopp, brasileiro. Jorge de Lima, nordestino.

Que é que acontece? A operaria do Braz de Bopp acaba heroina do livro de Pagu'. A pescadora de sururu' de Jorge de Lima vira senhora de sociedade. O negro de "Urucungo" recebe salmora como balsamo para as feridas que lhe abriu na carne o chicote do feitor. O negro dos "Poemas" reza pelo senhor bom, que para o poeta nordestino é bom mesmo. "Essa Negra Fulo" é a miseria da negrinha contada com a impassibilidade do sacristão.

Raul Bopp, russo, seria um Mayakowski. Colaboraria na "Pravda" e sentiria a epopéa da industrialização. Jorge de Lima, russo, estaria em Paris, escrevendo na "Renaissance" coisas doces sobre o mujik, cuja miseria lhe pareceria bôa. Mas teriam os grãos-duque um otimo poeta. Como teriam os bolchevistas outro grande poeta.

A poesia de Jorge de Lima é perigosa. E' o resultado de um misticismo comodo e trapalhão. E' envolvente como nenhuma outra. E para quem se aproxima do poeta, quem o vê no seu consultorio do arranha-céo da Cinelandia, fisgando o braço do cliente com a mesma displicencia com que escreve os seus poemas resignados — a impressão é de se encontrar deante de um padre Cicero, edição de 1934.

O padre Cicero abençoava Lampeão e Siqueira Campos. Era o homem do fato consumado. Aceitava-o. Assim é Jorge de Lima. Antes de escrever o "Anjo", disse o poeta a um amigo comum, artista de esquerda, que estava tratando de fazer um romance sobre a vida da gente que vive no sururu' em Alagôas. "E' formidavel, bicho velho! Imagina você que é um pessoal faminto e esfarrapado, que nasce e morre na miseria. Tem uma vida interior interessantissima. Interessantissima!" O amigo respondeu-lhe que como medico muito mais humano seria montar para aquela gente um posto de higiene.

Ha no "Anjo", esse grande "livro que o que tem de ruim é que não vale nada, pois falta valor em si, uma intenção, valor de uso, de troca, etc."; como bem observou Carlos de Lacerda numa nota para a sua excelente revista "Rumo" — ha no "Anjo" uma pagina maravilhosamente bem escrita sobre a miseria do sururu':

> **"Os meninos tiram sururu' com gosto. Ao meio dia o sol tine. A agua está morna e suja. Ali pertinho já é lama de sururu'. Que gosto pisar na lama! E' diferente de pisar nas praias, na neve, na grama. Os pés dos meninos têm sensibilidades malucas. A lama abarca o pé, entra entre os dedos, mais grossa do que baba de boi, gruda-se na pele, dá uma coceira bôa nas frieiras. Os meninos entram mais. A lama sobe. E' uma caricia peganhenta pelo corpo. As mãos descem na lama. As canôas afundam de sururu'. O sol está tinindo mas ninguem sente calor. Tudo é bom. A miseria é bôa. A lama é amorosa. Parece que a vida é uma feitiçaria do sonho de maleita"**

Aí está. Não sei de ninguem capaz de escrever coisa mais bonita: "Jorge de Lima não póde deixar de ter comido terra em criança", disse-me Dona Berta Falcão, ha um ano em Koeln, quando recebeu os seus "Poemas Escolhidos". Sim, o menino comeu terra e foi para a Baía estudar medicina com "os seus doutores ignorantes". Ficou achando bom comer terra. Faz tanto tempo que isso aconteceu! Hoje são outras as crianças que comem terra, que sentem entre os dentes estalar as pedrinhas imperceptiveis, coisa que eu tambem senti, só para imitar um caboclinho criado lá em casa, e que eu fazia de cavalo nas minhas brincadeiras de menino rico.

Mas o curioso nesse "Anjo" é que ninguem gosta e todos acham excelente. Estou com os demais. E' verdade que não o combato como o fez "A Ordem", a sinistra revista catolica de que Jorge de Lima é assinante e leitor inveterado. Não o combato por ser um livro pornografico. Pornografico é o sr. Plinio Salgado por exemplo, por que escreve mal.

"E' um livro dissolvente esse "Anjo", me confessou Jorge de Lima. Tem razão. A Livraria Catolica, ingenuamente o tem exposto para ser adquirido pelas donzelinhas do "Sion". Acho que o livro veio fóra de hora. Até 1930, seria suportado. Agora, não. O que São Paulo industrial fizera ha dez anos o Nordeste agrario, retardado e patriarcal só agora nos está dando. Jorge de Lima é catolico? Não. "A Ordem" o ataca. Jorge de Lima é comunista. Estão doidos. Os integralistas entretanto o puzeram no index. A gente conclue daí que o homem é o padre Cicero escrevendo versos num arranha-céo carioca.

Centro de Saúde — Fortaleza

A Expansão Comercial do Ceará

O comércio do Ceará se iniciou muitos anos antes do seu desmembramento da capitania de Pernambuco, pelo decreto de 17 de janeiro de 1799 e o algodão, o seu principal produto de exportação era enviado para o Recife e aí embarcava para a capital do Reino, como mercadoria procedente de Pernambuco.

Com a abertura dos portos brasileiros, em 1808, a todas as nações, tornou-se fácil ao Ceará, comerciar diretamente com o estrangeiro. Já em 1810 pelo porto de Fortaleza foi exportado 169.750 quilogramas de algodão, pelo porto do Aracati 138.750 quilos e pelo porto de Acarajú 87.884, o que deu um total geral de 395 707 quilogramos de algodão. Em 1811 sairam pelo porto de Fortaleza 172.071 quilos de algodão; 152.550 quilos em 1812; 312.675 em 1813; 361.705 em 1814; 245.895 em 1815; 358.875 em 1816; 181.440 em 1817; 462.960 em 1818 e 636.360 em 1819.

Por estas cifras se verifica que o comércio exportador do Ceará foi sempre crescente. As nossas relações comerciais eram entretidas com a Inglaterra e Portugal.

Internamente o comércio cearense mantinha relações com as praças de Recife e Maranhão, as quais durante muitos anos foram o escoadouro dos produtos cearenses.

A entravar a sua expansão tinha o comércio contra si, as dificuldades de transporte para o interior e a falta de um porto accessivel, sendo que pela construção deste já se interessava, em 1811, o governador Barba Alardo, em cujo govêrno foram iniciados os seus estudos pelo oficial de marinha Giraldes.

Devido a lisura em seus negocios, honestidade e pontual satisfação em seus compromissos, o comércio cearense se foi expandindo em todos os seus ramos, inclusive o de exportação que hoje em dia é um grande fatôr do desenvolvimento economico e financeiro do Estado.

Define bem a expansão comercial do Ceará o crescido numero de estabelecimentos de crédito existentes no Estado: possuimos na praça de Fortaleza os seguintes: Banco do Brasil, agencia, Bank Of London & South America, Banco dos Importadores, Crédito S. José, Crédito Caixeiral, Crédito Auxiliar dos Merceeiros, Banco dos Proprietarios, Banco Frota Gentil e casas bancarias Manços Valente e J. F. Alves Teixeira; no interior possuimos: Banco Agricola de Sobral, Banco Popular, Banco Caixeiral e casa bancaria F. Godofrêdo Rangel, em Sobral; Banco Rural do Ipú, em Ipú; Banco do Carirí, em Crato; Banco do Brasil, agencia, em Camocim; Banco Agricola, em Acaraú; Banco Rural, em Ibiapina; Banco do Juazeiro, em Juazeiro, Banco Agricola e Comercial de Baturité. Todos êstes bancos fazem um movimento anual de muitos milhares de contos de réis.

O novo Mercado Publico — Fortaleza

O HOMEM CEARENSE

G. de Souza PINTO

As sêcas têm sido um tremendo desafio do destino á terra e ao povo do Ceará; desafio respondido galhardamente, pela terra, com a sua assombrosa fertilidade e suas surpreendentes riquezas; pelo homem, com a sua maravilhosa capacidade de resistencia fisica e moral.

O cearense é um inato desbravador de infernos verdes. A' energia do seu braço deve o Brasil, o Acre e a consequente conquista fabulosos tesouros. No proprio Estado, o sertanejo, acuado pela sêca, batido pelo sofrimento, atravessado de dôres mal espera que as primeiras gotas de agua tombem do céu avaro, reverdescendo, num milagre, da noite para o dia, a terra antes crestada — para voltar ao lugarejo, reerguer a choça humilde e reencetar o titanico labor.

Daí, não obstante o flagelo temeroso que tantas vezes se tem abatido sobre êle, ser o Estado do Ceará, uma arena de trabalho proficuo e proveitoso. Da agricultura, da pecuária e da industria extrativa alimentam os cearenses a vitalidade do seu torrão natal, explorando-as pelos processos, quasi sempre rudes, que lhes são conhecidos.

Sobrio, afeito ao trabalho pesado para conseguir o pão de cada dia, é educado desde criança na escola da adversidade e do sofrimento. Não tem que estranhar infortunios.

A vida que lhe cabe é cheia de aventuras e de perigos.

Quasi três quartas partes da população sertaneja se entregam á labuta da industria pastoril, e naquele clima, onde a estação sêca predomina, pesa de modo acabrunhador o serviço do campo.

A demora do inverno que muitas vezes só se apresenta em dias do mês de março, metade então do tempo das chuvas é forçado o pobre vaqueiro para amparar a fazenda da sua entrega como vulgarmente se diz, a cortar e deitar aos gados a rama de arvores forraginosas, que felizmente ainda nessa época se conservam em plena folhagem, como o juá, a canafistula e o mandacarú.

Os homens da zona sertaneja são alegres, hospitaleiros, generosos e francos; ao passo que os da zona agricola são retraidos, calados, trabalhadores e pouco sociaveis.

O tipo cearense é em geral baixo, embora se encontrem, homens altos e corpulentos. De côr morena tostada pelo sol, braquicefalo, ou cabeça chata, olhar vivo, inteligente e loquáz. Entre habitantes do interior se encontram alguns tipos com a silhueta dos niponicos, principalmente entre as mulheres, e tambem homens alvos, louros e de olhos azues, traindo a origem flamenga. Há tambem uma variente aproximando-o dos — boemios — da Hungria. Exagerados nas manifestações de um temperamento quasi impulsivo, na explosão de suas paixões vão aos extremos da vindita, quer se trate de questões de honra, quer de lutas partidarias.

Imprevidentes por fatalismo, retóricos e fetichistas quando nas contendas extremas da politica.

Ama em extremo a liberdade; o cearense odeia a quem o constrange. E' valente e impiedoso nos entrevêros, mas generoso até a suprema abnegação. Possuindo uma disposição de ânimo inexgotavel, [illegible] concepções rapidas, imaginação fertil; observador arguto, graças á sua presença de espirito sabe livrar-se dos passos arriscados.

Tem entranhado amôr á terra do berço, da qual nunca se esquece. Em geral, é bom musico e improvisador incomparavel. No folklore cearense, a poesia popular é espontanea e copiosa e o bardo sertanejo canta em ritmos suaves e ternos a sua vida e a paisagem da terra nos seus encantos e no seu martirologio.

A hospitalidade cearense é proverbial — como a do beduino do deserto — honrada e segura. O cearense cultiva em seu coração, em grão elevado, o sentimento da honradez.

O tipo representativo do homem da região das sêcas é o sertanejo cearense.

Sobriedade, perseverança, aguçado espirito de observação, engenho ou astucia e atividade, são atributos que o cearense possue em alto grau. Resultam-lhe da terra semi-arida e tambem da condição pastoril. Perseverante para aguardar a irregularidade das chuvas, sobrio, economico por necessidade, observador e analista [illegible] [illegible] sêca e tais habituou-se a perscrutar o gado e os movimentos á distancia.

Todas estas qualidades individuais salientam o sertanejo do Nordeste quando êle passa a outras terras. A atividade do cearense fica logo em relevo se o observamos no Sul ou na Amazonia, principalmente entre nacionais de inferior condição social. Letrados o chamaram de imprevidente. Puro preconceito: a previdencia resulta da educação e da cultura, e seria anti-economico produzir o conforto que a ninguem aproveita. "Das quatro vacas que tinha lucrei uma que vendi. As outras três morreram na sêca", eis a linguagem sertaneja que exprime a dura experiencia. O homem das catingas é imprevidente na sua terra, porém não se acobarda diante da fatalidade. Quando passa a outras terras logo se revela economico e pensa no futuro.

Redivivo do Icó

Mário MÉLO

Socio correspondente do Instituto do Ceará

O Ceará adeiru com tanto entusiasmo á revolução republicana de 1824 que, em carta a Manuel de Carvalho, presidente da Confederação do Equadôr, dissera Tristão de Alencar, chefe do govêrno revolucionário da terra das jandáias, nada, em patriotismo, cederam os cearenses aos pernambucanos. E Tristão bem provou a sua afirmativ, tendo sorte bem diversa de de Carvalho.

A revolução republicana havia se alastrado no Ceará por algumas vilas do interiôr, si bem que para o matuto analfabeto daquêle tempo tanto valêsse república como monarquia. O fato é que a forma do self government foi adotada em algumas vilas com encenação de festas, e do mêsmo modo foi desfeita, quando se soube que o imperadôr estava triunfante.

No Icó, alguns republicanos desertaram das fileiras republicanas, com a mêsma facilidade com que a elas haviam aderido.

Era preciso, porém, dar arras de neo-imperialismo e nenhuma prova acharam melhor do que mandar passar a arcabuz algüns companheiros da véspera...

Assim, uma junta matuta, composta de alguns republicanos convertidos á última hora ao monarquismo, ou antes revertidos ás antigas hóstes, condenou á morte, verbal e sumáriamente vários correligionários que haviam preferido permanecer ao lado da Confederação. Dentre êstes, Antônio de Oliveira Pluma, que, aliás, não era figura saliente.

Chéga o dia da execução. O paciente é conduzido pra os fundos da cadeia pública, venda aos olhos, atado a uma cadeira, cercam-no curiósos. A poucos passos está a igréja do Senhor do Bom Fim.

Aproxima-se o pelotão assassino. Ouve-se a vóz do comando:

— Apontar armas!

Pluma recorda-se do santo da sua devoção e exclama, antes que os soldados apertem os gatilhos das armas:

— Valha-me o Senhôr do Bom Fim!

A descarga parte, mas nem um projétil atinge o alvo.

Murmúrios da multidão. Tê-lo-ia ouvido o Senhôr do Bom Fim?

Exprobações do comandante aos soldados, máus atiradôres.

Nova ordem de carregar e apontar. Nova exclamação do paciente:

— Valha-me o Senhôr do Bom Fim!

Segunda descarga. As balas passam longe do alvo. Novos murmúrios da assistência. Estaria o pelotão mancomunado com a vitima? Teriam tremido as mãos dos soldados na pontaria? Estaria clamando ao céu a vingança contra um inocente?

O comandante fala com grossêiria aos soldados. Exercita-os no manêjo das armas. Ajuda-os a carrega-las. Ordena-lhes novamente bôa pontaria.

E, antes de terminado os preparativos para a terceira descarga, faz Pluma, com o calafrio da morte, nova invocação em vóz alta:

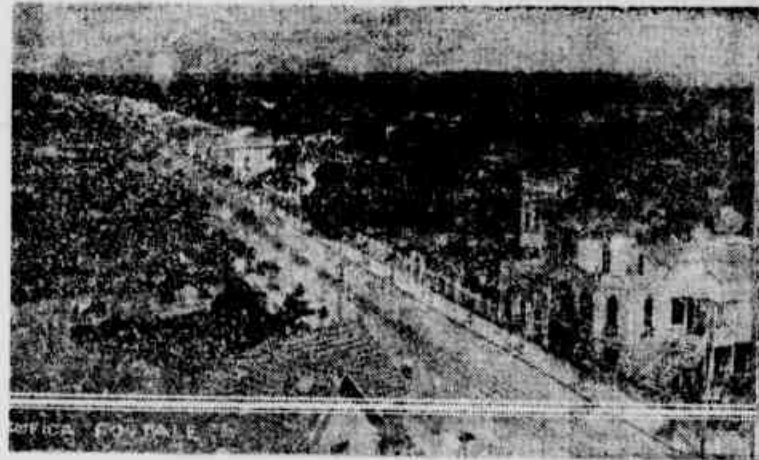
— Valha-me o Senhôr do Bom Fim!

O comandante côbre a exclamação com a vóz de

Fôgo!

Ouve-se a terceira descarga. Pluma se contorce, atingido por balas, com o sangue a jorrar das feridas, mas, para demonstrar que está vivo, repete em vóz clara e confiante:

— Valha-me o Senhôr do Bom Fim!

Era de mais. A multidão revolta-se contra os carrascos, desata as côrdas que prendiam Pluma á cadeira do sacrifício, carregam-no até a Igréja, a poucos passos e deixa-o aos pés da imagem do Senhôr do Bom Fim, para lhe render graças por ter escapado com vida ás três descargas.

O fato passará-se a 28 de outubro de 1824. (*)

Em 1841 ainda vivia Antônio de Oliveira Pluma, como promotor da comarca de Baturité...

NOTA:

(*) O fato historico é absolutamente verdadeiro e consta do HOMENS E FATOS de João Brigido, do EXECUÇÕES DA PENA DE MORTE NO CEARA' de Paulino Nogueira e do HA CEM ANOS, de Eusebio de Souza.

O JAZZ E A MUSICA MODERNA

Valdemar de Oliveira

Quando, em principios do seculo XVII, os primeiros negros africanos desembarcaram, de um vapor holandês, na Virginia, não suspeitava o mundo, nem eles mesmos, que havia de ser aquela a semente de onde, mais tarde, nasceriam os elementos de uma magestosa revolução musical. E, por dizer-se revolução, no caso se quer dizer renovação.

A's primeiras levas, outras se juntaram, para o opróbrio da escravidão. A Nova America se enchia de barbaros da Africa. Lá, como aqui, era o azorrague o argumento irrespondivel, era a treva das consciencias mergulhadas nas senzalas, era toda aquela tragedia que enegrece as paginas da "Cabana do Pai Tomaz". E lá, como aqui no rebôlo dos jongos pesados, só um derivativo havia para o apaziguamento da alma exilada: a musica, através o canto e a dansa, tintos das melodias nostalgicas e das cadencias que os instrumentos de percussão batiam, dentro das noites mortas.

Um dia, através dos tempos, surgindo dos confins da Carolina do Sul, da Luisiania e do Ilinois e subindo até o bairro negro de Nova York, uma orquestra original, heterogênea e barulhenta, abriu caminho á conquista de um mundo que menoscabava da musica americana.

O exito que marcou essa conquista, hoje definitiva, levantou, de logo, no coração da America, a disputa da paternidade. Chicago reclamou-a para si. E não lhe ficou atrás Nova-Orleans, contando que, vinte anos antes, vendia jornais pelas suas ruas, acompanhado de um harmonium original, um garoto conhecido por Stale Bread. Outros garotos se associaram a este, constituindo com caixas de charutos e pequenos barris, a "Stale Bread Spasm Band", que atraia a atenção publica, executando, num andamento apressado, as musicas mais em voga. O sucesso foi tamanho que certa sociedade carnavalesca de Nova Orleans organizou entre os seus socios uma orquestra formada de piano, citara, piston, contrabaixo e clarinéto que, começou a tocar, em andamento ligeiro, e "artisticamente", a canção da moda. O exito dessa "Right at Em's Jazz Band" foi sem precedentes. Daí por diante, acrescida de outros instrumentos, e do "homem da bateria", ganhou toda a America, embarcou para a Europa e conquistou o mundo.

Desembarcou, uma noite, em Paris. Instalou-se em Montmartre. Passado o primeiro momento de escandalo, quando o homem da bateria acalmou e o verdadeiro jazz surgiu, Paris escutou. Era a sua primeira alegria depois dos dias da guerra. Houve quem dissesse, mesmo, que a sua difusão espontanea entre o pôvo francês, nascia do desejo imperioso, após a carnificina, de se embriagar com o absinto forte da dansa. Houve, tambem, quem o repudiasse. E surgiram polemicas, exaltaram-se os estetas, irromperam coleras. "Paris-Midi" abriu inquerito. O poeta Chalupt advinhou as leis do jazz. Mac Orlan, a sua poesia profunda, Vuillermoz, a sua verdade estetica; os musicologos o honraram com as suas pesquizas historicas; as revistas lhe consagraram uma secção onde os especialistas o analisavam, inventando a sua terminologia. Cocteau, no "Le Coq et l'Arlequin", descrevia o seu exito no Casino de Paris: "M. Pilcer e Melle Gaby Deslys dansava, sob um furacão de ritmos e de tambores, uma especie de catastrofe ensaiada..." "Stephane Ferr de Turique escrevia, no Le Monde Musical: "Seria paradoxal dizer que o jazz entrou em nossa casa sem fazer barulho." Irving Berlin — o homem que toca piano com um dedo e, sem embargo, o mais popular dos compositores americanos — ganha a simpatia popular e diz-se que tem o genio do jazz. Artur Hoeré e André Schaeffner empenham-se, nas colunas da Revue Musicale, de Henri Prunières, numa discussão violenta sobre as origens do jazz. Coeuroy escreve um livro: De Jazz. Ester Singleton aborda o assunto no tomo V. da Enciclopedia da musica. Leandre Vaillat descreve na L'Illustration, "La Beauté du jazz". Van Vassenhove toma duas paginas do Courrier Musical sobre o jazz. Nas grandes revistas musicais de Viena, Roma e Berlim, até onde chegam os écos da inovação, o dott. Ad. Aber, o critico Fleischman, o mestre Steinhard, publicam artigos sobre artigos. Strauss, em editorial de La Nacion, vaticina: "O jazz há de desaparecer". Paris é invadida de dezenas de orquestras americanas, e a nova orquestra é acolhida, no dizer de certo cronista, como um soberano negro em visita. O jazz triunfa, com estardalhaço. Invade o dancing publico e particular, os studios fonograficos, o restaurant, o hotel, o navio, o telegrafo sem fio, o music-hall, o cinema e a sala de concertos. E alastrando-se pela Europa inteira conquistando, rapidamente, Vienna e Berlim, sobe ao conservatorio de Frankfort e instala-se num curso especial que o diretor Sekles creou apezar da ameaça de ser demitido. Durante anos, caminha vitoriosamente. E por onde passa, aí deixa a sua semente e aí cresce, cercado de entusiasmo de grandes e pequenos. As orquestras de Fred Waring e de Ted Lewis depois de se exibirem no Ambassadeurs, ocupam em dois concertos a Salle Pleyel, em Paris. Pouco a pouco todas as indisposições se desvaneceram e todos os seus caprichos são aceitos com verdades estética da época. "Tanto é necessario, como sentencia Tristão de Ataide, a continuidade do tempo para embeber o gosto em novas essencias e transfigurar a concepção de beleza." E já não houve por toda a parte, recanto obscuro, pequena cidade ou vila, como a nossa que não conhecesse imitações do jazz-band, senão o verdadeiro jazz, dotado de todos os seus maravilhosos recursos.

Curioso seria, porém, saber a impressão que dele receberam os grandes compositores, aqueles que compreenderam o jazz, que assimilaram os seus principios ritmicos e melodicos, que escreveram influenciados, inspirados, sugestionados, dominados pelo Jazz.

Aí estão Stravinsky, que, já no Sacre du Printemps, como diz Mario de Andrade, profetizava o jazz compondo três Rag-times e mais o Piano Rag-Music; Paul Hindemith, com a sua suite 1922, onde há shimmys e Rag-times; Castelnuovo Tedesco, com um Fox-trot tragico, de formidavel efeito dramatico; Thorwald Otterström, de Copenhague, com a suite o negro americano; Oscar Strauss, com a sua ultima obra: "Uma noite em Hollywood"; Darius Milhaud, com a peça musical "As desgraças de Orpheu" e o ballado negro "A creação do mundo"; Wiener, com um Concerto Franco-Americano; Gershwin, com a Rhapsodia em Blue; Gruenberg, com o Daniel Jazz; Ravel, com L'enfant et les Sortileges; Jacques Ibert, com a Angelica; o tcheque Schulhof, com um caderno de estudos de jazz; Poulenc, com um dos seus poemas de Ronsard; Honneger, com um Concerto; Schomberg, com o Pierrot Lunatico e mais: Eastwood Lane, Sowerby, Burlingame Hill, de Sabata, Lord Berners, etc., sem falar nos duos Wiener et Doucet e Fray e Braggiotti que veem dialogar, em dois pianos, nas salas de concerto. Finalmente, há a citar três operas trazidas da ribalta européa: Royal Palace, de Kurt Weill, Cardillac, de Hindemith e Jonny toca, de Ernest Krenek.

A ópera de Hindemith constituiu o acontecimento mais importante do 1926, em Berlim. Nesta obra, explica o critico Hirschberg, da revista Musica d'Oggi, as grandes passagens são construidas sobre o fundo de uma passacaglia ou variações de Pack; outras vezes, o autor explora o contra-ponto do jazz... "Reparai na vizinhança e refleti."

Quanto á opera de Krenek, exito maior não poderia corôa-la. Setenta e cinco teatros alemães a encenaram com um sucesso louco, para o qual, seja dita a verdade, não faltaram descontentes. O critico Aber diz: "Não se pode negar que hoje, milhares e milhares de pessôas deliram sob a ação dos ritmos do jazz. Krenek utilisou esse estado de coisas... Introduziu na sua partitura, sem hesitar, shimmys e fox, tangos e blues... Pense-se o que se quizer sobre este trabalho mas o certo é que não houve um só espectador que se tenha aborrecido." "O enredo dessa opera é interessantissimo e, sem duvida, quiz o seu libretista que assim o proprio compositor criar uma forma de arte correspondente á hora presente e ao mesmo tempo, cantar o triunfo do jazz em pleno seculo XX."

Haja em vista as "Variações" sinfonicas sobre o fox-trot Hallelujah pelo jazz-band sinfonico de Mitja Nikisch, filho do grande Nikisch, diretor da Orquestra Filarmonica de Berlim. Depois da Rhapsodia em blue, de Gershwin, executada, na Opera de Paris, pelo pianista Tiomi, acompanhado pelo jazz sinfonico de Fred Melé, do Moulin Rouge outras jazz-bands surgiram. Este é um deles, um dos mais celebres. O fox-trot é conhecido. Não o são as "Variações". E todavia, constituem uma das vitoriosas expressões do jazz. O motivo, que são os compassos iniciais, é tratado por todos os instrumentos. Sucedem-se as modulações e os caprichos dos timbres orquestrais. Dentro de um ritmo regular, exato, inalteravel, resulta a obra numa unidade perfeita. A alguem poderá parecer que se trata de um fox-trot comum, para dansa. Não o é. Deve ser ouvido silenciosamente, porque na aparente banalidade da sua construção, há uma linguagem musical nova, uma sintaxe e uma prosodia ineditas no idioma sonoro.

Relevem-me, ainda, um pequeno periodo sobre a aceitação do jazz. Burian, ilustre desconhecido, compoz um "Requiem" para jazz. Parte do publico retirou-se da sala no momento da execução. E escreve o autor: "Que belo tango argentino se poderia fazer de um Kyrie! E o Requiem? Si vivemos diversamente, diversamente devemos morrer. Entretanto, seis pessôas roncavam durante o meu Requiem aeternum! Outras seis riam como demonios! Este fato fez desmascarar aquelas que são piedosas na aparencia e que profanavam o Requiem com intenção de compreender a verdade una.

Os Beethovens já não nascem mais. E fiquemos tranquilos porque na idade da locomotiva, do radio, e dos esportes, já não saberiamos o que fazer deles."

E assim acabou a aventura de um Requiem em jazz.

Qual a razão de tanto escandalo, de tanto ruido e ao mesmo tempo de tanta simpatia? O jazz é dessas musicas que dir-se-ia entrarem por um ouvido e sairem por outro; que nos parecem iguais entre si e nas quais aproveitamos apenas a justeza do ritmo para as delicias da dansa. E' porém necessario estudar o jazz. Analisá-lo. Observá-lo nos seus diversos planos sonoros, para atribuir-lhe todo o grande valor que possue. Tentemos uma ligeira analise. E para começar leiamos esse periodo de um critico francês: "Foi dado aos americanos, sobretudo aqueles cuja origem judaica revelava um apreciavel poder assimilador, assegurar ao jazz a sua unidade, cristalisando na mó da variação, uma tecnica harmonica européa (de Mendelssohn a Ravel, parando em Debussy), uma melodica qualquer (por vezes inspirada no coral protestante), o ritmo negro e a utilisação negra da bateria e dos instrumentos.

Um dos elementos da vitoria desta organisação nova, foi a alteração das unidades da orquestra, que era como uma sociedade organisada á maneira dos Estados monarquicos. Ali havia a nobreza, a burguezia e a plebe. Aquela, representada pelos arcos que teriam crinas de prata e cabo nacarado. A burguezia era o trabalho minucioso e anonimo das madeiras. A plebe as constituia dos proletarios cansados, exaustos suarentos, soprando, como fôlês, os metais rebeldes ou martelando, como automatos, as caixas de percussão. Desde que se creou, a orquestra sinfonica sofria as consequencias dessas hierarquia instrumental que, si muitas belezas nos deu, muitas outras nos roubou. Não poderiamos explicar a supremacia que o quarteto de cordas desfrutava nos conjuntos orquestrais. Daí, uma das grandes vitorias de Paul Whiteman, cujo advento um cronista de Buenos Aires considerava como a revolução francêsa da musica. Porque cessaram todos os privilegios e todas as preocupações teoricas. Ele diz: "Uma trombeta vale tanto quanto um violoncelo, um saxofone poderá eclipsar um alto, um "glockenspiel" se destacará tanto quando um Stradivarius. A igualdade reina nessa colaboração magnifica em que cada instrumento não é outra coisa do que uma bisnaga de tinta á disposição de um pintor que não está na tolice de considerar o amarelo superior ao azul ou o roxo mais respeitavel do que o verde. Nisto havia uma libertação artistica extraordinariamente fecunda. "E, com efeito, nós já não podiamos aceitar em nossa época, para a expressão das exigencias atuais do nosso espirito, esse severo protocolo que nos legaram os antigos conjuntos instrumentais. E a nova organisação cuja bandeira Paul Whiteman desfraldou, veio seduzir os compositores, atraidos pelos admiraveis efeitos orquestrais e obter, não já dos novos instrumentos cujo ingresso se permitiu entre os smokings do jazz, mas das variadas combinações de timbre que se tornaram possiveis, á parte o jogo

(Continúa na 27.ª pagina)

Bairro do Bemfica, em Fortaleza

Colegio dos Jesuitas, em Baturité — Ceará

Culpas Alheias

Henri BARBUSSE

Cômo havia anunciado, Precila Hawkins voltou á casa conjugal. A criada lhe abriu a porta sem dizer uma palavra. Precila subiu a escada, chegou até á porta do salão, e entrou. O juiz levantou a orgulhosa cabeça. Esperava com tal ansiedade sua mulher desde que ela lhe enviára uma carta, que teve de fazer um grande esforço para ocultar a surpresa de vê-la, ali.

— ... Olhe ... em ... de emoção ou para não assustar esta mulher tragil que se havia detido vacilando na entrada do salão. Com ar de triunfo o juiz levantou-se e chegou até onde ela estava. Deram-se as mãos e as bôas vindas com as palavras usuais mas com um pouco de solenidade e timidez. Ela olhou em derredor. Nada havia mudado desde sua partida, seis mêses antes. O velho "gentleman" havia tomado todas as disposições para que o regresso da esposa fôsse um acontecimento muito dôce, mas normal, como uma aprazivel cerimonia; que não houvesse nem um gesto de alegria, nem uma palavra de perdão; que não houvesse nada mais que a continuação das horas interrompidas e Precila sentou-se em um divan alaranjado. Mostrava sua eterna fisionomia rosada, seus inimitaveis olhos pretos e seus cabelos que faziam espirais difíceis. Sorria em paz, e ele para imita-la, sorria tambem. Ambos tratavam de dissimular o pensamento comum. O juiz se agitava, esfregando as mãos sem motivo. Começou uma frase deteve-se, vacilou e depois decidindo-se:

— Queres celar, querida?

— Está bem...

Ela deixou o chapéo e ao estendê-lo a velha criada, disse com vóz tísica:

— Bom dia, Betty.

Celaram. O juiz contou algumas anedótas. Ela o escutava, sorrindo, cortez, como se faz com as visitas. As vezes, com esforço, articulava um "Ah!"

Depois de celar, sentaram-se em frente um do outro. Falaram durante duas horas. Depois as frases se espaçaram umas das outras e chegou o silencio sem que eles pudessem impedir. Logo compreenderam que sua vida não seria mais a mesma de antes: que não basta reunir-se para estar juntos: que o passado não se pode curar. E cada vez mais possuidos desta idéa, não puderam escondê-la. Ele fechou os olhos para refletir. Ela enxugou uma lagrima.

Quando o silencio se fez maior e mais fechado entre ambos, o juiz levantou a nobre cabeça:

— Não ha nada que lamentar, disse ele.

Ela respondeu com um soluço e subitamente se entregou a uma terrivel crise de lagrimas, pondo os dêdos sobre os olhos. A fisionomia do magistrado empallideceu. Quando Precila ficou mais tranquila ele lhe pediu que fosse descançar um pouco. Ela levantou-se como uma criança. Enquanto ela se movia em seu apartamento, cujo rumôr se filtrava confuso através das paredes, o juiz a escutava. Quando voltou depois o silencio, ele deixou cair o nariz na mão como costumava fazer quando estava no tribunal.

Defronte de si mesmo, se converteu em juiz que busca a verdade e que distribui justiça. Interrogou a si próprio. Evocou suas recordações.

Casára-se com Precila, toda inocencia, toda doçura, toda delicadeza. Conheceu-a menina. Quando ela cresceu, quando ela alcançou a idade que devem ter os anjos, a pediu em casamento e a teve. Ela não manifestou vontade em nenhum sentido, não se decidiu. Foi ele quem a escolheu como a uma rosa. O consentimento de Precila não foi mais do que a entrega de toda sua graça. Durante oito anos, ao lado do homem que tinha os cabelos brancos, ela o seguiu, formosa. Ao fim desse periodo, ficou triste e chorou. O homem não soube adivinhar logo aquela melancolia. Não póde compreendê-la depois. E afinal não quiz compreendê-la. Não tentou conhecer o nome do outro.

E Precila partiu, festiva apesar de suas lagrimas, quando entrava a primavera. E agora no inverno voltava, desesperada apesar de seu sorriso que lhe servia de mascara. O juiz procurou em tudo isto alguma cousa que se parecêsse com uma culpa e não encontrou. E continuou a refletir muito, muito tempo, até que sentiu que

Igreja Pequeno-Grande, em Fortaleza

era ele quem devia pedir perdão. A noite chegou ao seu fim. Uma madrugada toda azul escureceu os vidros e pouco a pouco se putrificou, enquanto o juiz aniquilado entrava em seu quarto. Olhou sem tocar a porta que separava os dois aposentos. Vê-la dormir? Não queria, não por mêdo de sentir-se fraco mas com receio de despertá-la.

Foi para o seu trabalho. Retomou em seguida seus habitos e se distraiu com o espetaculo de sempre.

Cruzou com dois homens que caminhavam apressadamente.

A néve punha em todas as partes, uma nitidez de papel branco. Uma garôa fina acariciava a frente dos edificios. Um coche esguio e négro como um "croquis" a tinta, corria até Beasarah Lane.

O juiz entrou por um pórtico, atravessou um vestibulo e penetrou em uma vasta sala cheia de severidade.

Sentou-se diante da mesa coberta de expediente e examinou os assuntos que esperavam sentença naquele dia. Ele havia esquecido todas suas preocupações pessoais. Como exigia seu dever, só estava atento agora, ás suas funções. Havia recobrado sua energia, seus escrupulos, seu olhar perscrutador, seu ar inflexivel.

O primeiro caso era a historia de um adulterio. Uma mulher facil que abandonára um homem honesto.

O juiz franziu as sobrancêlhas. Releu a prova acumulada, as circunstancias da culpa. A acusada havia agido em plena consciencia. Não havia atenuantes. O bom juiz esquecendo-se de que era tambem um homem, resolveu que sua audiencia havia de fazer cair sobre aquela mulher todo o pêso da lei!...

EXPORTAÇÃO NACIONAL DA CERA DE CARNAUBA PARA O ESTRANGEIRO POR ESTADO

Quinquénio 1923-1927 — Quilogramas

ESTADOS	1923	1924	1925	1926	1927
Piauí.	1.512.067	1.766.895	1.793.829	2.010.453	3.244.548
CEARA	2.094.768	2.438.691	2.405.561	3.074.043	2.924.786
Pernambuco..	154.865	287.152	191.583	197.022	232.841
Baia	343.386	201.347	326.540	230.414	346.186
R. de Janeiro	173.506	278.453	356.166	224.917	171.998
Diversos.. ..	63.678	19.263	40.903	31.274	113.155
Total.. ..	4.341.272	4.991.801	5.114.591	5.768.123	7.033.520

Quinquénio 1928-1932 — Quilogramas

ESTADOS	1928	1929	1930	1931	1932
Piauí.	2.968.173	2.992.055	2.859.797		2.481.464
CEARA	3.429.910	2.912.969	3.000.763	3.438.850	2.792.997
Pernambuco..	164.041	214.407	551.469	456.792	750.311
Baia	243.625	175.629	178.985	317.494	212.344
R. de Janeiro	54.261	44.400	28.900	21.230	37.159
Diversos.. ..	120.762	63.286	94.005	21.061	55.439
Total.. ..	6.980.762	6.432.686	6.714.009	7.470.983	6.379.714

Total da exportação no quinquénio .. .. 33.978.154 kils.

Exportação feita pelo CEARA' no quinquénio .. .. 15.575.329 kils.
Todos os outros Estados .. .. 18.402.825 kils.
Percentagem do total da exportação: CEARA' 45,84%; outros Estados 54,16%
Valor da exportação no quinquénio .. .. 120.417:532$000
Quata do CEARA' .. .. 53.163:595$000
Quota dos demais Estados .. .. 67.253:937$000

Impressões dos Estados Unidos

(Continuação da 23.ª pagina)

bôa impressão. Foi esse orgão quem primeiro, nos Estados Unidos recebeu a noticia do decreto do governo brasileiro sobre o cambio livre. Essa referida noticia motivou o convite que me foi feito para visitar a Associação do Comercio, onde fui recebido pelo presidente e vice-presidente, Mr. Roung e J. P. Haynes, Mr. Young é o primeiro presidente da grande casa, mundialmente conhecida, Marshall Field, onde trabalham 8.000 empregados e, na época do Natal, 14.000!

UMA NOTICIA AGRADAVEL

Prosseguindo, o sr. Amaral declinou:

— A noticia do cambio livre no Brasil produziu, como era natural, excelente impressão nos E. Unidos. Os norte-americanos viviam descontentes. Cheguei mesmo a ser interpelado por diversos interessados, relativamente aos negocios de café, cujas compras eram pagas pontualmente, o mesmo não sucedendo com o que nos vendiam. A impressão geral era de que davamos, aqui preferencia aos credores inglêses. Chegou até a realizar-se uma reunião de industriais no sentido de ser combinado o meio pelo qual seria feita uma reclamação oficial. No caso de ser, dita reclamação, desatendida, deixariam eles de comprar esse produto brasileiro, dando preferencia, consequentemente, ao columbiano.

O café da Columbia, continuou — devido a sua classificação, é preferido ao nosso, valendo mais, portanto.

Os E. Unidos importam, por ano, ao Brasil, 12 milhões de sacos. As compras, daquele país, aumentam. E creia, se não cuidarmos logo e logo, deste assunto teremos em futuro não distante, prejuizos colossais.

A NOMEAÇÃO DO SR. OSVALDO ARANHA

Reportando-se á nomeação do sr. Osvaldo Aranha para embaixador do Brasil em Washington, o sr. Amaral assim se expressou:

— O sr. Osvaldo Aranha goza, nos E. Unidos, de magnifico conceito.

O comercio americano exportador acha-se contente com a sua nomeação, e o aguarda com certa ansiedade, em virtude da situação cambial. De todos os paises sul-americanos, o unico que paga pontualmente o que compra é Venezuela. Ultimamente, o Banco do Brasil tem dado cobertura estando assim nossa situação melhorada.

UMA ORGANIZAÇÃO FANTASTICA

Não quero terminar, disse, já que estou falando a um jornalista sem expressar a minha admiração pelo que vi nas instalações do "New York Times", assistindo a sua impressão.

E basta alinhar esses algarismos para expressar a sua formidavel projeção: — em quatro edições, 455.281 exemplares, sendo cada edição, de 48 paginas; nos domingos, 240 paginas. Trabalham nesse orgão, 3.800 pessôas, sendo a sua despesa semanal de 820.000 dollars. Por dia, consome o mesmo 420 grandes bobinas de papel e por mês 60 mil chapas fotograficas!

Na respectiva secção de anuncios, o serviço de extração de faturas, etc., ocupa 80 pessôas.

O "New York Times" é de propriedade de um só homem que, aos 11 anos de idade, era vendedor de folhas, isto é, jornaleiro.

A EXPOSIÇÃO "UM SECULO DE PROGRESSO"

Send os Exposição de Chicago, no momento, a maior atração dos E. Unidos, indagamos do sr. Alberto Amaral se havia visitado esse notavel certame.

— Sim, é claro, respondeu. O seu recinto, só por si, representa uma grande cidade. Esse certame tem sido visitado, diariamente, por mais de 400 mil pessôas, de todas as partes do mundo.

—

Finalizando, o sr. Alberto Amaral disse:

— Voltei satisfeito.

Quem vai aos Estados Unidos, fica com vontade de voltar sempre, todas as vezes que for possivel.

E é o que farei breve, depois de dar um pulo á Europa...

A ORIGEM DO PRIMEIRO DE ABRIL

A origem do 1.º de abril é ainda obscura. Diz-se que se originou do engano de Noé quo mandou uma pomba da Arca antes da agua abaixar e isto no dia 1.º do mês entre os Hebreus, o qual cai em 1.º de abril.

Para perpetuar este engano pensou-se em castigar certas pessoas, mandando-se recados tolos de conformidade com aquele velho engano do patriarca Noé.

De qualquer fórma, porem, o 1.º de abril é muito antigo e parece que se derivou dos romanos do leste.

Ha, porem, uma outra lenda, no 8.º capitulo do Genesis, a qual se atribue tambem este costume:

Noé mandou um pombo para ver se as aguas abaixavam, mas o pombo não achou abrigo para repousar e voltou á Arca, provando que as aguas tinham invadido toda a Terra. Então Noé estendeu a mão e apanhou-o e levou a pomba com ele na Arca.

Assim, Noé e a pomba tornaram-se sagrados e, provavel ou não, a lenda do seu engano é muito bela. Todos os povos apreciam esta passagem do Livro da Genesis.

O JAZZ E A MUSICA MODERNA

(Continuação da 25.ª página)

individual de cada instrumento. Mario de Andrade chega a dizer: "A influencia do jazz-band foi vasta mesmo no campo dos instrumentos melodicos. Ele veio influenciar poderosamente a creação contemporanea." E foi alem: "A lição do jazz, a eficiencia expressiva dos instrumentos de sopro; a fraqueza de efeito dos instrumentos polifonicos de percussão (piano, balafon, xilofone) na orquestra, veio corroborar as pesquizas de Debussy, com as sonatas da ultima fase dele. Hoje os instrumentos de arco deixaram de ter predominancia despotica na orquestra. Em compensação, esta ganhou uma riqueza muito maior. E' tratada mais segmentadamente. Possue forte propensão ritmico sonora, que atingiu os quatro pianos empregados por Stravinsky em Les Noces. E não é só Mario de Andrade quem diz. Artur Hoérée afirma a inclusão dos timbres proprios do jazz na orquestra, quer se tratem de vozes episodicas, quer se trate de uma tecnica especial de instrumentos comuns, quer se tratem de novas surdinas para certos metais que podem agora, consoantes suas expressões, cacarejar, chorar e bocejar. Os glissandos desses metais vieram despertar efeitos sonoros até então desconhecidos. Pode-se dizer mesmo que o jazz-band foi a primeira musica do Ocidente, que empregou o quarto de tom. E foi além disso; Porque os segredos decifrados desses instrumentos que soaram e soaram (vêde o Passaro de Fôgo do Stravinsky) conseguiram todos os matizes, todas as gradações sonoras que existem no intervalo do semi-tom. Foi o jazz, revelando esses novos efeitos instrumentais, que inspirou Heremin esse magico do som, que apresenta na Europa deante de um publico pasmo o seu aparelho eletromagnetico, com o qual, levantando e abaixando simplesmente os braços estendidos, obtem todas essas nuances que nenhum instrumento até hoje obtivera. E foi o jazz tambem, sem duvida, que sugeriu ao prof. Carrilo, do Conservatorio do Mexico, a descoberta do chamado som 13, com que se rompia, revolucionariamente, a inutavel cadeia classica dos 12 sons. Arruinava-se a escala por tons inteiros. Chegava-se a escala cromatica ou atonal de Schomberg para atingir o que Guido Alessiona viria a chamar tonalidade neutra. E em todas essas inovações, em todos estes milagres de alquimia sonora colaborava, e colabora, o jazz. Sem ele, opina o critico brasileiro, não poderiamos imaginar a existencia do Octeto de Stravinsky e até do Noneto, de Villa Lobos, não teriamos o contingente precioso da bateria para os caprichos ritmicos da Historia do Soldado ou para os ballados negros de Milhaud. E ainda é Mario de Andrade quem eu quero citar. No seu "Ensaio sobre musica brasileira", o grande critico de arte escreve: "Os processos do jazz estão se infiltrando no maxixe. Em recorte infelizmente não sei de que jornal guardo um samba macumbeiro, Aruê de Changô, de João da Gente, que é documento curioso por isso. E tanto mais curioso que os processos polifonicos e ritmicos do jazz que estão nele não prejudicam em nada o carater da peça. E' um maxixe legitimo."

Todavia não concordo em que se atribua á nossa época a predominancia da musica de timbre. O jazz seria, aliás, a melhor prova disso. A nossa idade, porém, é a idade do ritmo. Cada época se expressa em um ritmo musical proprio. Ha uma correspondencia direta entre este ritmo e a vida coletiva. Romero Guglielmini, que me lembrou este capitulo, evoca o desenho de uma gravura que se advinha nos momentos mais profundamente dramaticos de uma obra de Gluck; e o gesto com que, plasticamente, um personagem de Watteau coreografa o giro cadencioso de um minueto, e o gesto musical do discobolo grego, na sua atitude de dansarino para concluir que, atualmente, o sentimento gregario da humanidade se exterioriza no ritmo do jazz. Enquanto as cinas ballo dir-se-ia feitas para bolar na atmosfera eliseia das garotas, o perfil da mulher de hoje, nas suas atitudes desportivas e ativas, se recorta na trajetoria retilinea de um ritmo de jazz. A propria vida tem hoje um giro vertiginoso de jazz. "Compensador, regulador maravilhoso, diz Vaillat, ele conhece a embriaguez dos equilibrios arriscados. Pensa-se que vai abater-se, naufragar. Bah! ele chega ao fim... com um sorriso. Na linguagem musical ele introduz uma maneira de se exprimir sincopada, sacudida, em tenutas prolongadas, de contornos abrutos, oferecendo mais de uma analogia com a musica tzigana. E' que o jazz desarticula a materia regular dos sons e lhes distila um pouco da desigualdade da respiração humana."

E não podia ser senão assim. Nós sofriamos, meus senhores, a tirania da medida. Tudo se espartilhava, em nossa imaginação musical, dentro de regras terriveis e amordaçadoras. A disciplina metrica era implacavel. As marteladas dos tempos fortes e dos tempos fracos caiam sobre a nossa melodia com uma regularidade matematica. E a nossa musica, como diria o critico do Excelsior, permanecia emparedada, sinão cortada em talhadas sob um rigor demasiado

Edificio da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará

sintaxe classica, devia quebrar-se. E a sincopa quebrou-a!

Foi a mais nobre arma do jazz-band, nesta hora em que nos chegou no dizer de Wiener, providencialmente, "como a formula exata que esperavamos". A sincopa — creadora de pausas — vinha renovar toda a sintaxe e eriçar, como um mar encapelado, todo o discurso musical. Ela trouxe um novo valor tonal, semelhante aquele que Mauclair advinhava nas pausas da sinfonias de Beethoven. A sincopa do jazz — "arte de fazer cantar e dansar o silencio" — aparecia, na histologia musical, como uma celula morta. Por isso se disse que a nobreza do estilo jazz vincado de uma estetica nova, vinha desse "jogo sabio da melodia que se perde no silencio e ressurge no momento propicio como se monotono. Esta simetria geometrica da toda arte de musica consistisse em calcular com suficiente destreza o largo do onda do seu pensamento. E desde então, descreve Emile Vuillermoz, os planos geometricos, os angulos retos desapareceram. A melodia renasce sem cessar de si mesmo; seus periodos se acham embutidos uns nos outros; a sôlda autogena da sincopa dissimula as semelhanças e suprime os relevos. Não ha mais quadros simetricos, nem rimas musicais. A prosodia melodica descobriu o verso livre, o verso solitario, que ondula a perder de vista, eterno e sempre igual. A sincopa lá está para soerguer a linha melodica quando a sua energia se enfraquece. Se o movimento pára, o encanto se rompe. E' preciso retomar sem cessar um novo impulso sob este trampolim de molas que permite transpor, de pés juntos, os tempos fortes e as barras de compasso."

Eis a estetica do jazz. Eis os segredos desse cocktail da musica, mas, que mereceu de um grande critico de Le Monde Musical essas palavras sabias: "Pode-se saborear ou não o humor americano ou a sentimentalidade negra; mas, como não admirar a maneira porque feijes o riso, as lagrimas, as palavras, os sussurros, os suspiro, os sôpros, as onomatopeias de toda a natureza se transformam e nos chegam realmente Musical e isto pela precisão maravilhosa do ataque, pela graduação sabia de nuance, pelo ritmo jamais abandonado, por tudo que torna essa musica mil vezes mais viva do que um trecho de ópera por exemplo cantado para estilo para empregar a expressão consagrada. Mas, que é o estilo? E' tudo que o faz com que, desde o inicio da primeira nota até o fim da ultima a composição e a execução de um trecho traduza uma forma ou uma idéa. Escutai um jazz verdadeiro e dizei-me si pela perfeita proporção dos planos, pelo finito de cada inflexão, por todas as suas qualidades, ele não nos dá uma das melhores lições de estilo que poderiamos encontrar. Classificais tais manifestações no dominio do Music-hall mais do que no da musica? Transponde os sentimentos expressos em uma região mais grave e profunda e chegareis á musica dansada e gesticulada dos sacerdotes antigos".

E é certo que o jazz não se rege por formulas. A sua composição está sob o arbitrio fantasista de qualquer compositor. Não é uma moda como já se disse alhures. E' um modo de expressão. Os seus temas são os da vida moderna ou nascem do mesmo solo onde se afundam as minas de petroleo ou de onde se erguem os arranha-céos fabulosos. Mas, de onde quer que venham "são maravilhosamente transformados para o nosso uso, adaptados ao ritmo da vida moderna, assimilaveis, por assim dizer, á mentalidade da época". E já houve quem dissesse que "não poderiamos encontrar o equivalente de tal maleabilidade musical sinão remontando a Bach o mais classico dos classicos e aos grandes mestres desse tempo que retomavam constantemente as suas composições para melhor adapta-las ás circunstancias da Vida".

Sabemos como as danças caracterisam as fases do tempo: Gavotta, minuetto, valsa... E, mais perto de nós fox-trot, rag-time, shimmy, charleston, black-bottom... O jazz, creeram'o para essas musicas. E chegou aos conservatorios. Mas, que eram em verdade essas musicas de dansa?

O fox-trot foi a principio, uma forma de dansa. Tornou-se com o jazz, musica. E foi, por muito tempo, a coqueluche do publico e dos compositores europeus. Que eu saiba, ele é a base de uma sonatina para flauta e piano do polaco Tansman; os seus torneios ritmicos fazem a beleza de um Ballet, de Poulenc, alicerça um dueto de uma pantomina de Ravel; entra numa cena de dansa do Dernier Pierrot, de Balte Rathaus e compõe varios episodios da ópera alemã Royal Palace. Uma, porém, das mais belas composições que eu conheço, é a Alt Wien, de Castelnuova-Tedesco. Lá está um Fox-trot tragico que o sr. Alberto Figueiredo vai executar neste momento. As suas paginas descrevem os horrorosos dias do após-guerra em Viena. A metropole está exausta da luta. Reacendem-se as suas luzes, reabrem-se os seus café-concertos. A cidade ressurge e quer dansar, como outrora dansava. Sôbe ao palco, a musica estala e, por um momento, revive o antigo esplendor. Mas, há luto por toda a parte. Há mutilados, há cegos, há orfãos, há viuvas. Sangram-lhe os flancos, cavacm-se-lhe as forças. Viena cambaleia, na evocação dolorosa dos dias de gloria. Na pauta, os motivos desse tempo feliz, ressurgem como espetros ou sombras mortas. Há gargalhadas de loucura e gemidos de dôr — um palhaço que chora e ri. E Viena baqueia. Castelnuova Tedesco emoldurou admiravelmente, no pentagrama essa tela de luto e de dôr.

Já a Stravinsky, o fox-trot não interessou por ser uma simples dansa americana muito explorada pelos elementos anglo-franco-germano-russos. O autor de "Petrouchka" compôs em 1919, tres ragtimes dos quais se disse "envolver um conhecimento inteiro da tecnica do jazz". Esta preferencia se procurou explicar com a simpatia do grande leader pelas musicas essencialmente negras. O que ninguem ousou dizer foi que ele se deixasse arrastar pelo prazer da mistificação ou por atitudes ibsineanas. Stravinsky jamais cortejou a popularidade. Ele foi naturalmente atraido pelas reações explosivas do jazz-band, pelas misteriosas promessas dessa maquina infernal que lançava o diabolus in musica. Chefe de escola, seduziu-o essa perspectiva da materia sonora bruta que se lhe oferecia ás armas nobres da creação musical.

Paul Hindemith tambem caiu nas tentações de Satanaz da musica escrevendo um Rag-time. Veio, depois o shimmy. Era uma dansa inspirada do batuque dos negros e com as mais intimas relações com o rumba cubano. Diferia desta, porém, porque não era apenas uma parte do corpo a se mover, mas, todas as partes... exceto os pés. Um cronista da época notava que a perfeição só se atingia imprimindo ao corpo um tremôr como de gelatina: "as home made jelly". E havia uma particularidade encantadora para a mocidade que dansa hoje fazendo sempre de primo a prima: a perna direita do cavalheiro devia conservar-se aderentemente colada a perna esquerda da dama durante todo o tempo da dansa. Diante do que um jornal de Nova-Orleans propunha que a aplicação de tal regra ficasse suspensa durante o verão... Creio que não aceitaram a sugestão. O shimmy continuou a reinar. Uma das paginas mais vivas da suite de 1922, de Paul Hindemith, é como uma fotografia da Hora que passou no grande mostrador do tempo: uma Hora dessa éra que Leonidas Sabunéiev chamou brutal e cujo fim profetisou para 1935.

Fox-trot, rag-time, shimmy, charleston, black-botton... Todos trouxeram a alegria dos negros, identificando uma época de retorno á brutalidade e ao barulho, reação contra um periodo de preciosismo e de intelectualismo.

O elemento negro trazia a sua contribuição á civilização contemporanêa, impregnando-a de um primitivismo que algures se chamou "a alegria do ritmo puro". Martelando uma cabeça sonora, ensaiando os primeiros passos na arte da percussão, os ancestrais das cidades lacustres advinhavam o prazer do ritmo que, como elemento base, devia anteceder a polifonia e a harmonia. Hoje, a musica retorna, lentamente, ás delicias dos ritmos primitivos, farta da ciencia em que se espartilhava. O propulsor desse recuo verificado através dos seculos, foi certamente o negro. E é o negro americano que hoje recolhe os troféos de uma vitoria bem ganha.

Conheceis o enredo da primeira ópera jazz: Jonny toca? Limito-me a uma sintese ligeira. Gira em torno do roubo de um violino por um negro de uma jazz-band. Ha uma perseguição tenaz por avenidas e gares. Danielo, o violinista (reparai no nome italiano) quer recuperar o seu Stradivarius. E perde o equilibrio, cai sobre os trilhos no momento preciso em que o trem de Amsterdam, barulhento e ciclopico, entra na estação, esmagando-o. Na céna seguinte Jonny, agarrado ao volante de um automovel, foge, tiroteiando os policiais que o perseguem. Vence-os e... "A caminho para o país das liberdades desconhecidas!"

Tereis reparado, sem duvida, nos simbolos dessa historia curta: O violino, simbolo da musica "demodée"; Jonny, o negro, simbolo da musica nova da musica americana dominadora do mundo. Danielo, a opera italiana. A locomotiva e o progresso que ruge e trepida. Os policemen, os passadistas encarniçados. A apoteose da peça é o triunfo de Jonny que, escanchado sobre o polo de um giganteseo mapa-mundi proclama, mais alto do que nunca, o advento da arte e dos tempos novos, enquanto anuncios luminosos clareiam o céu onde trémula a bandeira constelada de giria e negros arrojando-se aos charleston coreografam uma ronda vitoriosa em volta do globo terrestre definitivamente conquistado ao dominio artistico do negro.

De quantos milagres tem sido possivel, realmente, essa musica formidavel que tem levantado maior celeuma, no mundo inteiro do que as obras de Wagner, na época do seu aparecimento! E' que ela se tornou uma necessidade da vida moderna, — dessa Hora que Sabaneiev chamou brutal — e, tambem, um espêlho dos nossos estados de alma. Influenciando toda a arte moderna, de quem um bôbo chamado Werthéimer, escreveu que era "tão impossivel como natureza moderna" o jazz opera um movimento de regeneração musical, como novo Mefistofeles que viesse tentar a senilidade de um novo Fausto. Aí está, no argumento dessa alta comediante Marcel Pagnol, intitulada "Jazz", a figura daquele velho sabio que, enquanto decifra um palimpsesto antigo vê surgir, diante dos olhos apagados da memoria, ao som de um jazz que lhe verruma os ouvidos, um dialogo idilico da sua mocidade. E esse jazz de tal maneira o invade, e o toma, e o conquista, que o velho rasga os seus manuscritos, queima os seus livros e vem para a catedra, gritar aos seus discipulos o conselho da velhice remoçada: "Jouissez, mes amis!"

Foi o Jazz, o cumplice da loucura freudiana do seculo. Infiltrou o riso e a blague na musica. O emprego das harmonias de setima e nona das sincopas, das falsas relações, das apogiaturas não resolvidas, e de todas as subtilezas do impressionismo musical, a reabilitação do piano chamado a colaborar nesses fogos de artificio, da maneira mais nova e mais feita tudo contribuiu para fazer deste genero de musica em que o vulgo não vê sinão um passatempo ou um desafio, uma forma de arte que um dia sairá do dominio do dancing e do teatro ligeiro para rejuvenescer e vivificar o nosso material sonoro. Ele creou um esfumado, um atercinpelado, um vibrato profundo e um patetismo sonoro ao qual é dificil resistir. Ele é a expressão da aritmia moderna, toda feita de pausas e sincopas, de contratempos e acelerandos, de prestos entremeiados de suspensões doidamente arremessadas em prestissimo. Não há parar, dormir e firmatas. Nem compasso nenhum poderia dominar o turbilhão dessa vertigem moderna, dessa indisciplina de gestos, desse arrebatamento de nervos. O Jazz alforriou o proibido musical. E aí, para além, há um limite, si há um traçado convencional de fronteiras, é dizer como outros disseram: que se abra passagem á dinamite. Nada importa, desde que se descortine, por traz da muralha desmoronada, a terra prometida.

Luiz Delfino

Nasceu Luiz Delfino dos Santos, Luiz Delfino, como é conhecido nas letras, na cidade do Desterro, assente em Ilha formosa, capital da Provincia de Santa Catarina, em 25 de Agosto de 1834. Teve por progenitores

Luiz Delfino

Tómaz dos Santos, português de origem, brasileiro pela lei e Delfina Vitorina, brasileira; dos seus irmãos era Luiz o primeiro nascido. Exercia Tómaz dos Santos a sua atividade no comercio e a loja de negocio ainda hoje existe em Florianopolis, antiga Desterro.

Atravez da funda emoção poetica, o que fica dito é traduzido e completado neste soneto.

UBI NATUS SUM

Na rua Augusta, em Santa Catarina,
A cama em cima duns pranchões de pinho.
Ai nasci, foi aí o humilde ninho
De uma criatura morbida e franzina.

Nos fundos de uma loja pequenina,
O lençol branco a arder na luz do linho,
Da minha mãe, da minha mãe divina
Tive o primeiro tepido carinho.

Meu pai foi sempre a honra em forma humana,
Tinha a virtude mascula e romana,
Não era austero só, era feroz.

Trabalhava incessante, noite e dia,
Como um leão seu antro defendia,
E era uma pomba para todos nós...

Em tom diverso, ainda nos fala Luiz Delfino noutro soneto do seu berço natal.

SAUDADE

AO DESTERRO

Ilha gentil do Sul, filha misteriosa
De uma verde Amphitrite e de um voluptuoso poeta,
Que ampla saudade morde aqui a minha alma inquieta,
Terra, em que o sol á fronte abre como uma rosa.

Dera-me um deus beijá-la, — assim como a queixosa
Onda, em que anda a estuar uma paixão secreta,
A oscula e agarra, e põe-lhe em curva graciosa
O anel d'oiro e esmeralda ao cinto, que a completa.

Mãe, trouxeste as nascer os hombros nus de Venus,
E a concha onde só cabem teus dois pés pequenos,
Quando teu filho, em longo exilio abandonado,

Deusa, ninguem lembra que foi teu filho, inda
Terás dos Imortais a Juventude infinda,
E o vasto amor do Oceano hirto, e jamais saciado...

Cursou primeiras letras e humanidades no Colegio dos Jesuitas.

Entre os mestres, um, exilado da patria, fixou-se em traços fortes na sua recordação.

D. MARIANO MORENO

Oh! mestre, embalde a tua voz procuro.
Embalde busco o nome teu, e creio
Que nos anaes do teu país o leio,
Vitima branca e heroica do futuro.

Quando da patria tu voltaste ao seio,
Todo horizonte, que deixaste escuro,
Tinha os vastos clarões do sol mais puro,
Para viver não já num canto alheio.

Tua alma andava em fronte aberta e larga,
Onde passava muita vaga amarga,
E a dôr do exilio a eterna queixa esconde.

Onde repousas tu, mais calmo agora,
Tu, que encheste de luz a minha aurora,
E has-de dormir... deves dormir... Mas onde?!...

Veio para o Rio de Janeiro aos quinze años, com o intuito de se matricular na Escola de Medicina, o que realisou. Durante todo o curso residiu no importante estabelecimento comercial de Luiz Antonio Alves de Carvalho, com quem seu pai mantinha constantes relações de interesses comuns, á rua Direita.

Dele e de sua familia foi por muito tempo medico e sobre a morte do velho amigo escreveu verdadeiro poema: Da Tijuca ao Cemiterio.

Graduou-se medico em 1857, sendo o orador da turma. Seu discurso será publicado entre os escritos em prosa colecionados.

Depois de formado visitou o Desterro, onde pouco se demorou, voltando ao Rio de Janeiro.

A clinica civil o empolgou imediatamente na cidade. Casou-se em 1854 com D. Maria Carolina Garcia, brasileira, nascida na Provincia do Rio de Janeiro. Deste casamento houve oito filhos, dos quais seis estão vivos, sendo quatro mulheres, Maria, Georgina, Joana e Carlina e dois varões, Tómaz e Aldo.

Na inauguração da Estatua de Pedro I, em 1862 representou a Provincia de Santa Catarina.

Em 1863 dirigiu ao Povo Catarinense um apelo, desejando um logar no parlamento.

Eis na integra este documento:

AO POVO CATARINENSE

Aspiro á honra de representar-vos no parlamento: velho pedir-vos o vosso mandato.

Que exigis de mim? O prestigio do passado?

Não tenho relações com o passado. E' a mais forte garantia que vos posso oferecer para o futuro.

Na desordem dos principios politicos, que tem trabalhado, confundido, aniquilado a grandeza dos partidos, eu me sinto feliz em não ter de sacudir o pó do passado para entrar, sem vestigios do caminho andado, a porta do porvir, que se descerra grandioso á terra de Santa Cruz.

Que quereis do passado?

A luta grandiosa que agitou a metade do país contra outra metade, não tem mais razão de existencia. Pertence á historia. Tem graves lições para o presente e para o futuro não foi esteril; tem paginas gloriosas e paginas obscuras, como todo o grande livro das lendas humanas. Mas foi uma epoca completa.

Não galvanizemos o cadaver, porque estremeça, e o acreditemos redivivo e juvenescente.

A era é nova: toda vacilante e cheia de peripecias inopinadas. As ambições, os desejos, as crenças, os temores dos novos homens publicos passam pelo ar, cruzam-se em todos os sentidos, formam abobadas que se não seguram, por faltar-lhes a chave de ouro que deve equilibra-las nas grandes alturas e as colunas que devem firma-las e fixa-las no terreno social.

Tudo é vago!

Ha um arruido imenso, ha uma sombra imensa, ha um clarão deslumbrante imensamente e vagamente grande.

Mão onipotente pode separar os elementos do cáos e fazer raiar a harmonia e as leis, que devem guiar a nova ordem de fatos.

Mas onde está ela?

Devera estar na imprensa. Mas a imprensa se não tem conservado na altura dos grandes principios politicos. O individualismo tem invadido tudo e tomado o logar dos fatos sociais. A anarquia politica pela descrença dos principios tem erguido a bandeira negra, após da qual se tem lugubremente enfileirado homens e coisas.

De que lado está a verdade?

Os homens eminentes dos partidos que pleiteiam a direção dos publicos negocios, surgem subitamente já de um, já de outro lado.

Não ha fé politica. E como have-la, se não existem principios?

Já vêdes, pois, que me não confundindo com ninguem, não podia oferecer-vos o passado, como garantia do futuro.

E por que crear-me um passado ficticio, por que amarrar-me ao leito de Procusto? O prestigio da mocidade é a grandeza do futuro. Espera-se a colheita pela extensão do campo e uberdade da terra.

Pode o homem novel mentir á esperança; e não sair do tamanho do molde, em que ele girava no vosso pensamento. O poder está em vós: a força está em vós. As vossas delegações são curtas; podeis romper o vosso mandato na primeira ocasião que a Constituição vos ofereça, e dar vossa mão prestigiosa á quem melhor possa afanar-se e lutar pelos interesses da patria.

E' audacia o querer receber de vós a honra de tão nobre mandato. Mas se o coração palpita e se estremece pelo bem da patria, a audacia merece um louvor, embora eu não vos mereça a confiança da delegação dos vossos poderes.

Nascido nessa bela Provincia, que um grupo de di-

(Continúa na 29.ª página)

TROVAS PARA TODOS

Portuguêsas:

Minha guitarra é um cortiço,
Tem por abêlhas os sons,
Que fabricam (valha-me isso!)
Fadinhos de mél tão bons!

Minha guitarra é tão triste,
Minha guitarra é tão calma!
Parece que nela existe
Qualquer coisa de minh'alma.

Ha sempre coisas mesquinhas
No proceder de quem ama,
O ninho das andorinhas
E' construido com lama.

Se tudo o que a gente sente
Cá dentro tivesse vóz,
Muita gente, toda gente,
Teria pena de nós.

Brasileiras:

Todo rio na corrente
Busca um lago, um rio, um mar.
Mas o destino da gente
Quem sabe onde vái parar?

Se é noite ao ver-te, parece,
que em mim faz sol irradiante
mas em meu peito anoitece
de dia, se estás distante.

Cada quadra que te escrevo
dar-te-á venturas sonhadas:
é como se fôra um trêvo
de quatro folhas rimadas...

Onde anda o corpo da gente
A sombra vái pelo chão...
— E' assim tambem a saudade
A sombra do coração...

Monumento do Cristo Redentor — Fortaleza

LUIZ DELFINO

Continuação da pag. 26

versas causas tem concorrido para conserva-la em atrazo, eu envidaria os meus esforços para dar-lhe todos os meios de prosperidade compativel com as forças e circunstancias do país.

Certamente não vos esquecereis que um representante da nação não pode ter em vista a sua Provincia isoladamente, mas em relação ás necessidades do Estado e aos interesses gerais do Imperio. — Era, de outra sorte, amesquinhar o vosso mandato e mentir a alta posição de legislador de um povo.

Amo profundamente a liberdade: é ela a luz que deve guiar na senda do progresso, a sociedade moderna. Ela promete tudo: dela se deve esperar tudo.

A constituição do Imperio é o templo levantado aonde ela se acolhe. Ai estão todos os principios geradores de um grande povo.

Zelando-a, defendendo-a, procurando fazer a aplicação dos seus grandes principios, creio que terei cumprido nobremente o vosso mandato e [illegible] para os interesses de nossa Provincia, e os magnos interesses deste crescente Imperio da America, de quem todos nos ufanamos de ser filhos, e cuja grandeza está nas suas instituições e na sua unidade.

Tenho o direito de pedir-vos a honra do vosso mandato: tendes o direito de dar-me ou de negar-me.

Em todo o caso, é a grandeza e a prosperidade da patria a minha unica ambição; e será minha a gloria, e será meu o triunfo do lutador vitorioso, que saiba conquistar com suas palavras e com seus esforços, leis sabias, e concorrer assim para o progresso do país.

O vosso patricio
r. Luiz Delfino dos Santos.

Mas o trabalho clinico crescia constantemente e não recebendo jamais remuneração de artista ou de soldado, durante muitos anos o exerceu com intensidade no ambito da metropole, podendo afinal conquista. independencia economica.

Desde muito cêdo e até o fim da vida fez versos.

Os fatos sociais de carater mais ou menos universal ou brasileiro despertaram sempre a sua inspiração.

Constituem verdadeiros poemas antes da proclamação da Republica em 1889, a queda de Napoleão, — Moscou em chamas, a independencia da Italia, — Grito de Independencia (1859), a queda da Republica na Espanha, — Solemnia verba (1879), a guerra do Paraguai, — Aquidaban (1870) e vida heroica de Osorio. — A morte do legendario (1880), a Abolição, — A filha d'Africa (1862), A' nação (1884) In excelsis (1884), a Republica. — Fiat libertas (1888), A eterna revolta, — (1888), a Arte — Carlos Gomes, (1880) e o Cristo e a adultera, (1885) etc. a instrução geral, A cidade da luz, (1881) etc. Depois de 1889: Quinze de Novembro de 1889, Tiradentes — o grande martir, O crime, A tirania e a guerra civil, etc.

Sempre, entretanto, os fenomenos de ordem publica gerais ou nacionais o preocuparam, como se vê no conjunto de seus trabalhos até mesmo nos momentos de vibrante manifestação de sentimento.

Acompanhou, senão precedeu varias vezes, as correntes literarias que foram surgindo, de tal modo que pode-se verificar nunca ter envelhecido como poeta.

Por suas opiniões acentuadamente liberais, por suas aclamadas e festejadas produções artisticas, pelo renome que creára como profissional foi eleito senador pelo Estado de Santa Catarina em 1890 e fez parte da Constituinte Republicana, exercendo o mandato senatorial até 1893.

Os anaes do Senado Federal re[illegible]stam a sua intervenção em debates e assuntos elevados. Alguns dos seus discursos são na verdade notaveis e surpreendentes pelas opiniões e idéas aventadas.

Condenou e protestou contra o golpe de Estado de 3 de Novembro de 1891. Seu nome não figura no manifesto dos representantes nacionais que condenaram e protestaram no mesmo sentidó e que foi publicado no Rio de Janeiro a 25 de Novembro; mas o senador Leopoldo de Bulhões, pelo "O Paiz", de 29, o afirmou categoricamente:

....

Quanto ao senador por Santa Catarina, dr. Luiz Delfino, devo dizer que fui por s. excia. autorisado a incluir o seu nome entre os dos signatarios do manifesto, o que fiz, comunicando-o ao dr. Campos Sales, a quem competia dar publicidade a esse documento em S. Paulo. O "Correio Paulistano" e o "Estado de S. Paulo" que publicaram o manifesto no mesmo dia em que o Paiz o fez, inserem os nomes do supracitados senadores.

Rio, 29 de Novembro de 1891.

Leopoldo de Bulhões.

A obra literaria de Luiz Delfino é das mais extensas. Acham-se publicados: um livro de sonetos. — Algas e Musgos. — Outro de Poemas e outro de Poesias Liricas. Está se editando outro livro de sonetos, na Renascença, sob o titulo — Intimas e Aspasia. Encontram-se reunidos e prontos para vir á lume ainda varios livros de sonetos, de poemas, de poesias liricas e de prosas e traduções: são no minimo mais doze volumes.

Faleceu Luiz Delfino aos 75 anos de idade, em 1910, nesta cidade do Rio de Janeiro, sendo sepultado no Cemiterio de S. Francisco Xavier.

Mêses antes de falecer publicou o seguinte soneto, transcrito pelo "O Paiz" no dia imediato á sua morte e que faz parte das Imortalidades.

O TESTAMENTO

Se algum dia te vir, celeste Helena,
Mais branca do que os teus lençóes de linho,
Como um passaro morto no caminho
Morta em antes de vir a tarde amena,

Deixa-me o goso ao ultimo carinho,
Que podes dar-me sem remorso ou pena,
E, como um'ave, que procura um ninho,
Pôr meu labio em teu rosto de açucena.

Dizes que cedes já ao meu desejo,
Que eu posso á face bela haurir-te um beijo,
O meu primeiro e ultimo sequer...

Eu nunca quiz, nem quero inda outra coisa:
Abre-me os braços nesse leito, esposa;
Dá-me o teu seio: espera-me, mulher...